

GUIA 2016 DA NFL



PREVIEWS

O que esperar?
Os grandes jogos
Análise do Draft 2016

COLONAS EXCLUSIVAS

Pedro Pinto e Rafão Martins
do canal Esporte Interativo

RANKINGS

Os 20 melhores por posição
Os 50 melhores da NFL

E MAIS!

Power Ranking
Previsão dos playoffs
Tabela de Jogos
Humor

O QUE ESPERAR?

Saiba o que cada time pode fazer na temporada 2016 da NFL.

PRINCIPAIS JOGADORES

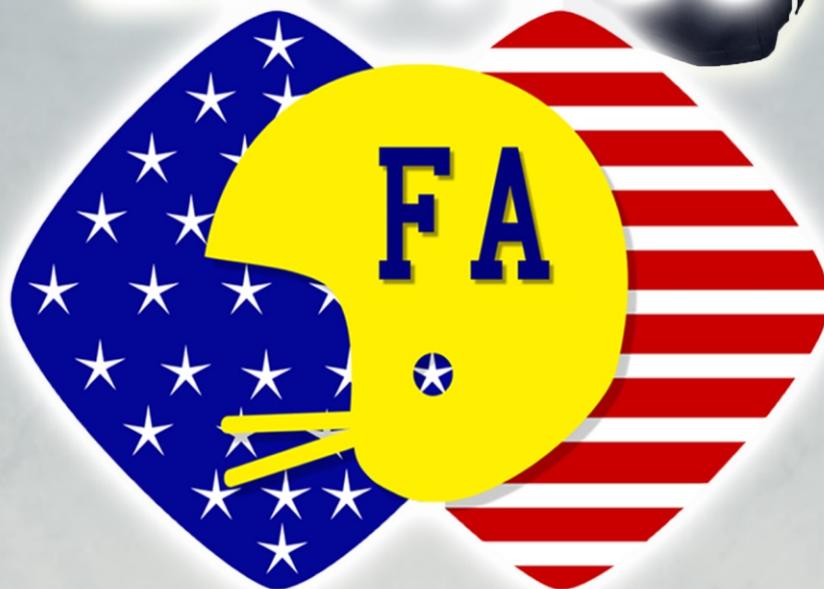
Comentários sobre os principais destaques das 32 franquias.

TRANSFERÊNCIAS

As movimentações de atletas entre as equipes no mercado.



ARTIGOS



JERSEYS ORIGINAIS AO SEU ALCANCE

WWW.ARTIGOSFA.COM.BR

- PRODUTOS ORIGINAIS**
- ENVIO PARA TODO BRASIL**
- PRONTA ENTREGA**
- COMPRA PROTEGIDA**



Em 2015, um grande projeto era colocado em prática. Lançamos a Revista Guia da NFL 2015 com o objetivo de entregar um material de qualidade e com um conteúdo amplo, algo inédito no Brasil quando se fala em futebol americano. Esse grande "preview" dos times foi um absoluto sucesso com quase 15 mil downloads e se tornou a primeira revista virtual do país em se tratando de NFL.

Um ano depois, a proposta de ser o melhor e mais completo acervo em português de análises dos 32 times para a temporada segue de pé - e é claro que preparamos novidades. Além do que constou na edição 2015, temos colunas exclusivas dos comentaristas do Esporte Interativo, rankings com os melhores jogadores da NFL por posição e convidados especiais como o Two Minute Warning, 10 Jardas e o Quarterback, esse último inclusive já é membro da nossa equipe. Não para por aí, pois ainda fizemos uma previsão dos playoffs até o Super Bowl, criamos um novo padrão visual para a Revista e ordenamos os times por divisão, como foi pedido por alguns leitores.

Curta cada detalhe desse material que foi cuidadosamente produzido para os fãs do esporte. Leia todos os times para dominar tudo o que vai acontecer na atual temporada, entender as aspirações e conhecer o elenco e as novidades de cada uma das 32 franquias. Imprima, salve, coleione (já são duas edições lançadas) e divulgue para quem gosta de NFL. Não é fácil montar uma revista como essa e é o apoio dos nossos leitores que faz tudo acontecer, então obrigado por isso. Por último, devo agradecer de forma muito especial à equipe da Liga dos 32, a qual tenho muito orgulho de comandar.

Tiago Araruna
Editor-Chefe da Liga dos 32



REVISTA VIRTUAL LIGA DOS 32 GUIA DA NFL 2016

Redatores

André Korb
André Oliveira
Arthur Murta
David Telles
Eduardo Araujo
Felipe Laurence (oQuarterback)
Fernando Mossman
Gabriel Plat
Marcos Filho
Paulo César Jr
Rafael Dunaiski
Rafael Storone
Tiago Araruna

Convidados Especiais

Bernardo Figueiredo
Carlos Oliveira (Cantadas NFL)
Luiz Henrique (10 Jardas)
Marcos Garcia
Pedro Pinto (Esporte Interativo)
Raphael Martins (Esporte Interativo)
Vitor Camargo (Two Minute Warning)

Edição

Eduardo Araujo
Tiago Araruna

Diretor de Imagem

Eduardo Araujo

Coordenação Geral

Eduardo Araujo

Editor-Chefe

Tiago Araruna

Produção

Liga dos 32

Atualizamos o máximo de informações relativas à lesões e suspensões até 10/08, fechamento desta edição. Quaisquer novidades após essa data, você confere no LigaDos32.com

- 05 AFC
- 06 Buffalo **BILLS**
 - 06 O que Esperar?
 - 07 Quem Saiu Quem Chegou
 - 08 Principais Jogadores
 - 09 Melhores Jogos
 - 09 A primeira escolha no Draft
 - 09 Chances de Super Bowl
- 10 Miami **DOLPHINS**
- 14 New England **PATRIOTS**
- 18 New York **JETS**
- 22 Baltimore **RAVENS**
- 26 Cincinnati **BENGALS**
- 30 Cleveland **BROWNS**
- 34 Pittsburgh **STEELERS**
- 38 Denver **BRONCOS**
- 42 Kansas City **CHIEFS**
- 46 Oakland **RAIDERS**
- 50 San Diego **CHARGERS**
- 54 Houston **TEXANS**
- 58 Indianapolis **COLTS**
- 62 Jacksonville **JAGUARS**
- 66 Tennessee **TITANS**
- 70 Previsões dos **PLAYOFFS**
- 71 **NFC**
- 72 Dallas **COWBOYS**
 - 72 O que Esperar?
 - 73 Quem Saiu Quem Chegou
 - 74 Principais Jogadores
 - 75 Melhores Jogos
 - 75 A primeira escolha no Draft
 - 75 Chances de Super Bowl
- 76 New York **GIANTS**
- 80 Philadelphia **EAGLES**
- 84 Washington **REDSKINS**
- 88 Chicago **BEARS**
- 92 Detroit **LIONS**
- 96 Green Bay **PACKERS**
- 100 Minnesota **VIKINGS**
- 104 Arizona **CARDINALS**
- 108 Los Angeles **RAMS**
- 112 San Francisco **49ERS**
- 116 Seattle **SEAHAWKS**
- 120 Atlanta **FALCONS**
- 124 Carolina **PANTHERS**
- 128 New Orleans **SAINTS**
- 132 Tampa Bay **BUCCANEERS**
- 136 Convidados Especiais
 - 136 Carlos Oliveira - Tchau a Todos, até Fevereiro, Mim Archer.
 - 137 Pedro Pinto - Escapando do Pocket?
 - 138 Raphael Martins - A curiosa história de Bud Grant.
- 139 Rankings Liga dos 32
 - 139 Top 20 por POSIÇÃO
 - 142 Top 50 GERAL
- 143 Um tributo a **Peyton Manning**

LIGA DOS 32
SEU SITE SOBRE A NFL NO BRASIL

TWITTER.COM/LIGAdos32
FACEBOOK.COM/LIGAdos32
YOUTUBE.COM/LIGAdos32



- PODCAST LIGA DOS 32 COM CONTEÚDO DIFERENCIADO SOBRE A NFL
- NOTÍCIAS DIÁRIAS
- MATÉRIAS QUE TE FAZEM PENSAR
- POWER RANKINGS
- SÉRIE TÁTICA
- "A LIGA EXPLICA" OS PRINCIPAIS TEMAS E DÚVIDAS SOBRE O ESPORTE.
- CAMPEONATOS BRASILEIRO DE FANTASY FOOTBALL

E MUITO MAIS! UMA GRANDE LEVA DE CONTEÚDO DE QUALIDADE PARA O FÃ DA NFL.

LIGADOS32.COM

SEU SITE SOBRE A NFL NO BRASIL

SOCIAL:



[TWITTER.com/LIGAdos32](https://twitter.com/LIGAdos32)



[FACEBOOK.com/LIGAdos32](https://facebook.com/LIGAdos32)



[YOUTUBE.com/LIGAdos32](https://youtube.com/LIGAdos32)



CONFERÊNCIA AMERICANA

POWER RANKING DA CONFERÊNCIA

1º  NEW ENGLAND PATRIOTS	9º  JACKSONVILLE JAGUARS
2º  PITTSBURGH STEELERS	10º  MIAMI DOLPHINS
3º  CINCINATTI BENGALS	11º  BUFFALO BILLS
4º  KANSAS CITY CHIEFS	12º  SAN DIEGO CHARGERS
5º  NEW YORK JETS	13º  HOUSTON TEXANS
6º  OAKLAND RAIDERS	14º  BALTIMORE RAVENS
7º  INDIANAPOLIS COLTS	15º  TENNESSEE TITANS
8º  DENVER BRONCOS	16º  CLEVELAND BROWNS

AFC LESTE

-  **BUFFALO BILLS**
-  **MIAMI DOLPHINS**
-  **NEW ENGLAND PATRIOTS**
-  **NEW YORK JETS**



AFC NORTE

-  **BALTIMORE RAVENS**
-  **CINCINATTI BENGALS**
-  **CLEVELAND BROWNS**
-  **PITTSBURGH STEELERS**



AFC OESTE

-  **DENVER BRONCOS**
-  **KANSAS CITY CHIEFS**
-  **SAN DIEGO CHARGERS**
-  **OAKLAND RAIDERS**



AFC SUL

-  **HOUSTON TEXANS**
-  **INDIANAPOLIS COLTS**
-  **JACKSONVILLE JAGUARS**
-  **TENNESSEE TITANS**



TEXTO : Arthur Murta



BUFFALO BILLS

**Fundação:** 1960**Dono:** Terrence Pegula e Kim Pegula**Localização:** Orchard Park, NY, EUA**Estádio:** Ralph Wilson Stadium**Mascote:** Billy Buffalo**Técnico Principal:** Rex Ryan

O QUE ESPERAR?

O Buffalo Bills foi uma equipe que decepcionou em 2015: após terminar o ano de 2014 com uma campanha 9-7 e tendo a 4ª melhor defesa da NFL, poucos esperavam que o desempenho defensivo fosse cair tanto com a chegada de Rex Ryan. As 8 vitórias em 2015 não foram suficientes para levar o time de volta aos playoffs e o ponto positivo foi a evolução do ataque sob a tutela de Greg Roman. O Bills foi o time que mais conseguiu jardas terrestres no ano passado, ajudado pela chegada de LeSean McCoy. A química desenvolvida entre Tyrod Taylor e Sammy Watkins no jogo aéreo indica que se a defesa tivesse mantido o nível da temporada anterior, esse time poderia ter chegado mais longe. Cabe a Rex Ryan em seu segundo ano mostrar que 2015 foi um acidente. O maior problema do treinador foi ter tentado reter algumas coisas que tinham funcionado do esquema de Schwartz, enquanto inseria elementos de sua própria defesa. Porém, por se tratarem de filosofias distintas, acabou criando mais problemas do que resolveu. Na

segunda metade da temporada Rex focou na implementação de seu próprio esquema, já pensando em preparar o terreno para 2016.

Muitos jogadores tiveram uma dificuldade em comprar o esquema defensivo. Parte da linha que vinha de dois anos muito fortes não conseguiu assimilar algumas funções de cobertura necessárias no novo sistema e veio a público reclamar da forma que estava sendo utilizada, entre eles o DE Mario Williams, que se dizia mal aproveitado no pass rush. Marcell Dareus (suspensão por 4 jogos) e Jerry Hughes também falaram que gostariam de atacar os quarterbacks com maior frequência - a ideia dos jogadores é que com uma linha tão potente não é preciso disfarçar tanto as jogadas, só deixar o ataque saber que os jogadores irão atacar o QB e a linha ofensiva que se vire para segurá-los. Enquanto Dareus e Hughes tiveram bons anos, mesmo subaproveitados, Mario Williams não se esforçava tanto em campo e foi cortado, liberando uma grande quantia na folha salarial da equipe. Outro problema na linha defensiva do ano passado foi o vácuo de liderança deixado com a lesão do DT Kyle Williams: um dos maiores jogadores da história recente do Bills está entrando no ocaso de sua carreira, mas se recuperado ainda tem ferramentas técnicas e um restante de explosão para causar impacto em campo, mesmo que tenha uma contagem de snaps limitada.

O LB Preston Brown teve dificuldades para se tornar um líder vocal e chamar as jogadas como deveria. Parte desse problema é que Rex aguarda até os últimos segundos

para fazer algum possível ajuste às jogadas e Brown, no seu segundo ano na liga, teve dificuldades para reagir rapidamente e orientar seus companheiros. As notícias do mini camp de junho é que ele já está muito mais à vontade na função e com um maior domínio das jogadas entrando no seu segundo ano dentro do esquema. A secundária foi uma grande surpresa. Mesmo com as lesões do CB Leodis McKelvin na pré-temporada e do SS Aaron Williams no segundo jogo do ano, o grupo foi muito bem. Com destaque para os cornerbacks, Stephon Gilmore está se firmando como um jogador capaz de cobrir os melhores recebedores da liga e o calouro Ronald Darby surpreendeu a todos se mostrando preparado desde o primeiro jogo da temporada. Mario Butler deve ser o reserva dos cornerbacks que atuam no lado externo e Nickel Robey terá competição na posição de slot com a chegada de Corey White na Free Agency.



TEXTO : Arthur Murta



Apesar do FS Corey Graham ter tido alguns problemas na cobertura, foi muito seguro nos tackles, só tendo perdido 3 em 104 tentativas ao longo do ano. A recuperação completa de Williams ainda é uma incógnita.

Além de Mario Williams, o Bills perdeu os titulares da defesa LB Nigel Bradham e SS Bacarri Rambo, que começou jogando em 13 partidas com a lesão de Aaron Williams. Os dois primeiros não se adaptaram bem ao esquema e seus possíveis substitutos vieram nas duas primeiras rodadas do Draft: o DE Shaq Lawson e o LB Reggie Ragland. Ambos estariam cotados para começar jogando desde a primeira partida se não fosse pela cirurgia de Lawson que o tirará dos primeiros jogos e a lesão no joelho de Ragland que deve tirá-lo da temporada. O DT Adolphus Washington, que foi escolhido na terceira rodada do Draft deverá instantaneamente entrar na rotação da linha defensiva com Corbin Bryant e futuramente substituindo Kyle Williams.

No ataque o time conseguiu segurar suas principais peças. O LT Cordy Glenn assinou um contrato de 5 anos e o LG Richie Incognito de 3 anos, assegurando assim a continuidade da melhor parte da linha ofensiva, setor que ajudou a impulsionar o time a liderar a liga em jardas corridas. A grande dúvida é na disputa pela posição de RT, onde o veterano Jordan Mills é o favorito, enquanto Cyrus Kouandijo tem decepcionado e o atleta com mais potencial no grupo, Seantrell Henderson, precisa retomar a forma após ter sido afastado dos gramados para se tratar da Doença de Chron.

Parte do sucesso correndo com a bola

veio do excelente corpo de running backs. A estrela é LeSean McCoy, mas Karlos Williams e Mike Gillislee o substituíram muito bem em meio as lesões. A adição de Jonathan Williams no Draft dá mais uma opção com enorme potencial para o grupo. O QB Tyrod Taylor também contribuiu bastante, gerando 566 das 2432 jardas corridas da equipe. Karlos Williams chegou no minicamp muito acima do peso ideal e ainda foi pego no antidoping, sendo suspenso pelos primeiros 4 jogos da temporada. Isso abre espaço para que Gilislee, James Wilder Jr. e o calouro Jonathan Williams ganhem mais relevância na temporada.

Taylor teve um desempenho fantástico para um QB desconhecido, se mostrou um líder confiante, conseguiu movimentar o ataque com as pernas e mostrou uma grande precisão nas bolas longas, especialmente após desenvolver sua relação com Sammy Watkins. Também mostrou que sabe proteger bem a bola, tendo sofrido apenas 6 intercepções, enquanto lançou 20 touchdowns. Além do reserva E.J. Manuel, em último ano de contrato, o Bills apostou em Cardale Jones no Draft.

O WR número dois costuma ser pouco utilizado nos esquemas de Roman, mas Robert Woods tem muita qualidade nos bloqueios, o que lhe dá uma importância tática no ataque. O problema é a grande incerteza na posição após Woods. Leonard Hankerson, Greg Salas, Dez Lewis, Marcus Easley, Marquise Goodwin e o calouro Koby Listenbee brigarão por 3 ou 4 vagas no elenco. Enquanto o TE Charles Clay mostrou sua versatilidade recebendo passes e bloqueando bem, Chris Gragg e

Nick O'Leary são fracos bloqueando. O Buffalo Bills tem peças jovens e talentosas no ataque e na defesa. É fundamental que Rex aprenda a usar melhor o talento que tem em mãos e que as estrelas da defesa estejam mais à vontade no esquema do treinador. O calendário não será nada fácil, confrontando duas das divisões mais fortes da NFL, a NFC Oeste e a AFC Norte, além de jogos contra os promissores Jaguars e Raiders. A briga pela vaga nos playoffs será muito intensa, não só pela dificuldade dos rivais em tirar o Patriots do topo da AFC Leste, mas também porque a conferência americana promete estar competitiva na briga pelo Wild Card.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

LB Mario Williams (Dolphins)

Depois de uma jornada produtiva com a equipe, não havia mais clima e nem rendimento para que ele continuasse no time. A decisão de cortá-lo foi mais fácil com o espaço que seria liberado na folha salarial.

LB Nigel Bradham (Eagles)

Rendeu bem no sistema de Jim Schwartz em 2014, mas não funcionou nem no híbrido de Mike Pettine em 2013 ou de Ryan em 2015. Faz sentido sua reunião com Schwartz no Eagles.

SS Bacarri Rambo (Free Agent)

Atuou em 13 jogos no ano passado, mas apesar de fazer algumas jogadas importantes, comprometia o time com maior frequência. Ainda sem equipe para jogar, um retorno não pode ser completamente descartado.

OG Kraig Urbik (Dolphins)

CB Leodis McKleavin (Eagles)

WR Percy Harvin (Aposentado)

WR Chris Hogan (Patriots)

CHEGARAM

LB Zach Brown (Titans)

Linebacker que funciona bem na cobertura, será o substituto primário de Brown e Ragland.

SS Robert Blanton (Vikings)

Será o terceiro safety da equipe, tendo boas chances de atuar com as questões de idade e lesão dos titulares.

CB Corey White (Cardinals)

Velho conhecido de Rob Ryan, deve brigar pela posição de slot corner e contribuir no time de especialistas.

C Fernando Velasco (Panthers)

TE Jim Dray (Browns)

PRINCIPAIS DESTAQUES

WR Sammy Watkins

Watkins demorou para desenvolver uma boa química com Tyrod Taylor, mas depois de entrosados ele teve um final de ano espetacular, com 900 jardas e 7 TDs nos nove jogos após a semana de bye. Apenas Antonio Brown e Julio Jones conseguiram mais jardas que ele neste intervalo. A jovem estrela passou por uma cirurgia na mão na offseason, mas deverá estar à disposição para a abertura da temporada e se conseguir se manter saudável deverá ter o melhor ano da sua carreira.



RB LeSean McCoy

Só atuou em 12 partidas no seu primeiro ano em Buffalo, mas conseguiu 1187 jardas ofensivas. Está sendo poupado nos treinos de verão para chegar 100% na temporada regular. Com mais de 10.000 jardas ofensivas na carreira, poucos sabem que Shady tem apenas 27 anos de idade. Sua frequente utilização em seus primeiros anos na liga cobram um preço ao corpo do atleta, mas ele ainda tem talento e velocidade para ser um dos melhores e mais dinâmicos corredores da liga e o mais importante: jogando em um esquema que prioriza a corrida.



DE Jerry Hughes

Embora seu número de sacks tenha caído em 2015, Hughes se mostrou um atleta mais completo no ano passado, desenvolveu sua defesa contra a corrida e seu poder de cobertura, se tornando um jogador capaz de atuar em todas as descidas. Mesmo confrontando os LTs dos times adversários, ele foi muito eficiente vencendo os duelos com frequência e apressando os QBs a lançar a bola antes da hora. Com a evolução esperada do front seven no segundo ano de esquema, acredita-se que Hughes tenha mais espaço para transformar essas pressões em sacks e se firmar como o melhor pass rusher da equipe.



DT Marcell Dareus

Dareus também teve um ano pouco produtivo no que diz respeito ao pass rush, principalmente por ter atuado como um parador de corridas na posição de NT. Uma função menos glamorosa e que tira um pouco do brilho das estatísticas do jogador, mas não menos importante pelos problemas que o Mr. Big Stuff causa ao interior do pocket adversário e sua grande capacidade de afetar o jogo corrido. Rex Ryan se disse comprometido a encontrar melhores maneiras de utilizá-lo atacando o QB e explorar as grandes qualidades de um atleta que é extremamente ágil, apesar do seu tamanho. Mesmo com a suspensão de 4 jogos, deve crescer na segunda metade da temporada e fazer a diferença;



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM		AT		RAVENS
SEP 15	8:25PM				JETS
SEP 25	1:00PM	FOX			CARDINALS
OCT 02	1:00PM		AT		PATRIOTS
OCT 09	4:25PM		AT		RAMS
OCT 16	1:00PM	FOX			49ERS
OCT 23	1:00PM		AT		DOLPHINS
OCT 30	1:00PM				PATRIOTS
NOV 07	8:30PM	ESPN	AT		SEAHAWKS
BYE WEEK					
NOV 20	1:00PM	FOX	AT		BENGALS
NOV 27	1:00PM				JAGUARS
DEC 04	4:05PM		AT		RAIDERS
DEC 11	1:00PM				STEELERS
DEC 18	1:00PM				BROWNS
DEC 24	1:00PM				DOLPHINS
JAN 01	1:00PM		AT		JETS

Jets (casa) - Semana 2

O primeiro jogo em casa é sempre um dos mais esperados pela torcida de Buffalo, ainda mais em se tratando de um TNF contra o Jets. Rex Ryan no Bills trouxe um elemento adicional à rivalidade no último ano e o Jets estará com mais vontade de ganhar após as duas derrotas para o Bills em 2015, sendo a última na semana 17 quando precisavam vencer para chegar aos playoffs.

Patriots (fora) - Semana 4

A punição de Tom Brady pode tornar as coisas mais interessantes. Além de ser importantíssimo para a classificação dentro da divisão, ganhar esse jogo poderá dar moral para a sequência contra o Rams em Los Angeles e depois recebendo o 49ers em casa.

Dolphins (fora) - Semana 7

O Bills tem se dado bem contra o Dolphins nos últimos anos, inclusive Mario Williams teve muito impacto contra Tannehill. Só que dessa vez Mario estará do outro lado do campo e com certeza as manchetes da semana girarão em torno do duelo entre o defensive end e Rex Ryan.

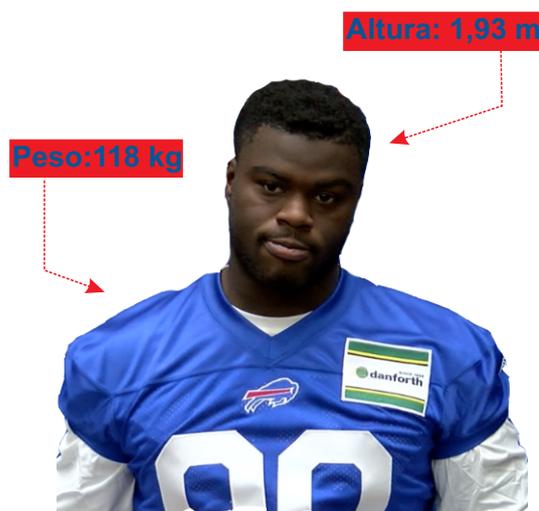
Seahawks (fora) - Semana 9

Jogos em horário nobre sempre carregam mais peso e esse confronto não será diferente. Bills terá a chance de se provar em horário nobre contra um dos melhores times dos últimos anos. É o tipo de jogo que pode alavancar o prestígio da equipe indo para a semana de bye.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DE Shaq Lawson (Clemson)

O Bills precisava de um substituto para Mario Williams e trouxe um que, em teoria, se encaixa muito melhor no esquema defensivo da equipe. Shaq Lawson foi muito bem em Clemson perseguindo os quarterbacks, mostrando bons fundamentos e ótimo uso das mãos no pass rush, mas foi melhor ainda parando o jogo corrido. Caiu no Draft devido às preocupações com seu ombro - a princípio foi noticiado que o jogador não precisaria de cirurgia, mas os planos mudaram após o início do rookie camp. Ele deverá voltar após o início da temporada, perdendo assim os primeiros jogos e retardando seu desenvolvimento, mas o parecer médico é que a recuperação dele não deixará sequelas. A expectativa é que Lawson comece a causar mais impacto na segunda metade da temporada.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : David Telles



MIAMI DOLPHINS



Fundação: 1965
Dono: Stephen M. Ross
Localização: Davie, Florida, EUA
Estádio: Hard Rock Stadium
Mascote: T. D.
Técnico Principal: Adam Gase
Super Bowl (2): 1972(VII), 1973(VIII)

O QUE ESPERAR?

O Miami Dolphins carregava esperanças de voltar aos playoffs em 2015 após longa ausência da franquia na pós-temporada. A equipe investiu pesado em contratações na intertemporada e era credenciada como uma das concorrentes na AFC. Porém suas chances diminuíram bastante após um início píffio de campeonato. Nos primeiros quatro jogos, acumulou uma vitória e três derrotas, inclusive este retrospecto culminou na demissão do técnico Joe Philbin ao fim da semana 4.

O então técnico de TEs da equipe, Dan Campbell, assumiu interinamente e reavivou as pretensões da franquia com duas vitórias seguidas, mas Miami terminou na última colocação de sua divisão, acumulando 6 vitórias e 10 derrotas.

Para 2016, a franquia passou por mudanças estruturais. O GM Dennis Hickey foi demitido após dois anos no cargo e para seu lugar chegou Chris Grier. Grier teve trabalho na offseason, já que o teto salarial da equipe estava apertado. Com isso, algumas concessões tiveram que ser feitas, o que resultou na saída de jogadores importantes. A comissão técnica também foi

modificada, de forma que Adam Gase assume as funções de técnico principal, com Nance Joseph e Clyde Christensen assumindo como coordenador defensivo e ofensivo, respectivamente. Gase chega ao comando da equipe respaldado por seu bom trabalho com QBs, já que em 2015 foi coordenador ofensivo do Bears e auxiliou na melhora da performance de Jay Cutler. Em 2013, era quem comandava o ataque do Broncos, ano em que Peyton Manning foi simplesmente sensacional e quebrou diversos records. Essa experiência será fundamental para Ryan Tannehill, que precisa elevar seu nível de jogo para comandar o Dolphins na difícil temporada que vem pela frente.

Falando em Tannehill, o quarterback vem para o seu quinto ano na NFL e precisa mostrar que é o líder que a franquia tanto quer, até porque o ataque necessita de uma melhora substancial, pois foi anêmico em 2015, com médias de 19.4 pontos por jogo (sexta pior marca da liga) e 331,7 jarda por partida (sétima pior marca da NFL). Proteção para isso ele terá.

A linha ofensiva da equipe, que ano passado permitiu 45 sacks e 107 hits no QB, está com boas peças para esta temporada. O principal reforço para o setor é o talentoso e polêmico Laremy Tunsil, escolha de primeira rodada da franquia no Draft. Ele se junta aos pro bowlers OT Branden Albert e G Mike Pouncey, bem como ao promissor OT Ja'wan James. Tunsil e Albert devem formar o lado esquerdo da OL, protegendo bem o lado cego de Tannehill. Outra adição no período de contratações foi o veterano OT Jermon Bushrod, vindo do Bears.

No setor de running backs, a franquia perdeu um de seus principais destaques, com a saída do RB Lamar Miller para o Houston Texans. Para o seu lugar, curiosamente chega alguém que estava justamente na franquia texana. O RB Arian Foster, que liderou a NFL em jardas terrestres em 2010 e 2012, vem para Miami após uma temporada atrapalhada por lesão e deverá ser o titular. É uma boa aposta do Dolphins caso o atleta consiga se manter em forma. RB Jay Ajayi deve ter bastante espaço também. Os principais alvos de Tannehill serão os WRs Jarvis Landry, DeVante Parker e Kenny Stills. Landry teve individualmente uma grande temporada em 2015 e foi primeiro receptor da franquia a registrar 100 recepções numa única temporada, além de ser o jogador com mais recepções em seus dois primeiros anos jogando na NFL. A conexão entre QB-WR1 tem tudo para ser ainda mais forte nesta temporada, com o receptor se consolidando como um dos melhores jogadores de sua posição na atualidade.



TEXTO : David Telles



Os calouros Leonte Caroo e Jakeem Grant devem ser os reservas imediatos e encorpam o bom corpo de wide receivers do Dolphins, que perdeu Rishard Matthews. O TE Jordan Cameron também pode ser uma boa arma se for melhor envolvido no sistema ofensivo. O atleta foi mal utilizado temporada passada, registrando apenas 35 recepções para 386 jardas e 3 TDs, bem longe de suas melhores marcas quando foi um pro bowler atuando pelo Cleveland Browns. A defesa da equipe não evoluiu como se esperava em 2015. Após pesados investimentos, entre eles a contratação do DT Ndamukong Suh, jogador mais caro daquele período de transações, cujo contrato supera o valor de 100 milhões de dólares, o setor parece inclusive ter regredido. Em 2014, por exemplo, a defesa era a sexta melhor contra o jogo aéreo, com média de 222,3 jardas por jogo e décima segunda em jardas concedidas por partida, cedendo 343,4 jardas. Em 2015, o time despençou em ambos os quesitos.

Para piorar, a defesa perdeu importantes nomes na intertemporada. Começando pela linha defensiva, o Dolphins, com seu teto salarial prejudicado, viu o DE Oliver Vernon, um dos melhores pass rushers da liga, ir embora para o New York Giants. Outro DE, Derrick Shelby, rumou para o Falcons e, para substituí-los, o time da Flórida trouxe o veterano DE Mario Williams, que vem de fraca temporada no Buffalo Bills, e o DE Andre Branch, ex-Jaguars, que convive com lesões. Miami ainda conseguiu renovar o contrato do DE Cameron Wake, que ficou fora de boa parte da campanha passada por ter rompido o Tendão de Aquiles, mas deve se recuperar a tempo da Semana 1 de 2016.

Com essas movimentações, as extremidades da DL deverão ser ocupadas por Wake e Williams num primeiro momento. O time tem jovens talentos na reserva: Branch não é um dos melhores pass rushers, mas é efetivo contra a corrida e Terrence Fede também deve ganhar tempo nesta rotação. Outro que pode ajudar aqui é Dion Jordan, que foi suspenso por toda a temporada de 2015 por uso de substâncias ilegais, mas foi reativado pela NFL para poder voltar a jogar. Ele se recupera de uma lesão leve no joelho. No interior da linha, Suh é o titular absoluto, até pelo investimento feito nele. A outra vaga de DT deve ficar com Earl Mitchell.

Jordan Phillips (escolha de segunda rodada no Draft de 2015) e Chris Jones brigam por espaço na rotação. O corpo de linebackers deve contar com Jelani Jenkins e Koa Misi, ambos lesionados na temporada passada, como titulares pelos lados. Kiko Alonso, vindo do Eagles, deve ocupar a vaga de ILB. A secundária da equipe foi reformulada. O CB Brent Grimes, que não teve bom rendimento em 2015, deixou o time. Além dele, Jamar Taylor foi para o Browns e Louis Delmas também não está mais com a equipe. Para seus lugares chegaram o CB Byron Maxwell e o recém-draftado CB Xavier Howard, escolha de segunda rodada do Dolphins no Draft de 2016. Howard é um talento a ser trabalhado e tem uma agressividade que precisa ser controlada, caso contrário cometerá muitas faltas em suas partidas. Entre os veteranos, Miami espera que Maxwell seja o cornerback que atuou em Seattle e não a decepção que foi no Eagles. Entre os safeties, Reshad Jones, que teve

excelente temporada em 2015, tem tudo para continuar com seu alto rendimento e se manter como um dos melhores na posição em toda NFL. Em 2016, o Miami Dolphins terá um calendário bem complicado. Apesar de contar com um grupo talentoso, o elenco foi muito modificado para a temporada 2016. Adam Gase terá um verdadeiro teste com a franquia, já que o time tem um uma tabela difícil pela frente e sua divisão tem um franco favorito, com nível bem acima dos demais, o Patriots. Com tantas alterações, será improvável até mesmo conquistar uma campanha positiva. Se as peças se encaixarem, é possível que o Dolphins brigue pela segunda posição da AFC Leste.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

RB Lamar Miller (Texans)

Uma das ausências que será mais sentida, uma vez que o RB seria uma boa arma para desafogar Ryan Tannehill e poderia melhorar seu desempenho em relação à temporada passada, com a evolução da linha ofensiva.

CB Brent Grimes (Buccaneers)

Com problemas no teto salarial, o Dolphins não foi capaz de manter Grimes em seu elenco. O experiente CB, embora tenha rendido abaixo do esperado em 2015, ainda poderia ser uma boa peça na secundária da equipe.

DE Oliver Vernon (Giants)

Desfalque importante para o Dolphins, que fica sem um dos seus principais jogadores de defesa. Seu final de temporada em 2015 impressionou. O time perde um dos melhores pass rushers da liga.

WR Richard Matthews (Titans)

DE Derrick Shelby (Falcons)

LB Kevin Sheppard (Giants)

CHEGARAM

RB Arian Foster (Texans)

Chega para ser o RB 1 da equipe. Vem de uma temporada prejudicada por lesão, mas se voltar a ter bom desempenho, será uma arma e tanto para o Dolphins.

DE Mario Williams (Bills)

Espera voltar aos bons tempos de quando era um grande defensor. Teve uma temporada conturbada no Bills e precisa jogar como nos melhores dias se quiser ajudar o Dolphins e sua própria carreira.

CB Byron Maxwell (Eagles)

Outra decepção no Eagles que chega em Miami. Fica a dúvida se será aquele jogador que impressionou no Seahawks ou se era um produto de um esquema.

DE Andre Branch (Jaguars)

LB Kiko Alonso (Eagles)

S Isa Abdul-Quddus (Lions)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Ryan Tannehill

A próxima temporada será de provação para Tannehill, que sofreu em 2015 com as lesões que assolaram a linha ofensiva do Dolphins, fazendo com que o QB não conseguisse dar o passo a frente que todos esperavam. Em 2016, terá totais condições para melhorar seu desempenho, já que será comandado por um técnico que é reconhecido por desenvolver bem seus quarterbacks, além de poder contar com uma OL talentosa, que irá lhe proporcionar uma proteção sólida. Seu principal recebedor, o WR Jarvis Landry, estará mais experiente e essa conexão pode se consolidar como uma das mais prolíficas da NFL. Com tudo isso, Ryan Tannehill tem as armas necessárias para mostrar que valeu todo o investimento feito pela franquia, que lhe concedeu um grande contrato na última intertemporada, e que pode liderar o Miami Dolphins a voos mais altos nos próximos anos.



WR Jarvis Landry

A temporada de 2015 foi excelente para o recebedor. Mostrou enorme evolução, quebrando o recorde de recepções em uma única temporada do Dolphins, com 110 no total. Ainda obteve 1.157 jardas aéreas, deixando claro que evoluiu e que é um alvo confiável para Ryan Tannehill. Assim, é a principal arma do jogo aéreo do Miami Dolphins em 2016 e tem tudo para se consolidar como um dos melhores WR da NFL na temporada que está por vir.

S Reshad Jones

Outro que se destacou demais individualmente, apesar da fraca campanha do Dolphins em 2015. Foi quarto na liga em tackles, totalizando 135. Ainda conseguiu cinco interceptações durante a temporada, sendo que duas delas foram retornadas para touchdown. Para completar, o camisa 20 de Miami ainda teve dois sacks. Jogador bastante sólido, que será um dos principais nomes defensivos do Miami Dolphins em 2016.



DT Ndamukong Suh

Suh não foi espetacular e nem elevou a defesa de Miami a outro nível. Todavia, o DT teve sim um bom ano de estreia no Dolphins. O jogador teve um início lento, contudo foi se ambientando e melhorando sua produção até terminar a temporada com 61 tackles e 6 sacks, além de ter disputado todas as 16 partidas da campanha. Se mantiver o nível no qual terminou ano passado, será extremamente útil.

MELHORES JOGOS

SEP 11	4:05PM	AT	SEA	SEAHAWKS
SEP 18	1:00PM	AT	PAT	PATRIOTS
SEP 25	1:00PM	AT	BRO	BROWNS
SEP 29	8:25PM	AT	BEN	BENGALS
OCT 09	1:00PM	AT	TIT	TITANS
OCT 16	1:00PM	AT	STE	STEELERS
OCT 23	1:00PM	AT	BIL	BILLS
BYE WEEK				
NOV 06	1:00PM	AT	JET	JETS
NOV 13	4:05PM	AT	CHA	CHARGERS
NOV 20	4:05PM	AT	RAM	RAMS
NOV 27	1:00PM	AT	49	49ERS
DEC 04	1:00PM	AT	RAV	RAVENS
DEC 11	1:00PM	AT	CAR	CARDINALS
DEC 17	8:25PM	AT	JET	JETS
DEC 24	1:00PM	AT	BIL	BILLS
JAN 01	1:00PM	AT	PAT	PATRIOTS

Seahawks (fora) - Semana 1

O Dolphins abre sua temporada num dos ambientes mais hostis de toda a NFL. É um dos jogos mais difíceis para Miami em 2016, mas o time não tem nada a perder e pode tornar a partida interessante. Uma vitória para Miami aqui seria uma grata surpresa para os fãs da equipe e uma das maiores zebras da temporada.

Patriots (fora) - Semana 2

Jogar contra o Patriots e ainda mais fora de casa é sempre um desafio imenso para o Dolphins. A ausência de Tom Brady devido ao caso "Deflategate" é um ingrediente a mais para o jogo, que deverá pegar fogo. Dolphins com chances de surpreender um desfalcado Patriots.

Bengals (fora) - Semana 4

Primeiro jogo do Dolphins no horário nobre será contra o Bengals, no Thursday Night Football. Será o reencontro das equipes após o marcante jogo da semana 9 da temporada de 2013, que foi para a prorrogação e foi vencido por Miami após sack de Cameron Wake em Andy Dalton dentro da end zone, resultando em um safety que decidiu a partida.

Bills (casa) - Semana 7

O Bills tem sido uma pedra no sapato do Dolphins nos últimos anos e com certeza em 2016 não será diferente. Jogo que pode ser o divisor de águas, pois na semana seguinte será a bye week da equipe e uma vitória servirá para dar tranquilidade na semana de folga, bem como servir de estímulo para o restante da campanha.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OT Laremy Tunsil (Mississippi)

Com a 13ª escolha geral do Draft de 2016, o Miami Dolphins selecionou o OT Laremy Tunsil. Sem dúvida alguma um dos jogadores mais prontos dessa classe do Draft, ele se viu envolto em meio a várias polêmicas no dia de sua seleção. O atleta acabou caindo no colo de Miami, que precisava e muito de reforço na sua linha ofensiva, e será peça importante na proteção do QB Ryan Tannehill. Jogará protegendo o lado cego de seu quarterback e já chega com status de titular, graças a seu ótimo trabalho de pés, que o deixa sempre em boa colocação para o bloqueio. Possui também uma envergadura que ajuda bastante o seu trabalho e consegue reagir bem em jogadas de blitz por ser rápido para o seu tamanho. Contra Tunsil, pesa que ele foi suspenso por violar regras no futebol universitário, além de ter se machucado gravemente no início de 2015, quando fraturou uma perna. Apesar disso, os dirigentes do Dolphins, ao selecionarem ele, declararam que a personalidade do OT não preocupa e que não afetará negativamente a equipe.

Peso: 118 kg

Altura: 1,93 m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Eduardo Araujo



NEW ENGLAND PATRIOTS

**Fundação:** 1959**Dono:** Robert Kraft**Localização:** Foxborough, Massachusetts, EUA**Estádio:** Gillette Stadium**Mascote:** Pat Patriot**Técnico Principal:** Bill Belichick**Super Bowl (4):** 2001(XXXVI),

2003(XXXVIII), 2004(XXXIX), 2014(XLIX)

O QUE ESPERAR?

O New England Patriots começou a última temporada como o principal favorito a chegar ao Super Bowl 50. Defendendo seu título, a equipe comandada pelo experiente Bill Belichick iniciou de forma avassaladora, vencendo os primeiros 10 jogos, anotando uma média de 32,3 pontos e sofrendo 18,2 por partida. O QB Tom Brady parecia caminhar tranquilo para vencer mais um prêmio de MVP na carreira, até que as lesões no ataque e na defesa começaram a atrapalhar o desempenho patriota. Com grandes problemas nas rodadas finais, a equipe ainda assim venceu com facilidade a divisão e terminou a temporada com uma campanha de 12 vitórias e 4 derrotas. Nos playoffs, só foi freada em um grande jogo no Colorado contra o Denver Broncos, que acabou se consagrando campeão do Super Bowl 50.

Definitivamente, a temporada começará diferente para o Patriots, pois, depois de 7 anos, a estrela principal da equipe não vai iniciar o

ano como titular. O QB Tom Brady foi julgado novamente pelo caso do "deflategate" e terá que cumprir suspensão de 4 jogos. Com isso, o time perde pelas primeiras semanas não só seu líder, mas seu melhor jogador, sendo que em 2015 ele teve um de seus melhores anos, atingindo 4770 jardas aéreas, 36 touchdowns e apenas 7 interceptações. Quem se encarregará de ser o substituto do quarterback nos primeiros jogos é Jimmy Garoppolo. O jovem jogador, que já vinha sendo preparado para isso desde a temporada passada e com a confiança da comissão técnica, terá talvez a única chance até que Brady se aposente para mostrar o seu valor. Ofensivamente, o time de Belichick deverá melhorar. No corpo de wide receivers, Brandon LaFell, que teve uma temporada muito ruim, foi embora e, para seu lugar, a equipe foi buscar o WR Chris Hogan, que atuou em todas as suas 3 temporadas pelo Buffalo Bills e que vem sendo utilizado em todas áreas do campo nos treinos. Aaron Dobson, mais conhecido como "Leão de Treinos", parece novamente começar o ano saudável e disputará as duas vagas restantes com o recém-chegado Nate Washington, o remanescente Keshawn Martin e o promissor calouro Malcolm Mitchell, já que os outros dois WRs do time são os indiscutivelmente titulares Danny Amendola e Julian Edelman - esse último que vinha em uma temporada fantástica até perder 7 jogos com uma lesão na mão. Dentre os RBs Dion Lewis estará de volta apenas depois da semana 8, depois de uma lesão no joelho. Em 2015, disputando apenas 7 jogos, o desconhecido RB somou 622 jardas totais, recebendo 36 passes e anotando 4

Tds. James White, que é um RB semelhante a Lewis, também deverá ser bastante utilizado junto com o experiente, porém pouco efetivo, LeGarrette Blount.

O grande reforço para o setor terrestre é a volta do FB James Develin, que perdeu toda a temporada passada com uma lesão de ligamento.

A linha ofensiva foi onde a equipe teve mais problemas no último ano, obrigada a ter que iniciar jogos com 4 calouros como titulares. Já nessa temporada, o tackle Nate Solder - que não jogou em 2015 - está de volta, porém Sebastian Vollmer deverá começar a temporada na PUP list, Marcus Cannon o substituirá. Entre os C Bryan Stork e David Andrews disputaram uma vaga, com vantagem para Stork.

Já a disputa pela titularidade será intensa entre os guards, e é por eles que o Patriots foi buscar Dante Scarnecchia, treinador de linha ofensiva e grande responsável por lapidar ótimos talentos no Patriots até 2014. Dante terá a missão de dar consistência aos jovens e talentosos guards.



TEXTO: Eduardo Araujo



A primeira providência do experiente técnico foi decretar o fim de rodízio na linha ofensiva, e com isso deixará a briga mais intensa. Os prováveis titulares são Jonathan Cooper, sétima escolha geral no Draft de 2013 pelo Arizona Cardinals, e Joe Thuney, escolha de terceira rodada no Draft de 2016. Josh Kline, Shaq Mason e Tre Jackson correm por fora para tentar ocupar uma vaga. Nada traz mais pesadelos a qualquer equipe que enfrenta o Patriots do que um nome: Gronkowski. O tight end vem de mais uma grande temporada, onde foi quase imparável em qualquer região do campo. Um dos melhores jogadores da NFL, "Gronk" atuou em 15 partidas, anotando 11 touchdowns e 1176 jardas aéreas. Para este ano, a estrela terá um companheiro acima da média para formar uma grande dupla de TEs - Martellus Bennett chegou através de uma troca com o Chicago Bears e estará na formação titular. O experiente TE é o complemento perfeito para Gronkowski por ser muito físico, ágil e veloz. Virando o jogo, a defesa do time, que por alguns anos foi de razoável para boa, brilhou na última temporada forçando 20 fumbles e anotando 49 sacks, o que fez dela uma das melhores da NFL pressionando QBs. A grande perda foi o DE Chandler Jones - líder de sacks da franquia em 2015 com 12,5 e 4 fumbles forçados - que foi trocado pelo G Jonathan Cooper com o Cardinals. Outra peça importante que foi embora foi o DT Dominique Easley que foi cortado por problemas físicos e de vestiário.

O Patriots foi ao mercado e conseguiu bons nomes para a rotação de DTs que já conta com Malcom Brown e Alan Branch. Terrance Knighton, que atuou pelo Washington Redskins, foi contratado. Os três deverão participar da

famosa rotação feita por Belichick, onde ele consegue mudar a sua formação híbrida com uma substituição apenas. Para suprir a saída de Chandler Jones, chegou Chris Long. O bom e veterano DE participará também da rotação com os outros dois DEs Rob Ninkovich e Jabaal Sheard - esse último que surpreendeu a todos com sua consistência, acumulando 8 sacks, 4 fumbles forçados e liderando a equipe em pressões e hits. Para completar o front seven, os dois craques da defesa. Jamie Collins e Dont'a Hightower formam uma das melhores e mais completas duplas de linebackers da NFL.

Collins foi indiscutivelmente o melhor jogador defensivo da última temporada do Patriots, conseguindo 5,5 sacks, 5 fumbles forçados (líder da NFL), 89 tackles e 1 interceptação. Hightower, mesmo lutando contra problemas físicos, também teve um ótimo ano, principalmente no combate ao jogo terrestre. Para completar o trio, com a aposentadoria de Jerod Mayo, a franquia buscou também Shea McClellin, ex-Bears, que é o estilo de jogador que Belichick gosta de utilizar, podendo ser um LB híbrido, atuando na proteção contra o jogo corrido e pressionando o QB. Na secundária, nenhuma mudança. Malcolm Butler e Logan Ryan são os titulares da posição de cornerback - ganharam a confiança dos torcedores e da comissão depois do bom ano. O calouro CB Cyrus Jones deverá ter boa participação, atuando no nickel. Patrick Chung e Devin McCourty são os dois bons safeties da equipe, titulares e líderes da defesa. Isso só muda quando o S Duron Harmon entrar em campo, transformando Chung em um LB

nas jogadas terrestres.

O calendário da equipe de Boston é bastante complicado, pois enfrentará as fortes NFC Oeste de Cardinals, Seahawks e Rams e a AFC Norte de Steelers, Bengals e Ravens, além de ter uma divisão bastante chata com Jets, Dolphins e Bills e, claro, o duelo anual com o Denver Broncos. Sem Tom Brady nos quatro primeiros jogos, podemos ver a equipe precisando correr atrás do prejuízo, porém tem total condições de novamente vencer sua divisão. O Patriots conseguiu uma evolução no seu ataque com as novas peças. Na defesa sabemos que Belichick é um mago. Conforme for o desempenho dos jogos sem Tom Brady, uma campanha de 11 vitórias e presença mais uma vez nos playoffs é totalmente acessível para a equipe de New England.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

DE Chandler Jones (Cardinals)

Foi um dos principais nomes defensivos da equipe na última temporada, compilando 12,5 sacks e forçando 4 fumbles. Fará falta a equipe de Boston.

LB Jerod Mayo (Aposentado)

Lendário LB do Patriots, futuramente terá a camisa aposentada pela equipe. Enquanto jogou, Mayo sempre foi dominante quando seu corpo o ajudou. Liderou o time em tackles nos seus 5 primeiros anos de NFL.

DT Dominique Easley (Rams)

Easley foi uma primeira escolha que custou caro ao Patriots. Quando jogou mostrou todo seu talento para destruir o pocket pelo interior, porém pouco jogou por conta das lesões.

TE Scott Chandler (Aposentado)

DT Sealver Siliga (Seahawks)

DT Akiem Hicks (Bears)

WR Brandon LaFell (Bengals)

CHEGARAM

TE Martellus Bennett (Bears)

Consagrado TE, chega para formar dupla com Gronkowski e deixar o ataque patriota mais completo. Será titular de imediato.

DE Chris Long (Rams)

Contratado para repor a perda de Chandler Jones e adicionar mais profundidade ao corpo de pass rushers do Patriots. Long teve vários anos em alto nível no Rams, mas com uma lesão no ano passado não rendeu o que era esperado.

OG Jonathan Cooper (Cardinals)

Com o problema dos guards na última temporada, Cooper vem para começar o ano como titular e melhorar um setor precário da equipe. Não rendeu o esperado no Cardinals por ter sido uma escolha alta no Draft.

DT Terrance Knighton (Redskins)

WR Chris Hogan (Bills)

LB Shea McClellin (Bears)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Tom Brady

3x MVP do Super Bowl, 2x MVP da NFL e dono de vários recordes, esse é o futuro hall da fama Tom Brady. Depois de uma grande temporada onde lançou 37 touchdowns e correu para outros 3; 7 interceptações; e 4770 jardas aéreas, ele começará o ano cumprindo suspensão. Nada que impeça o QB de voltar destruindo defesas e liderando a equipe para uma nova conquista. Brady tem um ótimo ataque já entrosado nas mãos e a cada ano parece ainda melhor.



TE Rob Gronkowski

Não seria exagero afirmar que Gronkowski é o melhor jogador de futebol americano do mundo. Forte, veloz, ágil, com uma capacidade incrível de fazer recepções, quebrar tackles e ganhar jardas depois do contato, o TE é considerado a melhor arma ofensiva da NFL. Enquanto saudável, "Gronk" é o jogador que mais touchdowns recebeu desde que estreou na NFL em 2010, isso porque já perdeu inúmeros jogos lesionado. São 65 TDs e 5550 jardas em 80 jogos na temporada regular. O mais próximo disso é Dez Bryant do Cowboys, que tem 59 TDs em 84 jogos. Em 2015, o jogador foi dominante como sempre - anotou 11 TDs e recebeu para 1176 jardas aéreas.

DE Jabaal Sheard

Quando Sheard chegou ao Patriots vindo do Cleveland Browns, poucos torcedores conheciam a capacidade do jogador. Porém, em apenas uma temporada pela equipe, o defensive end mostrou todo seu valor. Foi o melhor jogador da linha defensiva do Patriots, mesmo com Chandler Jones anotando 12,5 sacks. Em 13 jogos, foram 8 sacks, 4 fumbles forçados, além de liderar o time em hits e pressões no quarterback adversário e ser o quarto melhor DE atuando contra o jogo terrestre de toda NFL. Com sua consistência, Belichick viu com bons olhos a troca de Jones com o Cardinals, já que para essa temporada terá em Jabaal Sheard seu principal pass rusher.



LB Jamie Collins

Dono de uma carreira meteórica, números e jogadas incríveis, Jamie Collins é hoje não só o melhor jogador defensivo do Patriots, mas sim um dos melhores da NFL. É um LB completo, que a cada ano mostra alguma melhoria nas suas já ótimas características de velocidade, força, agilidade e inteligência. Em 2 temporadas como titular e jogando como WLB, possui 205 tackles; 9,5 sacks; 9 fumbles forçados; outros 3 recuperados e 3 interceptações. É um linebacker que atua em todas as áreas do campo e em todos os tipos de jogada, sendo muito efetivo contra os lances aéreos, terrestres ou quando tem que pressionar o QB. Para essa temporada, o Patriots espera que sua estrela esteja saudável para que seja um dos líderes da defesa.

MELHORES JOGOS

SEP 11	8:30PM	NBC	AT	CARDINALS
SEP 18	1:00PM			DOLPHINS
SEP 22	8:25PM			TEXANS
OCT 02	1:00PM			BILLS
OCT 09	1:00PM		AT	BROWNS
OCT 16	1:00PM			BENGALS
OCT 23	4:25PM		AT	STEELERS
OCT 30	1:00PM		AT	BILLS
BYE WEEK				
NOV 13	8:30PM	NBC		SEAHAWKS
NOV 20	4:25PM		AT	49ERS
NOV 27	8:30PM	NBC	AT	JETS
DEC 04	1:00PM	FOX		RAMS
DEC 12	8:30PM	ESPN		RAVENS
DEC 18	4:25PM		AT	BRONCOS
DEC 24	1:00PM			JETS
JAN 01	1:00PM		AT	DOLPHINS

Bengals (casa) - Semana 6

Esse jogo pode não chamar muita atenção, mas poderá ter um grande impacto no final da temporada. Surpresa em 2015, o Bengals conta com um time bastante completo e que poderá lutar com o Patriots por um mando de campo nos playoffs ou, se tudo der errado para ambos, por uma vaga no Wild Card.

Steelers (fora) - Semana 7

Só por ter "Brady vs Big Ben" esse jogo já se transforma no mais esperado da temporada. No ano passado, jogando no Gillette Stadium, o Patriots não teve dificuldades para bater a equipe do Steelers, com um show de Gronkowski e Brady. Nesse ano, a partida será em Pittsburgh e promete ser um espetáculo de touchdowns anotados.

Seahawks (casa) - Semana 10

Reedição do Super Bowl XLIX, no qual o Patriots saiu campeão na última jogada. Para o time do Seahawks poderá servir como uma vingança, buscando atrapalhar New England em seu objetivo de conquistar vaga nos playoffs. Já para o Patriots e Tom Brady, é um jogo dificilimo, onde enfrentarão uma das melhores defesas da NFL que já gravou seu nome na história.

Broncos (fora) - Semana 15

Muitos analistas estão tirando o Denver Broncos da lista de favoritos até para chegar aos playoffs. Porém, em campo a história é outra. Embora não tenhamos mais "Brady vs Manning", teremos um grande jogo como de costume do ataque patriota contra a melhor defesa da NFL, comandada por Von Miller.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

CB Cyrus Jones (Alabama)

Sem escolha de primeira rodada graças ao "Deflategate", o Patriots se viu obrigado a escolher seu primeiro jogador no Draft apenas no segunda rodada. E o escolhido foi o CB Cyrus Jones, vindo da ótima defesa da Universidade de Alabama. Foi utilizado apenas como retornador de kickoffs e punts no primeiro ano, mas nos seus dois últimos anos foi um dos líderes da defesa, e anotou 5 interceptações, 54 tackles e 3 fumbles forçados em 23 jogos.

Jones é um CB muito explosivo, que consegue usar sua velocidade e impulsão para fazer boas marcações homem a homem e em zona. Utilizado nos lados do campo em Alabama, no Patriots ele deverá ser o encarregado de ocupar o espaço de CB3 da equipe, jogando principalmente como nickel CB. Não é um atleta que vai encher os olhos dos torcedores de imediato por causa do seu tamanho, já que é considerado baixo para a posição.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Marcos Filho



NEW YORK JETS



Fundação: 1959
Dono: Woody Johnson
Localização: Florham Park, Nova Jersey, EUA
Estádio: MetLife Stadium
Técnico Principal: Todd Bowles
Super Bowl (1): 1968(III)

O QUE ESPERAR?

O New York Jets foi um time que surpreendeu alguns fãs da NFL na temporada passada, mas não quem acompanha a equipe de perto. Foi o primeiro ano do técnico Todd Bowles e ele implantou seu esquema de defesa com muitas blitzes, o que ajudou o Jets a ter um bom ano. A equipe foi bem tanto no ataque como na defesa, mostrando que tinha condições, inclusive, de chegar aos playoffs. Com uma campanha 10-6 e um jogo ruim em Buffalo, a franquia frustrou seu fãs e perdeu a vaga no Wild Card para o Steelers na última semana da temporada.

Na primeira rodada do Draft, o Jets foi atrás de Darron Lee, um LB muito rápido e atlético para jogar no interior da defesa, área que era um problema. É um jogador com características que a equipe não tinha no elenco, vai ajudar muito na marcação contra o passe e pode correr com intensidade de lateral a lateral, além de ser uma máquina de tackles. O sistema defensivo foi muito bem na temporada passada, sendo muito agressivo, seguindo o estilo que o técnico Todd Bowles gosta de ver nas suas equipes. Sendo assim, o corpo de LBs teve uma

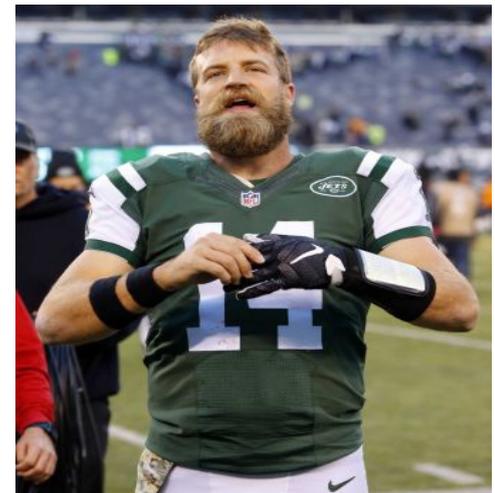
boa adição e na defesa 3-4 de New York, David Harris terá uma boa companhia no interior. Ainda draftaram o LB Jordan Jenkins, um bom reforço para o pass rush.

Na linha defensiva, a equipe perdeu o NT Damon Harrison para o rival de Nova Iorque, o Giants. Vai fazer muita falta, pois é um excelente jogador. Porém, o time ainda tem Muhammad Wilkerson e Sheldon Richardson, dois dos melhores DEs da liga. Leonard Williams teve um bom primeiro ano e deve vir ainda melhor para o segundo, o que deixa o setor como um dos mais consistentes dentre os 32 times. A secundária continua boa, com grande destaque para o CB Darrelle Revis - um dos melhores da NFL. O Jets mandou embora Antonio Cromartie, que teve um ano ruim e foi várias vezes queimado. Buster Skrine, que participou de vários snaps em 2015 deve ser o substituto, sempre com a expectativa de Dee Miliner parar de se machucar e mostrar todo o seu potencial. Calvin Pryor e Marcus Gilchrist são dois bons safeties e combinam com o estilo que essa defesa impõe.

No ataque, a linha ofensiva - que protegeu muito bem o QB na temporada passada - sofreu um baque, o LT D'Brickashaw Ferguson se aposentou e a equipe trouxe Ryan Clady, campeão com o Broncos, para o seu lugar. No mais, continua a mesma e é um diferencial positivamente para o time. O principal problema é o RT Breno Giacomini, que vem de um ano ruim, principalmente com muitas faltas. Depois de uma novela que demorou muito, Ryan Fitzpatrick finalmente assinou com o Jets. Ele teve um grande ano, foi o cara que mais lançou TDs na

história da franquia em uma única temporada e os fãs esperam que ele venha para 2016 com o mesmo desempenho. No corpo de recebedores, o lado verde de Nova Iorque continua com Brandon Marshall e Eric Decker, que formaram uma excelente dupla e devem vir bem no próximo ano também.

Na posição de RB, Chris Ivory saiu da equipe, o que foi ruim pela grande temporada que fez. Porém, o Jets trouxe Matt Forte, que jogou 13 partidas e pode contribuir com uma arma que Ivory não dava ao time: o poder de receber bolas. Forte é o melhor da NFL em sua posição fazendo isso. Então, a equipe terá dois RBs - Matt Forte e Bilal Powell - que correm bem e recebem a bola, deixando o ataque mais imprevisível. A posição de TE é usada mais para ajudar em bloqueios, já que não tem nenhum grande recebedor em Kellen Davis ou Jace Amaro. Diferente do ano passado, o calendário é bem mais difícil, sendo um dos piores da NFL. A franquia já está em uma divisão complicada, com o sempre candidato ao Super Bowl Patriots e o Bills evoluindo em relação ao ano passado.



TEXTO : Marcos Filho



O Dolphins também deve melhorar, mas não está no mesmo nível. Apenas o Browns e 49ers não devem ser jogos difíceis, no entanto todos os outros são oponentes bem complicados de enfrentar. Para começar a competição, enfrentarão o badalado Jaguars, que muitos analistas pensam que deve dar um salto de qualidade pelo bom Draft e offseason que fez.

De forma geral, o Jets teve, em tese, evolução na defesa ao mesmo tempo em que o ataque continuou do mesmo nível. A equipe teve uma campanha 10-6 no ano passado, mas vai ter que vir melhor para conseguir um número de vitórias parecido nessa temporada. Com Fitzpatrick liderando e um Matt Forte com o mesmo desempenho que sabemos que ele pode jogar, o time tem grandes chances de ter um ótimo ano e chegar ao tão sonhado playoffs, o que não acontece desde 2009.



QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

RB Chris Ivory (Jaguars)

Jogou muito bem, principalmente na primeira metade da temporada e passou das 1000 jardas. Era importante para o time.

CB Antonio Cromartie (Free Agent)

Foi queimado várias vezes na temporada passada e era o elo fraco de uma boa secundária.

NT Damon Harrison (Giants)

Era quase impossível passar pelo meio da linha defensiva do Jets e Harrison era o principal responsável por isso. Grande desfalque.

LT D'shaw Ferguson (aposentado)

WR Jeremy Kerley (Lions)

TE Jeff Cumberland (Chargers)

CHEGARAM

LT Ryan Clady (Broncos)

Vai ajudar e terá que jogar muito para os torcedores do Jets esquecerem Ferguson.

RB Matt Forte (Bears)

Boa contratação. Vai ajudar muito como principal RB e deve substituir bem Chris Ivory, além de receber passes.

NT Steve McLendon (Steelers)

Difícil missão de substituir Damon Harrison que foi um dos grandes nomes da posição nos últimos anos. Jogará ao lado de Leonard Williams.

WR Jeremy Ross (Raiders)

PRINCIPAIS DESTAQUES

WR Brandon Marshall

Brandon Marshall fez a melhor temporada da carreira no ano passado e foi um dos melhores da liga na sua posição, mesmo com 31 anos de idade. Foram 109 recepções, 1.502 jardas e 14 TDs - o máximo que ele conseguiu em todos esses anos na NFL. Na próxima temporada, ele deve continuar no mesmo ritmo e ser novamente um grande destaque da equipe. É um WR alto, forte, atlético, com boas mãos e o time depende muito dele no ataque. É um cara acima da média na posição de recebedor e com o QB Ryan Fitzpatrick tão preciso como foi ano passado e Eric Decker dividindo um pouco as atenções das defesas adversárias, Marshall deve brilhar.



RB Matt Forte

Matt Forte é um RB completo, corre muito bem e recebe a bola como poucos na sua posição. Na temporada passada, em 13 partidas, foram 218 tentativas para 898 jardas e 4 TDs, além de 44 recepções para 389 jardas e 3 TDs. Não foi um ano tão bom para ele, mas com a boa linha ofensiva do Jets, pode ir muito bem. O coordenador ofensivo Chan Gailey é bem inteligente e deve usar Matt Forte de forma que o ataque fique bem imprevisível.

CB Darrelle Revis

Um dos melhores jogadores de secundária de todos os tempos tem que estar nos prováveis destaques do New York Jets. Continua jogando no mesmo nível mesmo aos 30 anos idade, mostrando que é um cara acima da média. Na temporada passada foram 39 tackles, 5 INTs, 9 passes defendidos e 4 fumbles recuperados, números excelentes. A partir de Setembro, Revis deve vir novamente para liderar uma das melhores defesas da NFL e uma secundária em que ele é o jogador mais experiente. É uma chave de segurança e poucos QBs vão ter a coragem de lançar a bola em direção a "Revis Island".



DE Muhammad Wilkerson

Mais um grande jogador de uma linha defensiva poderosa. Mesmo com Revis na secundária, essa é a melhor parte da defesa do Jets, com grandes defensores que podem pressionar o QB e parar o jogo corrido. Dentre eles, quem deve ter o melhor desempenho é Wilkerson. Na temporada passada, já jogou muito, com 64 tackles, 12 sacks, 7 passes defendidos e 3 fumbles forçados. Nesse ano deve vir ainda melhor para ajudar sua equipe a ir aos playoffs depois de algum tempo.



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM			BENGALS
SEP 15	8:25PM		AT	BILLS
SEP 25	4:25PM		AT	CHIEFS
OCT 02	1:00PM	FOX		SEAHAWKS
OCT 09	1:00PM		AT	STEELERS
OCT 17	8:30PM	ESPN	AT	CARDINALS
OCT 23	1:00PM			RAVENS
OCT 30	1:00PM		AT	BROWNS
NOV 06	1:00PM		AT	DOLPHINS
NOV 13	1:00PM	FOX		RAMS
BYE WEEK				
NOV 27	8:30PM	NBC		PATRIOTS
DEC 05	8:30PM	ESPN		COLTS
DEC 11	4:05PM		AT	49ERS
DEC 17	8:25PM			DOLPHINS
DEC 24	1:00PM		AT	PATRIOTS
JAN 01	1:00PM			BILLS

Bengals (casa) - Semana 1

Vai enfrentar um time que vem muito badalado e cheio de expectativa para a temporada. Já é uma boa oportunidade para mostrar a força que o Jets chega para esse ano e se terá condições para fazer valer o aspecto "casa" contra um adversário promissor. Também poderá testar a defesa contra um grande ataque e dois excelentes recebedores.

Bills (fora) - Semana 2

O Jets volta a Buffalo, onde perdeu o jogo e a chance de voltar aos playoffs desde 2009. Irá enfrentar Rex Ryan, ex-técnico da equipe, que venceu os dois jogos na temporada passada e está engasgado na garganta dos fãs do lado verde de Nova Iorque. São dois times que brigam pelo Wild Card.

Steelers (fora) - Semana 5

Outro jogo muito bom para assistir, de um grande ataque contra uma excelente defesa. E ainda tem um aperitivo para a partida, pois o Jets perdeu a vaga no Wild Card da temporada passada justamente para o Steelers. Ataque contra defesa, estádio hostil, disputa pelos playoffs, tudo que um fã de NFL gostaria de ver em uma partida.

Patriots (casa) - Semana 12

Mais um confronto de divisão, contra a melhor equipe da AFC Leste e com Tom Brady já jogando na temporada. Esse é um confronto sempre interessante, principalmente porque o Jets costuma conseguir jogos equilibrados contra New England e sempre tem chance de vencer.

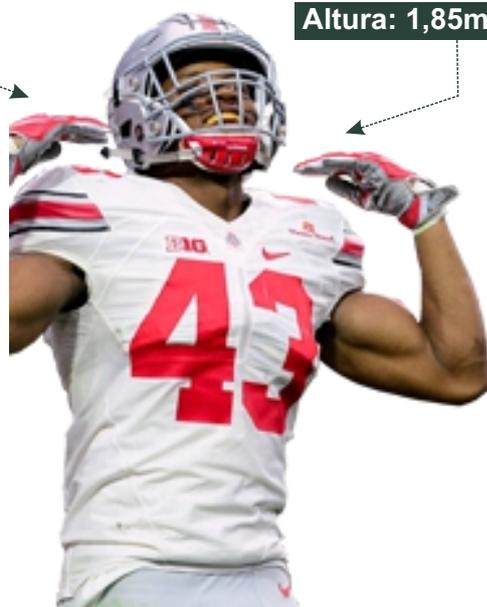
A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

LB Darron Lee (Ohio State)

É um jogador que a defesa do Jets precisava, um LB atlético, forte, muito rápido e chamado de "The Manimal" pela força em que faz o tackle. No seu último ano na faculdade foram 66 tackles, 11 para perda de jardas e 4,5 sacks. Tem velocidade o suficiente para correr de lateral a lateral e vai proteger muito bem o meio de campo tanto contra o passe como contra a corrida. No esquema que o técnico Todd Bowles implantou, vai ser muito importante em blitzes pela capacidade atlética e a força que pode chegar em cima do QB, enganando a linha ofensiva da outra equipe. A fraqueza do seu jogo é que fisicamente não é um jogador grande para a posição de LB, precisa ganhar mais peso sem perder a velocidade e, por isso, pode não conseguir fugir dos bloqueios. Outro problema é que ele começou a jogar nessa posição há apenas dois anos, pois antes atuava como safety, então ainda precisa aprender um pouco mais para se tornar um jogador realmente temido na liga profissional.

Peso: 108kg

Altura: 1,85m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Fernando Mossmann



BALTIMORE RAVENS



Fundação: 1996

Dono: Steve Bisciotti

Localização: Owning Mills, Maryland, EUA

Estádio: M&T Bank Stadium

Mascote: Poe, Rise e Conquer

Técnico Principal: John Harbaugh

Super Bowl (2): 2000(XXXV), 2012(XLVII)

O QUE ESPERAR?

O Baltimore Ravens teve um péssimo ano em 2015. O time que vinha de uma grande temporada, quando chegou aos playoffs e só perdeu para o Patriots no Divisional Round, simplesmente não jogou no ano passado. A franquia mantinha um bom nível de performance e resultados, haja visto que de 2008 para cá, só não havia participado dos playoffs em 2013, quando terminou com uma campanha 8-8. Neste meio tempo, o Ravens foi duas vezes vice-campeão da AFC, em 2008 e 2011, e campeão do Super Bowl em 2012. A temporada 2015 foi tão desastrosa que o 5-11 só não foi pior que a campanha realizada no primeiro ano da franquia na NFL, em 1996, quando terminou com 4 vitórias e 12 derrotas.

A equipe teve problemas em diversos setores do elenco ao longo da temporada. Para consertar o pior deles, a OL, o time selecionou o OT Ronnie Stanley, de Notre Dame, no último Draft. Stanley, junto com Laremy Tunsil, era considerado o principal

prospecto de sua posição na ocasião. O OT Eugene Monroe se lesionou no último ano, o que levou o técnico John Harbaugh a colocar James Hurst em seu lugar. Hurst foi péssimo e, no fim da temporada, quem acabou assumindo a posição de tackle do lado esquerdo foi Kelechi Osemele, que originalmente é guard, mas mesmo assim fez um bom trabalho.

Osemele, sem dúvidas o melhor jogador da pobre linha ofensiva, saiu para o Raiders, e Eugene Monroe foi liberado após uma frustrada tentativa de troca. Mesmo considerando a participação limitada de Monroe devido às suas frequentes lesões, o atleta era muito importante para a OL do Ravens. Era um jogador sólido e que cumpria bem seu papel protegendo o "lado cego" - lado contrário ao da mão que o QB usa para lançar a bola - de Joe Flacco. Já Osemele é um atleta que podemos passar o dia listando suas qualidades e importância para o ataque da equipe. Em suma, a dupla irá fazer uma falta imensa para uma área que já estava muito mal no último ano. A pouca esperança na linha ofensiva está depositada em Ryan Jensen, que foi muito bem jogando como right tackle, e na volta de Jeremy Zuttah, que perdeu sete jogos na última temporada devido a uma torção no músculo peitoral. Os wide receivers também deram diversas dores de cabeça aos torcedores e à comissão técnica do Ravens no último ano. O veterano Steve Smith disputou

apenas sete partidas, Michael Campanaro só quatro, o novato Darren Waller perdeu oito jogos, e o outro novato, primeira escolha do Draft de 2015, Breshad Perriman, perdeu toda a temporada em consequência de uma torção parcial do ligamento cruzado posterior. Para suprir estas ausências, Jeremy Butler e Kamar Aiken apareceram como soluções. Aiken foi quem mais se destacou, chegando a marca de 5 TDs e 75 recepções. Para este ano, a chegada de Mike Wallace reforça o grupo limitado de recebedores. Outro reforço para o ataque é o TE Benjamin Watson, que deve solucionar os problemas desta posição, já que Crockett Gillmore, titular absoluto, passou por cirurgia, e seu reserva imediato, Nick Boyle, está suspenso por 10 partidas devido ao uso de substâncias proibidas. A instabilidade na posição de QB também comprometeu o rendimento deste ataque na última temporada. Foram quatro jogadores diferentes começando uma partida nesta posição, e



TEXTO : Fernando Mossmann



nem mesmo Joe Flacco foi bem, terminando a temporada com 14 TDs e 12 interceptações em 10 jogos.

O sistema ofensivo do Ravens para esta temporada deve ser baseado no jogo terrestre com o RB Justin Forsett, e nos passes precisos de Joe Flacco, principalmente para Steve Smith e Mike Wallace. O recém-chegado Benjamin Watson também deve ganhar algumas oportunidades. Vale lembrar que Breshad Perriman lesionou novamente o joelho - ligamento cruzado anterior -, mas estará pronto quando a temporada regular começar.

A defesa não fica atrás em número de problemas. A secundária preocupa os torcedores, e a única aquisição realizada para este setor foi o FS Eric Weddle, que veio do Chargers com a reputação de ser um dos melhores free safeties da liga. Weddle deve jogar ao lado de Lardarius Webb. Will Hill saiu da equipe, Kendrick Lewis foi mal em 2015, e os jovens Terrence Brooks e Matt Elam ainda podem ser considerados como projetos para desenvolver para o futuro. Shareece Wright e Jimmy Smith é a mediana dupla de CBs titulares.

Na segunda linha, o OLB Terrell Suggs, principal jogador da defesa montada pelo coordenador defensivo Dean Pees, foi outro que perdeu todos os jogos da última temporada, e seu retorno será muito importante para toda a equipe neste ano, principalmente após as saídas de Courtney Upshaw e Daryl Smith. OLB Elvis Dumervil foi quem se destacou na temporada passada, com 48 tackles,

6 sacks e 1 fumble forçado. Além disso, na segunda rodada do Draft, o Ravens escolheu o OLB Kamalei Correa, atleta muito veloz e ágil que ajudará a repor as perdas na segunda linha da defesa.

Na parte de dentro da linha de linebackers, C.J. Mosley também teve um bom ano. A linha defensiva foi bem, dentro dos seus limites, durante toda a temporada, sendo muito eficiente contra o jogo terrestre. DEs Lawrence Guy e Timmy Jernigan jogam pelas pontas e o NT Brandon Williams toma conta da linha pelo meio. Para este ano, pode-se esperar uma defesa mais agressiva com a volta de Suggs, e também mais equilibrada na secundária com Eric Weddle tomando conta do fundo do campo. Vale lembrar que o Ravens está em uma divisão bem complicada, talvez a mais difícil da AFC, que tem o sempre competitivo Steelers, e um dos times que mais evoluiu nos últimos anos, o Bengals. A divisão norte da conferência americana também conta com o Cleveland Browns, que foi muito mal em suas temporadas recentes, fez um draft bom, trouxe Robert Griffin III, mas está longe ainda de competir forte. Ademais, o calendário da equipe não será dos mais difíceis da liga. Como desafios ao longo da temporada ao time, pode-se listar, além de seus rivais tradicionais de dentro da divisão, Jaguars, Raiders, Redskins, Jets e Patriots.

É possível concluir que, ao mesmo

tempo em que sua defesa terá um acréscimo de produção com a volta de Terrell Suggs e a chegada de Eric Weddle, seu ataque permanece como uma dúvida. A equipe deve ter uma melhora em relação a campanha passada, mas a evolução não deverá ser grande. Uma campanha 8-8 já seria muito boa para a atual situação do time.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

OG Kelechi Osemele (Raiders)

Foi um dos poucos que conseguiram se destacar na última temporada do Ravens. O atleta era muito importante para a fraca linha ofensiva da equipe, e sua falta irá ser muito sentida ao longo de todo o ano.

OT Eugene Monroe (Aposentado)

O atleta chegou ao Ravens em 2013, após passar pouco mais de 4 temporadas com o Jaguars. Era um bom jogador, porém estava se lesionando muito.

LB Daryl Smith (Buccaneers)

Era um dos pilares da defesa. Foi muito bem durante os três anos em que jogou pela equipe e irá fazer falta.

LB Courtney Upshaw (Falcons)

FS Will Hill (Free Agent)

QB Matt Schaub (Falcons)

QB Jimmy Clausen (Free Agent)

WR Chris Givens

CHEGARAM

FS Eric Weddle (Chargers)

A vinda de Eric Weddle ao Ravens eleva o patamar da secundária da equipe, que teve muitos problemas ano passado. É um ótimo jogador e chega para ser titular.

TE Benjamin Watson (Saints)

O time perdeu Nick Boyle, e Crockett Gillmore passou por cirurgia. A chegada de um bom jogador era necessária. Ben Watson foi bem ano passado e deve jogar.

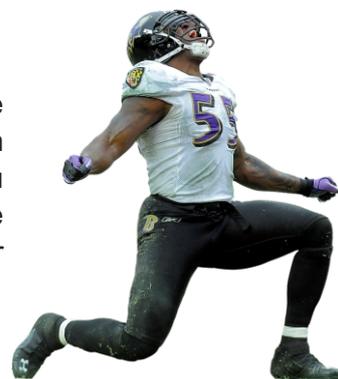
WR Mike Wallace (Vikings)

O time precisava de um WR de qualidade, mas Mike Wallace não garante isso. O jogador passou por sua pior temporada no ano passado com o Vikings, teve bons anos no Steelers e foi apenas regular no Dolphins.

PRINCIPAIS DESTAQUES

OLB Terrell Suggs

Principal jogador da defesa da equipe, Suggs perdeu todo o último ano em consequência de uma lesão sofrida no primeiro jogo da temporada regular. O atleta de 33 anos de idade é um dos líderes do time dentro e fora de campo, e sua falta foi sentida por todo o elenco. Seu retorno em 2016 é muito esperado pelos torcedores, comissão técnica, e companheiros de equipe, visto que, apesar de seus substitutos não terem comprometido, Suggs é um jogador muito acima da média, e faz muita diferença no sistema defensivo 3-4 do time.



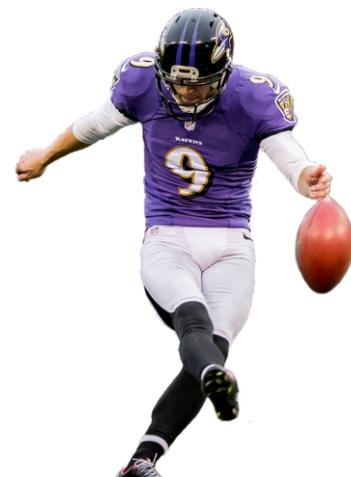
OLB Elvis Dumervil

Durante a ausência de Terrell Suggs, Dumervil foi o responsável por tentar manter o ritmo da defesa da equipe. É, ao lado do outro outside linebacker, um dos pilares defensivos do time. O atleta vai para sua 10ª temporada, e alcançou marca superior a 8 sacks em sete delas. Sua presença junto a de Suggs em 2016 será indispensável para o bom funcionamento da defesa do Ravens.



K Justin Tucker

Normalmente quando se fala em um destaque do time, não se pensa em um kicker, apesar da função do jogador ser uma das mais importantes. No caso do Ravens, o K Justin Tucker é uma das figuras principais da equipe. A confiança de Baltimore no jogador é tanta que, contrariando a maioria das expectativas, os dirigentes preferiram aplicar a Franchise Tag deste ano nele, ao invés de Osemele, jogador mais importante da problemática linha ofensiva do Ravens. Tucker em 2016 deve continuar sendo um dos kickers mais confiáveis da NFL, ao lado de Stephen Gostkowski, do Patriots, e Adam Vinatieri, do Colts.



QB Joe Flacco

Na última temporada, Joe Flacco perdeu seis partidas devido a duas lesões no seu joelho, uma no ligamento cruzado anterior, como a que Breshad Perriman teve, e outra no ligamento colateral medial. O quarterback, que é o recordista da franquia em jardas aéreas com 28.322 jardas, tem sido ao longo dos anos um dos destaques do time, liderando sua equipe ao Super Bowl na temporada de 2012. Apesar disso, Flacco foi mal no ano passado, terminando com um QB Rating de 83.1. É claro que nem toda a culpa foi do jogador. Todo quarterback precisa de ao menos um pouco de tempo no pocket para poder pensar na jogada, localizar o recebedor, e efetuar o passe, e ele não teve isso devido ao péssimo trabalho da linha ofensiva do Ravens. Neste ano, Flacco provavelmente continuará tendo problemas com sua OL, apesar disso, caso se mantenha saudável, o jogador tem potencial para jogar bem e ser um dos principais destaques da equipe ao longo da temporada.



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM			BILLS
SEP 18	1:00PM		AT	BROWNS
SEP 25	1:00PM		AT	JAGUARS
OCT 02	1:00PM			RAIDERS
OCT 09	1:00PM	FOX		REDSKINS
OCT 16	1:00PM		AT	GIANTS
OCT 23	1:00PM		AT	JETS
BYE WEEK				
NOV 06	1:00PM			STEELERS
NOV 10	8:25PM			BROWNS
NOV 20	1:00PM		AT	COWBOYS
NOV 27	1:00PM			BENGALS
DEC 04	1:00PM			DOLPHINS
DEC 12	8:30PM	ESPN	AT	PATRIOTS
DEC 18	1:00PM	FOX		EAGLES
DEC 25	4:30PM		AT	STEELERS
JAN 01	1:00PM		AT	BENGALS

Raiders (casa) – Semana 4

O Raiders está montando um bom time para a próxima temporada. Derek Carr comanda o ataque da equipe californiana que está crescendo aos poucos nos últimos anos. Será um bom embate entre as franquias, e ainda terá o atrativo do reencontro de Kelechi Osemele com o Ravens.

Steelers (casa) – Semana 9

A rivalidade entre Ravens e Steelers é imensa. As duas torcidas não se suportam, e nas últimas temporadas fizeram ótimos jogos. Além disso, o Baltimore Ravens irá ter um enorme desafio contra o ótimo ataque do Steelers, que tem o melhor trio ofensivo da liga (Big Ben, Le'Veon Bell e Antonio Brown).

Cowboys (fora) – Semana 11

O Cowboys teve uma temporada ruim no último ano devido a uma série de contusões de jogadores importantes, sobretudo do QB Tony Romo. Porém, a equipe texana possui uma das melhores linhas ofensivas da NFL, podendo provar a força do pass rush da equipe.

Patriots (fora) – Semana 14

Mesmo com todo o ódio de diversas outras equipes em relação à New England, não há como não elogiar uma franquia que, das últimas quinze temporadas, só não participou dos playoffs em duas delas. O time é muito bem organizado e será um grande teste para o Ravens.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OT Ronnie Stanley (Notre Dame)

O péssimo desempenho da linha ofensiva do Ravens em 2015 tornou a primeira escolha do time no Draft óbvia: um jogador para reforçar o setor. Considerado um dos melhores de sua posição na ocasião, Ronnie Stanley possui como uma de suas características principais um ótimo trabalho com os pés, se mantendo sempre em movimento e atento para qualquer ameaça ao QB. Além disso, o jogador é muito forte, possui braços longos, o que lhe permite agarrar os adversários com maior facilidade, além de ser muito ágil, inclusive lateralmente. A chamada "agilidade lateral" é um dos aspectos mais procurados em um OT, pois assim o jogador consegue, logo após o snap, estar posicionado corretamente para ter controle sob o defensor. Vale destacar ainda a sua versatilidade, visto que já jogou tanto de RT quanto de LT durante o College.

Obviamente ainda não é um atleta perfeito. Stanley precisa melhorar os ângulos que usa para bloquear os adversários, além de desenvolver um pouco mais outras áreas, visto que é recém-chegado na liga profissional.

Altura: 1,98m

Peso: 142kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : André Korb



CINCINNATI BENGALS

**Fundação:** 1967**Dono:** Steve Bisciotti**Localização:** Cincinnati, Ohio, EUA**Estádio:** Paul Brown Stadium**Mascote:** Who Dey**Técnico Principal:** Marvin Lewis

O QUE ESPERAR?

O Cincinnati Bengals chega em 2016 com o mesmo objetivo das últimas temporadas: exterminar o fantasma da primeira rodada dos playoffs - a última vitória em playoffs foi em janeiro de 1991. Desde que assumiu o comando em 2003, o técnico Marvin Lewis levou a equipe 7 vezes à pós-temporada, incluindo nas últimas 5 temporadas, mas nunca conseguiu uma vitória, sendo sempre eliminado na primeira partida.

A temporada regular de 2015 foi excelente e o time teve oito atletas selecionados para o Pro Bowl. O Bengals teve o melhor início de temporada da história da franquia e manteve-se invicto até a semana 9, terminando com 12 vitórias e 4 derrotas, e sagrando-se campeão da AFC Norte.

Para mudar essa escrita a equipe conta com um elenco experiente. Nenhum dos atletas selecionados no Draft chega para ser titular absoluto e isso vale inclusive para o CB William Jackson III, selecionado na 24ª escolha geral de 2016. Uma necessidade do time antes do Draft era na posição

de defensive tackle, que foi suprida com sucesso na quarta rodada com a seleção do NT Andrew Billings, considerado por muitos analistas como um dos grandes achados do evento. Ele disputará a vaga com os contestados DTs Pat Sims e Domata Peko, e para isso contará com mentores experientes e de excelente gabarito para ajudá-lo a se adaptar à NFL, como Geno Atkins, que foi considerado o quarto melhor defensor no interior de linha da temporada de 2015, segundo o PFF. Como DE a equipe aposta em outra boa temporada de Carlos Dunlap (líder da equipe em sacks na última temporada com 13,5) e Michael Johnson. Na janela de transferências a franquia se movimentou bem, adquirindo o LB Karlos Dansby que chega para disputar a posição com Rey Maulaluga, para ver quem vai atuar ao lado do polêmico Vontaze Burfict.

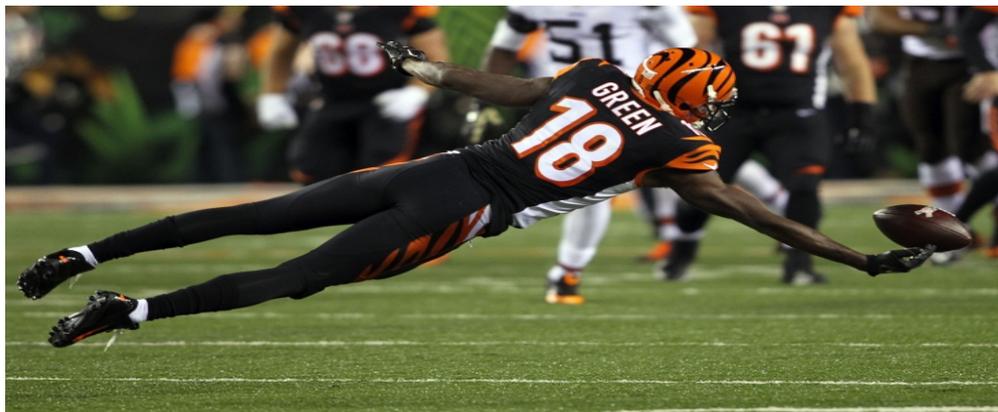
Entre os safeties, Shawn Williams deverá ser um dos titulares, isso porque o Bengals optou por renovar com o jovem e atlético George Iloka, deixando o veterano (mas muito produtivo) Reggie Nelson assinar com o Oakland Raiders. Entre os conerbacks a decisão foi mais fácil: a franquia renovou com o titular absoluto Adam Jones e deixou sem contrato Leon Hall, que começou jogando em apenas 4 partidas em 2015. William Jackson chegaria para compor a defesa, porém o jogador sofreu uma lesão e ficará até 12 jogos fora. Os titulares da posição serão os talentosos CBs Dre Kirkpatrick e Darqueze Dennard, todas escolhas de primeira

rodada. Essas movimentações foram positivas para essa defesa, que na pior das hipóteses deve manter o bom desempenho da temporada passada.

Andy Dalton teve um ano mágico até se lesionar, com 3250 jardas aéreas, 25 touchdowns e apenas 7 intercepções. Nessa temporada, a equipe aposta que seu QB melhorará e se manterá saudável para liderar seu ataque. O corpo de recebedores perdeu atletas importantes com a saída de Marvin Jones e Mohamed Sanu. Jones, que fará muito mais falta do que Sanu, foi o segundo melhor wide receiver do time, com 65 recepções para 816 jardas e 4 TDs, mas o fato de ambos terem recebido contratos com valores bastante acima do que merecem demonstra que foram perdas inevitáveis. O WR Tyler Boyd, seleção de segunda rodada da franquia, deve lutar imediatamente pela vaga de "slot receiver" em jogadas onde o coordenador ofensivo Ken Zampese optar por colocar um terceiro recebedor em campo.



TEXTO : André Korb



Mas não será surpresa se o novato tomar a vaga de WR2 de Brandon LaFell, que mesmo trabalhando com um QB do calibre de Tom Brady teve uma fraca temporada de 2015, recebendo com sucesso apenas 50% dos passes lançados em sua direção, tendo 8,1% de drops (bolas que o receptor deveria agarrar, mas acabou deixando cair) e não anotando um TD sequer.

O WR1 é a principal estrela da franquia, A.J. Green. O jogador que em 5 temporadas na NFL ultrapassou a marca de 1000 jardas em todas elas, está pronto para brilhar novamente e ser a principal arma aérea do Bengals. Um dos melhores setores da temporada passada, a linha ofensiva perdeu o RT Andre Smith, que foi para o Minnesota Vikings e abriu espaço para Cedric Ogbuehi mostrar que pode ser o dono da posição. Como LT Andrew Whitworth foi o melhor jogador do setor e permanecerá absoluto. Nas posições de G nada mudou, Clint Boling como LG e Kevin Zeitler como RG são indiscutíveis. A maior carência do setor fica por conta do center Russell Bodine, que foi mantido e será o titular.

O sucesso do ataque do Bengals em 2016 dependerá bastante da saúde de Tyler Eifert, tight end que liderou a NFL em touchdowns anotados na última temporada (13). Eifert é a válvula de escape de Andy Dalton e principal arma da equipe na red zone. Na posição de running back, sem mudanças, os ótimos Jeremy Hill e Giovani Bernard se revezam, sendo os dois bons

corredores e bons recebedores.

O Cincinnati Bengals deve disputar o título da AFC Norte diretamente com o Pittsburgh Steelers. Os confrontos entre essas duas equipes serão fundamentais para a classificação final da divisão e a primeira batalha está marcada para o dia 18 de setembro, logo na segunda semana da temporada regular. Esse será o segundo jogo fora de casa do Bengals, já que a abertura da temporada será em Nova Iorque contra o Jets. O primeiro jogo em seus domínios acontecerá apenas na semana 3, quando recebe o atual campeão Denver Broncos. Apesar desse início de temporada complicado, o Bengals deve enfrentar equipes que, combinadas, venceram apenas 46.5% de seus jogos em 2015. Esse é um dos calendários mais fáceis da liga nesse quesito e, mesmo se não vencer a divisão, o time deve conseguir uma vaga nos playoffs e uma nova oportunidade para vencer em janeiro pela primeira vez em 25 anos. A franquia tem um elenco muito equilibrado e bem servido de talento em todos os setores. Os fatores que mais influenciaram na derrota da pós-temporada foram a lesão de Andy Dalton e o desequilíbrio emocional de Adam Jones e Vontaze Burfict, que cometeram as faltas que deram ao Steelers a chance de virar a partida nos segundos finais. O prejuízo causado por Burfict será sentido ainda em 2016, pois o atleta foi suspenso e perderá as três primeiras partidas de 2016 devido a esse incidente.

Não fossem esses fatores a equipe provavelmente teria eliminado o rival de divisão e avançaria para a próxima fase. Não há uma grande mudança de panorama para essa temporada e o time tem todas as condições de dar o próximo passo se a comissão técnica conseguir manter o elenco saudável e corrigir os problemas disciplinares de alguns atletas.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

S Reggie Nelson (Raiders)

Ficou entre os melhores atletas da posição em 2015, sendo titular absoluto em todos os jogos da temporada regular e somando 8 interceptações.

WR Mohamed Sanu (Falcons)

Nunca foi um jogador de destaque e em 2015 recebeu apenas 33 passes e não anotou nenhum TD. Sai para receber um contrato com valores que não condizem com seu talento.

WR Marvin Jones (Lions)

Segundo maior recebedor em 2015 com 65 recepções para 816 jardas e 4 TDs, sua falta será mais ou menos sentida dependendo de como Brandon LaFell e Tyler Boyd se adaptarem ao novo time. A decisão de deixá-lo seguir para o Lions é justificável frente aos valores pagos pela franquia de Detroit.

Wallace Gilberry (Lions)

Andre Smith (Vikings)

LB Emmanuel Lamur (Vikings)

CHEGARAM

WR Brandon LaFell (Patriots)

Recebedor com problemas sérios de confiabilidade e que teve uma temporada ruim em 2015. Não há como criar grandes expectativas sobre esse atleta em 2016.

LB Karlos Dansby (Browns)

Dansby é uma peça interessante que vai para sua 13ª temporada precisando mostrar que ainda pode produzir. Não foi bem nas últimas duas temporadas no Browns, mas pode se beneficiar do talento ao seu redor em 2016.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Andy Dalton

Uma das gratas surpresas de 2015, Dalton elevou o nível de seu jogo e corrigiu falhas que atrapalhavam seu desempenho, calando muitos críticos. Mostrou muita consistência e liderou a equipe durante a excelente campanha na temporada regular. Reduziu drasticamente suas interceptações e conseguiu melhorar praticamente todos os seus números mais importantes em relação à temporada anterior, mesmo perdendo 3 jogos devido a uma lesão no polegar direito. Sua ausência foi um fator determinante na derrota nos playoffs.



WR A. J. Green

Green não teve em 2015 sua melhor temporada da carreira, mas sua consistência é algo que chama muito a atenção e o coloca como um dos pilares que sustentam esse ataque. Indo para a sua 6ª temporada, o atleta ficou fora de apenas 4 partidas e nunca fez uma temporada com menos de 1000 jardas recebidas. Sem sombra de dúvidas é o WR mais perigoso desse elenco e, se contar com alguma ajuda dos novos WRs para abrir espaços nas defesas, deve fazer uma excelente temporada.

TE Tyler Eifert

Eifert teve uma temporada fenomenal e seus números só não foram ainda melhores porque o jogador voltou a sofrer com lesões no final da temporada. O jovem TE é um atleta ímpar e uma peça fundamental do esquema do ataque do Bengals, mas precisa cuidar do seu corpo para poder jogar uma temporada regular completa, algo que não conseguiu nos três primeiros anos da carreira.



DT Geno Atkins

Atkins teve um salto de desempenho em relação aos últimos anos e teve uma de suas melhores temporadas na liga, liderando a defesa do Bengals com 11 sacks. Revendo a temporada de 2015 é difícil escolher um jogo onde ele não tenha desempenhado sua função com maestria.

MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	AT	JETS	JETS
SEP 18	1:00PM	AT	STEELERS	STEELERS
SEP 25	1:00PM		BRONCOS	BRONCOS
SEP 29	8:25PM		DOLPHINS	DOLPHINS
OCT 09	4:25PM	AT	COWBOYS	COWBOYS
OCT 16	1:00PM	AT	PATRIOTS	PATRIOTS
OCT 23	1:00PM		BROWNS	BROWNS
OCT 30	9:30PM	FOX	REDSKINS	REDSKINS
BYE WEEK				
NOV 14	8:30PM	AT	GIANTS	GIANTS
NOV 20	1:00PM	FOX	BILLS	BILLS
NOV 27	1:00PM	AT	RAVENS	RAVENS
DEC 04	1:00PM	FOX	EAGLES	EAGLES
DEC 11	1:00PM	AT	BROWNS	BROWNS
DEC 18	8:30PM	NBC	STEELERS	STEELERS
DEC 24	8:25PM	AT	TEXANS	TEXANS
JAN 01	1:00PM		RAVENS	RAVENS

Steelers (fora) - Semana 2

Reencontro dos rivais após o confronto que resultou na eliminação do Bengals nos playoffs. As franquias se odeiam por natureza e nessa partida o cenário não será diferente. Para completar, as duas equipes devem brigar diretamente pelo título da divisão e o confronto direto será um enorme fator nessa disputa.

Patriots (fora) - Semana 6

Times que querem se colocar como candidatos a vencer a AFC precisam fazer frente ao New England Patriots, membro perene do grupo que frequenta os playoffs da conferência. Por outro lado, esse deve ser o segundo jogo de Tom Brady na temporada e certamente ele dará muito trabalho à defesa do Bengals. Brando

Redskins (Londres) - Semana 8

Na semana 8 o Bengals viaja até a Inglaterra para enfrentar o Washington Redskins no lendário estádio de Wembley. O jogo antecede a semana de folga do time e decreta o fim da primeira e mais complicada metade da temporada para Cincinnati.

Ravens (casa) - Semana 17

Jogo importante que pode decidir vaga nos playoffs, em casa e contra um rival de divisão. Certamente será um duelo em que a cidade de Cincinnati lotará novamente o Paul Brown Stadium para empurrar a equipe. Caso o Ravens surpreenda e chegue brigando por vaga na pós-temporada, a partida ganha mais em emoção e importância.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

CB William Jackson III (Houston)

Muito provavelmente o Bengals procurava um wide receiver no primeira rodada do Draft, mas ele simplesmente não estava lá. O melhor atleta disponível era William Jackson III, um cornerback cujo diferencial não é o porte físico, mas sua velocidade e excelentes mãos.

Jackson fez um excelente trabalho nos últimos dois anos, permitindo que apenas 40% dos passes lançados em sua direção fossem completados. Tem facilidade em encontrar bolas lançadas em profundidade e muita velocidade, agilidade e destreza com as mãos para defender essas situações. Precisa ser mais físico ao pressionar os recebedores e pode ter dificuldades iniciais com atletas maiores e mais fortes na NFL. Seu tempo de reação no início das jogadas não é ideal para os padrões profissionais e seus bloqueios em situações de corridas precisam ser mais agressivos. Pode levar um ou dois anos para se tornar um titular absoluto na posição, mas tem todo o talento necessário para essa evolução.

Altura: 1,83m

Peso: 86kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Rafael Dunaiski



CLEVELAND BROWNS

**Fundação:** 1946**Dono:** Jimmy Haslam e Dee Haslam**Localização:** Berea, Ohio, EUA**Estádio:** FirstEnergy Stadium**Mascote:** Chomps e Swagger**Técnico Principal:** Hue Jackson

O QUE ESPERAR?

A franquia de Cleveland foi um dos maiores vencedores do futebol americano nos primeiros anos de profissionalismo do esporte nos EUA. Porém, nos últimos 20 anos, a torcida do Browns passou a ser uma das mais sofridas da liga. Desde que foi realocado para a AFC Norte, em 2002, Cleveland não ficou com a lanterna da divisão apenas uma vez, e a última vez que os fãs do Browns sentiram o gostinho de uma pós-temporada foi há quatorze anos. Em 2015 a história se repetiu e a equipe teve um desempenho terrível de apenas 3 vitórias e 13 derrotas, o que rendeu ao time a segunda escolha do Draft (sabidamente negociada com o Philadelphia Eagles). Verificando os rankings da temporada, pode-se perceber que o ataque do Browns foi o 30º colocado em pontos por partida, enquanto a defesa ficou na 29ª posição na mesma categoria. Marque poucos pontos e tome muitos: aí está a receita para o desastre completo na NFL.

Com muitos problemas e baixo desempenho nos dois lados da bola, o time de Cleveland tinha muito para arrumar ao fim do trágico 2015. E a reformulação começou nos níveis

mais altos, com a demissão do técnico principal Mike Pettine, do GM Ray Farmer, que mesmo com várias escolhas altas no draft, falharam em construir uma boa equipe (selecionando jogadores como Johnny Manziel).

Para o posto de técnico principal, o time foi buscar dentro de sua própria divisão ao ex-coordenador ofensivo do Cincinnati Bengals, Hue Jackson. Ele se destacou comandando um dos melhores ataques da NFL em 2014 e 2015, e sua experiência e qualidade foram determinantes para a contratação, já que um dos principais objetivos do Browns é transformar um ataque anêmico em uma unidade pelo menos mediana.

A reformulação da diretoria da equipe continuou com a contratação de Sashi Brown como GM e com a vinda de Paul DePodesta, executivo que fez fama no baseball e que chega ao time para tentar profissionalizar uma gestão que tomou diversas decisões questionáveis nos últimos anos. As mudanças ainda se estenderam para o restante da equipe técnica. Hue Jackson resolveu que ele mesmo vai chamar as jogadas no ataque e não nomeou um coordenador ofensivo. Ainda assim, ele trouxe Pep Hamilton, que ocupou o cargo no Colts entre 2013 e 2015, como auxiliar técnico. Na defesa, Jackson convidou Ray Orton para assumir o cargo de coordenador, posto no qual ele já tem experiência de cinco anos, tendo trabalhado nele em Arizona, Tennessee e no próprio Browns em 2013.

Bom, após uma temporada 3-13 o time precisava de toda essa renova-

-ção, certo? Até pode ser, mas o problema é a frequência com que o time tem feito isso. Parece que todo ano o Browns está começando novamente.

Desde 2012, em cinco temporadas o time teve cinco coordenadores ofensivos diferentes. Ou seja, a cada ano os jogadores de ataque tem que aprender um playbook novo e esquecer o que foi ensinado na temporada anterior. A equipe ainda está no seu quarto coordenador defensivo no período, no quarto técnico e, principalmente, no quinto quarterback. Tudo isso em apenas cinco anos! É impossível obter sucesso dessa forma, e a franquia vai precisar de continuidade.

Indo para dentro de campo, todos sabemos que é impossível vencer na NFL sem um bom QB. O Cleveland Browns há muitos anos tenta achar um, mas a busca não tem tido fim. Desde 1999, 24 QBs já foram titulares pela equipe, nenhum de muita qualidade e na temporada 2016 deveremos ver o 25º passador com a camisa da equipe desde que a



TEXTO : Rafael Dunaiski



franquia se restabeleceu Cleveland: Robert Griffin III. O ex-Redskins assinou contrato na offseason por dois anos, e tentará recuperar uma carreira que já pareceu muito promissora. A princípio o dono da posição é ele, mas se RG3 não mostrar que pode ser titular, Josh McCown pode voltar a ocupar o posto. McCown se destacou em 2014 no Buccaneers, e com isso ganhou a chance de ser o titular do Cleveland. Ele foi bem nos oito jogos que iniciou antes de quebrar a clavícula e perder o restante da temporada, com 2109 jardas, 12 TDs e 4 interceptações. Porém, seus avançados 36 anos de idade fizeram com que o Browns tivesse que ir buscar outro titular, já que o projeto por lá é de reconstrução para o futuro, e não vencer agora. O time ainda selecionou o calouro Cody Kessler, que fez boa carreira em USC e corre por fora na disputa.

Independentemente de quem seja o QB em 2016, o Browns precisará de jogadores para receber os seus passes. E no ano passado o time encontrou dois bons alvos. O principal destaque da equipe, selecionado ao Pro Bowl, foi o TE Gary Barnidge, que emergiu como um dos melhores recebedores da liga em sua posição. Foram 1043 jardas e 9 TDs para o veterano de 30 anos, que pela primeira vez na carreira conseguiu um lugar ao sol na NFL. O outro destaque foi Travis Benjamin, que após três temporadas e apenas 717 jardas na equipe alcançou a marca de 966 jardas e 5 TDs, sendo o principal WR no plantel. O problema é que Benjamin e Barnidge foram praticamente os únicos jogadores que se destacaram recebendo passes, sendo que o restante dos WRs da

equipe combinaram para apenas 1238 jardas e 3 TDs em toda a temporada. Pior ainda, Benjamin deixou a equipe.

Para reforçar o fraco corpo de recebedores, o Browns foi atrás do principal prospecto da posição: o WR Corey Coleman, que conquistou 20 TDs em 2015 pela universidade de Baylor, e que deve imediatamente se tornar o recebedor número 1 da equipe. O melhor de tudo é que o Browns fez isso enquanto caiu da 2ª escolha para a 15ª do Draft após duas trocas. Com isso, a equipe acumulou muitas seleções no evento, o que mais se precisa em uma reconstrução e, contando com escolhas compensatórias, acabou com impressionantes 14 jogadores draftados em 2016. Por isso, se Coleman não funcionar a equipe ainda conta com outros três WRs draftados. No jogo terrestre Isaiah Crowell, apesar de pouco utilizado, mostrou talento na temporada passada, correndo para mais de 700 jardas. Ele deve ser bem complementado por Duke Johnson, e a dupla tem tudo para ter sucesso.

A defesa também teve sua parcela de culpa na última temporada. Cleveland dispensou alguns de seus melhores jogadores em 2016, incluindo o LB Karlos Dansby e o S Donte Whitner. Os reforços para a unidade vieram principalmente via Draft, com seis escolhas na seleção deste ano. A principal delas foi o DE Emmanuel Ogbah, vindo de Oklahoma State.

O Cleveland Browns é uma equipe em reconstrução. Apesar de apresentar alguns bons jogadores, a única estrela da equipe é o LT Joe Thomas que, apesar de espetacular,

não consegue fazer milagres jogando na posição que joga. Nos dois lados da bola o time tem muitos buracos, mas pode começar a encaixar se os jovens draftados corresponderem a expectativa da diretoria. Em geral, a equipe parece estar no caminho certo pela primeira vez em muitos anos, mais séria e profissionalizada. Em uma divisão com dois times fortíssimos, fica muito difícil para um com tantos buracos almejar algo em 2016. O projeto do Browns é realmente para o futuro.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

C Alex Mack (Falcons)

Durante algum tempo Alex Mack esteve entre os melhores centers da liga. Teve uma pequena decaída em 2015, mais ainda é um dos jogadores mais confiáveis da posição e fará falta para a linha ofensiva do Browns.

CB Tashaun Gipson (Jaguars)

O defensor contribuiu bem para o Browns em anos anteriores, indo para o Pro Bowl em 2014. Seu talento chamou a atenção da liga e ele assinou um bom contrato com o Jaguars.

LB Karlos Dansby (Bengals)

Um dos melhores jogadores defensivos do time em 2015, líder em tackles, foi dispensado devido ao salário e idade.

QB Johnny Manziel (Free Agent)

S Donte Whitner (Free Agent)

OT Mitchell Schwartz (Chiefs)

WR Travis Benjamin (Chargers)

CHEGARAM

QB Robert Griffin III (Redskins)

Chega para tentar recuperar a carreira que no momento parece fadada ao fracasso.

S Rahim Moore (Texans)

Não teve um bom ano em 2015 com o Texans, mas vem para competir por um posto de titular na defesa de Cleveland.

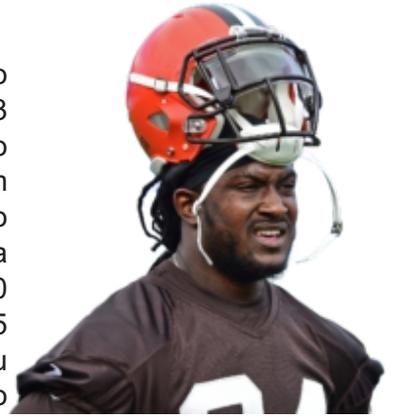
LB Demario Davis (Jets)

Foi o LB mais confiável do Jets nos últimos anos, chega para liderar o grupo que recém perdeu Karlos Dansby. Será importante na formação dos jovens LBs da equipe.

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Isaiah Crowell

Um dos principais pontos que definirá o sucesso ou não de Robert Griffin III no comando do ataque de Cleveland é o apoio de um jogo corrido de qualidade. Foi assim que RG3 teve sua temporada brilhante na carreira, e é assim que ele pode dar a volta por cima no Browns. Para isso, será necessário que Isaiah Crowell jogue bem. O jovem RB teve em 2015 uma campanha com 706 jardas e 4 TDs. Os números não são muito impressionantes, mas o fato é que o corredor foi bastante subutilizado, especialmente na primeira metade da temporada. Se em 11 jogos, onde Crowell teve uma média de 10 carregas por partida ele conseguiu 335 jardas, nas últimas quatro partidas com quase 15 por jogo ele conquistou as outras 371 jardas e três dos quatro TDs do ano. Ele já mostrou ser um corredor capaz, e como Hue Jackson é um técnico comprometido com o jogo terrestre, deve ter uma temporada muito melhor em 2016.

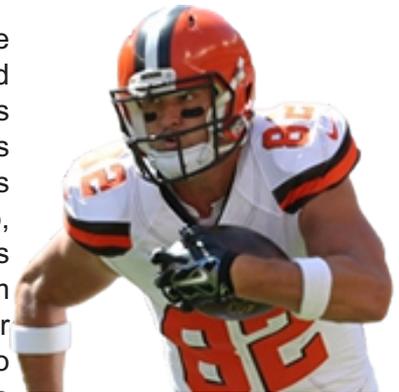


CB Tramon Williams

Tramon Williams sempre foi um dos defensores mais confiáveis da liga durante seu período com o Packers. Aos 32 anos, em 2015, ele testou o mercado de free agents, assinando com o Browns por três anos. Mesmo com a idade avançada, Williams foi um dos melhores atletas da fraca defesa de Cleveland na temporada passada. Até agora somou 69 tackles, 10 passes defendidos e uma interceptação com o Browns. Mais do que qualidade técnica, o jogador adiciona experiência a uma unidade que sofre com falta de confiança e maturidade, podendo ser essencial à equipe em momentos turbulentos durante a temporada.

TE Gary Barnidge

Após sete anos na NFL e apenas 603 jardas e 3 TDs conquistados, Gary Barnidge finalmente teve sua temporada da vida. Com a falta de outros alvos no ataque, o tight end se tornou o ponto focal do ataque de Cleveland, e mesmo com a inconsistência dos passadores da equipe ele bateu as 1000 jardas e conseguiu 9 TDs, sendo um dos melhores TEs do ano. Em 2016, Barnidge não será mais um mero desconhecido, e os coordenadores defensivos adversários farão um trabalho especial na sua marcação, dificultando o trabalho do TE, que deve continuar sendo um dos principais recebedores em Cleveland. Entretanto, se Barnidge quiser se consolidar como um bom jogador em sua posição, ele precisa fazer mais do que receber passes. Se atuando como recebedor ele conseguiu uma boa performance, o mesmo não se pode dizer do seu trabalho como bloqueador, tanto em jogadas de passe quanto em corridas, categorias nas quais ele se situa entre os piores da NFL.



OT Joe Thomas

Nove temporadas na NFL, nove seleções ao Pro Bowl, seis vezes All-Pro, nunca perdeu um dos 144 jogos do Browns disputados desde que entrou na liga. Este é o currículo do excepcional Joe Thomas, discutivelmente o melhor homem de linha ofensiva da liga. Thomas fez parte de uma linha ofensiva muito boa, porém com a partida de Mitchell Schwartz e de Alex Mack, ele basicamente terá que fazer milagre na próxima temporada para manter o nível da unidade da equipe. De qualquer maneira, será a peça mais sólida do time, mas insuficiente para fazer com que o Browns apresente uma campanha melhor que a vista em 2016.

MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	⊙	AT		EAGLES
SEP 18	1:00PM	⊙			RAVENS
SEP 25	1:00PM	⊙	AT		DOLPHINS
OCT 02	1:00PM	⊙	AT		REDSKINS
OCT 09	1:00PM	⊙			PATRIOTS
OCT 16	1:00PM	⊙	AT		TITANS
OCT 23	1:00PM	⊙	AT		BENGALS
OCT 30	1:00PM	⊙			JETS
NOV 06	1:00PM	FOX			COWBOYS
NOV 10	8:25PM		AT		RAVENS
NOV 20	1:00PM	⊙			STEELERS
NOV 27	1:00PM	FOX			GIANTS
BYE WEEK					
DEC 11	1:00PM	⊙			BENGALS
DEC 18	1:00PM	⊙	AT		BILLS
DEC 24	1:00PM	⊙			CHARGERS
JAN 01	1:00PM	⊙	AT		STEELERS

Eagles (fora) - Semana 1

Jogo de estreia importante. Robert Griffin III vai precisar mostrar ao mundo que tem condições de reverter o quadro atual de sua carreira, que segue de maneira perigosa na descendente.

Redskins (fora) - Semana 4

O confronto contra o Redskins, na semana quatro no FedEx Field, marca o reencontro de RG3 com a torcida de Washington. Griffin não deixou mágoa na torcida da capital, apenas um sentimento de decepção. Entretanto, se encontrar sucesso em Cleveland, o torcedor do Redskins pode não ser tão receptivo.

Ravens (fora) - Semana 10

O único jogo de prime time do Browns em 2016 será contra o rival Baltimore Ravens em um Thursday Night Football. Entra em campo toda a rivalidade entre as duas equipes, já que o Ravens nada mais é que a antiga franquia do Browns, movida para sua cidade atual em 1995.

Bengals (casa) - Semana 14

A batalha de Ohio acontece na casa do Browns na semana 14. Um jogo cheio de rivalidade, que causa sempre uma comoção na torcida de Cleveland. O time ainda procura vingança após ter sido derrotado pelo Bengals em casa por 37-3 no ano passado. Apesar do desequilíbrio técnico, o fator de rivalidade deve ser o suficiente para criar um jogo com emoções.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

WR Corey Coleman (Baylor)

O Cleveland Browns teve um corpo de recebedores bastante fraco em 2015, sendo que o maior destaque do time na posição de WR (Travis Benjamin) deixou a equipe na última offseason. Dessa forma, a nova diretoria da equipe foi atrás de um recebedor e, para isso, utilizou a 15ª escolha no Draft para selecionar o melhor WR disponível em 2016. Coleman teve uma carreira de bastante impacto na universidade de Baylor, onde conseguiu 20 TDs em 2015. Ele venceu o prêmio Biletnikoff, dado ao melhor WR da temporada do College Football. Apesar da pouca estatura, o que dificulta com que ele jogue pelas laterais do campo, como está acostumado, Coleman é dono de uma velocidade incrível, tendo muita agilidade para se livrar dos marcadores na linha de scrimmage. Ele tem ótima impulsão e velocidade suficiente para abrir distância dos CBs na NFL. Tem tudo para ser um excelente recebedor no nível profissional.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Tiago Araruna



PITTSBURGH STEELERS

Fundação: 1933

Dono: Família Rooney

Localização: Pittsburgh, Pensilvânia, EUA

Estádio: Heinz Field

Mascote: Steely McBeam

Técnico Principal: Mike Tomlin

Super Bowl (6): 1974(IX), 1975(X), 1978(XIII), 1979(XIV), 2005(XL), 2008(XLIII)

O QUE ESPERAR?

As lesões do QB Ben Roethlisberger e do RB Le'Veon Bell em 2015 não impediram o Steelers de fazer uma boa campanha 10-6, alcançar os playoffs e até vencer um jogo na pós-temporada diante de um Bengals que foi bem mais sólido na fase regular da competição. Apesar da frustração com a derrota para o futuro campeão (Broncos) na semifinal de conferência, é notória a qualidade da equipe, especialmente no plano ofensivo.

Na linha ofensiva, do left guard ao right tackle não há dúvidas sobre os titulares: Ramon Foster, Maurkice Pouncey, David DeCastro e Marcus Gilbert. Já na posição de left tackle, tida como a mais importante da linha, há uma disputa entre Ryan Harris - vindo do Broncos - e Alejandro Villanueva, mas independente de quem vença a queda de braço, é um ponto fraco de um setor que não traz grandes preocupações além dessa. Pouncey é um center de qualidade comprovada, resta se manter saudável. Mesmo com a suspensão do WR Martavis Bryant por toda a temporada, é esperado que o time mantenha um bom desempenho



aéreo por contar com Markus Wheaton como WR2, jogador que vai ganhar espaço, Ladarius Green que é um talentoso tight end que não tinha tanto espaço em San Diego devido a presença de Antonio Gates e, claro, Antonio Brown, o melhor wide receiver da NFL na atualidade. Uma ausência considerável é a do tight end Heath Miller, ídolo da franquia, que aposentou. Entretanto, em campo, é bem possível que Green consiga fazer com que essa transição seja menos sentida pelos torcedores.

Sozinho, Antonio Brown já seria o suficiente para dar muito destaque ao ataque do Steelers, mas se ele puder contar com um Big Ben saudável em todos os jogos, o estrago que pode causar é incalculável. Isso sem falar na capacidade do RB Le'Veon Bell - suspenso por 4 jogos - em receber passes também, já que foram 854 jardas aéreas em 2014 quando esteve livre de lesões. Pelo ar existem bons recebedores, um quarterback que tem tudo para ter mais um excelente ano, um tight end de bom nível e um running back versátil para receber passes. Muito poder ofensivo reunido.

Já que Le'Veon Bell foi mencionado, vale falar do jogo terrestre da equipe que ainda tem o RB DeAngelo Williams a seu serviço. Bell e Williams formam, sem dúvidas, uma das melhores duplas de corredores da NFL e concedem ao técnico Mike Tomlin todas as possibilidades de montar um ataque bem balanceado e nada previsível. A única coisa que pode ficar entre esse elenco e o "top 3 ataques" da liga em 2016 seriam as

lesões, caso contrário são cartas marcadas. Nos jogos em que Bell não atuará devido à suspensão, o veterano DeAngelo Williams precisará mostrar o seu valor como fez em 2015.

Se de um lado da bola o Steelers está muito bem servido, do outro as coisas não são tão positivas assim. Com uma linha defensiva composta pelo DE Cameron Heyward, NT Daniel McCullers e DE Stephen Tuitt, pode-se dizer que este é um setor que possui um bom defensive end que é o Tuitt e um dos melhores na sua posição, o Heyward. Já como nose tackle, posição importantíssima no esquema 3-4 adotado pelo Steelers, McCullers é uma incógnita e Javon Hargreave, calouro selecionado na terceira rodada do Draft, pode ganhar espaço por mais que a franquia não costume usar jogadores selecionados tão recentemente - e em rodadas mais baixas - em muitos snaps. Sendo um ou outro o titular, é uma posição que não deve ser um ponto forte.



TEXTO: Tiago Araruna



O corpo de linebackers da equipe não inspira muita confiança. Como pass rushers, Bud Dupree vai para a sua segunda temporada precisando melhorar seu desempenho, enquanto James Harrison é a força do setor e um excelente jogador, porém até pela idade - 38 anos - ele é utilizado em descidas mais voltadas ao passe, sendo substituído por Jarvis Jones, que não tem o mesmo nível mas auxilia bem o time. Os inside linebackers, que jogam pelo meio prioritariamente combatendo a corrida ou cobrindo o passe, deixam a desejar. Ryan Shazier não consegue uma sequência desde que foi escolhido na primeira rodada do Draft 2014 e é muito incomodado pelas lesões. Quando em campo, não brilhou nos dois aspectos mais exigidos pela posição. Lawrence Timmons forma com ele uma dupla aquém do nível das boas duplas de ILBs da NFL.

Na secundária, o Steelers conta com um grupo mediano de cornerbacks em William Gay e Ross Cockrell, assim como sua dupla de safeties que tem o FS Michael Mitchell e o SS Robert Golden. A direção da franquia sabe da falta de bons talentos na cobertura e, por isso, selecionou o CB Artie Burns com a primeira escolha no Draft desse ano e o safety Sean Davis com a segunda. Foi de longe o setor mais criticado da equipe na temporada 2015 e até por isso chegaram dois nomes via Draft. No entanto, Artie Burns ainda não parece pronto para começar jogando logo de cara e pode ser que Mike Tomlin dê a ele essa temporada para se adaptar e entrar de

vez na próxima. Já Sean Davis disputa com Robert Golden a posição de strong safety, com vantagem para o veterano a princípio. É uma secundária que segue sem ter muita qualidade.

O calendário do Pittsburgh Steelers é considerado o 23º mais difícil de acordo com as vitórias e derrotas dos seus adversários no ano passado, e vale dizer que a equipe se encontra em uma divisão que tem dois times complicados de jogar contra. O Bengals, que perdeu força ofensiva, mas continua sendo forte, e o Ravens que tem tudo para não repetir o vexame de 2015 e sempre faz jogos duros e de muita rivalidade contra o Steelers.

Um ataque muito promissor, talentoso e que possui inúmeras armas interessantes. Só o trio Ben Roethlisberger, Le'Veon Bell e Antonio Brown já é de meter medo em qualquer defesa. Além das lesões, o Steelers sofreu devido à sua pobre secundária e isso não foi resolvido imediatamente via Draft para esse ano, até porque é provável que Burns não jogue a maioria dos snaps e Davis dispute posição apenas. Cornerbacks, safeties e inside linebackers são motivos de preocupação, mas um desempenho mesmo que razoável da defesa será suficiente para o ataque se sobressair e levar a franquia novamente aos playoffs. Se em primeiro na divisão ou pelo Wild Card vai depender, muito provavelmente, dos jogos contra o Cincinnati Bengals.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

TE Heath Miller (Aposentado)

Lendário jogador do Steelers e adorado pelos torcedores. Heath Miller fazia ecoar os gritos por seu nome vindos da arquibancada a cada recepção, era homem de confiança de Ben Roethlisberger e só não fará tanta falta porque deve ser bem substituído pelo reforço de Ladarius Green.

OT Kelvin Beachum (Jaguars)

Left tackle titular e sólido. Sofreu uma lesão no joelho na última temporada, mas tem tudo para voltar ao mesmo nível de antes e ajudar o Jaguars, seu novo time. A equipe de Pittsburgh vai ter uma queda de desempenho na função com o Harris ou Villanueva.

CB Antwon Blake (Titans)

Foi titular em 2015 de uma das piores secundárias da história da franquia e, certamente, contribuiu consideravelmente para o desempenho muito abaixo da média.

SS Will Allen (Free Agent)

DT Steve McLendon (Jets)

CHEGARAM

OT Ryan Harris (Broncos)

Chega para disputar com Villanueva o espaço deixado por Beachum. É um jogador que não jogou bem o suficiente para ser um left tackle seguro em uma linha ofensiva. Se conseguir a titularidade, funcionará mais como um tapa buraco em uma posição que o Steelers vai precisar resolver ano que vem.

TE Ladarius Green (Chargers)

Vem com a missão de substituir um grande ídolo que é Heath Miller. Green não teve muito espaço no Chargers pelo fato de ficar como segunda opção para o ótimo TE Antonio Gates, mas sempre que teve uma oportunidade, mostrou que tem capacidade para ser titular. Recebe a chance em um dos melhores ataques da NFL e tem tudo para aproveitar.

PRINCIPAIS DESTAQUES

DE Cameron Heyward

É o melhor jogador da defesa do Pittsburgh Steelers e deve ser um dos seus pilares para o futuro, no esforço que a direção do time faz para tentar fortalecer esse lado da bola que é, historicamente, um ponto forte da franquia. Heyward é jovem, muito forte, capaz de passar pelos bloqueios e fazer estrago na linha ofensiva, o que ajuda até mesmo a esconder alguns problemas no corpo de linebackers. Mesmo não sendo sua obrigação primária como um defensivo end em uma formação 3-4 - seu objetivo principal é parar a corrida e abrir espaços na linha para os LBs atacarem - ele tem registrado bons números de sacks para a sua posição. Foram 7 em 2015, 39 tackles, 2 passes defendidos e 1 fumble forçado.



QB Ben Roethlisberger

Na última temporada, Big Ben jogou apenas 12 partidas em virtude de lesão, mas ainda assim conseguiu quase 4 mil jardas aéreas e 21 touchdowns. Em 2014, quando atuou nos 16 jogos, foram 4.952 jardas e 32 TDs, desempenho que pode ser repetido caso consiga se manter saudável, já que nem qualidade nem armas faltam a esse que é um dos melhores QBs da NFL há algum tempo. O seu estilo de jogo físico, dificilmente se entregando aos sacks logo de cara, faz com que sua capacidade de se manter saudável seja algo bastante imprevisível a longo prazo, mas seria fantástico para quem curte futebol americano ver uma temporada inteira de grandes conexões entre ele e seu principal recebedor.

WR Antonio Brown

Quem se beneficiaria muito de um ano saudável de Ben Roethlisberger é o melhor wide receiver da liga, Antonio Brown. Mesmo tendo que receber bolas de caras como Landry Jones e Michael Vick no último ano, o jogador chegou próximo da marca de 2 mil jardas recebidas, com 1.834 delas e 10 TDs. Brown é capaz de correr ótimas rotas, criar separação com certa facilidade, conseguir jardas após a recepção, tem mãos confiáveis e é quase imparável. O que ele vem fazendo nos últimos 3 anos é histórico e vai ser uma peça fundamental para colocar o ataque de Pittsburgh no topo ou bem próximo dele dentre os mais eficientes da NFL.



RB Le'Veon Bell

Considerado por muitos o melhor running back da liga, Bell enfrentou problemas na última temporada após ser suspenso dos dois primeiros jogos, atuar em 6 e depois sofrer uma lesão no joelho que o tirou da competição. Ainda muito jovem, são apenas 3 temporadas jogando na NFL, sendo a de 2014 a que o colocou em um novo patamar dentre os atletas da mesma posição, com 1.361 jardas terrestres, 854 pelo ar e 11 TDs. Ele tem todas as condições de ter números parecidos desde que se livre das lesões, até porque vale notar que não tem sido tão frequente ver Bell, Brown e Big Ben em campo juntos justamente por conta de lesões que atormentam ou o QB ou o RB. Mas é óbvio que é o melhor trio QB-RB-WR que temos na liga hoje em dia. Le'Veon Bell tem velocidade, cortes rápidos e é extremamente versátil, com talento para receber bem os passes, o que é excelente para o esquema ofensivo do time. Está suspenso por 4 jogos.



MELHORES JOGOS

SEP 12	7:10PM	ESPN	AT		REDSKINS
SEP 18	1:00PM				BENGALS
SEP 25	4:25PM		AT		EAGLES
OCT 02	8:30PM	NBC			CHIEFS
OCT 09	1:00PM				JETS
OCT 16	1:00PM		AT		DOLPHINS
OCT 23	4:25PM				PATRIOTS
BYE WEEK					
NOV 06	1:00PM		AT		RAVENS
NOV 13	4:25PM	FOX			COWBOYS
NOV 20	1:00PM		AT		BROWNS
NOV 24	8:30PM	NBC	AT		COLTS
DEC 04	4:25PM	FOX			GIANTS
DEC 11	1:00PM		AT		BILLS
DEC 18	8:30PM	NBC	AT		BENGALS
DEC 25	4:30PM				RAVENS
JAN 01	1:00PM				BROWNS

Patriots (casa) - Semana 7

Duas das grandes forças da AFC se enfrentando em Pittsburgh é um duelo que não pode ficar de fora de nenhuma lista com os prováveis melhores jogos do Steelers para assistir na temporada. Tom Brady x Ben Roethlisberger. Rob Gronkowski x Antonio Brown. Veremos um bombardeio ofensivo de lado a lado? Certo é que tem tudo para ser um jogão.

Giants (casa) - Semana 13

Ninguém quer perder o encontro de dois dos melhores wide receivers da NFL, não é mesmo? Então anote na sua agenda que na semana 13 é dia de Odell Beckham Jr. de um lado e Antonio Brown do outro.

Bengals (fora) - Semana 15

Esse jogo é um duelo de muita rivalidade na reta final da temporada regular que pode decidir quem se classifica em primeiro ou segundo na AFC Norte. Além disso, está marcado como o Sunday Night Football dessa semana.

Ravens (casa) - Semana 16

Apesar de ser mais provável que o Bengals e Steelers disputem essa divisão, o Ravens é um rival de muito peso e sempre faz jogo duro contra Pittsburgh. Independente do momento de cada um, essa partida é uma batalha física e tática sempre digna de atenção.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

CB Artie Burns (Miami)

Não é difícil entender o Draft do Pittsburgh Steelers. A equipe sofreu com problemas na secundária na temporada passada, então investiu as suas duas primeiras escolhas em jogadores do setor. Artie Burns é um cornerback que tem potencial e talento, mas ainda é um pouco cru para jogar na NFL, ou seja, precisa de um tempo para amadurecer treinando entre os profissionais e, só então, mostrar do que é capaz em campo. Até por isso não é projetado como titular de imediato. Conseguiu 6 interceptações em seu último ano na universidade, consegue ser bastante físico quando em press coverage, mas precisa desenvolver melhor as técnicas da posição para ser um atleta efetivo na liga. O Steelers aposta em seu futuro.

Altura: 1,83m

Peso: 87kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Arthur Murta



DENVER BRONCOS



Fundação: 1960
Dono: Pat Bowlen
Localização: Dove Valley, Colorado, EUA
Estádio: Sports Authority Field at Mile High
Mascote: Thunder II e Miles
Técnico Principal: Gary Kubiak
Super Bowl (3): 1997(XXXII), 1998(XXXIII), 2015(50)

O QUE ESPERAR?

Após a grande temporada de 2015 resultar na conquista do troféu Vince Lombardi, o Denver Broncos sofreu um grande desmonte após seu término. Verdade seja dita que os quarterbacks do Broncos foram mal na maior parte do ano e ainda assim a equipe encontrou formas de vencer, mas também temos que analisar que não é comum um time se sagrar campeão do Super Bowl com um desempenho mediano na posição mais importante do jogo. Pode até ser que a defesa do Broncos volte tão boa quanto a do ano passado, mesmo com as perdas na offseason, mas em uma AFC Oeste fortalecida para 2016, o Broncos precisará de mais do seu ataque para repetir o título, algo que só 3 equipes conseguiram na história.

O time perdeu algumas peças importantes na defesa que dominou a liga na última temporada, o DE Malik Jackson saiu para o Jaguars e o LB Danny Trevathan foi para o Bears. Conseguiram reter Brandon Marshall, renovaram com Derek Wolfe no fim da

última temporada e deram para Von Miller o maior salário para um jogador de defesa na história da Liga. No ataque, a franquia não conta com os dois quarterbacks que levaram o time ao grande título: Peyton Manning se aposentou e Brock Osweiler fechou com o Texans por uma proposta que o GM John Elway não estava disposto a cobrir - U\$72 Milhões em 4 anos, mesmo só tendo sido titular em 7 partidas ao longo de sua carreira. Em busca de um novo titular para a posição, o Broncos adquiriu Mark Sanchez em uma troca por uma escolha condicional no final do Draft de 2017, esta variará de acordo com a produção do quarterback. O time também subiu da 31ª escolha geral para a 26ª no Draft desse ano para selecionar o QB Paxton Lynch, considerado o futuro da posição, mas pelos sinais dados no início dos treinamentos, Lynch ainda tem muito o que aprender e deverá ser o terceiro QB nesta temporada. Na disputa pela titularidade, a surpresa seria o segundo anista Trevor Siemian, que tem chamado a atenção nos treinamentos e competirá pela vaga com Sanchez.

O time perdeu os veteranos OG Evan Mathis para o Cardinals e enviou o OT Ryan Clady e uma escolha de 7ª rodada para o Jets em troca de uma de 5ª rodada. Clady vem de uma lesão que o tirou da temporada passada e quem começou os 16 jogos na posição de left tackle em sua ausência foi Ryan Harris, que

saiu para o Steelers. Para repor essas saídas foram trazidos os OTs Russel Okung, ex-Seahawks, e Donald Stephenson, vindo do Chiefs, que deverá brigar pela posição de RT. Imaginava-se que o time reforçaria a posição de guard mais cedo no Draft, mas esperaram até a 5ª rodada para selecionar Connor McGovern. O treinador Gary Kubiak é notavelmente conhecido na liga pelo seu poder em montar um bom jogo corrido, mas ele não conseguiu fazer isso tão bem em seu primeiro ano em Denver. As mudanças na posição de quarterback ajudarão a mudar o foco do ataque, podemos esperar um Broncos tentando impor a corrida desde o início nos jogos. RB Ronnie Hillman está de volta e o time precisou cobrir uma oferta do Dolphins pelos serviços do RB C.J. Anderson. Para adicionar um novo elemento ao duo, Devontae Booker foi escolhido na 4ª rodada do Draft. Booker tem chances de ganhar espaço logo no início de sua carreira, especialmente



TEXTO : Arthur Murta



pelo seu talento recebendo a bola no backfield, o que não é um ponto forte dos demais corredores do elenco, além disso ele está acostumado a correr com bloqueio em zona, algo que chamou a atenção de Kubiak.

Fechando as modificações no ataque, os veterano TEs Vernon Davis e Owen Daniels foram bem ineficientes em 2015. O primeiro foi para Washington e o segundo foi dispensado e pode acabar se aposentando. A chegada de Garret Graham propicia mais dinamismo, ele tem boas mãos para receber passes e se vira bem nos bloqueios. Mas um nome que vem ganhando força é o de Jeff Heurman, escolhido na terceira rodada do ano passado, que perdeu seu ano de calouro com uma lesão no joelho. Sobre a defesa, a grande questão é se o time conseguirá manter o grande nível do ano passado. Malik Jackson e Danny Trevathan farão falta para o front seven. No corpo de linebackers, Brandon Marshall será o principal expoente, Todd Davis é o favorito para jogar ao seu lado, mas Corey Nelson batalhará pela vaga que era de Trevathan. Davis representa um maior impacto parando o jogo corrido, enquanto Nelson provê uma maior capacidade na cobertura. Jared Crick foi contratado do Texans para substituir Malik Jackson no interior da linha. O calouro escolhido na segunda rodada, Adam Gotsis, terá chances de entrar na rotação com Crick e Wolfe assim que se recuperar completamente de uma cirurgia que fez no joelho.

Outro grande problema que surgiu para a defesa do Broncos foi o caso de Aqib Talib, baleado na perna em uma boate de Dallas. Talib depois veio a dizer que na verdade fora baleado em um parque perto do local e também falou que não lembra se foi ele mesmo que se baleou, pois estava embriagado. Além da lesão causada pela bala que perfurou sua coxa e saiu pela panturrilha, o CB pode encontrar problemas com a NFL e com a polícia do Texas, já que não se sabe ainda se ele tinha permissão de portar a arma e, mesmo que tivesse, é proibido carregar armas intoxicado ou em lugares que vendam bebidas. Apesar da grande falta que o veterano poderá fazer à equipe, o grupo deverá continuar sendo umas das mais qualificadas secundárias da NFL. Chris Harris Jr. está se transformando em um dos melhores e mais versáteis corners da liga e Bradley Roby, Darian Stewart e T.J. Ward atuaram muito bem em 2015.

O Broncos deverá continuar tendo uma das grandes defesas da liga, mas o ataque precisará funcionar bem melhor, especialmente por terra. O tempo que a renovada linha ofensiva tomar para se entrosar deverá ter influência direta nesse desempenho. O maior desafio da franquia nessa temporada vai ser dentro da própria divisão, o Chargers é o time mais fraco da AFC Oeste, mas ainda assim capaz de dificultar a vida do Broncos nos confrontos

emplacar uma sequência de 11 vitórias na temporada passada e manteve o nível de talento para esse ano, enquanto o Raiders foi um dos times que mais evoluiu nessa offseason, pelo menos no papel.

Enfrentar a AFC e a NFC Sul não é o pior dos mundos, mas até aí seus adversários de divisão enfrentarão a mesma agenda. O fato do time ter terminado em primeiro na AFC Oeste em 2015 o colocará diante do Bengals e do Patriots, dois dos jogos mais complicados do calendário. Pode-se concluir que o Denver Broncos tem totais condições de chegar aos playoffs, até mesmo conquistando a divisão, no entanto não seria surpresa ficarem de fora da pós-temporada, especialmente se o ataque não der liga.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

QB Brock Osweiler (Texans)

Se a saída de Peyton já era prevista, o time tinha esperanças de que Osweiler seria o futuro da posição, mas não pelo preço que o QB cobrou.

DE Malik Jackson

Teve um grande ano e recebeu um contrato monstruoso do Jaguars que o Broncos não tinha condições de igualar.

LB Danny Trevathan (Bears)

Destaque da grande defesa do Broncos, era o melhor LB na cobertura e sua velocidade e volume de tackles serão sentidos.

QB Peyton Manning (aposentado)

OG Evan Mathis (Cardinals)

TE Vernon Davis (Redskins)

OT Ryan Clady (Jets)

OT Ryan Harris (Steelers)

SS Omar Bolden (Bears)

CHEGARAM

QB Mark Sanchez (Eagles)

Adquirido em uma troca com o Eagles, é o possível titular da equipe na primeira semana, mas seria mais adequado como reserva.

OT Russel Okung (Seahawks)

Vem para assumir a posição de LT, repondo Clady com um jogador mais jovem

DE Jared Crick (Texans)

Tentará suprir a falta de Malik Jackson por um contrato muito menor.

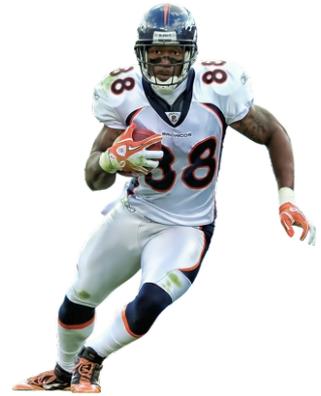
TE Garrett Graham (Texans)

OT Donald Stephenson (Chiefs)

PRINCIPAIS DESTAQUES

WR Demaryius Thomas

Justiça seja feita que Demaryius Thomas começou a mostrar seu potencial ainda com Tim Tebow no comando do ataque de Denver, mas foi quando Peyton Manning chegou à equipe em 2012 que sua vida mudou. Nos últimos 4 anos, conseguiu 5787 jardas e 41 TDs. Mesmo com uma temporada desapontante dos QBs do Broncos em 2015, Thomas conseguiu produzir mais de 1300 jardas e 6 TDs, ou seja, mesmo com a bagunça na posição, ele tem tudo para continuar sendo a arma mais produtiva do ataque de Denver em 2016.



CB Chris Harris Jr.

Chris Harris Jr é, possivelmente, o melhor slot corner da NFL, só que na defesa de Wade Phillips ele também atuou muito bem jogando no exterior. Apesar de ter alguns problemas com a sua estatura para marcar recebedores muito altos, o jovem talento é capaz de anular os recebedores mais baixos e velocistas que aterrorizam a NFL nos dias de hoje. Antonio Brown conseguiu quebrar uma marca de 36 jogos sem que Harris cedesse um TD, mas poucos CBs conseguem anular Brown em um bom dia. O jovem CB nem draftado foi e hoje figura entre um dos melhores da liga em sua posição.

OLB Von Miller

Von Miller fez valer a 2ª escolha geral no Draft de 2011 e se tornou um dos melhores, senão o melhor, pass rusher da NFL, compilando 60 sacks em 72 jogos de temporada regular disputados. Sua agilidade e velocidade o torna muito difícil de ser marcado mesmo pelos melhores tackles da liga. Se seu desempenho na temporada regular não foi espetacular, ele mostrou nos playoffs que consegue mudar o curso dos jogos quando está no seu auge. Nas duas partidas mais importantes da temporada passada, Miller anotou 5 sacks, forçou dois fumbles e interceptou uma bola. Se ele não estiver distraído com a situação contratual, continuará exercendo sua dominação.



DE Derek Wolfe

Com 8 sacks em seus últimos 10 jogos, incluindo 2,5 nos playoffs, Derek Wolfe evoluiu de um feroz parador de corrida para um jogador mais completo e uma das peças centrais para o bom funcionamento do aterrorizante front seven de Denver. Com a saída de Malik Jackson, o jovem de 26 anos, que está alcançando o auge de sua potência física, terá ainda mais espaço para brilhar no interior da defesa do time do Colorado.

MELHORES JOGOS

SEP 08	8:30PM	NBC		PANTHERS
SEP 18	4:25PM			COLTS
SEP 25	1:00PM		AT	BENGALS
OCT 02	4:05PM		AT	BUCCANEERS
OCT 09	4:05PM	FOX		FALCONS
OCT 13	8:25PM		AT	CHARGERS
OCT 24	8:30PM	ESPN		TEXANS
OCT 30	4:05PM			CHARGERS
NOV 06	8:30PM	NBC	AT	RAIDERS
NOV 13	1:00PM		AT	SAINTS
BYE WEEK				
NOV 27	4:25PM			CHIEFS
DEC 04	1:00PM		AT	JAGUARS
DEC 11	1:00PM		AT	TITANS
DEC 18	4:25PM			PATRIOTS
DEC 25	8:30PM	NBC	AT	CHIEFS
JAN 01	4:25PM			RAIDERS

Panthers (casa) - Semana 1

Começando a temporada em grande estilo teremos uma reedição do último Super Bowl. A sede de vingança do Panthers servirá para acirrar a rivalidade, motivar os dois lados e criará todos elementos para um grande jogo em Mile High.

Texans (casa) - Semana 7

O torcedor do Broncos tem cravado na sua agenda o retorno de Brock Osweiler a Denver - o QB que trocou os atuais campeões por alguns milhões a mais na conta. Mas a defesa liderada por Von Miller tentará fazer o possível para que o ex-companheiro se arrependa da decisão.

Chiefs (casa) - Semana 12

Logo no retorno da semana de bye o Broncos terá a dura missão de medir forças com o seu rival pela primeira vez na temporada. Uma vitória aqui daria moral para a sequência de dois jogos fora contra os times do Jaguars e Titans, e pode significar muito para a classificação final da divisão.

Patriots (casa) - Semana 15

Mais uma reedição de um confronto do último título, o Broncos receberá o Patriots de novo após vencê-los na decisão da AFC de 2015. Dessa vez não terá Brady x Manning, mas não faltarão os elementos para um grande jogo, especialmente na reta final da temporada onde esse duelo poderá ter ainda mais peso na classificação final.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

QB Paxton Lynch (Memphis)

O time tinha seus olhos em Paxton Lynch e quando viram ele sobrando na 26ª escolha, conseguiram uma troca com o Seahawks e selecionaram o quarterback que a franquia acredita ser o futuro do time. Lynch tem todos os atributos físicos e muito potencial para ser desenvolvido, os primeiros fatores que podem ser destacados são a altura do jogador e o braço forte que tem. O problema é que ele não está acostumado com um esquema profissional onde ele precisa ser alinhado under center. Ele também não está acostumado a ter o comando da escolha das jogadas durante as campanhas. Mark Sanchez deverá ser o titular na primeira semana e isso pode propiciar o tempo necessário para que o jovem QB seja trabalhado. Caso o calouro tenha que ver o campo esse ano, dificilmente terá muito sucesso.

Altura: 1,98m

Peso: 111kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : André Korb



KANSAS CITY CHIEFS

**Fundação:** 1960**Dono:** Família Hunt**Localização:** Kansas City, Missouri, EUA**Estádio:** Arrowhead Stadium**Mascote:** Warpaint e K. C. Wolf**Técnico Principal:** Andy Reid**Super Bowl (1):** 1969(IV)

O QUE ESPERAR?

O Kansas City Chiefs iniciou 2015 confiante que poderia voltar aos playoffs depois da má campanha de 2014 e, ao final da temporada regular, essa confiança se confirmou através de boas atuações. A equipe teve uma sequência de resultados bastante peculiar, iniciando a temporada com uma vitória, mas perdendo os 5 jogos seguintes. Pra complicar ainda mais a situação, o running back Jamaal Charles rompeu o ligamento cruzado anterior na derrota para o Chicago Bears, no Arrowhead Stadium, em partida válida pela semana 5, encerrando assim a temporada da estrela da equipe. Após nova derrota na semana 6, dessa vez para o Vikings, tudo apontava para mais um ano sem playoffs, mas o time reagiu e emendou uma sequência de 10 vitórias, incluindo uma contra o Denver Broncos - que mais tarde se consagraria campeão do Super Bowl 50 - fora de casa.

O ataque do Chiefs é projetado para mover a bola através do jogo terrestre. Isso não quer dizer que o jogo aéreo seja ruim: Alex Smith acertou 65.3%

dos passes tentados em 2015 e teve um rating de 95.4. Mas quem move as correntes é mesmo o jogo corrido. Após a lesão de Jamaal Charles no ano passado, a dupla de reservas Charcandrick West e Spencer Ware somou 10 touchdowns e mais de 1000 jardas. No jogo aéreo o destaque fica para o WR Jeremy Maclin, que fez uma boa temporada passando das 1000 jardas recebidas e anotando 8 TDs, e para o TE Travis Kelce, que recebeu para 875 jardas e anotou 5 TDs.

O setor ofensivo parece não preocupar a direção da franquia, que pouco investiu nele nessa offseason. O maior destaque foi a contratação do T Mitchell Schwartz junto ao Cleveland Browns, que chega para assumir a vaga titular de RT. O G Parker Ehinger, escolha de quarta rodada do Draft, também briga por uma vaga entre os titulares, mas está longe de ser uma certeza. As demais adições do setor, os WRs Rod Streater (ex Raiders) e Demarcus Robinson, escolha de quarta rodada, chegam para brigar por algum tempo de jogo atrás dos titulares.

Com essas poucas movimentações, não há como esperar uma grande melhora no ataque. O maior reforço, sem dúvida, será o retorno do RB Jamaal Charles, um dos melhores atletas da posição na NFL. Os titulares da linha ofensiva devem ser o LT Eric Fisher, LG Jarrod Pughsley, C Mitch Morse, RG Laurent Duvernay-Tardif e o RT Mitchell Schwartz.

A vaga de comandante do ataque permanece com o QB Alex Smith,

que contará com os mesmos alvos titulares da última temporada: wide receivers Jeremy Maclin e Albert Wilson, e o TE Travis Kelce. No backfield a equipe contará com o FB Anthony Sherman e o RB Jamaal Charles.

A defesa do Chiefs foi bem em 2015, cedendo em média apenas 17.9 pontos por jogo, terceira melhor equipe da liga nesse quesito. Mesmo com o bom desempenho, o setor não foi deixado de lado no Draft 2016, que começou com uma movimentação ousada. O General Manager John Dorsey optou por trocar a escolha de primeira rodada e adquirir mais escolhas na rodadas seguintes. Um dos motivos dessa troca foi a perda da escolha de terceira rodada que a NFL retirou da equipe como punição por infrações cometidas durante a negociação com o WR Jeremy Maclin, enquanto ele ainda tinha contrato com o Eagles.

Na segunda rodada, a equipe selecionou o DT Chris Jones, que tem chances de brigar por uma vaga na linha



TEXTO : André Korb



defensiva e mesmo se não for titular deve ter oportunidades participando da rotação, ajudando a manter os veteranos descansados. Na terceira rodada o time escolheu o CB KeiVarai Russell, outra posição com muitas necessidades antes do Draft. Russel precisará suar a camisa para conseguir algum tempo em campo, atrás de Marcus Peters, que foi escolhido o calouro defensivo de 2016, Phillip Gaines e Steven Nelson.

Mas o destaque da intertemporada foi a renovação de contratos de atletas importantes como Tamba Hali, Jaye Howard, Derrick Johnson e Eric Berry, que apesar de não acertar a renovação, jogará sob a franchise tag. Berry teve um excelente retorno 8 meses após ser diagnosticado com câncer e foi premiado com o NFL Comeback Player of the Year, prêmio que homenageia atletas que mostraram perseverança para enfrentar grandes adversidades e voltar aos campos. A principal força da defesa do Chiefs é o seu temido pass rush, que depende da plena recuperação dos OLBs Justin Houston e Tamba Hali, que foram submetidos à cirurgias no joelho recentemente. A boa defesa tem tudo para ser ainda melhor em 2016, com o retorno de alguns de seus principais titulares aliado à adições pontuais através do Draft. Os titulares da linha defensiva devem ser o DE Chris Jones, NT Jaye Howard e o DE Allen Bailey. Os linebackers titulares serão Justin Houston, Derrick Johnson, Josh Mauga e Tamba Hali, enquanto que os donos das posições de cornerback são Mar-

-cus Peters e Phillip Gaines. Entre os safeties, os titulares são Eric Berry e Ron Parker.

Não poderíamos deixar de destacar os times especiais da equipe que contam com Cairo Santos. Cairo vem para seu terceiro ano de carreira profissional, que apesar de curta é bastante vitoriosa e cheia de recordes. O brasileiro lidera a lista de pontuadores do Chiefs desde que entrou na liga, com 242 pontos anotados. Em 2015, foi o 6º melhor kicker da NFL nesse quesito, com 129 pontos e o 5º em número de field goals convertidos.

O Kansas City Chiefs é uma equipe que aposta na segurança através de uma defesa forte e bem treinada em conjunto com um ataque que não arrisca muito, mas que conta com a confiabilidade de Alex Smith e o talento de Jamaal Charles para carregar o time adiante. É difícil colocar uma equipe com essas características como uma das protagonistas da temporada, mas não se engane: o Chiefs é um time difícil de ser vencido. Deve brigar pelo título da mais equilibrada AFC Oeste dos últimos anos e tem boas chances de estar em campo em janeiro para os playoffs.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

G Jeff Allen (Texans)

Allen estava no elenco desde 2012, sendo titular em 36 dos 44 jogos nos quais atuou. É o atleta melhor ranqueado no PFF a deixar o Chiefs em 2016.

CB Sean Smith (Raiders)

Foi titular em 44 das 45 partidas em que jogou pelo Chiefs entre 2013 e 2015. Nesse período, somou 5 interceptações, retornando uma delas por 100 jardas e anotando um TD.

DT Mike DeVito (Aposentado)

Após jogar por 6 temporadas pelo Jets, DeVito chegou ao Chiefs em 2013. Não é o tipo de atleta que tem recordes de sacks, mas sempre foi considerado um dos defensive ends mais versáteis da liga e sempre esteve muito bem posicionado no ranking do PFF. O atleta anunciou sua aposentadoria em abril de 2016.

G Ben Grubbs (Aposentado)

S/CB Husain Abdullah (Aposentado)

S Tyvon Branch (Cardinals)

CHEGARAM

QB Nick Foles (Rams)

Havia assinado com o Rams em 2015, mas pediu dispensa após a equipe selecionar o QB Jared Goff na primeira escolha geral do draft desse ano. Liberado pelo Rams, Foles acertou com o Chiefs e chega para ser o reserva imediato de Alex Smith.

T Mitchell Schwartz (Browns)

Nunca perdeu um jogo e foi titular em todas as 64 partidas em que atuou pelo Browns. Schwartz chega para ajudar na proteção do lado direito de Alex Smith.

WR Rod Streater (Raiders)

Foi contratado pelo Raiders em 2012 depois de não ser escolhido no Draft daquele ano. Teve uma boa temporada em 2013, recebendo para 888 jardas e anotando 4 TDs, mas entrou em declínio, participando de apenas 4 jogos desde então. Deve brigar pela vaga de WR3.

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Jamaal Charles

Jamaal Charles está no Kansas City Chiefs desde 2008, quando foi selecionado pela equipe na terceira rodada do Draft. Charles em campo é sempre um espetáculo a parte. O atleta mantém a incrível média de 5.5 jardas por tentativa em sua carreira e só não passou das 1000 jardas em 3 das 8 temporadas em que atuou - sua temporada de calouro, quando teve poucas oportunidades e nas temporadas de 2011 e 2015 quando atuou em apenas 7 partidas devido a lesões. É o principal nome no elenco do Chiefs. Quando Jamaal está saudável, a franquia enfrenta de igual pra igual qualquer time da liga.



QB Alex Smith

Alex Smith chegou ao Chiefs em 2013 através de uma troca com o San Francisco 49ers, que na época recebeu uma escolha de primeira rodada do Draft. Smith não é um QB conhecido por fazer jogadas magistrais e dificilmente virá a ser eleito o MVP da temporada, mas é um comandante muito confiável e preciso, mantendo uma média acima de 3 TDs por interceptação. Essas características tornam Alex Smith um excelente complemento para Jamaal Charles no sistema ofensivo West Coast utilizado pelo Chiefs.

OLB Justin Houston

Justin Houston era cotado para ser selecionado na primeira rodada do Draft de 2011, mas boatos sobre o uso de substâncias ilícitas o fizeram cair para a terceira rodada, quando foi escolhido pelo Chiefs. Logo em sua primeira temporada, Houston anotou 5.5 sacks e 49 tackles. Na segunda, foi selecionado para o Pro Bowl. Em 2014 liderou a NFL com 22 sacks, ficando a apenas meio sack do recorde de Michael Strahan, enquanto que no ano passado, o atleta participou de apenas 11 jogos, anotando 7.5 sacks e duas interceptações. Justin Houston é uma peça fundamental da defesa do Chiefs e um dos LBs mais temidos da NFL.



S Eric Berry

Chegou ao time através do Draft de 2010, onde foi selecionado pelo Chiefs com a 5ª escolha geral e foi titular em 68 dos 70 jogos que disputou pela franquia. Berry sempre teve um excelente desempenho dentro de campo, sendo selecionado para o Pro Bowl em 4 oportunidades, inclusive no seu primeiro ano na liga. Durante a temporada de 2014, o atleta foi diagnosticado com um câncer, contra o qual lutou por 8 meses e venceu. Em 2015, Berry voltou 100% recuperado e fez uma das melhores temporadas de sua carreira: foi titular em todos os jogos da temporada, eleito para o First-team All-Pro (seleção da temporada), selecionado para o Pro Bowl e ainda venceu o prêmio de Comeback Player of the Year.

MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM			CHARGERS
SEP 18	1:00PM		AT	TEXANS
SEP 25	4:25PM			JETS
OCT 02	8:30PM		AT	STEELERS
BYE WEEK				
OCT 16	4:05PM		AT	RAIDERS
OCT 23	1:00PM			SAINTS
OCT 30	1:00PM		AT	COLTS
NOV 06	1:00PM			JAGUARS
NOV 13	1:00PM		AT	PANTHERS
NOV 20	1:00PM			BUCCANEERS
NOV 27	4:25PM		AT	BRANCOS
DEC 04	1:00PM		AT	FALCONS
DEC 08	8:25PM			RAIDERS
DEC 18	1:00PM			TITANS
DEC 25	8:30PM			BRANCOS
JAN 01	4:25PM		AT	CHARGERS

Steelers (fora) - Semana 4

As equipes já se enfrentaram em 2015 e esse jogo marcou a arrancada do Chiefs para a sequência de 10 vitórias. Pode ser importante para definir o chaveamento dos playoffs, já que ambas as equipes são candidatas a jogar em janeiro.

Colts (fora) - Semana 8

Reencontro dos times após o épico jogo válido pelos playoffs da temporada de 2013. Naquele duelo, também em Indianápolis, o Chiefs venceu pelo placar de 38x10 no início do 3º quarto, mas tomou a virada e foi eliminado.

Raiders (casa) - Semana 14

Jogo muito importante, contra rival de divisão que teve uma ótima offseason. Um dos confrontos chave na disputa pelo título da AFC Oeste.

Broncos (casa) - Semana 16

O Chiefs enfrenta os atuais campeões do Super Bowl, em casa e no dia de Natal. O Broncos está na mesma divisão e deve estar na luta pelo título da AFC Oeste. Precisa falar mais alguma coisa? Imperdível.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DT Chris Jones (Mississippi)

O Chiefs fez um Draft baseado em suas necessidades e não no talento disponível. O fato de haver muito talento concentrado em jogadores de linha defensiva ajudou a equipe e proporcionou a troca da escolha de primeira rodada, aumentando o número de escolhas nas mãos do GM John Dorsey. Chris Jones tinha talento para ser escolhido na primeira rodada, mas sua inconsistência o fez cair para a segunda, sendo a primeira seleção da franquia no evento deste ano.

Chris Jones é naturalmente forte, especialmente nos braços, e domina bloqueadores adversários sem muito esforço com movimentos muito rápidos para iniciar as jogadas. Apesar do seu tamanho, ele demonstra facilidade em se infiltrar nos espaços entre os jogadores de linha ofensiva para conseguir tackles para perda de jardas. Tem excelente visão para localizar a bola e parar corredores. Entre os pontos negativos, podemos citar a postura muito ereta, que facilita bloqueios, e sua falta de fôlego quando precisa correr para alcançar adversários após um período estendido em campo.

Peso: 140kg

Altura: 1,98m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Paulo César Jr



OAKLAND RAIDERS

**Dono:** Mark Davis**Localização:** Alameda, Califórnia, EUA**Estádio:** Oakland Alameda Coliseum**Técnico Principal:** Jack Del Rio**Super Bowl (3):** 1976(XI), 1980(XV), 1983(XVIII)

O QUE ESPERAR?

O Oakland Raiders começou a campanha de 2015 de forma muito animadora, se colocando em posição de ao menos sonhar com uma vaga nos playoffs no meio da temporada. Contudo, seis derrotas nos últimos nove jogos extirparam qualquer chance de classificação, mas não impediu que um otimismo que há tempos não existia, florescesse no Coliseum de Oakland após terminar com campanha 7-9. O Raiders se coloca como uma das escolhas mais segura de equipes que podem fazer barulho em 2016, sendo cotada para disputar o título da AFC Oeste, que mais do que nunca está totalmente aberto e que foge desde o longínquo ano de 2002.

A equipe baseia seu otimismo no QB Derek Carr, o jogador, que entra em sua terceira temporada e já é o QB da franquia, vem de temporada em que compilou ótimos números, que não poderiam ser alcançados sem o apoio de outros atletas cruciais para o futuro da equipe. Carr pode se apoiar em dois recebedores talentosos: Amari Cooper, que já elevou seu patamar para um confiável WR1 na NFL e Michael Crabtree, que parece ter reencontrado seus melhores momentos

na carreira e recebeu uma justa extensão de contrato durante a última temporada.

A linha ofensiva também é digna de destaque, com o bom desempenho do LT Donald Penn e do C Rodney Hudson, contratado a peso de ouro na última intertemporada, que desenvolveu grande química do Derek Carr e tem apenas 26 anos de idade.

Mesmo recebedores como Rod Streater e Seth Roberts tiveram seus momentos durante 2015, o que só prova que Carr e Bill Musgrave, o coordenador ofensivo, souberam envolver todos os atletas no plano de jogo do ataque. O OG Kelechi Osemele chega do Baltimore Ravens para dar ainda mais profundidade à linha ofensiva. É uma ótima notícia para o RB Latavius Murray, que do triplete formado por ele, Carr e Cooper, é quem ainda não correspondeu totalmente às expectativas criadas após ótima temporada de calouro em 2014 e jogará pelo seu emprego durante esse ano, já que o jovem não conseguiu dar o equilíbrio que Musgrave deseja ao ataque.

Tal falta de equilíbrio é evidenciada nas estatísticas, pois o time ficou na parte de baixo dos rankings em jardas terrestres por jogo e por tentativa: 104 e 4.1 respectivamente, o que obrigou Musgrave a utilizar o passe com mais frequência e por vezes colocar o time em situações de terceiras descidas bem longas. Como resultado, o QB Derek Carr lançou 24 passes para TDs contra apenas seis interceptações nos primeiros meses da temporada, mas em dezembro, quando a equipe perdeu alguns jogos consecutivos e foi matematicamente eliminada da disputa por playoffs, tais números

foram de oito TDs e sete interceptações, o que gerou críticas pela estratégia também previsível do ataque no momento mais crucial da temporada. O coordenador ofensivo terá que se reinventar para diminuir tais situações de conversões mais complicadas, que colocaram em apuros a talentosa e igualmente jovem unidade. Para completar, o time precisará que o TE Clive Warford finalmente se estabeleça como um bom alvo para Carr, já que a melhor opção para evitar situações complicadas de conversão é utilizar o TE em rotas curtas pelo meio do campo, para tirar a pressão do ataque e mesmo congelar os LBs adversários na cobertura e, por tabela, facilitar o estabelecimento do jogo corrido.

Os grandes destaque na defesa é Khalil Mack, o jovem DE colocou de vez seu nome como um dos principais defensores da NFL com apenas 25 anos e é o terror de qualquer coordenador ofensivo, porém nem mesmo o ótimo desempenho do atleta foi suficiente para a defesa no geral compilar bons números. O Raiders ficou na modesta 22ª colocação em



TEXTO : Paulo César Jr



jardas e pontos cedidos por partida, e graças a isso houve várias mudanças, principalmente na secundária. Charles Woodson, que mesmo aos 38 anos foi o melhor jogador do setor, anunciou a aposentadoria no meio da última temporada e de fato foi uma péssima notícia para a defesa comandada por Ken Norton Jr, que cedeu mais de 260 jardas aéreas por jogo e enfrentou várias críticas, baseadas no fato que o setor era por horas “previsível”. De qualquer maneira, o time contratou jogadores de impacto como o CB Sean Smith, S Reggie Nelson e o LB Bruce Irvin, cortejados por várias outras franquias e que vão melhorar imediatamente o desempenho da unidade em 2016, além de ter usado a primeira escolha do Draft no S Karl Joseph, que deve assumir imediatamente a lacuna deixada por Woodson na posição de S.

Na base do esquema 4-3, a linha defensiva tem em Khalil Mack o principal destaque, posteriormente completada pelos DTs Dan Willians e Justin Ellis, além do DE Mario Edwards Jr, que se recuperou de uma séria lesão no pescoço e parece saudável para 2016. O corpo de LBs, duramente criticado em 2015, deverá ser formado por Ben Heeney na posição de MLB, no lugar de Curtis Lofton, dispensado, além de dois jogadores que trabalharam com Ken Norton no Seahawks como OLBs, Bruce Irvin e Malcolm Smith, com destaque também para o calouro Shilique Calhoun, que deverá participar da rotação. A secundária estará quase que totalmente remodelada, com o CB David Amerson sendo o único atleta titular que atuou na última temporada, já que o Raiders pagará a Sean Smith o valor para ser o CB número 1 da equipe e, finalmente,

na última linha da defesa, o calouro Karl Joseph e o veterano Reggie Nelson (ex-Cincinnati Bengals) deverão ser os safeties titulares.

Para 2016, parece que o sol finalmente reapareceu em Oakland. O FB Marcell Reece, há vários anos na equipe e por vezes o único destaque positivo, declarou que está divertido jogar futebol americano por lá, ressaltando a quantidade de jovens talentos sedentos por levar um time tão tradicional e igualmente importante na rica história da NFL de volta aos playoffs após quase uma década e meia. Contudo, algumas dúvidas ainda cercam o ataque bem como a tabela, que está ligeiramente mais difícil que na temporada anterior. De qualquer maneira, graças à ótima intertemporada que vem fazendo e o núcleo de jovens talentosos formado após seguidos anos recrutando bons jogadores no Draft, o Raiders, comandados pelo competente HC Jack Del Rio em seu terceiro ano no cargo, conseguiu a atenção de toda a NFL para si, e jogará sob a pressão de ser o time que surpreenderá a todos na temporada que se aproxima.

Finalmente, ao que tudo indica, nada irá impedir o Raiders de ser um dos bons times em 2016 e, para a torcida, somente o fato da equipe figurar na lista daquelas que podem brigar por classificação para os playoffs e não pela primeira escolha geral do Draft do ano seguinte, já é motivo de comemoração e um sinal de que finalmente o Oakland Raiders voltará a ser relevante já esse ano.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

S Charles Woodson (aposentado)

Uma verdadeira bandeira do time, Woodson foi recrutado no Draft de 1998 e aos 38 anos, o veterano declarou que se sentia preparado fisicamente para “uma ou duas temporadas”, mas que mentalmente não se sentia capacitado para a desgastante competição. Fará muita falta não apenas pelo desempenho, mas pela liderança e pelo que representava para o Raiders.

DE Justin Tuck (aposentado)

Tuck foi importante peça no desenvolvimento de Khalil Mack, fato ressaltado pelo próprio jogador. Ele se aposenta como o único jogador da história a ter múltiplos sacks em múltiplos Super Bowls, ambos enquanto jogador do New York Giants.

MLB Curtis Lofton (Free Agent)

Não foi a melhor temporada do veterano, mas era o jogador mais experiente na posição. Participou das 16 partidas, sendo titular em nove delas, e compilou 64 tackles.

CHEGARAM

CB Sean Smith (Chiefs)

Com 1,93 m, é um cornerback físico que consegue se impor contra a grande maioria dos WRs adversários. Representa melhora imediata quando comparado com qualquer outro jogador da posição que a equipe tinha no ano passado.

OG Kelechi Osemele (Ravens)

Osemele é simplesmente um dos melhores bloqueadores para o jogo corrido na NFL. Extremamente físico, o atleta é versátil o suficiente para atuar como OG e OT, trazendo o talento que o Raiders precisa em sua linha ofensiva.

LB Bruce Irvin (Seahawks)

O atleta, que foi recrutado por Ken Norton Jr (enquanto técnico de LBs do Seahawks), nunca foi utilizado ao máximo onde mais rende, como pass rusher, sendo muitas vezes designado para a cobertura em seu antigo time. Agora, Norton Jr deverá usar o jogador como OLB, atuando na caça ao QB adversário no lado oposto ao de Khalil Mack.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Derek Carr

Carr carrega consigo a chave que definirá qual será o papel do Oakland Raiders em 2016. Uma evolução comparada à temporada de 2015 poderá significar o primeiro ano com uma campanha positiva desde 2002, por outro lado, um desempenho ruim reacenderá as luzes de dúvidas que pairaram sobre o Coliseu por tantos anos. Ele terá uma linha ofensiva ainda melhor e lutará para evoluir suas estatísticas na parte final da temporada, pois graças a ausência do jogo terrestre, foi uma das piores da NFL. Seus números foram bons no contexto geral: 3987 jardas áreas, 32 TDs e apenas 13 intercepções, além de um bom rating de 91.1. A porcentagem de passes completos foi de 61% em 2015 e caso o jogador consiga elevar um pouco mais esse número, colocará de vez seu nome na lista dos QBs confiáveis da NFL.



DE Khalil Mack

Não há muito mais a dizer. Mack é um pesadelo para qualquer QB adversário e se tem um jogador que qualquer coordenador ofensivo quer evitar, é ele. Com apenas 25 anos, anotou 15 sacks em 2015 (atrás apenas de JJ Watt na liderança da NFL), incluindo cinco na mesma partida, recorde histórico da franquia, contra o Denver Broncos, em duelo que marcou a primeira vitória do Raiders sobre o time do Colorado desde 2011. Mack começa essa temporada como um dos candidatos a jogador defensivo do ano.

WR Amari Cooper

Assim como Carr, Cooper entra em sua terceira temporada buscando se estabelecer como um dos melhores jogadores jovens da sua posição. Recrutado na quarta escolha geral do Draft de 2014, vindo da tradicional universidade de Alabama, o jogador não decepcionou e desde o primeiro jogo como calouro é o principal recebedor do Raiders, evidenciado pelas 1070 jardas recebidas em 2014, sendo o primeiro jogador de Oakland a conseguir tal feito desde Randy Moss em 2007. Exímio corredor de rotas, é ótimo em arrancar jardas após a recepção, mas precisa trabalhar para diminuir seus drops, já que os 10 drops durante o ano de 2015 foram a segunda maior marca da NFL. Se for mais consistente agarrando passes, tem tudo para incrementar ainda mais os bons números da curta carreira.



CB Sean Smith

Contratado por 40 milhões num contrato válido por quatro temporadas, Smith trocou o Chiefs pelo rival de divisão. Um dos principais CBs da classe de jogadores livres de contrato nesse ano optou por atuar pelo Raiders, o que só demonstra que o time da California voltou a atrair bons jogadores. A defesa contra o passe foi porosa em 2015 e colaborou para a implosão da equipe na parte final da temporada passada; o CB DJ Hayden não está perto de corresponder às expectativas de um jogador selecionado na primeira rodada e David Amerson não é capaz de cobrir o principal WR adversário. Então Smith, extremamente físico, pode ser a ilha na secundária capaz de isolar o melhor recebedor do oponente e com isso facilitar o trabalho de toda unidade, sendo vital no processo de melhora do time que foi apenas a 22ª defesa contra o passe em 2015.



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	FOX	AT		SAINTS
SEP 18	4:25PM				FALCONS
SEP 25	1:00PM		AT		TITANS
OCT 02	1:00PM		AT		RAVENS
OCT 09	4:25PM				CHARGERS
OCT 16	4:05PM				CHIEFS
OCT 23	1:00PM		AT		JAGUARS
OCT 30	1:00PM		AT		BUCCANEERS
NOV 06	8:30PM	NBC			BRONCOS
BYE WEEK					
NOV 21	8:30PM	ESPN			TEXANS
NOV 27	4:25PM				PANTHERS
DEC 04	4:05PM				BILLS
DEC 08	8:25PM	NBC, FOX, Twitter	AT		CHIEFS
DEC 18	4:25PM		AT		CHARGERS
DEC 24	4:05PM				COLTS
JAN 01	4:25PM		AT		BRONCOS

Saints (fora) - Semana 1

O Raiders abrirá a temporada 2016 contra o Saints, e enfrentar um QB que estará no Hall da Fama será um belo teste para sabermos o quanto que a defesa contra o passe evoluiu, ainda mais atuando no Superdome, onde Drew Brees consegue ótimos números de jardas e TDs.

Broncos (casa) - Semana 9

No tradicional Sunday Night Football, o Raiders receberá o atual campeão em casa na semana anterior à folga que todos os times têm. Uma vitória neste jogo em horário nobre dará a confiança necessária para a equipe na parte final da temporada.

Houston Texans (casa - no México) - Semana 11

Este duelo tem tudo para ser especial. A NFL voltará ao México, no tradicional Estádio Azteca, para o confronto de dois times que, se cumprirem as expectativas geradas, estarão cotadas ao menos para brigar por uma vaga no Wild Card nesta altura da temporada.

Broncos (fora) - Semana 17

Já imaginaram o Oakland Raiders chegando na última semana da temporada regular vivo na luta pelos playoffs? Ou mesmo pela divisão? Caso isto ocorra, este confronto tem tudo para ser movido para o Sunday Night Football.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

S Karl Joseph (West Virginia)

O Raiders precisava de apoio na secundária e foi exatamente o que conseguiu com Joseph. Tremendo apaixonado pelo jogo, sua liderança exercida no College o levou a ser o capitão defensivo desde sua segunda temporada, na qual compilou 68 tackles e conseguiu uma interceptação. Rompeu os ligamentos do joelho durante seu último ano, em que liderava a FBS em interceptações com cinco em apenas quatro jogos. Tem um instinto que sempre o aproxima da bola e parece sempre perceber o momento certo para se virar e defender o passe, evitando a falta de interferência, além de ser bastante efetivo no combate ao jogo corrido.

Contudo, a grave lesão (que o impediu de participar do Combine) levantou diversas dúvidas sobre o quão resistente ele é, já que se machucou durante um treino sem contato, isso sem falar que apresenta dificuldades em mudar rapidamente de direção na cobertura das jogadas e, por vezes, na aspiração de ler os olhos do QB, abandona rapidamente a cobertura, deixando seu setor livre. Não tem o tamanho ideal para um S nem o físico para ser uma máquina de tackles, mas é um jogador dinâmico que é capaz de atuar na cobertura e que deverá ser rapidamente introduzido na equipe titular.

Altura: 1,78m

Peso: 93kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : David Telles



SAN DIEGO CHARGERS

**Fundação:** 1959**Dono:** Alex Spanos e George Pernicano**Localização:** San Diego, Califórnia, EUA**Estádio:** Qualcomm Stadium**Técnico Principal:** Mike McCoy

O QUE ESPERAR?

O San Diego Chargers tinha boas expectativas para a temporada 2015. Vindo de uma campanha 9-7 no ano de 2014, a equipe ficou fora dos playoffs por pouco e esperava retornar à pós-temporada em 2015. Como reforço contratado, o OT Orlando Franklin chegou para formar a linha ofensiva com DJ Fluker e King Dunlap. No Draft, o Chargers selecionou o RB Melvin Gordon, acreditando que ele fosse o sucessor de LaDainian Tomlinson. Na defesa, a secundária parecia ajustada, com os CBs Jason Verrett, Brandon Flowers e o Pro Bowler S Eric Weddle. Porém, o time foi atormentado por lesões e fracas atuações individuais, que o afastou dos jogos em janeiro. No início da campanha, sofreu uma série de seis derrotas consecutivas entre a semana 5 e a semana 11, acarretando num retrospecto de 2 vitórias e 8 derrotas após este período. Tal desempenho sepultou qualquer esperança que o torcedor tinha de ver o Chargers chegar aos playoffs e, para piorar, o time amargou a lanterna da AFC Oeste com apenas 4 vitórias e 12 derrotas. Se houve alguma coisa positiva na última temporada de San Diego, foram

as atuações do veterano QB Philip Rivers. O jogador conseguiu passar para 4792 jardas, obtendo um QB rating de 93,8. Esse números devem ser exaltados já que ele está com 34 anos e 2015 marcou a sua 12ª temporada atuando na NFL. Além disso, não pôde contar com seus principais alvos. O WR Keenan Allen teve uma séria lesão no rim, que o tirou de metade de uma temporada em que ele vinha muito bem, com 725 jardas recebidas e 4 TDs em 8 jogos.

Já o TE Antonio Gates perdeu as primeiras quatro partidas por estar suspenso e depois sofreu lesões no quadril e joelho. Mesmo com as baixas, o time conseguiu se estabelecer como o quarto melhor em jardas aéreas, com média de 286,9 jardas aéreas por jogo. Apesar do bom desempenho no jogo pelo ar, a equipe não foi bem no setor ofensivo de uma forma geral. O jogo corrido de San Diego foi pífio, o segundo pior da liga em 2015.

Para essa temporada, a equipe manteve o técnico Mike McCoy e teve como maior adição para a comissão técnica a volta do coordenador ofensivo Ken Wisehunt, que estava no comando do Tennessee Titans e treinava o ataque do Chargers na última vez que a franquia esteve nos playoffs, em 2013. O setor ofensivo parece promissor. Philip Rivers espera poder voltar a contar com o WR Keenan Allen e o TE Antonio Gates em plenas condições físicas. Além disso, foi contratado o WR Travis Benjamin, que ocupará a posição de WR2. Benjamin, vindo do Cleveland Browns é extremamente veloz e será um boa opção para lançamentos em profundidade de Rivers. Essa dupla

de recebedores promete dar o que falar na liga. O veterano Malcolm Floyd decidiu pendurar as chuteiras após 12 temporadas na NFL. Para a rotação do setor, James Jones e Dontrelle Inman devem ter espaço. Na posição de tight end, o titular absoluto continua sendo o veteraníssimo Antonio Gates, enquanto Hunter Henry, TE selecionado na segunda rodada do Draft, chega para contribuir de imediato. Entre os running backs, Melvin Gordon e Danny Woodhead devem dividir os snaps. Com maior experiência e uma linha ofensiva mais confiável, Melvin Gordon deve aumentar sua produção.

Como atenuante para o fraco desempenho dos RBs na última temporada, é justo dizer que eles correram atrás de uma linha ofensiva bastante desfalcada. Fluker, Franklin e Dunlap perderam quatro, seis e nove jogos, respectivamente, o que transformou o setor em um dos mais problemáticos do time. Como resultado da má atuação da linha ofensiva, a equipe foi a 12ª que mais cedeu sacks na temporada, com 40 no total, e a sexta que mais permitiu



TEXTO : David Telles



QB hits, com 107. A OL, por sinal, precisa se estabilizar para que este ataque produza o que se espera dele. Foram renovados os vínculos dos OTs Joe Barksdale, melhor jogador da linha em 2015, Chris Haiston e DJ Fluker. Para a posição de center, chegaram o veterano Matt Slauson, vindo do Bears e o calouro Max Tuerk, escolha de 3a rodada no Draft desse ano. Juntando-se a Orlando Franklin e King Dunlap, o grupo tem tudo para ser mais eficiente contras as defesas adversárias. Se as peças conseguirem se manter saudáveis, Philip Rivers deve ter um pouco mais de tranquilidade para causar bastante estrago.

A defesa também promete uma melhora de desempenho, em especial o front seven. Em 2015, a franquia contou com uma boa dupla de outside linebackers, com Melvin Ingram e Jeremiah Attaochu, e ainda tem o DE Corey Liuget. Reforçados por Brandon Mebane, que veio do Seahawks, e por Joey Bosa, se este resolver o impasse contratual entre ele e a franquia, o setor deve se portar bem melhor contra as corridas, que foi um dos pontos fracos da equipe. No pass rush, o Chargers parece contar com um elenco que está devendo mas que tem bastante talento, pois além dos já citados Ingram e Attaochu, Kyle Emanuel, Darius Philon e Tourek Williams têm capacidade de complicar a vida do QB. Manti Te'o deve se consolidar como um dos líderes dessa defesa e, junto com Denzel Perryman, formam uma dupla sólida de inside linebackers. Na secundária a equipe sentirá muito a falta do S Eric Weddle, um dos melhores safeties contra o passe da liga. Outro que saiu foi o CB Patrick Robinson, que foi bem atuando no slot, no entanto San Diego ainda

conta com o CB Jason Verrett, que é ótimo em sua posição. Ao seu lado, se Brandon Flowers conseguir se manter saudável, pode voltar a produzir bem. Na janela de transferências, a franquia fez uma excelente aquisição, com a contratação do CB Casey Hayward, vindo do Green Bay Packers. Dwight Lowery, ex-Colts, chega para ocupar a vaga de Weddle, mas é apenas um jogador mediano. Essa secundária conta com a ajuda do bom front seven.

Como membro da AFC Oeste, o Chargers terá uma tarefa árdua para voltar aos playoffs. Na mesma divisão estão simplesmente o atual campeão Denver Broncos, o forte Kansas Chiefs, que foi à pós-temporada em 2015 e o Oakland Raiders, time que vem reformulado e promete fazer barulho na liga. Simplesmente a divisão mais equilibrada de toda a NFL. Para ter chance de fazer frente aos rivais, San Diego precisa manter seus jogadores afastados das lesões e todos terão que atuar perto de seu limite. O elenco da equipe californiana tem potencial, mas terá que se superar para poder conquistar vitórias perante adversários tão tarimbados. Quanto ao calendário, o San Diego Chargers enfrentará uma tabela balanceada. Serão oito oponentes que conseguiram campanhas positivas em 2015. Ou seja, metade dos adversários desta temporada terá um nível semelhante ao apresentado pelo próprio Chargers em 2015. Caso a melhora na performance do time se concretize, não há porque não se falar em uma campanha estável aqui. Um 8-8 é plenamente possível, com chances de até uma campanha 9-7. A equipe tem qualidade de sobra para melhorar

seu desempenho, porém ainda não deve ser o suficiente para brigar por vaga nos playoffs.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

S Eric Weddle (Ravens)

Um dos melhores safeties da liga. Fará falta a secundária do Chargers.

CB Patrick Robinson (Colts)

Foi bem atuando no slot em 2015 e é mais um desfalque importante na secundária de San Diego.

P Mike Scifres (Panthers)

Punter de longa data da franquia, foi dispensado no período de transferências e assinou com o Panthers.

S Brandian Ross (Broncos)

TE Ladarius Green (Steelers)

DE Kendall Reyes (Redskins)

DT Ricardo Matthews (Steelers)

WR Malcolm Floyd (aposentado)

RB Donald Brown (Patriots)

OT Jeff Linkenbach (Jaguars)

CHEGARAM

WR Travis Benjamin (Browns)

Boa aquisição na janela de transferências. Jogador bastante veloz, deve se encaixar bem no esquema do time, contribuindo demais para o ataque. Será um excelente alvo para as bombas de Philip Rivers.

WR James Jones (Packers)

O veterano recebedor, ex-Packers, deve ganhar espaço na rotação e ser um bom alvo para Rivers.

CB Casey Hayward (Packers)

Outra contratação que pode render bons frutos ao Chargers. Jogador bastante eficiente na cobertura.

S Dwight Lowery (Colts)

DT Brandon Mebane (Seahawks)

C Matt Slauson (Bears)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Philip Rivers

O principal jogador da franquia teve um grande ano do ponto de vista individual em 2015. Carregando o time nas costas, Rivers passou para 4792 jardas, segunda melhor marca entre os QBs da liga. Com o declínio de sua linha ofensiva, prejudicada por inúmeras lesões, o ataque se tornou unidimensional e Rivers viu seus esforços serem insuficientes para dar à franquia ao menos uma campanha digna. Complementando suas estatísticas, passou para 29 TDs, e teve um QB rating de 93,8. Em 2016, fará 35 anos durante a temporada, porém ainda deve ter um com bom nível técnico, inclusive as novas peças da equipe devem auxiliá-lo na tarefa.



WR Keenan Allen

O recebedor vinha tendo uma temporada fantástica individualmente até se lesionar e perder metade com um rim dilacerado. Em oito partidas, teve 67 recepções para 725 jardas e 4 TDs. Agora de contrato renovado em San Diego, precisa antes de tudo se manter saudável. Conseguindo isso, terá uma grande conexão com Philip Rivers. Dividindo a atenção das defesas adversárias com Travis Benjamin, pode ter espaço para produzir bastante e fazer com que o ataque do Chargers seja um dos mais prolíficos da liga pelo ar novamente.

LB Melvin Ingram

Começou a temporada de 2015 devagar, mas depois subiu de produção e terminou o ano jogando bem. Com o front seven reforçado para este ano, deve aumentar sua produção, uma vez que o Chargers terá um bom elenco para pressionar o quarterback adversário. Em 2015, produziu 65 tackles, sendo 51 individualmente, 10,5 sacks e 3 fumbles forçados.



CB Jason Verrett

A cada ano mostra que é um dos melhores da liga em sua posição. Excelente na cobertura, não tem os holofotes que outros CBs possuem. Em sua carreira, permite apenas 56% de passes completos quando lançados em sua direção. Em 2015 foi o melhor jogador defensivo do San Diego Chargers, quando anotou 47 tackles, 12 passes desviados e 3 interceptações, com uma delas retornada para touchdown. Contra ele, pesa o fato de conviver com lesões sendo ainda tão jovem.



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM		AT	CHIEFS
SEP 18	4:25PM			JAGUARS
SEP 25	4:25PM		AT	COLTS
OCT 02	4:25PM	FOX		SAINTS
OCT 09	4:25PM		AT	RAIDERS
OCT 13	8:25PM			BRONCOS
OCT 23	4:05PM	FOX	AT	FALCONS
OCT 30	4:05PM		AT	BRONCOS
NOV 06	4:25PM			TITANS
NOV 13	4:05PM			DOLPHINS
BYE WEEK				
NOV 27	1:00PM		AT	TEXANS
DEC 04	4:25PM	FOX		BUCCANEERS
DEC 11	1:00PM	FOX	AT	PANTHERS
DEC 18	4:25PM			RAIDERS
DEC 24	1:00PM		AT	BROWNS
JAN 01	4:25PM			CHIEFS

Chiefs (fora) - Semana 1

O Chargers abre sua temporada com um confronto de divisão na casa do adversário. Boa chance para Philip Rivers e companhia mostrarem que a campanha ruim do ano passado foi um acaso e que podem fazer melhor este ano.

Broncos (casa) - Semana 6

Será um Thursday Night Football, contra um rival de divisão e atual campeão da liga. O Chargers enfrenta o o Broncos em casa, numa partida em que certamente os nervos estarão à flor da pele.

Dolphins (casa) - Semana 10

Última partida do Chargers antes de sua semana de descanso. Enfrenta uma equipe que também teve um ano pífio em 2015. Duas franquias em reconstrução, em um jogo que pode definir o rumo de ambas no restante da temporada.

Chiefs (casa) - Semana 17

Em 2013 e 2014, o Chargers chegou a última rodada precisando vencer o Chiefs para carimbar sua vaga nos playoffs. Este ano, dificilmente jogará pela chance de disputar a pós-temporada. Todavia, pode atrapalhar as pretensões de um dos seus rivais, que tem um time forte e deve brigar por playoffs.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DE Joey Bosa (Ohio State)

Com a 3ª escolha geral do Draft de 2016, o San Diego Chargers selecionou o defensivo end Joey Bosa. Escolha que surpreendeu muita gente, mas não que Bosa seja ruim, muito pelo contrário. Diversos analistas o apontaram como o melhor pass rusher desse Draft, inclusive surgiram comparações com JJ Watt. A dúvida quanto à escolha do Chargers se dava por dois motivos. O primeiro deles é que a linha defensiva não era a principal necessidade da equipe, apesar de ter sofrido contra o jogo terrestre em 2015. O segundo ficava por conta do esquema defensivo utilizado em San Diego, baseado na formação 3-4. Bosa atuava no college num esquema 4-3. Porém, Mike McCoy e o GM Tom Telesco afirmaram que ele será escalado como DE no Chargers, posição onde pode desempenhar todo seu talento. Num primeiro momento, deve evoluir o poder do front seven contra o jogo corrido, que foi uma grande deficiência desse time no ano anterior. Por ser bastante forte e utilizar bem o jogo de mãos, consegue se livrar de seu marcador e alcançar o QB adversário com uma boa frequência, sem perder muito tempo. Assim, é capaz de bater o bloqueador pela força bruta ou por sua técnica. A escolha de Bosa pelo Chargers foi bastante segura e, com um desenvolvimento correto, melhorando sua movimentação, pode se tornar um dos grandes nomes da NFL na posição.

Peso: 122kg

Altura: 1,98m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Marcos Garcia



HOUSTON TEXANS

**Fundação:** 1999**Dono:** Bob McNair e Governo do Texas**Localização:** Houston, Texas, EUA**Estádio:** NRG Stadium**Mascote:** Toro**Técnico Principal:** Bill O'Brien

O QUE ESPERAR?

O Houston Texans voltou a conquistar a AFC Sul em 2015 após dois anos de jejum, mas a primeira experiência em playoffs sob o comando do técnico Bill O'Brien acabou em uma dolorosa derrota para o Kansas City Chiefs em casa, dando fim a uma temporada de altos e baixos. Em campo, o que se viu foi uma equipe que ao longo dos jogos evoluiu defensivamente, o suficiente para chegar a pós-temporada pela 3ª vez em sua história. No outro lado da bola, o ataque sofreu com a falta de consistência nas posições de QB e RB, o que impossibilitou uma campanha mais sólida em janeiro. Com as deficiências expostas e a necessidade de renovação em alguns setores, Houston se movimentou bastante nos primeiros meses da intertemporada e anunciou mudanças importantes para 2016.

Após sofrer com as apostas Brian Hoyer e Ryan Mallett, a franquia decidiu investir no QB mais badalado do mercado e acertou com Brock Osweiler, ex-Denver Broncos, por 4 anos de contrato e generosos US\$ 72 milhões de dólares. Jovem e com uma boa possibilidade de evoluir na NFL, o camisa 17 assumiu a posição de

Peyton Manning em 2015 e fez o suficiente para garantir um acerto ainda mais vantajoso com outra equipe. Em Houston, Osweiler será o titular incontestável, mas a pressão por um bom desempenho colocará o QB em uma situação desconfortável, precisando dar uma resposta positiva para os torcedores já em seu primeiro ano. Foi pensando nisso que os diretores do time decidiram buscar reforços para o ataque e montar o setor ao redor do seu novo comandante.

Ao lado de Osweiler, o novo ataque do Texans contará com o RB Lamar Miller, ex-Miami Dolphins e substituto natural de Arian Foster, que deixou o time após 7 anos. Mais jovem e explosivo neste ponto da carreira que o seu antecessor, Miller chega ao Texans para reforçar o jogo corrido da equipe (apenas o 15º melhor da liga no último ano) e também auxiliar nos passes curtos, uma de suas características. Para acompanhar a velocidade do atleta, a franquia apostou no Draft em outros dois nomes que se destacaram na universidade graças à explosão atlética de ambos; WR Braxton Miller é a novidade vinda de Ohio State, enquanto o WR Will Fuller veio de Notre Dame. A dupla deve ganhar oportunidades na rotação titular já nesta temporada e oferece perigo em profundidade, mais especificamente com Fuller, e em jogadas de passes curtos, especialmente com o "liso" Braxton Miller. Além deles, o C Zach Martin também se junta ao setor, trazendo juventude e versatilidade para uma linha ofensiva confiável, mas envelhecida.

Apesar das novidades, o grande nome ofensivo do Texans seguirá

sendo o WR DeAndre Hopkins, que vem de sua melhor temporada na NFL desde que foi selecionado em 2013. Em seu primeiro sem a companhia de Andre Johnson, o camisa 10 assumiu a posição de WR1 e incomodou as secundárias rivais semana após semana. Hopkins também se mantém livre de lesões, o que é muito importante para um atleta da posição. Além dele, o jogo aéreo de Houston em 2016 terá o WR Cecil Shorts e o TE C.J Fiedorowicz ganhando papéis mais importantes em campo, após as despedidas de Nate Washington e Garrett Graham - a expectativa é que a dupla corresponda imediatamente e transforme o jogo aéreo do time em uma verdadeira força para a nova temporada. Em relação ao setor defensivo, o que se espera é o mesmo rendimento da reta final de 2015, que garantiu ao Texans a 3ª menor marca em jardas cedidas e a 7ª em pontos sofridos, além das 6 vitórias nos últimos 8 jogos do ano. Liderada pelo DE J.J Watt, que mais uma vez teve um ano dominante, a defesa mostrou novidades positivas, como o LB Whitney Mercilus e seus 12 sacks, e



TEXTO : Marcos Garcia



retornos importantes, como o LB Brian Cushing, que voltou a atuar em todos os jogos e liderou o time em tackles.

A contestada secundária também teve um bom desempenho, principalmente com a boa presença da dupla de CBs Kareem Jackson e Jonathan Joseph que formam atualmente uma das combinações mais talentosas da liga. Para ajudar o setor a se tornar um dos mais equilibrados da NFL, o técnico Bill O'Brien espera também uma evolução no desempenho do DE Jadeveon Clowney e do NT Vince Wilfork, que podem oferecer muito mais ao time caso se mantenham saudáveis. O ponto mais crítico da defesa está na posição de safety já que Andre Hal e Quentin Demps são apenas razoáveis. A presença do calouro K.J Dillon já poderá ser fundamental em 2016 caso os dois titulares não correspondam.

Em seu terceiro ano em Houston, Bill O'Brien terá à disposição uma defesa confiável, um ataque reformado e, principalmente, um QB titular incontestável, o que não havia acontecido nas últimas duas temporadas. Isso não significa que o trabalho será fácil para o treinador, muito pelo contrário. O'Brien terá a responsabilidade de transformar em realidade a boa expectativa da torcida, dando ao seu novo QB a condição necessária para que o esquema facilite o trabalho com os novos companheiros. As duas temporadas recheadas de altos e baixos e o fracasso nas apostas para a posição deixaram a torcida menos confiante no treinador, que precisa voltar a formar um time que possa não só lutar pela AFC Sul (nivelada por baixo em 2015), mas que brigue também para chegar longe nos playoffs. As peças, pelo menos no papel, são suficientes para um bom

trabalho.

A tarefa da equipe na nova temporada não será fácil - pelo menos é o que a tabela promete. Logo nas oito primeiras semanas estão marcados duelos contra New England Patriots, Arizona Cardinals e Dallas Cowboys, equipes que devem brigar alto em 2016. A boa notícia para o Texans é que das 12 primeiras semanas de campeonato, 7 serão disputadas no NRG Stadium, local em que a equipe precisa ser dominante, principalmente contra os rivais de divisão. Após a semana de folga em novembro, o time ainda enfrenta o Raiders no México e viaja para enfrentar Packers, Colts e Titans fora de casa, além de receber o Bengals na véspera de natal. Os desafios serão complicados durante todo o ano e Houston terá que ser regular para chegar longe, o que não vem acontecendo nos últimos anos.

Com novidades importantes, mudanças no lado ofensivo e atuando em uma AFC Sul que foi motivo de piada em 2015, mas que deve ser mais competitiva neste ano, o Texans entra na nova temporada com um dos ataques mais intrigantes do futebol americano e boas expectativas. Cabe aos atletas aproveitarem o período de treinos para transformar o talento apresentado no papel em uma equipe que possa atuar com regularidade dentro e fora de casa. Pode-se dizer que uma nova era está se iniciando em Houston e que um bom resultado já em 2016 poderá ser decisivo para tirar a franquia do papel de coadjuvante e transformá-la em protagonista.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

QB Brian Hoyer (Bears)

Hoyer chegou com boas expectativas, mas a jornada do QB veterano na AFC Sul durou apenas uma temporada. Titular em 9 partidas, ele somou mais vitórias que derrotas (5-4) e mais TDs do que interceptações (19-11).

RB Arian Foster (Dolphins)

Foster serviu ao Texans por sete anos e se tornou um dos principais jogadores do time. Infelizmente, as seguidas lesões e os 26 jogos perdidos nas últimas três temporadas tornaram insustentável a situação do RB. O momento é de adaptação a ausência do talentoso camisa 23, que somou 59 TDs pela franquia.

S Rahim Moore (Browns)

C Ben Jones (Titans)

WR Nate Washington (Patriots)

DE Jared Crick (Broncos)

G Brandon Brooks (Eagles)

CHEGARAM

QB Brock Osweiler (Broncos)

Após 3 anos esquentando o banco em Denver, Osweiler se apresentou ao grande público em 2015 e não decepcionou. Com um contrato generoso e 10 TDs lançados na carreira, ele terá a função de se tornar o grande QB do Texans, que se decepcionou com Matt Schaub e precisa de uma nova liderança.

RB Lamar Miller (Dolphins)

Miller teve a sua melhor temporada em número de TDs anotados (10) em 2015 e continua sendo um dos RBs jovens mais promissores da liga. Ainda assim, ficou a impressão de que todo o talento do jogador não foi aproveitado em Miami desde 2012. Agora em Houston, ele se torna o principal nome do jogo terrestre da equipe.

S Antonio Allen (Jets)

CB Terrance Mitchel (Cowboys).

PRINCIPAIS DESTAQUES

DE J.J Watt

Mais uma temporada completa para J.J. Watt, que não perdeu nenhum jogo em 2015, apesar de vários problemas físicos e uma fratura na mão antes dos playoffs. Com 17,5 sacks, o defensor liderou a liga mais uma vez e garantiu o seu 3º prêmio de jogador defensivo do ano na carreira. Diferente de 2014, desta vez o DE não marcou presença anotando pontos no ataque, mas recuperou fumbles essenciais e forçou turnovers, mostrando mais uma vez que ainda está no auge. A expectativa é de uma nova temporada inesquecível para o camisa 99 em 2016, desta vez acompanhado de uma presença mais marcante de nomes como Jadeveon Clowney, Vince Wilfork e Brian Cushing.

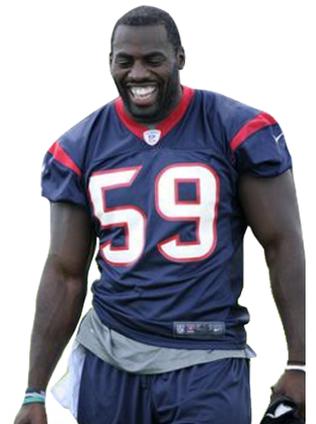


WR DeAndre Hopkins

Hopkins foi o corpo e o coração do ataque de Houston em 2015. Difícil imaginar a equipe nos playoffs sem a presença indispensável do camisa 10, que em seu 3º ano como profissional na NFL finalmente recebeu a atenção merecida. Atuando ao lado de 4 QBs diferentes, o WR somou 11 TDs, 1580 jardas e 117 recepções, números que o colocam entre os principais da posição em produção e importância para o time. Hopkins mostrou toda a sua versatilidade e explosão em 2015 e espera contar com o entrosamento com o novo QB Brock Osweiler para evoluir ainda mais.

LB Whitney Mercilus

Em seu 5º ano a liga, Mercilus entra em 2016 confiante após uma ótima temporada. Com 12 sacks, ele só ficou atrás de J.J. Watt no elenco e se transformou no defensor dominante que a torcida esperava. Entre fumbles forçados e recuperados, ele se mostrou um ótimo híbrido de OLB e DE, atuando dos dois lados da linha. Além de ser um bom complemento para as outras estrelas da defesa, ele é agora um dos jogadores mais respeitados do setor e deverá receber atenção especial dos ataques adversários graças à sua versatilidade e habilidade atlética.



CB Kareem Jackson

Apesar da temporada de redenção do LB Brian Cushing, que liderou o time em tackles e voltou a atuar em todos os jogos, o 4º nome da lista ficou com o CB Kareem Jackson. Em seu 6º ano na secundária do Texans, o defensor foi titular em 10 jogos, mas fez a sua presença em campo ser notada, somando duas interceptações, um fumble forçado e recuperado, 58 tackles e 7 passes desviados. A defesa de Houston ficou entre as 3 unidades que menos cederam jardas em toda a NFL, muito por conta das ótimas coberturas realizadas por Jackson e seu companheiro de posição, o também experiente Jonathan Joseph. A expectativa é de um 2016 igualmente produtivo para o veterano.

MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	FOX	C	BEARS
SEP 18	1:00PM		KC	CHIEFS
SEP 22	8:25PM		AT	PATRIOTS
OCT 02	1:00PM		T	TITANS
OCT 09	1:00PM		AT	VIKINGS
OCT 16	8:30PM	NBC	U	COLTS
OCT 24	8:30PM	ESPN	AT	BRONCOS
OCT 30	1:00PM	FOX	L	LIONS
BYE WEEK				
NOV 13	1:00PM		AT	JAGUARS
NOV 21	8:30PM	ESPN	AT	RAIDERS
NOV 27	1:00PM			CHARGERS
DEC 04	1:00PM		AT	PACKERS
DEC 11	1:00PM		AT	COLTS
DEC 18	1:00PM			JAGUARS
DEC 24	8:25PM		AT	BENGALS
JAN 01	1:00PM		AT	TITANS

Denver Broncos (fora) - Semana 7

O duelo contra o atual campeão já seria imperdível por este fator, mas a surpreendente saída de Brock Osweiler e a mudança para Houston tornam o confronto ainda mais interessante. Fora de casa, o Texans enfrentará um Broncos modificado, mas que ainda conta com uma defesa dominante e perigosa.

Oakland Raiders (fora) - Semana 11 (México)

O primeiro MNF da história realizado fora dos Estados Unidos. Jogando no México, o Texans enfrentará o emergente Oakland Raiders, que assim como o rival também pensa em brigar por playoffs 2016. Outro bom teste para o ataque de Houston, que precisará de um jogo balanceado para superar o adversário.

Bengals (casa) - Semana 16

A vitória contra o até então invicto Cincinnati Bengals na semana 10, colocou o Texans em uma boa situação na busca pelos playoffs em 2015 e foi uma das mais importantes da temporada. Os times se encontrarão mais uma vez neste ano, desta vez na semana 16, durante a véspera de natal.

Titans (fora) - Semana 17

A Semana 17 sempre reserva duelos importantes contra rivais de divisão e não será diferente em 2016. Jogando em Nashville, o Texans enfrentará um Tennessee Titans ainda mais renovado e que espera estar brigando ao lado do rival por uma vaga nos playoffs.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

WR Will Fuller (Notre Dame)

Mesmo com mais um ano disponível para atuar na NCAA, a primeira escolha do Texans em 2016 decidiu deixar a tradicional Notre Dame para buscar uma vaga entre os profissionais. O resultado não poderia ter sido melhor para Fuller, que deverá ter um papel importante no ataque de Houston já nesta temporada. Com 29 TDs nos últimos dois anos, ele se tornou a principal arma ofensiva do Fighting Irish, combinando um estilo de muita agilidade, explosão e habilidade física. Uma de suas principais características é usar o corpo e a velocidade para garantir a separação necessária dos defensores e completar rotas. Em um elenco recheado de recebedores ágeis e atléticos, Fuller terá a missão de se transformar no alvo em profundidade mais temido do time, garantindo TDs e jogadas explosivas. Sua capacidade de ganhar jardas após a recepção também é uma das suas principais qualidades.

Segundo WR escolhido no Draft, Fuller também precisa melhorar alguns detalhes em seu jogo. Comparado à Ted Ginn JR, atualmente no Carolina Panthers, ele se destaca não só pela agilidade, mas também por cometer alguns drops considerados inaceitáveis no nível profissional; foram nove bolas fugindo das mãos do camisa 7 nos últimos dois anos.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Tiago Araruna



INDIANAPOLIS COLTS

**Fundação:** 1953**Dono:** Jim Irsay**Localização:** Indianapolis, Indiana, EUA**Estádio:** Lucas Oil Stadium**Mascote:** Blue**Técnico Principal:** Chuck Pagano**Super Bowl (2):** 1970(V), 2006(XLI)

O QUE ESPERAR?

Frustrante. Essa é a melhor definição para a última temporada do Colts, time que criou a expectativa de ter um dos melhores ataques da NFL em ação e terminou sem conseguir sequer classificar-se aos playoffs na frágil AFC Sul. Algo que não se justifica “apenas” com a lesão do QB Andrew Luck, mas também devido ao péssimo trabalho da comissão técnica, aos veteranos de quem se esperava muito e que não corresponderam como o WR Andre Johnson e o OLB Trent Cole, e a problemas internos entre o GM Ryan Grigson e o técnico Chuck Pagano. Jim, Irsay, dono da franquia, deu nova chance aos dois, mas o desempenho aquém do esperado não passou em branco para todos e houve uma troca de coordenadores. Pep Hamilton foi demitido ainda durante a competição e deu lugar ao atual e efetivado coordenador ofensivo Rob Chudzinski, enquanto Greg Manusky foi substituído por Ted Monachino, ex-técnico de linebackers do Ravens, na função de coordenador defensivo. Essas foram as mudanças mais relevantes. Ficou muito claro durante as partidas o problema grave que a equipe tinha com sua linha ofensiva

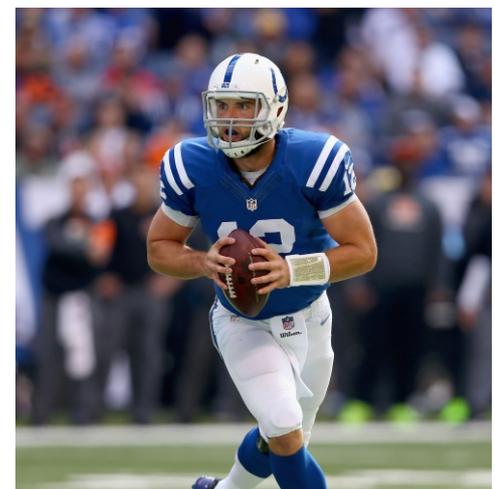
incapaz de proteger bem seu quarterback e resolver essa questão foi prioridade da direção.

Portanto, Grigson usou 4 das 8 escolhas no Draft para selecionar atletas do setor, a começar pela primeira escolha do time que foi o C Ryan Kelly, jogador que será responsável por liderar a OL, orientar os companheiros e ajustar os bloqueios. É de se esperar uma melhora para esse ano com a seguinte formação: LT Anthony Castonzo, LG Jack Mewhort, C Ryan Kelly, RG Hugh Thornton ou Denzelle Good e RT Joe Reitz. Um lado esquerdo forte e um lado direito que pode ser o calcanhar de aquiles do grupo, especialmente na posição de right guard que é a preocupação de Chuck Pagano. O OT Le'Raven Clark, terceira escolha no Draft, deve ganhar experiência treinando entre os profissionais para amadurecer seu jogo antes de ter sua chance.

Dentre os recebedores do Colts, os WRs T.Y. Hilton e Donte Moncrief são aqueles mais experimentados na NFL e formam a dupla titular. O TE Dwayne Allen já é um veterano, mas nas últimas 3 temporadas não conseguiu nem 400 jardas, muito por não ter sido bem utilizado pelo ex-coordenador como arma pelo ar, e sim como bloqueador na maioria das vezes. Quando se envolveu mais no ataque, sob o comando de Bruce Arians, respondeu bem em seu ano de calouro e agora vai ganhar o espaço do TE Coby Fleener, que não teve seu contrato renovado pelo Colts pois, ao contrário de Dwayne

Allen, não é um tight end versátil capaz de bloquear e receber.

Como WR3 aparece Phillip Dorsett, polêmica primeira escolha da franquia em 2015, que teve apenas 18 recepções em seu primeiro ano, sofreu lesão no meio da temporada e agora deve aparecer em mais snaps. É um jogador que tem bastante potencial e, junto com T.Y. Hilton e Donte Moncrief, forma um trio muito rápido, complementado pelo TE Dwayne Allen que vai funcionar mais como o recebedor de posse de bola, dotado de bom físico e capacidade de ser relevante alinhado no slot. O RB Frank Gore fecha o grupo ofensivo titular e deve ser eficiente como sempre, pois mesmo correndo atrás de uma linha ofensiva ruim, ele quase alcançou mil jardas terrestres mais uma vez na carreira, então qualquer melhora nos bloqueios facilitará para que bata essa marca novamente. É um ataque que precisa muito de um jogo corrido que funcione para criar um sistema mais balanceado, além de boas opções de



TEXTO: Tiago Araruna



passes curtos nas chamadas, já que Luck sofreu muito com o esquema vertical da equipe quando tinha que lidar com blitzes agressivas sem opção de rotas mais curtas funcionando como válvula de escape. O OC Rob Chudzinski precisa corrigir esses pontos.

Defensivamente, o Colts sofre com a falta de bons talentos e vê o principal nome e ídolo do setor (OLB Robert Mathis) caminhar para o final da carreira. Na linha defensiva, a equipe conta com 3 bons defensive ends, quais sejam Kendall Langford, Arthur Jones - suspenso por 4 jogos - e Henry Anderson, o último uma grata surpresa e considerado por muitos o achado do Draft 2015. Langford passou por cirurgia no joelho e, com ele e Jones fora de combate no início da competição, Zach Kerr ganha espaço nas quatro primeiras semanas. A posição de nose tackle é importantíssima no esquema 3-4 que é adotado pelo Colts, mas não há um bom nome aqui, já que David Parry ainda precisa evoluir para se considerar a solução para o meio dessa linha. O DT Hassan Ridgeway, quarta escolha da franquia no Draft desse ano, foi bastante elogiado pela comissão técnica e vai ajudar no revezamento vindo do banco, bem como T.Y. McGill, defensive tackle não draftado em 2015, que fez um bom training camp.

Em uma defesa 3-4, o objetivo principal da linha defensiva é romper a linha ofensiva para que os inside linebackers possam parar a corrida e para que os outside linebackers tenham melhores chances de derrubar o QB em caso de passe. Acontece que o Colts tem problemas com seu corpo de linebackers, a começar pelos que jogam pelo meio, caso do decadente ILB D'Qwell Jackson que não consegue uma

sequência de jogos em alto nível. Ele deve formar dupla com o ILB Nate Irving, de quem não se pode esperar o mesmo nível de Jerrell Freeman, um dos melhores inside linebackers da última temporada, hoje jogador do Chicago Bears.

Além do péssimo desempenho da linha ofensiva, outro ponto que chamou a atenção negativamente na equipe foi a falta de capacidade de gerar pass rush. Como o foco da offseason foi consertar o grupo responsável por proteger Andrew Luck, o time dependerá dos mesmos jogadores para pressionar os QBs adversários, algo essencial para vencer na NFL. OLB Robert Mathis pode estar em seu último ano de carreira, vem de uma temporada atípica após se recuperar de grave lesão e hoje não se deve esperar números muito consideráveis do veterano. Sua dupla provável, OLB Erik Walden, é mais um atleta capaz de ajudar contra a corrida do que derrubar quarterbacks, enquanto Trent Cole está longe do que já foi um dia. Pass rush é algo que deve continuar dando dor de cabeça aos torcedores nessa temporada.

A secundária deve melhorar no que diz respeito à dupla titular de CBs. Vontae Davis é um dos bons cornerbacks da liga e jogará do lado oposto a Patrick Robinson, ex-Chargers, que é superior ao antigo companheiro de Davis, Greg Toler. Como safeties, Mike Adams e Clayton Geathers completam a secundária. Adams vem de excelentes temporadas sob o comando de Pagano, mas Geathers não passa de uma incógnita agora como titular. O Indianapolis Colts está em uma divisão que hoje parece

equilibrada entre ele, Texans e Jaguars. Só o Titans fica mais para trás em tese. A franquia de Indianápolis tem incertezas quanto a diversas posições na defesa - já citadas - e precisará investir nelas nas próximas offseason, especialmente no pass rush, nose tackle (a depender desse ano) e inside linebackers, mas enquanto tiver Luck saudável e bem protegido, terá boas chances na AFC Sul. Porém, para ir longe nos playoffs e brigar com os melhores da AFC é necessária uma boa evolução defensiva.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

LB Jerrell Freeman (Bears)

Foi um dos melhores na sua posição em toda a NFL na última temporada e deixa o Colts ainda mais carente de bons linebackers. Era um dos líderes da defesa e certamente deixará saudades.

TE Coby Fleener (Saints)

Incapaz de bloquear e de conseguir jardas após a recepção, mas bom no jogo aéreo mesmo com mãos não tão confiáveis. No Saints, Fleener vai se dar bem com Drew Brees e o jogo voltado ao passe. O Colts preferiu manter seu tight end mais completo.

FS Dwight Lowery (Chargers)

Fez bem seu papel ao lado de Mike Adams, mas a equipe preferiu apostar no desenvolvimento de um jogador que selecionou no Draft, Clayton Geathers. É um risco, mas é uma boa filosofia.

WR Andre Johnson (Free Agent)

QB Matt Hasselbeck (Aposentado)

LB Bjorn Werner (Jaguars)

CB Greg Toler (Redskins)

CHEGARAM

CB Patrick Robinson (Chargers)

É uma melhora em relação a Greg Toler e coloca o Colts em uma boa posição em termos de dupla titular de CBs com ele e Vontae Davis.

RB Robert Turbin (Cowboys)

Frank Gore joga snaps limitados por conta da idade avançada e precisa de RBs revezando com ele a todo momento. Turbin será um deles.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Andrew Luck

Voltando de lesão, Luck está com “sangue nos olhos” para mostrar que é o jogador de 40 TDs no ano (como em 2014) e não o da última temporada que tomou péssimas decisões e sofreu com inúmeras lesões. A chegada de vários reforços via Draft para a linha ofensiva deve ajudar o jogador que está inserido em um sistema ofensivo que lhe demanda tempo para lançar e para as rotas dos WRs se desenvolverem. Rob Chudzinski deve fazer alterações pontuais nesse esquema de Pep Hamilton, dentre elas espera-se maior uso de rotas curtas como escape para a pressão e que ele use mais Luck saindo do pocket e lançando em movimento, como forma de ganhar tempo e também aproveitar essa sua capacidade.



WR T.Y. Hilton

É o wide receiver mais veterano do elenco. T.Y. Hilton não gostou de ficar de fora dos playoffs na última temporada e os relatos dão conta de que voltou voando nos treinos, pronto para liderar seus companheiros, mostrar mais uma vez seu talento e reestabelecer com Luck uma das mais elogiadas conexões entre QB e WR de toda a NFL. Vai ter como companheiros dois wide receivers rápidos, mas que ainda não têm uma temporada acima da média, principalmente Phillip Dorsett. Hilton passou de mil jardas recebidas em cada uma de suas 3 últimas temporadas. por vir.

LG Jack Mewhort

Junto com Anthony Castonzo compõe o lado esquerdo da linha ofensiva com muita qualidade. Mewhort foi um dos melhores guards da NFL em 2015 e ainda foi colocado no fogo em seu ano de calouro para jogar como right tackle, quando foi melhor que o esperado. Castonzo-Mewhort-Kelly é um trio que promete ser bem sólido e efetivo o suficiente para subir o nível de jogo de toda a linha, que ainda deve se desenvolver no lado direito.



CB Vontae Davis

Um dos bons cornerbacks da NFL, Vontae Davis ainda tem alguns problemas de consistência, mas ninguém nega seu potencial e talento para ser o CB1 de praticamente qualquer time. Caso consiga corrigir seu defeito de “dormir” em algumas jogadas, atingiria um novo patamar na carreira. Para esse ano conta com uma dupla que deve colaborar mais com a cobertura do Colts, pois Patrick Robinson chega para substituir Greg Toler e subir o nível de jogo dos cornerbacks da franquia.

MELHORES JOGOS

SEP 11	4:25PM	FOX		LIONS
SEP 18	4:25PM		AT	BRONCOS
SEP 25	4:25PM			CHARGERS
OCT 02	9:30PM		AT	JAGUARS
OCT 09	1:00PM	FOX		BEARS
OCT 16	8:30PM	NBC	AT	TEXANS
OCT 23	1:00PM		AT	TITANS
OCT 30	1:00PM			CHIEFS
NOV 06	4:25PM		AT	PACKERS
BYE WEEK				
NOV 20	1:00PM			TITANS
NOV 24	8:30PM	NBC		STEELERS
DEC 05	8:30PM	ESPN	AT	JETS
DEC 11	1:00PM			TEXANS
DEC 18	1:00PM		AT	VIKINGS
DEC 24	4:05PM		AT	RAIDERS
JAN 01	1:00PM			JAGUARS

Packers (fora) - Semana 9

Esse jogo pode ser considerado o mais difícil de todo o calendário do Colts. Duelo de dois grandes quarterbacks, mas antes de tudo um teste para a defesa do time que já vai estar no ritmo do novo coordenador defensivo e precisa se provar contra Aaron Rodgers fora de casa

Steelers (casa) - Semana 12

Jogo de Thursday Night Football, infelizmente. Isso deve fazer com que o nível caia em relação ao que poderia ter sido em um domingo ou segunda. Novamente um grande ataque, talvez o melhor da NFL, testando a defesa do Colts. Os últimos duelos contra o Steelers foram vergonhosos.

Jets (fora) - Semana 13

Outra partida no horário nobre, dessa vez para ver até onde consegue ir Andrew Luck e seu ataque contra uma das boas defesas da NFL, em Nova Iorque. Promete ser um bom Monday Night Football. Ótimo momento para conferir o quanto (e se) a linha ofensiva de Indianapolis melhorou.

Jaguars (casa) - Semana 17

Podemos estar diante da decisão da divisão, com um dos dois ou os dois brigando pelo título da AFC Sul. O Colts joga em casa, mas contra um Jaguars bem mais forte que o do ano passado, ao menos no papel.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

C Ryan Kelly (Alabama)

ão consagra o General Manager por não ser uma posição de habilidade que aparece anotando um touchdown ou conseguindo um sack, mas era exatamente o que Ryan Grigson precisava fazer: proteger Andrew Luck. Ryan Kelly deve formar uma boa dupla com Luck por vários anos, inclusive no aspecto da liderança. É um bom bloqueador, que mantém o corpo baixo impedindo ser arrastado para trás, algo que raramente aconteceu com ele no College, consegue angular bem e possui uma técnica considerável. Tem o que é preciso para jogar no esquema zone blocking ou angle blocking e sabe se movimentar em campo livre para bloquear no segundo nível da defesa. Escolha sólida e necessária do Colts.

Altura: 1,93m

Peso: 141kg



CHANCES DE SUPERBOWL:



TEXTO : Arthur Murta



JACKSONVILLE JAGUARS



Fundação: 1993
Dono: Shahid Khan
Localização: Jacksonville, Florida, EUA
Estádio: EverBank Field
Mascote: Jaxson de Ville
Técnico Principal: Gus Bradley

O QUE ESPERAR?

O Jacksonville Jaguars é um dos times que encontrou menos sucesso na NFL nos últimos anos, tendo escolhido nas primeiras cinco posições do Draft por cinco anos consecutivos. Indo um pouco além, a última vez que a primeira escolha da franquia foi fora do top 10, foi nos idos de 2007. Só que apesar do recorde de 5-11 em 2015, os torcedores de Jacksonville finalmente conseguiram encontrar motivos para ter esperanças de um futuro melhor, especialmente pelo desempenho ofensivo, onde os jovens QB Blake Bortles e os WRs Allen Robinson e Allen Hurns formaram um trio extremamente produtivo e difícil de ser marcado, mesmo que todos esses jogadores estivessem apenas no seu segundo ano como profissionais. A maior parte dos problemas do Jaguars vieram do lado defensivo da bola, apesar do técnico Gus Bradley ter sido contratado pelo excelente trabalho feito com a montagem da monstruosa defesa do Seahawks entre os anos de 2009 e 2012.

Partes dos problemas defensivos derivavam da falta de talento, mas uma pitada de azar também afetou o time. O pass rusher Dante Fowler Jr.,

terceira escolha geral do Draft de 2015, se machucou logo no seu primeiro dia de treino. O time não conseguiu chegar nos quarterbacks adversários com consistência e a secundária foi facilmente explorada ao longo do ano. Como resultado desses fatores, apenas o Saints sofreu mais pontos por jogo do que o Jaguars no ano passado.

Não foi sem razão que o maior esforço da franquia nessa pré-temporada foi corrigir a sua defesa, através das adições do DE Malik Jackson, do CB Prince Amukamara e do S Tashaun Gipson que ajudarão instantaneamente a elevar o nível de talento do grupo. E no Draft o time teve uma pitada de sorte para conseguir dois dos prospectos mais talentosos: o DB Jalen Ramsey com a quinta escolha geral e o LB Myles Jack, que era considerada uma escolha de top 5 até que preocupações com seu joelho o derrubaram para a segunda rodada. O DE Yannick Ngakoue e o DT Sheldon Day também foram escolhidos para fortalecer o front seven, sem contar o retorno de Dante Fowler Jr., que finalmente poderá fazer sua estreia como profissional.

Nem tudo foi perdido na defesa do Jaguars em 2015, embora o veterano LB Paul Posluszny esteja perdendo a velocidade, Telvin Smith jogou muito bem, e é um LB extremamente veloz, inteligente e capaz de impactar o jogo corrido e o jogo aéreo. Jared Odrick foi um ponto positivo no interior da linha defensiva e deverá se beneficiar da chegada de Malik Jackson. Na secundária, Devon House atuou bem na maior parte dos jogos e o SS Jonathan Cyprien vem sendo uma figura consistente ao longo dos anos, especialmente no

apoio ao jogo corrido, nunca terminando uma temporada com menos de 100 tackles. Finalmente com tanto talento em mãos, Gus Bradley não terá mais desculpas para montar uma defesa digna do seu potencial. Embora o ataque tenha sido muito produtivo, ainda tem muitas coisas que precisam ser trabalhadas, especialmente a proteção da bola. Jacksonville sofreu 28 turnovers ao longo da temporada: 18 interceptações e 10 fumbles perdidos. A quantidade de fumbles ainda poderia ter sido bem maior, considerando que o time ainda conseguiu recuperar 9 dos 14 fumbles sofridos por Bortles.

O jovem quarterback teve sua parcela de culpa nos fumbles, mas o mesmo pode ser dito da linha ofensiva que teve um desempenho calamitoso. O time trouxe o LT Kelvin Beachum, ex-Steelers, para fechar a posição mais importante da linha, em um sinal de que parecem ter desistido de Luke Joeckel, tackle selecionado com a segunda escolha geral do Draft de 2013.



TEXTO : Arthur Murta



O Jaguars não renovou com o C Stefen Wisniewski, dando mostras de que o até então RG Brandon Linder possa assumir a âncora da linha ofensiva, enquanto é substituído pelo segundo anista A.J. Cann jogando de right guard. O LG Mackenzy Bernadeau e o RT Jeremy Parnell devem fechar o grupo. Apesar do RB T.J. Yeldon ter jogado muito bem, especialmente em espaço aberto, o time buscou o RB Chris Ivory, que vem de uma grande temporada com o Jets, em que passou das 1000 jardas corridas pela primeira vez na carreira. O jogo de Ivory complementa o de Yeldon muito bem, especialmente onde o segundo anista tem mais dificuldades: na red zone e em jogadas em que a força é mais necessária que agilidade. Ivory também poderá tirar o peso dos ombros de Bortles no final das campanhas ofensivas, visto que ele foi o quarterback que mais tentou passes dentro da linha de 10 jardas dos oponentes em 2015.

Falamos das dificuldades de Bortles com os turnovers, mas é admirável ver que ele tenha progredido bastante do seu ano de calouro para 2015. Enquanto tinha conseguido 2908 jardas, 11 touchdowns e 17 interceptações em 2014, ele evoluiu para 4428 jardas, 35 touchdowns e 18 interceptações na última temporada. É de se esperar uma evolução ainda maior caso a linha ofensiva e o jogo corrido consigam progredir esse ano. A melhora na defesa também o ajudará, fazendo com que ele precise correr menos riscos. Dos 35 TDs de Bortles, 29 deles vieram quando seu time perdia e ele precisou deixar a precaução de lado. Armas não faltarão à disposição dele, além de uma das melhores

duplas de recebedores da liga, com Allen Robinson e Allen Hurns, que juntos receberam 144 passes para 2431 jardas e 24 TDs. Os dois recebedores estão entrando no terceiro ano como profissionais, ano que dizem ser aquele em que os WRs finalmente despontam na liga. O TE Julius Thomas chegou do Broncos em 2015, mas demorou a causar algum impacto significativo, pois perdeu os quatro primeiros jogos devido a uma lesão na mão e só foi desenvolver uma sintonia com Bortles na segunda metade da temporada. O tight end chegou a anotar um TD por jogo entre os confrontos das semanas 11 a 14. Antes de selecionar Robinson e Hurns no Draft de 2013, o Jaguars havia escolhido Marqise Lee com a 39ª escolha geral daquele ano, só que o recebedor vem lutando contra lesões e perdendo espaço no time. Mas ainda assim é um nome capaz de ajudar muito quando em campo. Os times da AFC Sul cruzarão com as potentes NFC Norte e AFC Oeste em 2016, uma tarefa difícil, mas que será compartilhada com seus rivais de divisão. A melhor chance do time de Jacksonville voltar aos playoffs é se sagrando campeão da própria divisão, mas não que isso seja uma tarefa fácil. Mesmo que a AFC Sul tenha sido muito fraca em 2015, todos os rivais do Jaguars se fortaleceram muito na última offseason, só que nenhum deles melhorou tanto o elenco quanto o time da Flórida. Tantas peças novas podem significar uma demora para que a defesa se acerte, mas essa equipe consiga mostrar a evolução esperada, pode finalmente voltar a sonhar com as possibilidades de brigar firme na AFC Sul.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

C Stefen Wisniewski (Eagles)

O center titular em 2015 encontrou uma nova casa na Philadelphia, enquanto o right guard de 2015, Brandon Linder, está fazendo a transição e será o quarto center da equipe em 4 anos.

G Zane Beadles (49ers)

Beadles falhou em corresponder ao seu alto salário e às expectativas sobre seu nome e foi cortado.

DE Chris Clemons (Seahawks)

Figura conhecida dos tempos de Seahawks de Gus Bradley, não conseguiu encontrar o mesmo sucesso na Flórida e retorna à Seattle em 2016.

CHEGARAM

DE Malik Jackson (Broncos)

A grande adição do time na free agency, Jackson era um dos melhores jogadores disponíveis e ajudará a consolidar o interior da linha defensiva.

S Tashaun Gipson (Browns)

Gipson despontou cedo como um grande safety jogando pelo Browns, mas vem de um 2015 muito abaixo do que estava acostumado a produzir.

RB Chris Ivory (Jets)

Running back trombador, ótimo para conseguir as jardas mais difíceis e um excelente complemento ao jogo de T.J. Yeldon.

CB Prince Amukamara (Giants)

LT Kelvin Beachum (Steelers)

OLB Björn Werner (Colts)

P Brad Nortman (Panthers)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Blake Bortles

6 é o número de jogadores que passaram para mais jardas que Bortles em 2015, apenas um deles anotou mais touchdowns que os 35 de Bortles: Tom Brady com 36. Por outro lado nenhum QB foi interceptado ou sofreu mais sacks que Bortles. Jacksonville investiu na linha ofensiva para que o jovem atleta tenha mais tempo no pocket para encontrar seus alvos e consiga diminuir a quantidade de turnovers. Os reforços na defesa e a melhora no jogo corrido também devem ajudar Bortles, que precisará arriscar menos para conseguir as vitórias.



WR Allen Robinson

Nenhum jogador na NFL recebeu mais TDs que Allen Robinson (14) e apenas 5 jogadores conseguiram mais que suas 1400 jardas na última temporada. O alvo preferido de Blake Bortles despontou como um dos melhores recebedores da liga em 2015, e a melhor parte é que ele ainda tem muita margem para progredir. De 153 passes em sua direção, Robinson recebeu apenas 80 deles. Nenhum jogador foi tão importante para o Jaguars no ano passado e mesmo com todas as armas, ele deverá continuar sendo o ponto focal do ataque.

WR Allen Hurns

Um recebedor que não foi draftado conseguir 1708 jardas recebidas nos seus dois primeiros anos é tão raro que nenhum outro jogador além de Hurns conseguiu o mesmo feito. Para somar à quantidade de jardas, ele compilou 6 TDs em 2014 e 10 em 2015. Com a atenção redobrada das defesas em Robinson, continuará tendo muito espaço para continuar produzindo e progredindo em 2016.



LB Telvin Smith

Nenhum jogador na história da franquia conseguiu tantos tackles em suas duas primeiras temporadas (227). Telvin Smith é sempre um dos atletas mais rápidos em campo, tanto na leitura, quanto na reação motora, fazendo dele um terror tanto na cobertura do jogo aéreo, quanto perseguindo os corredores pelo campo todo. Indo para o seu terceiro ano, deve se mostrar como um jogador mais maduro e poderá ser uma boa referência para o crescimento de Myles Jack, calouro com características parecidas.



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	FOX	AT		PACKERS
SEP 18	4:25PM				CHARGERS
SEP 25	1:00PM				RAVENS
OCT 02	9:30PM				COLTS
BYE WEEK					
OCT 16	1:00PM		AT		BEARS
OCT 23	1:00PM				RAIDERS
OCT 27	8:25PM		AT		TITANS
NOV 06	1:00PM		AT		CHIEFS
NOV 13	1:00PM				TEXANS
NOV 20	1:00PM		AT		LIONS
NOV 27	1:00PM		AT		BILLS
DEC 04	1:00PM				BRONCOS
DEC 11	1:00PM	FOX			VIKINGS
DEC 18	1:00PM		AT		TEXANS
DEC 24	1:00PM				TITANS
JAN 01	1:00PM		AT		COLTS

Packers (casa) - Semana 1

Jogos contra adversários de outra conferência são os que têm menos peso nos critérios de desempate finais, mas esse aqui pode ter um valor simbólico muito grande. Uma vitória contra um dos melhores times da NFL é capaz de dar muita confiança para um time que chega para a temporada repleto de expectativas. Além desses elementos, deverá ser um belo confronto entre dois ataques muito potentes.

Colts (casa) - Semana 4

O primeiro confronto dentro da divisão será um SNF onde todas as atenções da liga estarão voltadas para o duelo entre os rivais. Uma vitória aqui pode ter grandes consequências na disputa pela AFC Sul.

Raiders (casa) - Semana 7

Dois dos times que foram considerados os grandes vencedores da última offseason, tanto Raiders quanto Jaguars têm elencos jovens e cheios de talentos. Os quarterbacks Blake Bortles e Derek Carr são os dois que mais se destacaram da classe de 2014 e será legal vê-los medindo forças.

Texans (fora) - Semana 15

Não é absurdo imaginar que ambos os times ainda terão chances de chegar aos playoffs na semana 15 e essa será uma ótima oportunidade para o Jaguars embalar na sequência de três confrontos dentro da divisão para encerrar o ano: Texans (fora), Titans (casa) e Colts (fora).

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DB Jalen Ramsey (Florida State)

Jalen Ramsey é um defensor muito versátil, tendo experiência universitária como outside corner, safety e nickel corner. Seu melhor ano na faculdade foi em 2014, quando jogou exclusivamente de safety. Jogando como cornerback, ele se saiu melhor jogando no slot e aparentemente é a posição que ele será usado em 2016. A combinação de tamanho e velocidade fazem dele o protótipo do CB moderno: alto e com explosão suficiente para anular os melhores recebedores, principalmente os mais altos. Wide receivers baixos e ágeis foram os que levaram mais problemas para Ramsey. Enquanto ele pode se tornar um excelente corner, muitos analistas consideram que seu instinto, alcance e intensidade atlética podem fazer dele um free safety fora de série, e sua altura e capacidade física o permitiria realizar uma boa defesa contra os tight ends modernos, que geralmente são jogadores grandes e velozes.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Paulo César Jr



TENNESSEE TITANS



Fundação: 1960
Dono: KSA Industries
Localização: Nashville, Tennessee, EUA
Estádio: Nissan Stadium
Mascote: T-Rac
Técnico Principal: Mike Mularkey

O QUE ESPERAR?

O Tennessee Titans não foi o pior time da temporada regular por acaso. Praticamente tudo deu errado para a franquia sediada em Nashville durante o ano de 2015, desde a demissão do técnico Ken Whisehunt no meio da temporada (após seis derrotas em sete jogos) até as lesões do QB calouro Marcus Mariota, que terminou a temporada na lista dos machucados após uma entorse no joelho na semana 15. O time simplesmente não conseguia estabelecer o jogo corrido, não conseguia passar a bola, não bloqueava a corrida e não parava o jogo aéreo adversário; o resultado foram 13 derrotas durante a temporada regular e pouquíssimos pontos positivos a destacar. Graças à troca feita com o Los Angeles Rams semanas antes do Draft, o Titans ganhou um caminhão de escolhas que foram e serão utilizadas na reconstrução da franquia, que há tempos não é protagonista em sua divisão.

O péssimo desempenho da equipe em geral foi capitaneado pela linha ofensiva, já que nenhum outro time cedeu mais sacks que os 54 do Titans em 2015. O QB Marcus Mariota, segundo jogador selecionado no Draft

de 2015, sofreu com uma linha ofensiva porosa que não dava o mínimo de proteção, tanto que na semana 15 o atleta sofreu o segundo entorse no joelho e, sem mais nada a disputar, foi colocado na lista dos machucados, cabendo ao reserva Zach Mettenberger assumir a posição, porém sem nenhuma efetividade. Para mudar essa situação, a equipe selecionou o OT Jack Conklin com a oitava escolha geral do último Draft e, além disso, renovou o backfield, adicionando o RB DeMarco Murray via troca com o Philadelphia Eagles e selecionando o RB Derrick Henry, ganhador do troféu Heisman em 2015 (dado ao melhor jogador da temporada do College), na segunda rodada do Draft, tudo para tirar um pouco da pressão sobre Mariota, que entrará em seu segundo ano na NFL, conhecido por simbolizar uma queda de desempenho dos QBs.

O TE Delanie Walker é o principal recebedor da equipe e vem da melhor temporada em seus dez anos de carreira, acompanhado por Anthony Fasano na rotação da posição. Já os WRs são praticamente os mesmos, com a exceção de Rishard Matthews, que chega após boa temporada no Miami Dolphins e a princípio já treina com o primeiro time ao lado de Kendall Wright, com Harry Douglas e o calouro Tajae Sharpe na briga por espaço. O WR Dorial Green-Beckham foi trocado pelo OL Dennis Kelly vindo do Eagles. A citada linha ofensiva estará sob olhares atentos durante a próxima temporada já que precisam fazer um trabalho melhor na proteção ao passe e a corrida. O calouro OG Sebastian Tretola foi selecionado no final do Draft para ser uma sombra

para os jogadores do miolo da linha, que deverá contar com o RG Jeremiah Poutasi, C Bryan Schwenke e LG Chance Warmack, além do recém-chegado Dennis Kelly.

Na defesa, a análise também não é muito animadora. O Titans sofreu com a falta de um pass rush sólido, onde podemos destacar apenas os sete sacks do veterano OLB Brian Orakpo, já que na outra ponta, o agora OLB Derrick Morgan sofreu na transição para a defesa 3-4 que o time usa, pois foi recrutado como DE na defesa 4-3. Complementando o setor, os ILBs Wesley Woodyard e Avery Williamson também não merecem grande destaque, mas devido à falta de talento na posição, não estão com a titularidade ameaçada. A equipe selecionou Kevin Dodd na segunda rodada do Draft, que por sua vez está fazendo a conversão para OLB, já que atuou como DE na defesa de Clemson no futebol americano universitário e pode tomar o lugar de Morgan durante a temporada regular, tendo em vista que Dodd foi simplesmente fantástico na caminhada de Clemson rumo à final na última temporada do College.



TEXTO : Paulo César Jr



Na linha defensiva, o DT Jurrell Casey, que teve temporada com 11 sacks em 2014, também foi outro que não se adaptou à nova função no esquema defensivo, pois jogou como um DT na formação 4-3. O veterano demonstrava mais em campo quando tinha mais oportunidades de se dedicar exclusivamente ao pass rush, usando sua técnica e explosão para ser um dos melhores DTs de toda a NFL. Contudo, na nova formação defensiva implantada pelo Titans, ele teve que se desdobrar também no combate ao jogo corrido, juntamente com o DE DaQuan Jones e o NT Al Woods, apresentando um desempenho muito ruim e assim despencando de produção. O DL Austin Johnson, recrutado na segunda rodada do Draft 2016, representa uma ameaça real para os três jogadores por ser versátil o bastante para atuar em cada uma das posições, sendo questão de tempo sua introdução no time titular.

A secundária foi estatisticamente uma das piores da NFL e da história da franquia, mesmo com a contratação do lendário Dick LeBeau como assistente e consultor de defesa. O CB Brice McCain chega vindo do 49ers e basicamente representa uma das únicas mudanças no setor, que deve contar com Jason McCourty jogando oposto à McCain como CBs titulares, com os safeties Da'Norris Searcy e Rashad Johnson, que chega vindo do Arizona Cardinals.

O Tennessee Titans está numa das divisões mais difíceis de fazer qualquer prognóstico, a AFC Sul, já que Colts, Texans e Jaguars parecem estar em pé de igualdade nesta altura da intertemporada. Contudo, o Titans está abaixo das três equipes e parece exigir um pouco mais de tempo para que sua reconstrução fique completa,

sem falar que no futuro próximo o time terá várias escolhas nas primeiras rodadas do Draft, então pertencentes ao Los Angeles Rams.

Analisando apenas o cenário de 2016, o backfield está claramente melhor que em 2015, o que deve desafogar um pouco mais o ataque aéreo, porém, a melhora do grupo não significará nada se Mariota tiver que correr pela sobrevivência a cada snap. Na defesa, os calouros precisarão de um pouco mais de tempo para se adaptarem ao ritmo da NFL, então com praticamente os mesmos jogadores, podemos esperar um desempenho semelhante ao da temporada anterior, o que não é nada animador.

Uma evolução de Mariota, que lançou apenas dez interceptações durante sua temporada de calouro (e comprovou que pode cuidar bem da bola assim como fazia em Oregon) combinada com um calendário relativamente fácil de jogos, pode fazer o Titans dobrar o número de vitórias e mostrar que o time está no caminho certo para voltar aos bons tempos vividos na segunda metade da década passada. Ao menos, a equipe parece ter encontrado seu quarterback definitivo para os anos que seguirão.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

CB Coty Sensabaugh (Rams)

Assim como quase todo o setor, Sensabaugh foi muito mal e sofreu na cobertura em zona das jogadas. Não fará nenhuma falta no corpo de Dbs.

S Michael Griffin (Vikings)

Mesmo que o DB já tenha passado do auge da carreira, o jogador era um líder dentro e fora de campo e estava no Titans desde 2007, quando foi recrutado na primeira rodada do Draft. Fará falta, já que o veterano compila 223 tackles se somadas as duas últimas temporadas.

CHEGARAM

RB DeMarco Murray (Eagles)

Uma verdadeira barganha, Murray foi adquirido por duas escolhas nas últimas rodadas do Draft. É fato que ele foi horrível na temporada passada, quando foi obrigado a correr pelas laterais no esquema ofensivo de Chip Kelly, mas fazem apenas dois anos que foi o jogador ofensivo do ano ao liderar a NFL em jardas terrestres. Se pesarmos com o que pode ganhar, o que o Titans cedeu por Murray é praticamente irrelevante. Ótima aquisição.

WR Rishard Matthews (Dolphins)

Matthews foi bem na parte final da temporada, quando conseguiu boa química com o QB Ryan Tannehill. Mesmo que o Titans tenha pagado muito pelos seus serviços, o veterano pode ser uma peça confiável atuando no slot, capaz de transformar passes curtos em grandes avanços.

S Rashad Johnson (Cardinals)

Mesmo que não seja um atleta espetacular, o veterano representa uma melhora sobre o SS titular em 2015 e foi contratado por um valor baixo. Quando se une estas duas características em uma contratação, tem-se que foi um bom investimento. Johnson tem tudo para melhorar o desempenho da secundária em 2016.

CB Brian McCain (49ers)

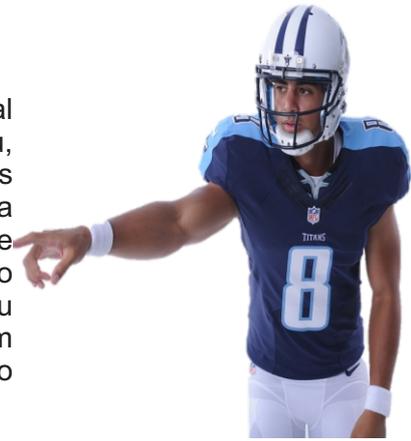
QB Matt Cassel (Cowboys)

OL Dennis Kelly (Eagles)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Marcus Mariota

A nova face da franquia, Mariota entra em sua segunda temporada como profissional tendo ainda mais responsabilidades de comandar o ataque, já que a unidade melhorou, ao menos no papel, de forma considerável em relação ao ano passado, com as chegadas dos RBs DeMarco Murray e Derrick Henry, além da adição do OT Jake Conklin (verificar a seção "A primeira escolha no Draft"). O QB é muito atlético e inteligente, visto que teve alguns jogos que encheram de esperança o torcedor do Titans, como sua estreia contra o Tampa Bay Buccaneers, em que simplesmente conseguiu quatro passes para TD. Sofreu com uma linha ofensiva porosa enquanto calouro e, claro, cometeu erros típicos de quem está se ambientando aos profissionais, mas a presença do jovem é o principal motivo do time se animar com relação ao futuro da franquia.



DT Jurrell Casey

Extremamente sólido, o veterano DT é o principal nome da defesa e sua ausência pioraria ainda mais o péssimo desempenho do setor em 2015. É um dos grandes líderes do time e sua influência sobre todos os jogadores é visível - com seu desempenho melhora o de todos a sua volta. É verdade que a mudança de esquema que o Titans passou (de 4-3 para 3-4) afetou negativamente o desempenho de Casey, mas é inegável que é o jogador mais talentoso da defesa e qualquer melhora dela passa pelo que o DT faz em campo. Além disso, ele deverá estar mais ambientado com o novo sistema defensivo em 2016.



TE Delanie Walker

Walker é a definição do pesadelo para qualquer LB nos dias de hoje na NFL. Extremamente atlético, é capaz de bloquear e abrir espaços para o jogo corrido, como também é uma legítima ameaça no jogo aéreo. Foi o melhor recebedor do Titans em 2015 em quase todas as categorias (recepções, jardas e TDs). Une a citada destreza para bloqueios com uma espetacular habilidade de conquistar jardas após a recepção, sendo muito útil na montagem de um ataque balanceado. Rapidamente criou grande entrosamento com Mariota e tem tudo para melhorar ainda mais seus números em 2016.



RB DeMarco Murray

Após uma frustrante temporada com o Eagles, o RB buscará em Nashville voltar aos bons tempos vividos durante os anos em que defendeu o Dallas Cowboys. O jogador já declarou que usou a temporada passada com o Eagles para descansar, após 392 tentativas terrestres combinadas com 57 recepções em seu último ano no Texas. Murray não precisará repetir tais números, pois o Titans conta com o calouro RB Derrick Henry para dividir as tentativas terrestres, então, o HC Ken Whisehunt tem tudo para dosar o trabalho do veterano e explorar o que ele tem de melhor, que são as corridas entre os tackles, provavelmente a dupla de jovens jogadores que mais geram expectativas (LT Taylor Lewan e RT Jake Conklin).



MELHORES JOGOS

SEP 11	1:00PM	FOX	VIKINGS
SEP 18	1:00PM		AT LIONS
SEP 25	1:00PM		RAIDERS
OCT 02	1:00PM		AT TEXANS
OCT 09	1:00PM		AT DOLPHINS
OCT 16	1:00PM		BROWNS
OCT 23	1:00PM		COLTS
OCT 27	8:25PM		JAGUARS
NOV 06	4:25PM		AT CHARGERS
NOV 13	1:00PM	FOX	PACKERS
NOV 20	1:00PM		AT COLTS
NOV 27	1:00PM		AT BEARS
BYE WEEK			
DEC 11	1:00PM		BRONCOS
DEC 18	1:00PM		AT CHIEFS
DEC 24	1:00PM		AT JAGUARS
JAN 01	1:00PM		TEXANS

Vikings (casa) - semana 1

Abrir a temporada com um confronto interconferência contra um dos times mais completos da NFL em seu estádio é o teste ideal analisar quanto o Titans melhorou da temporada passada para a que se aproxima.

Raiders (casa) - semana 3

Após dois jogos contra adversários da NFC Norte (Vikings e Lions), derrotar o Raiders, um dos times que mais criam expectativas para a próxima temporada, representaria o ânimo necessário para a equipe abrir os confrontos dentro da AFC Sul na semana seguinte.

Jaguars (casa) - semana 8

A princípio, este jogo contra o Jaguars no Thursday Night Football é o único no horário nobre do time em 2016. Logo, se apresentar bem aos olhos de todo país contra um rival de divisão é importante para a franquia, independentemente da campanha nesta altura da temporada regular.

Broncos (casa) - semana 14

É possível que o Titans chegue neste momento da temporada regular sem nada mais a disputar, porém será interessante analisar o desempenho de Mariota contra a melhor defesa da NFL em 2015, que provavelmente estará disputando as primeiras colocações da AFC na reta final.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OT Jake Conklin (Michigan State)

Tido como uma das escolhas mais seguras do Draft, Conklin é o protótipo de um OT acima da média da NFL. Durante as duas últimas temporadas no College, evoluiu drasticamente e não lembrava em nada o atleta que não teve nenhuma oferta de bolsa de universidades da primeira divisão quando saía do colegial. Tem altura e peso ideais para a posição, combinando agilidade para se recuperar quando porventura o DL adversário cria vantagem no duelo, graças à extraordinária força que tem nas mãos. Ágil e suficiente para chegar ao segundo nível da defesa, tal habilidade deve fazer dele uma arma poderosa nos bloqueios para o jogo terrestre, juntamente com a capacidade de neutralizar LBs com a zona de equilíbrio ligeiramente alta. Contudo, como qualquer OT que faça a transição para a NFL, deve sofrer inicialmente contra DEs que ataquem pelas pontas, visto que não é tão atlético a ponto de ter o primeiro passo, o chamado "quick-step", mais rápido que tais jogadores, o que gera desvantagem inicial e pode resultar em sack no QB ou tackle para perda de jardas no RB. O trabalho de pés não é dos melhores como visto no Combine e pode sofrer ainda mais nesta categoria após o contato inicial.

Altura: 1,98m

Peso: 148kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



PREVISÕES DOS PLAYOFFS



WILDCARD	07/01/2017
	08/01/2017
DIVISIONAL	14/01/2017
	15/01/2017
CONFERÊNCIA	22/01/2017
	22/01/2017
SUPER BOWL LI	05/02/2017



SUPER BOWL





CONFERÊNCIA NACIONAL

POWER RANKING DA CONFERÊNCIA

1º  ARIZONA CARDINALS	9º  LOS ANGELES RAMS
2º  CAROLINA PANTHERS	10º  PHILADELPHIA EAGLES
3º  SEATTLE SEAHAWKS	11º  CHICAGO BEARS
4º  GREEN BAY PACKERS	12º  NEW ORLEANS SAINTS
5º  MINNESOTA VIKINGS	13º  ATLANTA FALCONS
6º  NEW YORK GIANTS	14º  TAMPA BAY BUCCANEERS
7º  DALLAS COWBOYS	15º  DETROIT LIONS
8º  WASHINGTON REDSKINS	16º  SAN FRANCISCO 49ERS

NFC LESTE

-  **DALLAS COWBOYS**
-  **NEW YORK GIANTS**
-  **PHILADELPHIA EAGLES**
-  **WASHINGTON REDSKINS**



NFC NORTE

-  **CHICAGO BEARS**
-  **DETROIT LIONS**
-  **MINNESOTA VIKINGS**
-  **GREEN BAY PACKERS**



NFC OESTE

-  **ARIZONA CARDINALS**
-  **SAN FRANCISCO 49ERS**
-  **SEATTLE SEAHAWKS**
-  **LOS ANGELES RAMS**



NFC SUL

-  **ATLANTA FALCONS**
-  **CAROLINA PANTHERS**
-  **NEW ORLEANS SAINTS**
-  **TAMPA BAY BUCCANEERS**



TEXTO: Luíz Henrique



DALLAS COWBOYS

**Fundação:** 1960**Dono:** Jerry Jones**Localização:** Dallas, Texas, EUA**Estádio:** AT&T Stadium**Mascote:** Rowdy**Técnico Principal:** Jason Garrett**Super Bowl(5):** 1971(VI), 1977(XII), 1992(XXVII), 1993(XXVIII), 1995(XXX)

O QUE ESPERAR?

O Dallas Cowboys entrou em 2015 como um dos times que poderia disputar o Super Bowl, mas as lesões de Tony Romo foi um balde de água fria em qualquer tipo de expectativa da equipe e da torcida. A lesão na clavícula esquerda do quarterback aconteceu ainda na semana 2, contra o Philadelphia Eagles. Foram 7 derrotas seguidas até o veterano voltar aos gramados contra o Miami Dolphins na semana 11 e conquistar a vitória. Infelizmente para os texanos, Romo machucou o mesmo braço na partida seguinte contra o Carolina Panthers, e a temporada do Cowboys terminou de forma bem melancólica.

Junto com a lesão de seu QB, o ataque do Cowboys enfrentou outros problemas. Dez Bryant, um dos melhores recebedores da NFL, só esteve em campo em 9 jogos na temporada 2015. Jason Witten assumiu a responsabilidade e foi o principal alvo do jogo aéreo com 77 recepções, contando com a ajuda de Terrance Williams e Cole Beasley. Porém, sem Romo em campo, e com substitutos que não estavam à altura de assumir a posição, as defesas adversárias não precisaram se manter honestas. Darren McFa-

-Fadden teve bons números na temporada, sendo o 4º melhor corredor da NFL em 2015, mas não foi o suficiente para mascarar os problemas que as lesões a jogadores importantes do ataque causaram.

Em 2014, o Cowboys contou com grande ajuda do ataque terrestre para controlar o relógio e manter a defesa fora de campo e, com isso, a unidade foi bem melhor do que todos esperavam. Na última temporada, sem contar com esse "artifício", a defesa ficou mais tempo em campo e foi muito mais exposta pelos ataques adversários. Nada funcionou bem: a defesa contra o jogo terrestre foi uma das piores da liga, a secundária não teve bom rendimento, principalmente roubando a bola, e a pressão aos quarterbacks adversários foi abaixo da média. Para piorar a situação, Greg Hardy, mais conhecido pelas agressões à sua ex-namorada, arrumou brigas na lateral de campo texana durante algumas partidas. Não é difícil entender os motivos que levaram os Cowboys a não procurar o jogador para renovar seu contrato. No ataque, o Dallas Cowboys não deve sofrer muitas mudanças. Ezekiel Elliott, selecionado com a quarta escolha geral do Draft, foi escolhido para assumir a posição de titular e deve ser a mudança com mais destaque, afinal, ele pode fazer com que o jogo terrestre dos Cowboys volte à forma de 2014. Darren McFadden e Alfred Morris, ex-Washington Redskins, devem fazer boa briga pela posição de reserva. Dak Prescott, selecionado na quarta rodada do Draft 2016, deve ser o reserva de Romo. Na linha ofensiva, uma das melhores da NFL, a escalação deve ser a mesma da temporada passada, e ainda há

espaços para ela ficar mais forte. La'el Collins, guard que está indo para seu segundo ano, pode aproveitar melhor seu enorme potencial e evoluir na proteção. Nas posições de quarterback, wide receiver e tight end, os nomes são velhos conhecidos que, se ficarem saudáveis, podem formar um dos melhores ataques da liga.

Já na defesa a situação não parece tão boa. O Cowboys entra na temporada 2016 com dois defensores titulares suspensos: Demarcus Lawrence, líder de sacks da equipe em 2015, e Randy Gregory (suspensão por 10 jogos). Lawrence não pode entrar em campo por 4 jogos, punido por uso de substâncias proibidas pela NFL, mas está recorrendo e pode diminuir sua pena para dois jogos. Enquanto Gregory e Lawrence cumprem suas suspensões, a franquia de Dallas deve mover Tyrone Crawford para o exterior para usar Maliek Collins, escolha de terceira rodada em 2016, e Cedric Thornton, que veio do Philadelphia Eagles, como defensive tackles no esquema 4-3.



TEXTO : Luíz Henrique



No miolo da defesa, o maior destaque continua sendo Sean Lee na posição de linebacker interno. Mais uma vez ele não jogou a temporada completa - perdeu dois jogos - mas foi para o Pro Bowl e pode ser o Luke Kuechly dessa unidade. A secundária deve continuar formada pelos CBs Brandon Carr e Morris Claiborne, e Byron Jones e Barry Church na posição de safety. Orlando Scandrick também volta para reforçar a secundária, após sofrer grave lesão nos ligamentos do joelho direito antes da temporada 2015.

Mesmo assim, faltam peças para essa defesa se tornar realmente temida, e muitos torcedores da equipe texana podem achar que a primeira escolha da segunda rodada, usada no LB Jaylon Smith, foi desperdiçada. A unidade do Cowboys precisa de melhoras imediatas e Smith ainda está se recuperando de grave lesão sofrida nos ligamentos e nervos do seu joelho esquerdo. O linebacker de Notre Dame era um dos grandes talentos do Draft 2016 e pode se tornar um dos maiores "achados" da história, mas ainda há riscos de ele pouco entrar em campo esse ano, sendo que o ideal é que uma escolha de segunda rodada já chegue contribuindo.

A situação fica um pouco mais obscura ao olhar para a tabela do Cowboys.

Os times da NFC Leste vão enfrentar a AFC e NFC Norte. A defesa do time, seu ponto mais vulnerável, terá que encarar ataques poderosos como o do Green Bay Packers, Pittsburgh Steelers, Cincinnati Bengals, além dos da própria divisão leste da NFC. Mesmo que o ataque do Cowboys não sofra com lesões como na temporada passada, será complicado se a defesa não segurar os adversários e depender apenas do outro lado da bola para ganhar seus jogos. Controlar o relógio e deixar sua defesa fora de campo, como aconteceu em 2014, vão ser as prioridades para a franquia de Dallas.

A boa notícia para o America's Team é que apesar desse possível problema com a defesa, a NFC Leste é uma das divisões mais equilibradas da NFL e, mesmo na temporada passada enfrentando tantas lesões, demorou muito tempo para a eliminação da equipe se confirmar. Se isso acontecer de novo, e com o excelente ataque que o Cowboys vai colocar em campo, as chances são muito boas para que o time de Jerry Jones volte aos playoffs.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU SAÍRAM

QB Matt Cassel (Titans)

Cassel terminou a temporada de 2015 como reserva de Kellen Moore. Ele ganhou apenas uma partida das 9 que começou como titular.

DE Greg Hardy (Free Agent)

Depois de muita controvérsia e uma "bagagem" muito pesada por agredir sua ex-namorada, Hardy foi contratado pelo Cowboys. Seu rendimento não chegou perto de sua melhor época no Carolina Panthers, não justificando toda a atenção negativa que o time recebeu por acreditar nele. Ainda brigou com técnicos e companheiros de time na lateral de campo durante alguns jogos.

DE Jeremy Mincey (Free Agent)

Mincey começou jogando como titular na vaga de Greg Hardy, quando o ex-Carolina Panthers ainda estava suspenso pelas agressões à sua ex-namorada. Ao longo da temporada seu rendimento caiu e ele precisou de cirurgia nessa offseason.

CHEGARAM

RB Alfred Morris (Redskins)

Morris chegou ao Redskins em 2012 e até 2014 sempre correu para mais de 1000 jardas - 1.613 em 2012, sua melhor temporada na NFL. Em 2015, o jogador não foi muito usado e teve que dividir carregadas com Matt Jones, que vai assumir a posição de titular. Quando foi contratado pelo Cowboys, todos acharam que as corridas seriam divididas entre ele e McFadden, porém o time selecionou Elliott no Draft. Será usado no ataque do Cowboys, mas vai brigar com McFadden pela

DT Cedric Thornton (Eagles)

Pode ser a melhor contratação do Cowboys nessa offseason, ainda mais se considerarmos os importantes desfalques causados pelas suspensões de DeMarcus Lawrence e Randy Gregory. Quando seus companheiros voltarem a campo, vai ter mais espaço no interior da defesa 4-3 de Rod Marinelli, um esquema diferente do 3-4 usado pelo Philadelphia Eagles.

DE Benson Mayowa (Raiders)

Mayowa teve passagem discreta no Oakland Raiders. Deve ser usado no começo da temporada na rotação da linha defensiva, enquanto a equipe texana não puder contar com Lawrence e Gregory.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Tony Romo

Como ficou claro em 2015, o Dallas Cowboys precisa de Tony Romo para brigar com os outros candidatos da NFC. Se Romo ficar saudável, o ataque tem tudo para ser um dos melhores da liga, ainda mais com Dez Bryant, Jason Witten e companhia. Em 2014, mesmo com mais de 1800 jardas terrestres de DeMarco Murray, Romo teve excelente temporada, com 69.9% de passes completos e 113.2 de Rating, as melhores marcas de sua carreira nesses quesitos. Com Elliott e outros running backs interessantes na reserva, e com a poderosa linha ofensiva, Romo pode voltar a jogar dessa forma, caso fique saudável. O sucesso do Cowboys repousa sobre seus ombros (e sua problemática clavícula).



WR Dez Bryant

Para Romo voltar à forma de 2014, ele precisa de alvos, e nada melhor do que contar com um dos melhores recebedores da liga. Assim como aconteceu com seu quarterback, Dez Bryant também se machucou e atuou em apenas 9 partidas da temporada de 2015, porém em 2014, ele teve seu melhor ano na NFL, batendo seu recorde de touchdowns recebidos com 16, além de outras grandes marcas. Caso Tony Romo e Dez Bryant voltem aos excelentes momentos de 2014, os torcedores do America's Team podem ficar bem otimistas com as chances de sua equipe nos playoffs.

OT Tyron Smith

Considerado um dos melhores de sua posição na NFL, Smith brilhou no ataque do Cowboys em 2015. O left tackle jogou muito bem e foi votado para seu terceiro Pro Bowl seguido. Seus números não aparecem tanto como os de outros jogadores, mas é peça fundamental em uma das melhores linhas ofensivas da liga, senão a melhor. Com Tony Romo de volta, o trabalho de Smith vai ficar mais em destaque.



TE Jason Witten

Depois que o ataque do Cowboys perdeu Dez Bryant, seu principal recebedor, e Tony Romo, coube a Jason Witten se destacar novamente. Com reservas como Brandon Weeden e Matt Cassel, o playbook foi bem conservador e os passes curtos para as seguras mãos do tight end ditaram o ritmo ofensivo da equipe de Dallas. Foram 713 jardas aéreas, a segunda melhor marca do ataque (Terrance Williams teve 840 jardas), 77 recepções, a melhor marca da equipe, e 3 touchdowns recebidos (empatado na segunda posição com Bryant e Williams). Witten passa a impressão de ser aquele tipo de atleta que vai estar em campo durante toda a sua vida, e apesar de não colocar números tão expressivos como antes nas estatísticas, ele deve continuar sendo o alvo de segurança de Romo.

MELHORES JOGOS

SET 11	4:25PM ET	FOX	NY	GIANTS
SET 18	1:00PM ET	FOX	AT	REDSKINS
SET 25	8:30PM ET	NBC	C	BEARS
OUT 02	4:25PM ET	FOX	AT	49ERS
OUT 09	4:25PM ET	CBS	B	BENGALS
OUT 16	4:25PM ET	FOX	AT	PACKERS
BYE WEEK				
OUT 30	8:30PM ET	NBC	E	EAGLES
NOV 06	1:00PM ET	FOX	AT	BROWNS
NOV 13	4:25PM ET	FOX	AT	STEELERS
NOV 20	1:00PM ET	CBS	P	RAVENS
NOV 24	4:30PM ET	FOX	AT	REDSKINS
DEZ 01	8:25PM ET	NBC, NFL, Twitter	AT	VIKINGS
DEZ 11	8:30PM ET	NBC	AT	GIANTS
DEZ 18	1:00PM ET	FOX	F	BUCCANEERS
DEZ 26	8:30PM ET	ESPN	L	LIONS
JAN 01	1:00PM ET	FOX	AT	EAGLES

Giants (casa) - Semana 1

Nada melhor do que abrir a temporada contra um dos seus rivais mais odiados. Parece que os jogos entre esses times sempre têm um ingrediente a mais, e seus finais sempre são emocionantes. Além disso, começar com esse grande clássico dentro da NFC Leste.

Packers (fora) - Semana 6

Se enfrentaram na temporada passada, mas não valeu, afinal, o Cowboys estava sem Tony Romo e o jogo foi uma vitória bem tranquila do Packers. Tirando essa partida, a última vez que esses times se encontraram foi nos playoffs de 2014, quando Dez Bryant protagonizou o famoso lance que não foi recepção.

Steelers (fora) - Semana 10

É difícil construir uma rivalidade tão grande como essa estando em conferências diferentes, mas 3 jogos de Super Bowl ajudam bastante nisso. Quando Steelers e Cowboys se enfrentarem, teremos 11 Troféus Lombardi em campo.

Redskins (casa) - Semana 12

O segundo confronto da quinta de Ação de Graças vai contar com outra intensa rivalidade da NFC Leste, e com o fim da temporada se aproximando a corrida para a pós-temporada estará mais clara. Talvez eles estejam disputando o título da divisão e esse jogo defina quem vai ser o campeão.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

RB Ezekiel Elliott (Ohio State)

Depois da saída de DeMarco Murray, a excelente linha ofensiva do Cowboys abriu espaços para Darren McFadden. Run DMC foi bem, mas estava claro que essa posição podia contar com mais talento, e Elliott era o candidato perfeito para a vaga. O running back colecionou prêmios e números incríveis ao longo de sua carreira com o Buckeyes. Em 2014, ele avançou para 1.878 jardas (6.9 de média) e 18 touchdowns, e em 2015, foram 1.821 jardas (6.3 de média) e 23 touchdowns. O ataque do Cowboys, que tem uma das melhores linhas ofensivas da NFL, vai contar com a volta de Romo e Dez Bryant, então as defesas vão ter que se preocupar muito com o jogo aéreo, dando mais espaço às corridas. A temporada de Elliott tem potencial para ser histórica, e ele já sai como favorito ao prêmio de calouro ofensivo do ano.

Altura: 1,83m

Peso: 102kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : André Oliveira



NEW YORK GIANTS

**Fundação:** 1925**Dono:** John Mara e Steve Tisch**Localização:** Nova Iorque, NY, EUA**Estádio:** MetLife Stadium**Mascote:** Não possui**Técnico Principal:** Ben McAdoo**Super Bowl(4):** 1986(XXI), 1990(XXV), 2007(XLII), 2011(XLVI)

O QUE ESPERAR?

Apesar das incertezas, novos começos trazem consigo novas esperanças. Após ficar de fora da pós-temporada pelo quarto ano seguido, a antiga parceria entre Giants e Tom Coughlin, que rendeu dois Super Bowls para a franquia, chegou ao fim. Para o lugar do experiente técnico, o time apostou na juventude de Ben McAdoo. A promoção veio depois de ficar dois anos no cargo de coordenador ofensivo e ele foi bem enfático ao afirmar que chega para "promover uma evolução e não uma revolução". De fato, apesar da campanha não mostrar isso, o time vem melhorando nos últimos anos em questão de talento. Os erros nos Drafts de 2009 a 2012 estão ficando para trás graças aos acertos nas classes recentes. O alto investimento que o time fez durante a Free Agency deu uma reforçada necessária à defesa, que foi a pior da NFL em 2015. Em 2016, a briga por posições promete ser grande, não só por causa dos novos nomes vindos do mercado e Draft, mas também pela evolução de jovens nomes dentro do próprio elenco. Contudo, a posição de quarterback titular continua estável com Eli Man-

ing.

O veterano vem da melhor temporada em números da carreira e a expectativa é que continue jogando em alto nível. Porém, o sinal de alerta com relação ao futuro substituto de Eli já deve estar ligado, pois o contrato do atual QB reserva, Ryan Nassib, chega ao fim na próxima offseason e ele deve procurar oportunidades de ser titular em outra franquia.

O grupo de running backs da equipe é recheado, mas ainda não possui um jogador fora de série. A rotação na posição durante boa parte dos jogos também prejudicou o desempenho individual de quem corria com a bola. Na reta final da temporada, Rashad Jennings assumiu a maior parte das tentativas de corrida e foi bem, mas, aos 31 anos, está chegando ao fim da carreira. Shane Vereen, que foi contratado no ano passado, se tornou uma importante peça para o sistema ofensivo da equipe graças à sua habilidade como recebedor, entretanto não oferece muito no jogo terrestre. Por fim, o calouro Paul Perkins é um nome interessante para o futuro, mas terá que brigar por snaps em 2016.

A expectativa para a próxima temporada é que o brilhante Odell Beckham Jr. receba mais ajuda. Sterling Shephard foi escolhido na segunda rodada e é um encaixe perfeito no esquema ofensivo do time por ser excelente correndo rotas, característica que o ex-WR2 da equipe Rueben Randle deixava bastante a desejar. Dwayne Harris se mostrou uma grata surpresa como WR3 na última temporada e deve continuar contribuindo. A franquia ainda acredita no retorno de Victor Cruz, que outrora já foi um dos melhores da NFL mas, há quase

duas temporadas sem atuar por lesões, fica muito difícil prever como o jogador voltará a campo. Com relação aos tight ends, o futuro da posição está em aberto. O time constantemente utiliza formações com dois TEs, mas nenhum dos dois nomes está definido. Will Tye e Larry Donnell foram os titulares na temporada passada, mas não mostraram muito como bloqueadores para o jogo corrido, característica que o time aprecia muito nos jogadores da posição. Jerell Adams, escolha de sexta rodada, pode oferecer mais nesse quesito, mas ainda precisa aprimorar suas habilidades como recebedor.

A linha ofensiva representa o setor que traz maior preocupação. Sem receber nenhum reforço de peso, o quinteto titular deve ser mesmo que terminou a temporada passada e exceto pelo C Weston Richburg e RG Justin Pugh, que tiveram um ótimo ano, o resto do grupo não agradou. O ataque aéreo do Giants só foi um dos dez melhores da NFL pelo fato de a filosofia ofensiva não exigir que Eli passe muito tempo com a bola nas mãos, o que acabou compensando as deficiências da linha na última temporada.



TEXTO : André Oliveira



Ereck Flowers pelo menos ainda tem crédito, por ter sido forçado a jogar de left tackle (uma das posições mais difíceis do esporte) logo em seu primeiro ano e ainda enfrentou lesões nos dois tornozelos. Saudável e com mais experiência, é esperado um melhor desempenho esse ano. O lado direito da linha, formado pelos veteranos RG John Jerry e RT Marshall Newhouse, é que poderia ter recebido mais atenção nessa offseason.

A defesa, pior da NFL na última temporada, está totalmente reformulada, principalmente a linha defensiva. O grupo, que recebeu o maior investimento em termos de contratações, agora possui três titulares diferentes do quarteto que começou em 2015. Olivier Vernon e Jason Pierre-Paul, que perdeu o início da temporada após o acidente com fogos de artifício, formarão uma dupla muito boa de defensive ends titulares. Damon Harrison e Johnathan Hankins irão compor o interior da linha, ambos excelentes defendendo contra o jogo corrido. O DE Owa Odighizuwa e o DT Jay Bromley também irão contribuir como jogadores de rotação.

O grupo de linebackers é o mais fraco da defesa, mas pelo menos recebeu alguns reforços. O veterano Jasper Brinkley é o favorito para a vaga de ILB, após ter sido bastante eficiente no fim da última temporada e conhecer o esquema defensivo. Keenan Robinson (ex-Redskins) é outro candidato à vaga, com o calouro B.J. Goodson correndo por fora. A expectativa é que Goodson possa se tornar o titular em um futuro próximo. Devon Kennard será o OLB titular e é o mais talentoso do setor, porém tem um histórico de lesões que acabam por atrapalhar seu desenvolvimento. J.T. Thomas e Jonathan Casillas disputam a outra

vaga de OLB, mas não passam de jogadores razoáveis.

No grupo de cornerbacks, o Giants conta com o maior número de possibilidades dentre todo o elenco. Além do Pro Bowler CB Dominique Rodgers-Cromartie, Janoris Jenkins e Leon Hall chegaram na Free Agency e Eli Apple foi selecionado na primeira rodada do Draft 2015. Os veteranos devem formar o trio titular, mas o calouro ainda participará de boa parte das jogadas. Com relação aos safeties, a única dúvida é quem será o companheiro do SS Landon Collins na posição de FS. Os três candidatos a vaga na última temporada (Nat Berhe, Bennett Jackson e Mykkele Thompson) passaram o ano no departamento médico, mas agora já estão saudáveis. Entretanto, nenhum começou um jogo de temporada regular como titular e ainda são incógnitas. Por causa dessa incerteza, o Giants ainda escolheu Darian Thompson na terceira rodada, aumentando ainda mais a disputa pela posição durante a offseason.

O time de especialistas não terá surpresas para o próximo ano. O Pro Bowler K Josh Brown e o P Brad Wing possuem a confiança da comissão técnica e se nada der errado, serão os titulares na próxima temporada. Dwayne Harris fez um ótimo trabalho como retornador em 2015, marcando dois touchdowns em retornos, e deve continuar como responsável pela função.

O Giants enfrentará um calendário difícil na temporada, com jogos contra as fortes AFC e NFC Norte. A disputa dentro NFC Leste também promete ser acirrada como sempre foi. Apesar do Redskins ter sido campeão no ano passado, o Cow-

-boys é o favorito para alguns análises. O Eagles sempre dá muito trabalho para o time, principalmente jogando em casa. Com todo o investimento na offseason e mudanças no comando da equipe, obviamente o New York Giants de 2016 é melhor que o do ano anterior, mas a dúvida é: e em relação ao resto da liga? A temporada 2016 promete responder essa questão. Certo é que deve brigar pelo topo da divisão e, consequentemente, pelos playoffs.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

DE Robert Ayers (Buccaneers)

Pass rusher mais consistente do time, principalmente na reta final da temporada. Não chegou em um acordo para a renovação por causa da idade e a vinda de Vernon. Acabou recebendo uma oferta melhor do Bucs.

CB Prince Amukamara (Jaguars)

Sempre foi um CB sólido enquanto esteve em campo, mas o histórico de lesões acabou forçando a franquia a procurar outra solução no mercado.

WR Rueben Randle (Eagles)

Com OBJ recebendo a maior atenção das defesas adversárias, era esperado uma grande contribuição de Randle em 2015. Contudo, isso não aconteceu e o jogador foi uma das maiores decepções do time, que nem fez esforço para renovar o contrato.

OT Will Beatty (Free Agent)

OG Geoff Schwartz (Lions)

LB Jon Beason (Aposentado)

CHEGARAM

CB Janoris Jenkins (Rams)

Primeiro grande movimento do time no mercado. O Giants pagou caro, mas conseguiu um dos melhores cornerbacks disponíveis e que deve formar uma boa dupla com Rodgers-Cromartie.

DT Damon Harrison (Jets)

Outra transação de peso e uma que deve ter impacto imediato. Harrison é o melhor DT contra corrida de toda a NFL e será fundamental para o interior da linha defensiva.

DE Olivier Vernon (Dolphins)

A mais cara aquisição do time durante o primeiro dia de mercado. Apesar do valor bastante questionável (US\$ 85 milhões), possui apenas 25 anos, é um jogador de qualidade e tem potencial para evoluir ainda mais.

LB Keenan Robinson (Redskins)

O contrato de um ano foi bom para ambas as partes. Robinson é um bom jogador, mas tem histórico de lesões.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Eli Manning

Por enquanto, idade é apenas um número para Eli. Aos 35 anos, deu sequência à boa temporada de 2014 com o melhor ano em números da carreira. Passou das 4 mil jardas pela quinta vez, 35 TDs (2ª melhor marca da NFL) e apenas 14 INTs. A promoção de Ben McAdoo para o cargo de técnico principal permitirá que ele continue familiar com o esquema ofensivo que "ressuscitou" sua carreira após o fatídico ano de 2013. Com mais armas na próxima temporada, há razões para acreditar que Eli manterá, ou até mesmo aumentará, o nível de jogo em 2016.



WR Odell Beckham Jr.

Beckham é indiscutivelmente o melhor jogador do time. Quem esperava uma queda de rendimento no segundo ano do jogador se decepcionou. Enfrentando coberturas duplas por toda a temporada, OBJ foi um dos melhores WRs da liga novamente e foi selecionado para o Pro Bowl pela segunda vez. Na expectativa de que seus companheiros recebam mais atenção na próxima temporada, ainda deve continuar atuando em altíssimo nível.

DE Olivier Vernon

O homem de US\$ 85 milhões foi a principal aquisição defensiva do time. Vernon vinha sendo um defensor acima da média nas últimas temporadas, mas nos últimos 8 jogos de 2015 foi um dos melhores jogadores defensivos de toda NFL. A franquia espera que o jovem continue de onde parou e seja uma peça fundamental na defesa de Steve Spagnuolo não apenas na próxima temporada, mas também nas outras que hão de vir.



CB Dominique Rodgers-Cromartie

Rodgers-Cromartie foi um dos únicos pontos positivos da terrível defesa do time na última temporada, que foi a pior de toda a NFL. Permitiu um rating de apenas 62.3 aos quarterbacks adversários quando lançando na sua direção em 2015, quinta menor marca da liga. A boa atuação lhe rendeu merecidamente a segunda ida ao Pro Bowl na carreira. Apesar dos 30 anos e da chegada Eli Apple e Janoris Jenkins, ainda é o CB1 do time e deve continuar em grande forma.

MELHORES JOGOS

SET 11	4:25PM	FOX	AT		COWBOYS
SET 18	1:00PM	FOX			SAINTS
SET 25	1:00PM	FOX			REDSKINS
OUT 03	8:30PM	ESPN	AT		VIKINGS
OUT 09	8:30PM	NBC	AT		PACKERS
OUT 16	1:00PM				RAVENS
OUT 23	9:30PM		AT		RAMS
BYE WEEK					
NOV 06	1:00PM	FOX			EAGLES
NOV 14	8:30PM	ESPN			BENGALS
NOV 20	1:00PM	FOX			BEARS
NOV 27	1:00PM	FOX	AT		BROWNS
DEZ 04	4:25PM	FOX	AT		STEELERS
DEZ 11	8:30PM	NBC			COWBOYS
DEZ 18	1:00PM	FOX			LIONS
DEZ 22	8:25PM	NBC, Twitter	AT		EAGLES
JAN 01	1:00PM	FOX	AT		REDSKINS

Packers (Fora) - Semana 5

Duas das franquias mais tradicionais da liga, Giants e Packers frequentemente fazem grandes jogos quando se encontram e a expectativa para o próximo não é diferente. Será a primeira vez que Eli Manning e o Giants voltam ao Lambeau Field desde o triunfo contra Aaron Rodgers e o Packers nos playoffs da temporada 2011.

Bengals (Casa) - Semana 10

Um difícil teste contra um dos times que vem constantemente figurando na pós-temporada, apesar de ainda não ter passado da rodada de Wild Card desde 1991.

Steelers (Fora) - Semana 13

Um dos duelos mais difíceis da temporada para a franquia. Jogar contra o Steelers nunca foi fácil, ainda mais em pleno Heinz Field. Será uma prova de fogo para a defesa do time, já que enfrentará QB Ben Roethlisberger, RB Le'Veon Bell e WR Antonio Brown.

Cowboys (Casa) - Semana 14

Esta pode ser a partida mais importante da tabela. Além de ser contra um histórico rival em um SNF, será o início da série de três confrontos nos últimos quatro jogos contra rivais da divisão (Eagles na semana 16 e Redskins na semana 17).

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

CB Eli Apple (Ohio State)

Uma das maiores surpresas da primeira noite do Draft, Eli Apple foi selecionado na 10ª escolha geral pelo Giants. O jogador era tido como talento de primeira rodada, mas acabou saindo mais cedo do que alguns analistas esperavam e reforçará um setor que o time já contaria com dois titulares em Dominique Rodgers-Cromartie e Janoris Jenkins.

Prestes a completar 21 anos agora em Agosto, Apple é um dos jogadores mais jovens da classe e apresenta um grande potencial. Rápido, alto e com habilidade de jogar em marcação por zona ou homem a homem, possui todos os atributos físicos que o Giants procura em seus cornerbacks. Devido à falta de experiência, ainda é considerado muito "cru". Melhorou bastante sua técnica nos dois anos que jogou pelo Buckeyes, mas ainda precisa refiná-la. O número de faltas cometidas, como interferência de passe ou holdings, também chamam a atenção. Contra o jogo corrido, é disciplinado e não tem medo do contato. Sua personalidade também é bastante elogiada.

Peso: 88kg

Altura: 1,85m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Vitor Camargo



PHILADELPHIA EAGLES

**Fundação:** 1933**Dono:** Jeff Lurie**Localização:** Filadélfia, Pensilvânia, EUA**Estádio:** Lincoln Financial Field**Mascote:** Swoop**Técnico Principal:** Doug Pederson

O QUE ESPERAR?

Na última offseason, o Philadelphia Eagles passou por uma etapa de transição, uma saída da conturbada - mas não desprovida de sucesso - era Chip Kelly na Pensilvânia. Embora com ótimos feitos ao longo desses três anos que o ex-treinador de Oregon passou por lá, o último deles relevou alguns problemas que vinham esquentando desde que Kelly pisou na cidade: insatisfação dos jogadores, divisões internas da franquia, problemas defensivos e uma certa limitação de talentos. Os problemas ficaram ainda mais flagrantes quando Chip Kelly assumiu o controle das decisões de pessoal do time, e começou uma pré-temporada desastrosa que incluiu contratos enormes para DeMarco Murray, Byron Maxwell e uma troca por Kiko Alonso. Quando essas decisões falharam - Alonso machucou, Maxwell foi exposto como CB1 e Murray foi péssimo do começo ao fim - e a temporada da equipe não foi a lugar nenhum, foi a gota d'água para a direção do time demitir seu técnico.

Desde então, a direção do Eagles parece ser a de reconstrução e, no processo, se desligar de tudo que Chip Kelly deixou para trás. Maxwell e

Alonso foram trocados sem nenhuma cerimônia para o Dolphins, DeMeco Ryans foi dispensado, e Murray foi praticamente exilado para Tennessee assim que uma oportunidade abriu. O último a sair - ou o último com alguma relação com a era Chip Kelly - que apague a luz.

Então o time do Eagles deve ser algo totalmente diferente do que vimos nos últimos anos, especialmente em termos de filosofia. O ataque veloz de Chip Kelly foi substituído pelo ataque mais metódico de Doug Peterson, que foi coordenador ofensivo do Kansas City de Alex Smith nos últimos três anos, e a defesa - antes em segundo plano - dá mostras de que vai assumir um papel mais relevante sob a nova gestão.

Apesar disso tudo, é difícil saber exatamente qual cara o ataque terá em 2016: a linha ofensiva foi reconstruída para compensar as perdas dos últimos anos (especialmente no interior da linha) e Ryan Matthews deve, enfim, assumir a posição de RB titular que fez por merecer em 2015, mas não dá pra saber o que esperar do ataque sem saber quem será o QB titular do time.

O Eagles renovou com o contestado Sam Bradford por 2 anos e 36 milhões, depois pagou 21 milhões para o reserva de Alex Smith, Chase Daniels... e isso foi antes de comprometer um número absurdo de recursos para subir no Draft e pegar o QB Carson Wentz com a escolha #2, o que significa que o Eagles acabou de pagar 57 milhões para dois QBs que não estão mais nos seus planos para serem titulares. O consenso parece ser de que Wentz ainda não está pronto para assumir a titularidade e deve passar pelo menos um ano no banco, mas quem

vai jogar? Bradford, o mais caro e experiente, mas que já manifestou desagrado com a situação e pediu uma troca? Daniels e seus dois jogos de titular na carreira?

Mesmo além do QB titular, são muitas as dúvidas sobre como será o ataque do Eagles. As únicas certezas parecem ser Ryan Matthews como RB e Jordan Matthews como WR #1, além do núcleo da linha ofensiva (Jason Peters, Jason Kelce e Lane Johnson): os recém chegados Isaac Seumalo e Brandon Brooks parecem boas opções para ganhar as vagas de guards titulares na linha ofensiva, mas com lesões recentes para Peters e Johnson o time precisará de flexibilidade, e isso pode forçar Stefen Wisniewski e Barrett Jones a entrarem jogando antes do que o ideal. Além disso, o principal parceiro de Matthews como WR deve ser Dorial Green-Beckham, que chegou via troca com o Titans e pode ser uma boa ameaça na redzone. Para WR3 não há tanto otimismo, pois o WR Rueben Randle não é um alvo confiável e é muito questionável correndo rotas; outro novo alvo, WR Chris Givens, ainda



TEXTO : Vitor Camargo



não mostrou capacidade de ser um bom titular na NFL; Nelson Agholor vem de uma decepcionante temporada de calouro; e os três calouros do time na posição ainda são crus para produzirem. O Eagles provavelmente mitigará um pouco desse impacto usando formações com dois tight ends, os bons Zach Ertz e Brent Celek, mas ainda são interrogações que talvez não sejam respondidas tão prontamente.

Defensivamente, o time tem feito um esforço grande para manter junta a base da sua defesa. Vinny Curry renovou seu contrato, bem como Malcolm Jenkins, e o excelente Fletcher Cox - um dos melhores defensores da NFL - seguiu a deixa com um contrato mastodôntico de 103 milhões em 6 anos. Mas ainda é pouco para montar uma grande defesa, e apenas uma vez nos últimos seis anos o Eagles teve uma defesa Top 10 na NFL (#10 em 2014). As apostas de Kelly que deveriam preencher o resto dos espaços - Maxwell e Alonso, os mais importantes - não deram certo (e o que deu, Walter Thurmond, aposentou), e o Eagles não era um time recheado de talentos em primeiro lugar. O alto número de escolhas pago por Wentz não vai ajudar a resolver esse problema, também.

Tudo isso posto, é difícil ver o Eagles como um time que venha forte para 2016. Pelo contrário, parece um ano de reconstrução: seu QB no qual investiram inúmeros recursos ainda não deve jogar, e a diretoria esteve mais preocupada em se livrar dos problemas antigos do time do que em solucionar os novos. As escolhas enviadas para Cleveland limitaram as opções de reforço do time para o curto prazo, e provavelmente precisaremos de mais alguns anos para dizer se a

franquia está seguindo na direção certa ou não.

A boa notícia é que essa visão de longo prazo tira a pressão do time para 2016, e a NFC Leste continua uma incógnita. O Cowboys saudável deve ser o time mais forte no papel, mas ficar saudável ainda está longe de ser uma certeza, e mesmo assim Dallas só tem uma temporada vitoriosa nos últimos 6 anos. O Redskins foi um time que jogou acima das expectativas em 2015 mas que ainda tem muitos pontos falhos, e não é uma boa aposta para repetir sua campanha do ano passado - antes da sua sólida temporada passada, Washington venceu 7 jogos nos dois anos anteriores somados. E o Giants é uma franquia que estava em decadência que não é jovem o suficiente para reconstruir. No papel, é uma das divisões mais fracas da NFL, e é possível imaginar um cenário extremo onde tudo dá certo para o Eagles, os adversários continuam com problemas e Philly milagrosamente chega aos playoffs. Mas é um cenário bastante improvável. Philly hoje provavelmente é o time mais fraco da divisão, ainda mais com Wentz no banco (o que é a decisão certa para o longo prazo, aliás), e também não é esse o foco atual da diretoria. Claro que qualquer time aceitaria uma vaga na pós temporada, mas o Eagles tem seus olhos em um horizonte maior de tempo. Vamos ver como a franquia se remodela depois da saída de um técnico tão único e polarizador como Chip Kelly.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU SAÍRAM

RB DeMarco Murray (Titans)

Murray foi um grande fiasco em 2015, um dos grandes erros de Chip Kelly na Free Agency. Então não foi uma surpresa que Murray foi despachado sem qualquer cerimônia assim que Kelly saiu, sendo trocado para o Titans.

ILB Kiko Alonso (Dolphins)

Maxwell foi um erro desde o primeiro minuto, e Alonso um jogador útil que não conseguiu ficar saudável. Era clara a vontade do Eagles de se livrar de ambos, em particular do contrato de Maxwell, mas o esperado era que o time teria que pagar alguém para isso. No entanto, acabaram conseguindo um ótimo negócio com o Dolphins, despachando ambos em troca de subir 5 posições na primeira rodada do Draft.

DB Walter Thurmond (Aposentado)

Thurmond foi um dos raros acertos de Chip Kelly como GM do Eagles. O ex-cornerback de Seattle acabou sendo movido para a posição de safety na Philadelphia, onde surpreendentemente teve grande sucesso em 2015. No entanto, Thurmond se tornou apenas o mais recente caso de bom jogador a pendurar as chuteiras prematuramente. O jogador de apenas 28 anunciou sua aposentadoria em Maio.

CB Byron Maxwell (Dolphins)

CHEGARAM

OL Stefen Wisniewski (Jaguars)

Em 2015, o Eagles sob Kelly se livrou de seus dois OG titulares sem encontrar substitutos à altura, e o time - e seu jogo terrestre - sentiu muito isso ao longo do ano. Então não é uma surpresa que tenham ido para o mercado em busca de reforços para a posição. Brooks é um dos melhores guards da NFL, e embora Wisniewski não seja uma estrela, ainda é uma evolução em relação ao que tinham antes.

DB Rodney McLeod (Rams)

McLeod foi parte de uma subestimada dupla de safeties do Rams, e em parceria com o recém-renovado Jenkins deve fazer uma dupla de safeties como o Eagles não vê desde os tempos de Brian Dawkins. É um jogador competente, que gosta de fazer jogadas em campo aberto e deve ser um importante fator para uma defesa que, além da dupla de safeties, não tem muitas respostas ou certezas na secundária.

WR Dorial Green-Beckham (Titans)

OL Brandon Brooks (Texans)

PRINCIPAIS DESTAQUES

DE Fletcher Cox

Talvez por não ser um jogador que compila grandes números individuais, Fletcher Cox é um jogador que recebe muito menos atenção do que merece. Mas não deixe a falta de exposição te enganar: Cox é um dos melhores defensores da NFL, e que foi escolhido para o 2nd Team All-Pro nos últimos dois anos. Seus 9.5 sacks em 2015 lhe renderam uma vaga no Pro Bowl e mais atenção do público, mas o que faz de Cox tão bom é o quão dominante ele pode ser em tantas áreas diferentes do jogo: um monstro contra a corrida, alguém capaz de aguentar marcações duplas para liberar seus companheiros com frequência, penetrar no backfield e atrapalhar as jogadas adversárias antes delas começarem de fato. O tipo de jogador que não chama a atenção, mas tem enorme impacto no seu time. O melhor jogador do Eagles.



S Malcolm Jenkins

Jenkins teve uma grande temporada no seu segundo ano na Philadelphia. O safety de 28 anos foi eleito ao seu primeiro Pro Bowl depois de um ano onde teve 2 interceptações, forçou 3 fumbles e liderou o time com incríveis 87 tackles. Foi o líder da secundária, aparecendo em todos os lugares e fazendo jogadas contra qualquer tipo de jogador, seja dando trombadas perto da linha de scrimmage ou cobrindo lá atrás. Não à toa recebeu uma gorda extensão contratual do Eagles - 41 milhões por 5 anos - para continuar sendo um dos líderes da defesa durante essa etapa de transição.



OT Lane Johnson

Johnson tem apenas três anos na NFL, mas foram três anos muito produtivos. Apesar do tamanho, é um offensive tackle extremamente atlético e com muita mobilidade que causa muito estragos bloqueando no campo aberto, o que faz dele o jogador ideal para o estilo veloz, de passes curtos e versátil de Chip Kelly, de forma que será interessante ver como o jogador se comportará agora com um novo técnico e um novo esquema tático. Johnson teve alguns momentos como LT no último ano, mas joga melhor do lado direito, onde usa seu físico como arma para ancorar o jogo terrestre do Eagles. Outro jogador a assinar uma bela extensão nessa offseason.



WR Jordan Matthews

Matthews foi o principal recebedor do Eagles em 2015, liderando o time com folga em alvos (126), recepções (85), jardas (997), touchdowns (8) e assumindo a função de WR1 da equipe após a saída de Jeremy Maclin. Matthews ainda pode ser muito vulnerável a drops, mas sua combinação de físico e velocidade fazem dele um alvo muito perigoso, capaz de criar separação e produzir após a recepção. Indo para apenas sua terceira temporada na NFL, deve ser uma das armas principais do QB do futuro do time, Carson Wentz.



MELHORES JOGOS

SET 11	1:00PM ET			BROWNS
SET 19	8:30PM ET		AT	BEARS
SET 25	4:25PM ET			STEELERS
BYE WEEK				
OUT 09	1:00PM ET		AT	LIONS
OUT 16	1:00PM ET		AT	REDSKINS
OUT 23	1:00PM ET			VIKINGS
OUT 30	8:30PM ET		AT	COWBOYS
NOV 06	1:00PM ET		AT	GIANTS
NOV 13	1:00PM ET			FALCONS
NOV 20	4:25PM ET		AT	SEAHAWKS
NOV 28	8:30PM ET			PACKERS
DEZ 04	1:00PM ET		AT	BENGALS
DEZ 11	1:00PM ET			REDSKINS
DEZ 18	1:00PM ET		AT	RAVENS
DEZ 22	8:25PM ET			GIANTS
JAN 01	1:00PM ET			COWBOYS

Browns (casa) - Semana 1

O primeiro jogo do novo regime em casa, e embora ainda não devamos ver Wentz em campo, o jogo ganha um gostinho já que foi o Browns que trocou a escolha #2 para o Eagles. O duelo seria mais interessante se o calouro fosse jogar, tentando fazer o Browns se arrepender de tê-lo deixado passar.

Redskins (fora) - Semana 6

Estranhamente, o Eagles joga os três primeiros jogos dentro da divisão fora de casa, e os três últimos dentro. A visita a Washington será o primeiro jogo dentro da divisão e, dependendo de como estiver o andamento dela, vai ser um momento crítico para determinar se o time terá ou não algo pelo que brigar em 2016.

Giants (fora) - Semana 9

Clássicos de divisão são sempre divertidos, e o Eagles tem um histórico recente de grandes jogos no MetLife Stadium. Essa partida também deve ser cedo o suficiente na temporada para que ambos os times tenham aspirações.

Cowboys (casa) - Semana 17

Uma pena que esse jogo seja apenas na semana 17, quando o Eagles já deve estar fora de qualquer briga por playoffs. Ainda assim, é uma rivalidade antiga e aquecida, e existe uma chance considerável de Carson Wentz já estar recebendo alguns snaps pelo Eagles. Boa forma de encerrar a temporada.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

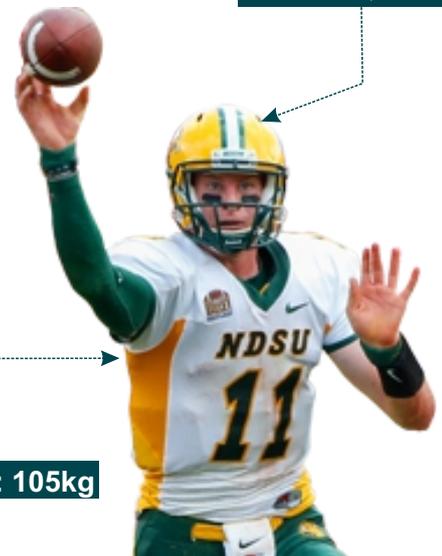
QB Carson Wentz (North Dakota State)

Um time que está em baixa, com tantos buracos no elenco, e decide trocar tantas escolhas de Draft - duas de primeira, uma de segunda, uma de terceira, e uma de quarta rodadas - para subir no recrutamento e selecionar um jogador só pode ter um motivo por trás de suas ações: ele acredita que esse é o tipo de jogador que pode transformar sua franquia para o futuro. E embora Wentz ainda não seja esse jogador, ele pode muito bem vir a ser. O ex-QB de North Dakota State tem um excelente físico e tamanho para a posição, com ótima habilidade atlética e um braço forte que lhe permite ter sucesso nas bolas longas. Além disso, é um jogador versátil que tem experiência jogando em um ataque semelhante aos ataques da NFL, mostrando boa força e precisão nos passes.

O maior problema de Wentz foi ter jogado em North Dakota State, time de segunda linha do futebol americano universitário (Divisão 1AA), o que levanta questões sobre a competição que enfrentou. Ele ainda tende a forçar bolas em espaços apertados, e contra defesas de nível NFL a diferença será ainda maior dada sua experiência limitada contra competição de topo.

Altura: 1,96m

Peso: 105kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Luíz Henrique



WASHINGTON REDSKINS

**Fundação:** 1932**Dono:** Daniel Snyder**Localização:** Washington, D.C., EUA**Estádio:** FedExField**Mascote:** Não possui**Técnico Principal:** Jay Gruden**Super Bowl (3):** 1982(XVII), 1987(XXII), 1991(XXVI)

O QUE ESPERAR?

Quando a temporada 2015 começou, poucos colocaram o Washington Redskins como campeão da NFC. Kirk Cousins, Robert Griffin III e Colt McCoy eram os quarterbacks do elenco, estavam cercados de muita desconfiança, e a defesa não estava entre as melhores unidades da liga, não podendo "carregar" o ataque para frente. O time da capital americana ainda precisaria desbancar o Dallas Cowboys, que foi apontado como o melhor time da divisão e favorito para ganhar o bicampeonato da NFC Leste. Pela junção de muitos fatores, incluindo a sólida performance de Cousins nos jogos em casa, o Redskins desbancou o Cowboys, levou o título da divisão e foi para os playoffs, uma positiva e improvável campanha. Ou, como o próprio QB Kirk Cousins diria após um dos momentos mais marcantes de 2015: "YOU LIKE THAT?!" Como já foi destacado antes, o principal nome do Redskins foi Cousins. O quarterback, que foi selecionado no mesmo Draft de RG3 e Andrew Luck, mas com bem menos "mídia", assumiu a posição de titular no ataque montado por Jay Gruden. Claro que ainda há espaços para melhorar, mas ele

mostrou que pode ser titular na NFL. Sua presença em campo foi tão "forte" para o Redskins que RG3 passou despercebido em 2015; não houve polemica por seus status de reserva, e a segunda escolha geral do Draft de 2012 deixou a capital americana bem diferente da forma que chegou.

Junto com Kirk Cousins, o outro jogador que mais se destacou no ataque do Redskins foi Jordan Reed. O tight end se tornou alvo de confiança de seu quarterback e terminou a temporada liderando o ataque aéreo da equipe em jardas aéreas (952), recepções (87) e touchdowns (11). Jamison Crowder também foi outro ponto positivo surpreendente para o ataque comandado por Cousins. O recebedor mostrou que, apesar da boa temporada passada, ainda pode melhorar e se tornar um dos homens de confiança de seu quarterback. O elenco de recebedores do Redskins também conta com DeSean Jackson e Pierre Garçon, veteranos que vão ser os titulares da equipe pelas extremidades do campo, e com Josh Doctson, selecionado com a 22ª escolha geral no Draft de 2016. O calouro deve chegar com moral ao Redskins e vai estar em uma posição perfeita, já que vai ter tempo para se adaptar a NFL, e talvez se tornar titular ao longo da temporada regular (os contratos de Jackson e Garçon terminam na próxima offseason). Na linha ofensiva, poucas mudanças devem ser feitas. Trent Williams, left tackle, continua sendo a pedra fundamental e líder dessa setor, e vai contar com a ajuda de Moragan Moses, right tackle, que também entra na categoria de boas surpresas da campanha de 2015. Brandon Sheriff, selecionado com a quinta

escolha geral escolha geral no Draft do ano passado, terminou a temporada em grande forma, e deve continuar subindo de produção. Kory Lichtensteiger não jogou todos os jogos no ano passado, mas antes de ser afastado por lesão, não estava se apresentando bem. Vai ter a chance de reassumir sua posição como center titular.

A mudança mais sentida no ataque do Redskins vai acontecer na posição de running back. Depois de boas temporadas em Washington, Alfred Morris viu sua importância para o time diminuir, e preferiu deixar a franquia para assinar com o Cowboys. Matt Jones, que está indo para seu segundo ano, será o corredor titular.

Pelo lado defensivo, o Redskins busca mais identidade e jogadores capazes de fazer grandes jogadas, e isso ficou refletido na contratação de Josh Norman, um dos maiores negócios que aconteceram no mercado de contratações de 2016 (Free Agency).



TEXTO : Luíz Henrique



O ex-Carolina Panthers vai assumir a posição de principal cornerback da equipe. Ao lado de Norman, o Redskins vai contar com o CB Bushaud Breeland, o veterano DeAngelo Hall como free safety, e David Bruton, que veio do Denver Broncos, como strong safety, mas ele deve ter a concorrência de Su'a Cravens, selecionado na segunda rodada do Draft de 2016. Cravens é um versátil defensor que pode atuar como linebacker ou safety (posição na qual a equipe o registrou).

As coisas ficam um pouco mais confusas no front seven 3-4 usado pelo Redskins. Ryan Kerrigan, que liderou a equipe com 9.5 sacks, foi o principal destaque dessa parte da defesa na temporada passada e será o comandante da unidade em campo. Will Compton, Riley Perry e Junior Galette (suspense), que não jogou em 2015, fecham o grupo de linebackers. Na linha defensiva, Chris Baker será único titular absoluto, e deve ter a companhia do defensive end Kedric Golston na posição de nose tackle, e Trent Murphy, que está fazendo a transição de linebacker para defensive end. Matthew Lonnidis, escolha de quinta rodada do Redskins em 2016, é o único nose tackle natural no elenco, e deve ter chances de disputar uma vaga na equipe titular.

Para chegar aos playoffs novamente, o Redskins precisará superar uma tabela complicada. A NFC Leste vai enfrentar os times das divisões norte, ou seja, 4 participantes dos playoffs da temporada passada (Green Bay Packers, Minnesota Vikings, Cincinnati Bengals e Pittsburgh Steelers). Caso o Redskins supere esse desafio, eles também vão encontrar mais dificuldades dentro da divisão, já que a lesão de Tony Romo foi determinante para minar a temporada do Cowboys e

deixar a NFC Leste completamente aberta.

O Washington Redskins mostrou que pode disputar vaga nos playoffs dentro de campo contra qualquer equipe da NFL, e com alguns bons reforços vindos do Draft e da Free Agency, eles podem atrapalhar a vida de seus concorrentes e conquistar o bicampeonato da NFC Leste, algo que não acontece desde o Philadelphia Eagles de 2003-2004.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

QB Robert Griffin III (Browns)

Depois de vender sua alma ao Rams para selecionar RG3, o Redskins deve estar bem arrependido com a passagem do quarterback por lá. A segunda escolha geral do Draft de 2012 deixou Washington pela porta dos fundos sem nunca repetir o rendimento de sua primeira temporada na NFL, e não vai deixar saudades.

RB Alfred Morris (Cowboys)

Morris teve 3 temporadas como titular absoluto e correspondeu em campo: em todas ele correu para mais de 1000 jardas e teve média superior a 4.1. Porém, em 2015, ele conquistou 751 jardas com 3.7 de média, e dividiu suas carregadas com Matt Jones. Foi o suficiente para motivar uma mudança de ares para Dallas. Infelizmente para Morris, o time texano escolheu Ezekiel Elliott no Draft.

DT Terrance Knighton (Patriots)

Mesmo com problemas na linha defensiva, o Redskins optou por deixar Knighton sair. O defensive tackle preferiu assinar com o New England Patriots do que voltar para a franquia de Washington.

CHEGARAM

S David Bruton (Broncos)

Bruton chegou para ser titular na secundária do Redskins, pelo menos no começo da temporada. A equipe já registrou Su'a Cravens como safety, e a versatilidade do calouro pode ser suficiente para colocar Bruton no banco, ainda mais se o Redskins pretende fazer algo parecido com Deone Bucannon no Arizona Cardinals.

CB Josh Norman (Panthers)

De forma surpreendente, o Carolina Panthers não renovou o contrato de Josh Norman e um dos melhores cornerbacks da temporada passada deixou o vice-campeão do último Super Bowl. Em Washington, Norman terá a oportunidade de mostrar que 2015 não foi um acidente e ele realmente é um dos melhores cornerbacks da liga, além de duelar com Odell Beckham Jr. duas vezes ao ano.

TE Vernon Davis (Broncos)

Depois de uma apagada passagem pelo Denver Broncos e uma vitória no Super Bowl, Davis, que já foi considerado um dos bons tight ends da NFL, será reserva de Jordan Reed. Se ele puder render como nos tempos de San Francisco 49ers, pode ser boa opção para Cousins continuar desenvolvendo seu jogo, mas seu histórico recente não aponta para isso.

PRINCIPAIS DESTAQUES

LB Ryan Kerrigan

O sucesso da defesa de Washington passa por Kerrigan e ela precisa melhorar em 2016 se o Redskins pretende conquistar novamente a NFC Leste. A defesa não teve números expressivos, apesar dos bons momentos do linebacker em campo: foram 9.5 sacks em 16 jogos.



QB Kirk Cousins

A campanha do Redskins em 2015 tem o rosto de Kirk Cousins como ilustração principal. A improvável classificação aos playoffs só aconteceu porque o quarterback foi capaz de estabilizar a posição. Nesse ano, Cousins vai ter mais armas e uma disputa mais complicada para tentar repetir o sucesso da última temporada, mas o otimismo está grande em Washington e ele pode se consolidar na NFL. Lembrando que o Redskins usou a Franchise Tag em Cousins, e ele também vai jogar por seu contrato, mais motivação ainda.

OT Trent Williams

Quando o quarterback se destaca, sua linha ofensiva também começa a receber mais atenção e Williams é o principal jogador dessa unidade do Redskins. Além de ser a pedra fundamental do grupo, é um dos principais líderes da equipe e um bom tutor para os jovens do time. Mesmo não tendo sua melhor temporada em 2015, o left tackle fez o bastante para assinar um novo contrato e ser votado para seu quarto Pro Bowl seguido.



TE Jordan Reed

Reed foi um dos melhores tight ends da liga na temporada passada e se ele e Cousins continuarem se desenvolvendo juntos, o Redskins pode se inspirar no rival de divisão e fazer algo semelhante à parceria entre Tony Romo e Jason Witten. Em 2016, a dupla Cousins-Reed tem tudo para seguir explorando bem as secundárias adversárias.

MELHORES JOGOS

SET 12	7:10PM	ESPN		STEELERS
SET 18	1:00PM	FOX		COWBOYS
SET 25	1:00PM	FOX	AT	GIANTS
OUT 02	1:00PM	FOX		BROWNS
OUT 09	1:00PM	FOX	AT	RAVENS
OUT 16	1:00PM	FOX		EAGLES
OUT 23	1:00PM	FOX	AT	LIONS
OUT 30	9:30PM	FOX	AT	BENGALS
BYE WEEK				
NOV 13	1:00PM	FOX		VIKINGS
NOV 20	8:30PM	NBC		PACKERS
NOV 24	4:30PM	FOX	AT	COWBOYS
DEZ 04	4:25PM	FOX	AT	CARDINALS
DEZ 11	1:00PM	FOX	AT	EAGLES
DEZ 19	8:30PM	ESPN		PANTHERS
DEZ 24	1:00PM	FOX	AT	BEARS
JAN 01	1:00PM	FOX		GIANTS

Cowboys (casa) - Semana 2

Primeiro jogo do Redskins contra um oponente da NFC Leste. Os clássicos dessa divisão normalmente são bem quentes e, em teoria, os seus dois times mais fortes vão estar em campo. Conquistar essa vitória seria bem importante para o Redskins mostrar que a boa campanha da temporada anterior pode se repetir em 2016.

Browns (casa) - Semana 4

Caso o quarterback titular do Browns realmente seja Robert Griffin III, esse jogo será bem especial. A torcida do Redskins deve querer algum tipo de vingança contra o desperdício que ele causou para a franquia e ele também vai jogar com mais motivação, ainda mais se atrapalhar a campanha de Jay Gruden.

Panthers (casa) - Semana 15

O Carolina Panthers surpreendeu e Josh Norman deixou a equipe para assinar grande contrato com o Redskins. Será a primeira vez que o cornerback vai enfrentar seu ex-time, depois de se colocar como um dos melhores da posição em 2015. Sem dúvida ele vai estar bem motivado para roubar os passes de Cam Newton e mostrar o enorme erro que o Panthers cometeu.

Giants (casa) - Semana 17

Será a segunda vez que essas equipes vão se encontrar na temporada regular e uma vaga para os playoffs provavelmente estará sendo disputada por alguma delas (ou pelas duas). Josh Norman também volta a ser um dos motivos que vai tornar esse jogo especial, afinal, esse será o segundo confronto entre ele e Odell Beckham Jr.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

WR Josh Doctson (TCU)

Josh Doctson não chega para ser titular, mas o futuro promete bastante. Os contratos de DeSean Jackson e Pierra Garçon terminam no final dessa temporada, e o Redskins pode estar se preparando para trocar um deles e colocar o receptor de TCU como titular. Na universidade, Doctson teve números bem expressivos: em 2014, ele recebeu 65 passes para 1.018 jardas e 11 touchdowns; em 2015, foram 79 recepções, 1.327 jardas e 14 touchdowns. Suas marcas no College são tão boas que mesmo começando sua carreira por Wyoming, bateu o recorde de touchdowns recebidos de TCU com 34. Será bem interessante ver o desenvolvimento desse jovem wide receiver junto com Cousins e as outras peças do ataque do Redskins.

Peso: 93kg

Altura: 1,88m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Bernardo Figueiredo



CHICAGO BEARS

**Fundação:** 1919**Dono:** Virginia Halas McCaskey**Localização:** Chicago, Illinois, EUA**Estádio:** Soldier Field**Mascote:** Staley Da Bear**Técnico Principal:** John Fox**Super Bowl(1):** 1985(XX)

O QUE ESPERAR?

O Chicago Bears vai para o segundo ano no projeto de reformulação liderado pelo técnico John Fox. Na temporada passada, o time ficou em último lugar na divisão Norte da conferência nacional, com seis vitórias e 10 derrotas. A principal ausência para a próxima temporada será a do homem responsável por explorar ao máximo o potencial do quarterback Jay Cutler. Depois de uma temporada produtiva em Chicago, o coordenador ofensivo Adam Gase deixou o time para ser o técnico principal do Miami Dolphins. Aos poucos, o modelo desenvolvido por Fox começa a privilegiar a montagem de uma defesa forte.

Por isso, a opção no draft foi reforçar os diferentes setores defensivos. A primeira seleção foi o outside linebacker Leonard Floyd. A ideia é que ele seja o responsável pela pressão ao quarterback adversário no modelo 3-4 adotado pelo coordenador defensivo Vic Fangio. Também foram selecionados o defensive tackle Jonathan Bullard, o inside linebacker Nick Kwiat-

-koski, os safeties Deon Bush e DeAndre Houston-Carson e o cornerback Deiondre' Hall. Para o ataque, os draftados foram o guard Cody Whitehair, o running back Jordan Howard e o wide receiver Daniel Braverman.

O Bears não tem mais uma das grandes armas ofensivas dos últimos anos. Matt Forte, destaque por sua versatilidade ao correr e ainda receber passes, não retorna e vai para o New York Jets. A aposta da vez é para que Jeremy Langford mantenha a rota de crescimento que iniciou em sua temporada de novato para suprir a carência. Com a expectativa de que bons running backs podem surgir em rodadas inferiores, o Bears também reforçou o elenco na posição ao draftar Jordan Howard na quinta rodada. O jogador de 1,83m e 104 quilos fez uma carreira sólida na Universidade de Indiana e era cotado para ser selecionado até antes, entre a terceira e a quarta rodadas.

Jay Cutler ainda é o quarterback. Mesmo contestado, ele tem um contrato pesado e terá um ano de decisão na carreira. Se não for bem, seu corte já será financeiramente viável a partir de 2017. Para a reserva, o escolhido foi Brian Hoyer. Com passagens como titular por Cleveland Browns e Houston Texans nos últimos três anos, o jogador chega para dar mais experiência já que David Fales e Matt Blanchard são opções mais modestas.

No ataque aéreo, o time ainda não conseguiu compensar a saída de Brandon Marshall. Alshon Jeffery

não estava em suas melhores condições físicas, mas segue como a principal alternativa. Eddie Royal, contratado no ano passado, precisa aparecer mais. Draftado apenas na sétima rodada, Daniel Braverman chega ao Bears mais como uma opção para recheiar o elenco. A grande esperança para melhorar o setor está em Kevin White, selecionado na sétima posição geral em 2015 e que perdeu a temporada por uma lesão.

Um forte impacto no jogo de Jay Cutler será a saída do tight end Martellus Bennett, que foi trocado para o New England Patriots. Sem um atleta do mesmo impacto no ataque aéreo na posição, Zach Miller deve ganhar mais espaço. A importância de Bennett já havia se reduzido em seu último ano em Chicago. Com o estilo mais conservador de Fox e Gase, os wide receivers faziam com frequência rotas mais curtas, e o tight end não tinha o mesmo espaço para fazer as rotas.



TEXTO : Bernardo Figueiredo



A troca de Bennett indica que o formato será mantido, mesmo com a mudança no cargo de coordenador ofensivo. Dowell Loggains, antigo técnico de quarterbacks, assumiu a função.

Assim como no Draft, a Free Agency também foi prioritariamente defensiva para o Bears. O time só teve as saídas dos linebackers Shea McClellin e LaRoy Reynolds. A grande contratação foi para repor as perdas: Danny Trevathan, líder de tackles do Denver Broncos na caminhada para o Super Bowl 50. Na mesma posição, outro reforço é Jerrell Freeman, ex-jogador do Indianapolis Colts que teve seu melhor ano em 2015. Outro campeão a caminho de Chicago é o safety Omar Bolden.

A grande carência ainda parece ser a linha defensiva. Por isso, Jonathan Bullard foi selecionado e Akiem Hicks foi contratado. No entanto, como o time joga com apenas três na linha, o impacto da deficiência tende a ser menor. A secundária será um ponto fundamental para que a equipe tenha sucesso na temporada. Afinal de contas, os três rivais de divisão têm bons quarterbacks: Aaron Rodgers, Teddy Bridgewater e Matthew Stafford. À exceção do Minnesota Vikings, que tem um ataque mais equilibrado, Green Bay Packers e Detroit Lions costumam priorizar o ataque aéreo e explorar as deficiências do Bears no fundo da defesa.

Os cruzamentos do Chicago Bears são favoráveis na temporada 2016 - assim como toda a NFC Norte. Mas o

primeiro confronto será complicado. O time visitará o Houston Texans, que terá a estreia do quarterback Brock Osweiler e do running back Lamar Miller. Outro momento difícil será entre as semanas 7 e 11. A equipe de John Fox terá dois confrontos de divisão, contra Packers (fora) e Vikings (casa), folga na semana 9 e, em seguida, dois jogos em sequência fora de casa contra Tampa Bay Buccaneers e New York Giants. A parte do calendário ideal para ter uma boa série de jogos é o fim. Das últimas seis partidas, quatro são em casa - contra Tennessee Titans, San Francisco 49ers, Green Bay Packers e Washington Redskins, enquanto os jogos fora são clássicos de divisão contra Lions (semana 14) e Vikings (semana 17). A rodada de descanso também chegará em boa hora, na semana 9. Como a pausa ocorre bem no meio da temporada, há espaço para recuperar os problemas físicos e ter fôlego para a reta decisiva.

O Chicago Bears está em uma divisão complicada, em que Minnesota Vikings e Green Bay Packers parecem alguns passos à frente. No entanto, a força defensiva pode ser o segredo para que o time consiga voltar aos playoffs - algo que não consegue desde a temporada 2010, quando foi campeão de divisão, mas perdeu a final da conferência para o maior rival. Se Jay Cutler conseguir repetir o nível decente de atuações que teve em 2015 e os novatos tiverem impacto expressivo na

defesa, o Bears terá boas chances de melhorar consideravelmente a campanha em relação ao ano passado - a expectativa realista pode ser ter entre oito e nove vitórias na temporada e, se elas ocorrerem contra os adversários certos, isso pode ser suficiente para garantir um lugar na pós-temporada.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

RB Matt Forte (Jets)

Principal peça ofensiva do Bears nos últimos anos, Forte até queria permanecer, mas o Bears avaliou que o custo-benefício não seria proveitoso. Por isso, optou por deixá-lo ir.

ILB Shea McClellin (Patriots)

McClellin chegou ao Bears como uma grande aposta, selecionado na primeira rodada do Draft de 2012. No entanto, nunca correspondeu, a ponto do time não optar pelo quinto ano de contrato. Assim, o linebacker foi para New England.

OG Jermon Bushrod (Dolphins)

ILB LaRoy Reynolds (Falcons)

CHEGARAM

ILB Danny Trevathan (Broncos)

Máquina de tackles do Broncos, Trevathan é o melhor reforço do Bears para a nova temporada. Apesar de ter sido disputado por alguns times, chega a Chicago por um contrato relativamente baixo. Seu impacto salarial no primeiro ano é de US\$ 6,35 milhões.

QB Brian Hoyer (Texans)

Hoyer nunca foi uma segurança como titular e acabou cortado do Houston Texans depois de uma atuação muito fraca contra o Kansas City Chiefs nos playoffs. Mesmo assim, é uma alternativa interessante para a reserva de Jay Cutler.

RT Bobby Massie (Cardinals)

ILB Jerrell Freeman (Colts)

DE Akiem Hicks (Patriots)

OG Ted Larsen (Cardinals)

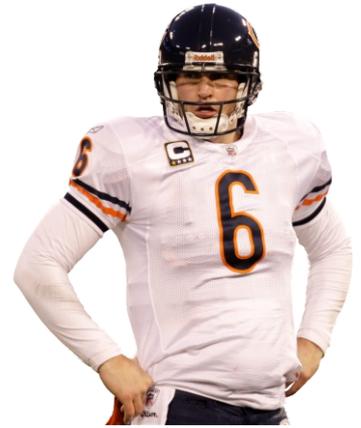
OG Manuel Ramirez (Lions)

FS Omar Bolden (Broncos)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Jay Cutler

Cutler fez a temporada mais sólida da carreira, incluindo o período no Denver Broncos. Foi a menor média de interceptação por jogo desde que chegou na NFL graças a um modelo ofensivo mais conservador que se encaixou bem com o potencial físico limitado do camisa 6. Por isso, ele conseguiu dar a segurança necessária ao ataque. No total foram 21 touchdowns, 11 interceptações e 3569 jardas aéreas. Para a próxima temporada, o QB terá o reforço de Kevin White e pode facilmente melhorar esses números.



WR Alshon Jeffery

Com a saída de Brandon Marshall para o Jets, Jeffery assumiu a condição de principal alvo do Bears. Apesar disso, teve um rendimento discutível, com 807 jardas e quatro touchdowns na temporada, muito por causas das inúmeras lesões que limitaram o WR a apenas 9 jogos no ano. Para 2016, Jeffery jogará com a franchise tag e estará saudável para mostrar o quão bom é.

OG Kyle Long

O offensive guard Kyle Long chegou à NFL em 2013 e foi a todas as edições do Pro Bowl desde então. Segurança pelo meio, é efetivo sobretudo nas corridas, e um dos grandes motivos para o sucesso dos running backs - seja Matt Forte, seja Jeremy Langford. Um dos melhores guards de toda a NFL, chega mais experiente e retorna à sua posição original depois de um ano como tackle.



LB Danny Trevathan

Recém chegado do Denver Broncos, Trevathan é um dos melhores linebackers da NFL. Podendo ser usado tanto no jogo terrestre como no jogo aéreo, a nova estrela da defesa do Bears é uma máquina de tackles e traz consigo uma experiência de já ter sido comandado por John Fox e também de ter atuado na poderosa defesa do Broncos. Na temporada passada Trevathan foi muito bem, chegando a marca de 109 tackles e 2 interceptações.



MELHORES JOGOS

SET 11	1:00PM	FOX	AT		TEXANS
SET 19	8:30PM	ESPN			EAGLES
SET 25	8:30PM	NBC	AT		COWBOYS
OUT 02	1:00PM	FOX			LIONS
OUT 09	1:00PM	FOX	AT		COLTS
OUT 16	1:00PM				JAGUARS
OUT 20	8:25PM		AT		PACKERS
OUT 31	8:30PM	ESPN			VIKINGS
BYE WEEK					
NOV 13	1:00PM	FOX	AT		BUCCANEERS
NOV 20	1:00PM	FOX	AT		GIANTS
NOV 27	1:00PM				TITANS
DEZ 04	1:00PM	FOX			49ERS
DEZ 11	1:00PM	FOX	AT		LIONS
DEZ 18	1:00PM	FOX			PACKERS
DEZ 24	1:00PM	FOX			REDSKINS
JAN 01	1:00PM	FOX	AT		VIKINGS

Texans (fora) - semana 1

O Chicago Bears dá início ao segundo ano da era John Fox contra um antigo pupilo do treinador. Brock Osweiler, que trabalhou com ele durante três anos no Denver Broncos, estreará como quarterback do Texans. O jogo também serve como um bom teste para o ataque do Bears, já que o Texans tem uma das defesas mais sólidas da liga.

Packers (fora) - semana 7

A maior vitória da temporada passada para o Bears foi exatamente sobre o rival Packers em Green Bay. E voltar ao Lambeau Field sempre tem um sabor especial. Além da rivalidade, o jogo no meio da temporada pode ter grandes implicações na classificação da divisão Norte da conferência nacional.

Redskins (casa) - semana 16

O Redskins foi o campeão da divisão Leste da NFC no ano passado e visitará Chicago na semana 16. Para o Bears, a partida é a despedida do Soldier Field na temporada regular. Parar o forte ataque comandado por Kirk Cousins e Jordan Reed será uma tarefa interessante para a defesa de John Fox.

Vikings (fora) - semana 17

O jogo que tem tudo para definir o destino do Bears na temporada 2016 será em 2017. No dia 1º de janeiro, Chicago encerra sua participação na fase regular ao visitar o novo US Bank Stadium pela primeira vez para enfrentar o Minnesota Vikings. O duelo tem potencial, inclusive, para valer uma vaga aos playoffs.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OLB Leonard Floyd (Georgia)

Em uma defesa 3-4, o outside linebacker precisa ser a grande estrela. E é exatamente isso que o Bears busca em Leonard Floyd, prospecto da Universidade da Georgia. A aposta no defensor é tão alta que o time trocou duas posições para cima durante o Draft para garantir a seleção do jogador. Floyd teve 17 sacks ao longo de três anos no futebol americano universitário. Uma demonstração da força física do linebacker é o outro esporte que ele praticou enquanto estava no ensino médio: arremesso de peso.

É elogiado pela velocidade e agilidade, ainda que tenha um grande porte físico. Tem boa capacidade de mudar de direção e pode até fazer coberturas eventualmente, ainda que não seja uma de suas principais tarefas no sistema 3-4. Durante os primeiros anos na NFL, precisará reforçar a massa muscular para enfrentar jogadores de linha ofensiva.

Altura: 1,98m

Peso: 111kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Rafael Storone



DETROIT LIONS

**Fundação:** 1930**Dono:** Martha Firestone Ford**Localização:** Detroit, Michigan, EUA**Estádio:** Ford Field**Mascote:** Roary the Lion**Técnico Principal:** Jim Caldwell

O QUE ESPERAR?

A temporada de 2015 do time de Detroit foi abaixo das expectativas. Mesmo com um ataque formado principalmente por Calvin Johnson, Golden Tate, Matthew Stafford e Joique Bell, a equipe não obteve êxito ofensivamente e conseguiu apenas o vigésimo lugar no ranking geral de ataques. Contribuindo para a decepção, a defesa também não correspondeu apesar de alguns destaques individuais, figurando no vigésimo terceiro lugar no ranking defensivo. As lesões também prejudicaram a equipe, tirando jogadores como Haloti Ngata e DeAndre Levy da maioria dos jogos. Ndamukong Suh, um dos líderes da defesa em 2014, se transferiu ao Miami Dolphins. Tudo isso fez com que o time não rendesse dentro de campo e, após seis rodadas, ainda não havia vencido nenhuma partida. Decorrida metade da temporada de 1-7, foram demitidos o General Manager, Martin Mayhew, e o Presidente, Tom Lewand. Já dizia a Lei de Murphy (em outras palavras) que "nada é tão ruim que não possa piorar" e, mais uma vez, ele estava certo. Com o começo do ano passado veio um anúncio que entristeceu não só os fãs

do Lions, mas também os amantes do futebol americano.

Calvin Johnson, um dos melhores wide receivers da NFL, anunciou sua aposentadoria aos 30 anos, logo, o time não conta mais com a habilidade de Johnson em receber passes longos e no "segundo andar", diminuindo então sua capacidade ofensiva. Poucos fatores podem ser considerados positivos na última temporada em Detroit, mas dentre eles está o novo recebedor número um do time, Golden Tate. Mesmo os números gerais de 2015 sendo inferiores aos de 2014, ele recebeu 6 touchdowns e terminou o ano com 50.8 jardas por jogo.

Em termos ofensivos, Matthew Stafford comandará as ações junto com Golden Tate. A dupla teve boas atuações nas duas últimas temporadas, demonstrando sintonia, principalmente em jogadas explosivas. Mas com a aposentadoria do principal recebedor do time, Calvin Johnson, e a saída do principal corredor, Joique Bell, a equipe precisará de novas peças para figurar no ataque a ser encontradas no mercado pelos próximos anos, tendo em vista que no Draft apenas dois jogadores de ataque foram selecionados, o quarterback Jake Rudock e o running back Dwayne Washington, esse que dividirá o papel com Theo Riddick como segundo RB da equipe, enquanto Ameer Abdullah será o titular. Os WRs Marvin Jones e Anquan Boldin foram integrados ao grupo de recebedores e Stevan Ridley reforça o elenco de running backs. Jones e Boldin brigarão por vagas entre os recebedores titulares, podendo começar a temporada como WR2 e WR3 respectivamente, mas nenhum deve tirar a vaga de

Wr1 de Golden Tate. Entre os Tight Ends, Zach Ebron deve se manter no time titular.

A linha ofensiva, que teve um péssimo desempenho na temporada passada, sofrerá mudanças. Foram selecionados no Draft o OT Taylor Decker e o C Graham Glasgow, renovando totalmente o setor. Decker deverá ser titular na posição de RT, enquanto Riley Reiff ocupará a vaga de LT. Laken Tomlinson, selecionado na primeira rodada no ano passado, migrou da posição de tackle para guard e será o titular junto com Larry Warford. Na posição de center, a disputa está aberta entre Glasgow e Travis Swanson, com vantagem para o calouro.

Como citado anteriormente, lesões foram parte importante para comprometer o ano do time de Detroit, e a volta desses jogadores em boa forma pode acarretar numa melhora para a próxima temporada. DeAndre Levy, linebacker de 29 anos, sofreu uma lesão no quadril em agosto de 2015, colocando fim à sua participação na Temporada.



TEXTO : Rafael Storone



Os mesmos linebackers do ano passado continuam nessa temporada: Whitehead, Tulloch e Bynes. Antwone Williams foi selecionado no Draft para brigar por posição. Levy volta à equipe para ser titular. Na secundária, temos o promissor Darius Slay, que vem atrair olhares da imprensa e de especialistas devido ao seu talento para atuar como CB, fazendo com que Aaron Rodgers não completasse nenhum passe lançado em direção a ele nos dois jogos entre Lions e Packers, garantiu sua vaga como titular. A disputa fica entre os safeties James Ihedigbo, Glover Quin, o recém-chegado Tavon Wilson e Miles Killebrew, draftado neste ano, mas apenas Wilson deve bater de frente com os atuais titulares.

Na linha defensiva, os líderes e titulares absolutos são Ezekiel Ansah, defensivo end natural de Gana, jogador que acumulou 48 tackles (37 solos e 8 assistências), conseguiu 14,5 sacks e forçou 4 fumbles e o DT Haloti Ngata. Foi selecionado na segunda rodada do Draft o defensivo tackle A'Shawn Robinson.

O atleta foi duas vezes campeão da SEC, sendo considerado um dos melhores DTs da classe, e chega como esperança para o time. Os três devem figurar na escalação titular e o DE Jason Jones deve ficar com a última vaga. Tudo isso faz com que o sucesso defensivo do time de Detroit seja uma incógnita, pois depende da saúde de jogadores com histórico de lesões recentes e a renovação decorrente do Draft.

Em 2014 ele atingiu a incrível marca de 151 tackles, provando que é uma peça importante para o sucesso defensivo da

Logo, é difícil prever o futuro do Lions, pois depende da renovação e de alguns jogadores que estão voltando de lesão. Golden Tate e Matthew Stafford precisarão de muito entrosamento para levar o ataque a diante, enquanto que Ezekiel Ansah, DeAndre Levy, A'Shawn Robinson e Haloti Ngata misturarão experiência e juventude para comandar a defesa, que deve ser a principal virtude desse time.

Uma coisa é certa: o Detroit Lions não terá vida fácil na divisão. O time faz parte da NFC Norte, que também conta com Packers, Vikings e Bears, e que teve o primeiro lugar da temporada passada decidido no último jogo, disputado entre Vikings e Packers, quando o Vikings saiu vencedor. Assim, para chegar aos playoffs, o Lions precisará superar o Green Bay Packers de Aaron Rodgers, Jordy Nelson e companhia e o Minnesota Vikings de Teddy Bridgewater e Adrian Peterson, o que aconteceu apenas uma vez em 2015 quando bateu o Packers em pleno Lambeau Field por 18 a 16. A outra partida contra o Packers ficou marcada, pois foi decidida no último lance (no estouro do cronômetro) em uma hail mary lançada por Aaron Rodgers e recebida por Richard Rodgers para dar a vitória ao time de Green Bay no Ford Field.

Com todos esses fatores apresenta

dos, o torcedor do Detroit deve se contentar com mais uma temporada fora dos playoffs e uma campanha parecida com a do ano passado por parte desse grupo mediano. Além disso, o calendário não ajudará o time, pois enfrenta Colts, Cowboys e Saints, e os rivais de divisão duas vezes.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

RB Joique Bell (Free Agent)

Fará falta mesmo com uma temporada ruim, pois o time conta apenas com Stevan Ridley como running back decente.

DT C.J. Wilson (Free Agent)

Jogou só metade da última temporada e um novo e muito melhor DT foi draftado para o seu lugar.

C Darren Keyton (Free Agency)

Não terá sua ausência sentida, pois foi por muito tempo o reserva da posição e vinha de lesão.

CHEGARAM

WR Marvin Jones (Bengals)

Boa contratação para repor a ausência de Calvin Johnson (sem a mesma qualidade) e deve se adaptar com facilidade ao esquema de jogo do Lions.

WR Anquan Boldin (49ers)

O veterano wide receiver ainda pode contribuir caso adquira boa química com Stafford. Não depende de velocidade por correr boas rotas e atacar a bola usando o físico mesmo quando bem marcado.

DE Wallace Gilberry (Bengals)

RB Stevan Ridley (Jets)

S Tavon Wilson (Patriots)

CB/ST Johnson Bademosi (Browns)

WR Andre Caldwell (Broncos)

DT Stefan Charles (Bills)

PRINCIPAIS DESTAQUES

DE Ezekiel Ansah

Principal jogador do Lions em 2015 com 47 tackles e 14,5 sacks, acabou o ano selecionado para o Pro Bowl. Ansah foi um dos poucos pontos positivos do time de Detroit. Um ótimo pass rusher e que faz jogadas importantes acontecerem, possui alto potencial de evolução e apenas 27 anos. Fez jus à escolha de primeira rodada - 5ª geral – e a esperança que foi depositada nele em 2013. Será a peça chave para o sucesso defensivo, precisando ter desempenho parecido com o do ano passado, quando foi espetacular na pressão ao QB e um bom jogador contendo o ataque terrestre.



QB Matthew Stafford

A maior esperança ofensiva do time ultrapassou a marca de quatro mil jardas aéreas nas últimas 5 temporadas, atingindo as cinco mil em 2011. Lançou para 32 touchdowns na última temporada (4º maior número entre os QBs) e, no 90º jogo da sua carreira, alcançou a marca de 25 mil jardas lançadas, o mais rápido da história da NFL a chegar nesse número, superando Dan Marino que conseguiu no seu 92º jogo. Matthew se tornou, também, o primeiro QB a completar 60% ou mais passes em todos os 16 jogos da temporada regular. Além do recurso aéreo, Stafford demonstra um bom trabalho com os pés, conquistando importantes first downs e até touchdowns.

WR Golden Tate

Teve boa participação na temporada passada e assume o posto de WR1 após a aposentadoria de Calvin Johnson. Atingiu a marca de 90 recepções nas duas temporadas em que esteve em Detroit, com uma média de 1.072 jardas em cada. É um recebedor muito rápido e possui muita explosão. Terminou a temporada passada com 7 recepções pra mais de 20 jardas, tem entrosamento com o quarterback do time e deve ser bastante acionado, já que o jogo corrido não conta com grandes nomes no elenco.



CB Darius Slay

Um dos melhores defensive backs jovens da NFL e é cotado como um futuro All-Pro. Além de seu potencial, velocidade e habilidade, Slay raramente perde jogadas, participando de 97% dos snaps do Lions na temporada passada. Como se não bastassem todas essas qualidades, ele também demonstrou bravura, pois não mede esforços para conter o avanço do adversário, terminando entre os 20 melhores CBs em tackles e corridas barradas.

MELHORES JOGOS

SET 11	4:25PM ET	FOX	AT		COLTS
SET 18	1:00PM ET				TITANS
SET 25	1:00PM ET	FOX	AT		PACKERS
OUT 02	1:00PM ET	FOX	AT		BEARS
OUT 09	1:00PM ET	FOX			EAGLES
OUT 16	1:00PM ET	FOX			RAMS
OUT 23	1:00PM ET	FOX			REDSKINS
OUT 30	1:00PM ET	FOX	AT		TEXANS
NOV 06	1:00PM ET	FOX	AT		VIKINGS
BYE WEEK					
NOV 20	1:00PM ET				JAGUARS
NOV 24	12:30PM ET				VIKINGS
DEZ 04	1:00PM ET	FOX	AT		SAINTS
DEZ 11	1:00PM ET	FOX			BEARS
DEZ 18	1:00PM ET	FOX	AT		GIANTS
DEZ 26	8:30PM ET		AT		COWBOYS
JAN 01	1:00PM ET	FOX			PACKERS

Colts (fora) - Semana 1

A abertura da temporada será a prova de fogo para a defesa do Lions. Teremos uma noção se ela estará preparada para carregar o time a uma boa temporada ou se ainda precisa de alguns ajustes. Por isso, jogar fora de casa contra o Colts é um bom motivo para a defesa mostrar sua qualidade.

Bears (fora) - Semana 4

Além da rivalidade, essa partida pode ser um divisor de águas na temporada do Lions. Ela pode tanto alavancar o time para uma boa temporada, quanto ser a chance da primeira vitória do time no ano. Logo, na semana 4 teremos uma noção a respeito do futuro do time de Detroit em 2016.

Jaguars (casa) - Semana 11

Dois times que estão em situações parecidas. Com a esperança de melhorarem o nível de jogo consideravelmente e brigar dentro de suas divisões. O Jaguars fez o melhor Draft do ano, mas é um duelo que o Lions precisa fazer valer o fator casa e prevalecer.

Packers (casa) - Semana 17

O último jogo da temporada regular contra um antigo rival e em casa. O time de Detroit pode estar com chances (na perspectiva mais otimista) de playoffs e, mesmo se não estiver, pode prejudicar as pretensões do oponente.

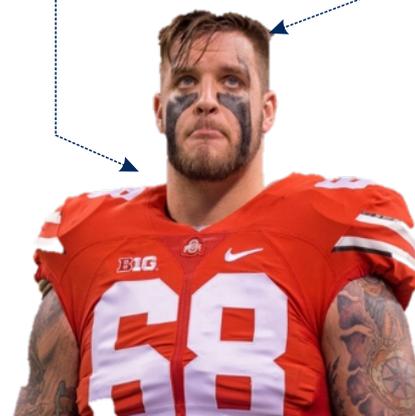
A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OT Taylor Decker (Ohio)

A escolha não agradou alguns torcedores, pois Decker estava cotado para sair no fim da primeira rodada ou no início da segunda e pode ter problemas para se adaptar. Na universidade, venceu o prêmio de Melhor Jogador de Linha Ofensiva da Big Ten. Um bom atleta abrindo espaços para o jogo terrestre - que não conta com grandes jogadores - mas que precisa aperfeiçoar a sua proteção ao quarterback, já que encontra dificuldades para bloquear os pass rushers mais agressivos. Um dos problemas encontrados por Matthew Stafford no ano passado foi a falha no sistema de bloqueios, mas com tempo, treino e dedicação, Decker poderá se firmar como titular na linha ofensiva do time.

Peso: 141kg

Altura: 2,01m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Bernardo Figueiredo



GREEN BAY PACKERS



Fundação: 1919

Dono: Green Bay Packers, Inc

Localização: Green Bay, Wisconsin, EUA

Estádio: Lambeau Field

Mascote: Não possui

Técnico Principal: Mike McCarthy

Super Bowl(4): 1966(I), 1967(II), 1996(XXXI), 2010(XLV)

O QUE ESPERAR?

O Green Bay Packers entra mais uma vez como um dos favoritos ao título do Super Bowl. E será assim enquanto Aaron Rodgers, um dos melhores quarterbacks da NFL, estiver em seu auge. Na temporada passada, lesões importantes atrapalharam os planos. Principal alvo do time, Jordy Nelson perdeu todo o ano por conta de uma ruptura de ligamento cruzado anterior do joelho. O inside linebacker Sam Barrington também se lesionou logo na semana 1 e deixou uma carência importante no miolo da defesa. Mesmo com todos os problemas, o Packers conseguiu uma campanha boa. As instabilidades ao longo da temporada fizeram a equipe de Mike McCarthy perder a NFC Norte pela primeira vez desde 2010 - e em um confronto direto com o Minnesota Vikings, em casa, na semana 17. Mesmo assim, o time venceu o Washington Redskins na rodada de wild card e só foi eliminado na prorrogação para o Cardinals nas semifinais da Conferência Nacional. Como de costume na gestão do general manager Ted Thompson, o time não fez grandes

movimentações no mercado.

A única contratação expressiva foi a do tight end Jared Cook, ex-jogador de Tennessee Titans e St. Louis Rams. Ele chega para suprir uma carência que nunca se fechou desde a aposentadoria precoce de Jermichael Finley, em 2013. A aposta continua a ser nos atletas draftados pelo próprio Packers.

Uma das principais diferenças em relação a 2015 para Green Bay será o posicionamento do seu melhor defensor, Clay Matthews III. Depois de um ano e meio improvisado como inside linebacker para aliviar uma carência do elenco, o camisa 52 voltará a ser outside linebacker. Para que a volta fosse possível, o Packers precisou reforçar o miolo do front seven com a seleção de Blake Martinez na quarta rodada, além da contratação de Beniquez Brown, um dos melhores não-draftados do grupo. Os titulares na parte interior do box serão Sam Barrington e Jake Ryan.

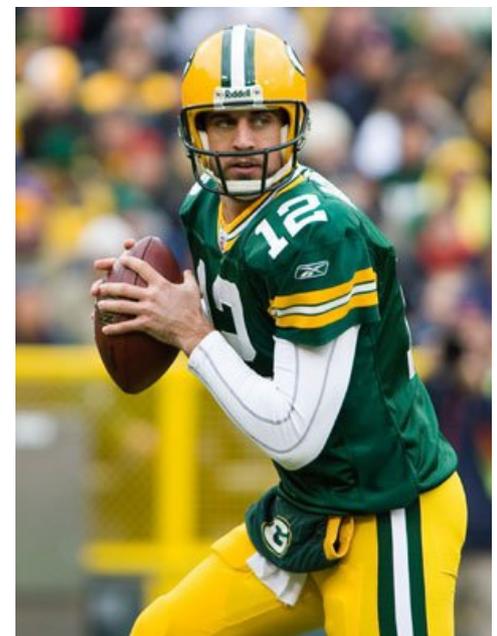
Para o ataque, a principal novidade é o retorno de Jordy Nelson. Grande alvo de Aaron Rodgers desde a saída de Greg Jennings, o camisa 87 tem uma recuperação boa da lesão do joelho. A expectativa é que ele retorne em totais condições pois, ao mesmo tempo que dá velocidade e poder de jogadas longas, permite aos outros recebedores aparecer mais em rotas alternativas. Por isso, Randall Cobb, Ty Montgomery e Davante Adams podem crescer de produção. Os jovens Jared Abbrederis e Jeff Janis vão disputar posição no elenco com o calouro Trevor Davis, que tem a vantagem de ter um bom histórico como retornador.

O corpo de tight ends não foi reforçado no Draft.

Assim, Jared Cook se soma a Richard Rodgers, Kennard Backman, Justin Perillo e Mitchell Henry, que já eram vinculados ao time ano passado. David Grinnage foi contratado como não-draftado.

Por meio do Draft, a prioridade do time foi reforçar as linhas e projetar as carências que a equipe terá em 2017, ano que em peças importantes ficam sem contrato. Por isso, as duas primeiras seleções foram o nose tackle Kenny Clark e o offensive tackle Jason Spriggs. Como Julius Peppers está no último ano de seu contrato, o time reforçou o elenco com o pass rusher Kyler Fackrell.

A chegada de Spriggs também pode ocasionar uma mudança de posicionamento na linha ofensiva. Como David Bakhtiari e Josh Sitton estarão livres de contrato em 2017, o calouro será importante para o caso de pelo menos um deixar o Lambeau Field. E é possível que



TEXTO : Bernardo Figueiredo



Bakhtiari esteja destinado para a posição de guard, fazendo com que a renovação de Sitton não seja imprescindível.

Outra aposta ofensiva de Green Bay é no retorno de Eddie Lacy ao nível que ele apresentou nos dois primeiros anos de carreira, em 2013 e 2014. No ano passado, o camisa 27 teve problemas de sobrepeso e não conseguiu manter a velocidade. Por isso, perdeu espaço e dividiu tempo em campo com o reserva James Starks, que não tem o mesmo poder para quebrar tackles. Mike McCarthy chamou a atenção do seu principal corredor, que já se apresentou mais magro para a nova temporada.

Com o desfalque de Jordy Nelson e o desempenho fraco de Eddie Lacy, além de constantes desfalques na linha ofensiva, até Aaron Rodgers não fez tudo o que podia em 2015. À exceção de 2013, quando atuou apenas em meia temporada, o ano passado foi o pior em jardas totais do quarterback desde que virou titular, em 2008. Por outro lado, conseguiu manter o baixo índice de turnovers e teve momentos dignos de um jogador que já teve dois prêmios de MVP da temporada regular e um MVP do Super Bowl, como os dois passes em Hail Mary - na semana 13, contra o Lions, para virar o jogo, e nas semifinais de conferência, contra o Arizona Cardinals, para levar o duelo ao tempo extra.

A secundária, que foi uma fraqueza ao longo da década, estebeleceu-se com a chegada dos novatos em 2015. Damarious Randall e Quinten Rollins

tiveram bons desempenhos na temporada de calouro e se tornam as principais opções no setor ao lado de Sam Shields. Com a saída do cornerback Casey Hayward para o San Diego Chargers, Ladarius Gunter, que foi contratado no ano passado como não-draftado e se destacou na pré-temporada, deve ganhar mais espaço para pacotes de nickel e dime.

O calendário do Packers tem trechos complicados e com sequências como visitante. O time abre a temporada com dois jogos fora do Wisconsin: primeiro, pega o ascendente Jacksonville Jaguars no calor da Flórida. Em seguida, encara o atual campeão da divisão Minnesota Vikings na abertura do novo estádio em Minneapolis. Depois, são quatro jogos consecutivos no Lambeau Field: Detroit Lions, New York Giants, Dallas Cowboys e Chicago Bears. A folga será cedo, na semana 4, entre os duelos contra Lions e Giants. O Packers terá outra sequência como visitante entre as semanas 10 e 12, quando encara Tennessee Titans, Washington Redskins e Philadelphia Eagles. As últimas três semanas reservam três clássicos de divisão: Bears em Chicago, Vikings em Green Bay e Lions em Detroit.

Se em 2015 foi um ano complicado para o Green Bay Packers, a temporada 2016 chega com novas expectativas. Caso elas se confirmem, o time retoma a condição que tinha até o fim de 2014: uma das grandes forças da conferência nacional e candidato ao Super Bowl.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

CB Casey Hayward (Chargers)

Hayward foi draftado como um cornerback importante e de potencial para o Packers na segunda rodada de 2012. Ele nunca atendeu totalmente às expectativas, mas foi um jogador importante enquanto esteve em Green Bay, sobretudo na função de nickelback. No entanto, a melhora do Packers no setor desde o ano passado permitiu que o time não se preocupasse com a sua saída.

QB Scott Tolzien (Colts)

Tolzien foi titular em alguns jogos em 2013 durante a lesão no ombro de Rodgers. Depois, ficou mais dois anos na reserva e evoluiu na escola de Mike McCarthy. Com a ascensão de Brett Hundley, perdeu importância no elenco.

OLB Andy Mulumba (Chiefs)

O Packers tinha a opção de fazer uma proposta para renovar o contrato de Mulumba, mas optou por abrir mão do linebacker de atuações discretas.

CHEGARAM

TE Jared Cook (Rams)

Cook é a grande contratação do Packers na intertemporada. O jogador chega com a expectativa de finalmente cumprir todo o seu potencial, já que atuará com um quarterback de elite pela primeira vez na carreira.

OLB Larentee McCray (Broncos)

Jogador discreto na campanha do título do Broncos no Super Bowl 50, chega a Green Bay como uma alternativa de rotação para o pass rush.

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Aaron Rodgers

Um dos mais prolíficos e ao mesmo tempo mais seguros quarterbacks da NFL, Aaron Rodgers segue como a principal arma do Green Bay Packers. Selecionado logo no primeiro ano do general manager Ted Thompson no cargo, em 2005, dá a segurança para que o time mantenha o seu sistema de aposta nos jovens. Aos 32 anos, segue em busca do seu segundo título de Super Bowl.



LT David Bakhtiari

Não é comum encontrar um left tackle de qualidade na quarta rodada do draft, mas o Packers conseguiu isso em 2013 ao selecionar David Bakhtiari. O camisa 69 dá uma proteção importante ao lado cego de Aaron Rodgers e ainda ajuda nas corridas ao lado de Josh Sitton. A ausência de Bakhtiari na parte final da temporada foi uma das principais causas da queda de rendimento - Don Barclay, Josh Sitton e J.C. Tretter precisaram ser colocados na posição e não deram o mesmo retorno.

WR Jordy Nelson

Melhor alvo do Packers nos últimos tempos, cresceu desde a boa, mas irregular aparição no Super Bowl XLV. Nas últimas quatro temporadas em que esteve em campo, conseguiu mais de mil jardas recebidas em três. Sua real condição física é o grande asterisco na pré-temporada em Green Bay. Se Nelson estiver 100%, o time se coloca como um dos favoritos.



LB Clay Matthews III

O linebacker volta a sua posição de origem em 2016 com a função prioritária de pressionar os quarterbacks adversários. Foi assim que o camisa 52 se tornou o líder da defesa do Packers, destacando-se mesmo quando o setor era contestado. Com a melhora da defesa em geral, a presença de Clay como outside linebacker pode colocá-lo em um patamar ainda mais alto.



MELHORES JOGOS

SET 11	1:00PM ET	FOX	AT		JAGUARS
SET 18	8:30ET	NBC	AT		VIKINGS
SET 25	1:00PM ET	FOX			LIONS
BYE WEEK					
OUT 09	8:30PM ET	NBC			GIANTS
OUT 16	4:25PM ET	FOX			COWBOYS
OUT 20	8:25PM ET				BEARS
OUT 30	1:00PM ET	FOX	AT		FALCONS
NOV 06	4:25PM ET				COLTS
NOV 13	1:00PM ET	FOX	AT		TITANS
NOV 20	8:30PM ET	NBC	AT		REDSKINS
NOV 28	8:30PM ET	ESPN	AT		EAGLES
DEZ 04	1:00PM ET				TEXANS
DEZ 11	4:25PM ET	FOX			SEAHAWKS
DEZ 18	1:00PM ET	FOX	AT		BEARS
DEZ 24	1:00PM ET	FOX			VIKINGS
JAN 01	1:00PM ET	FOX	AT		LIONS

Vikings (fora) - Semana 2

Os dois principais favoritos ao título da NFC Norte se enfrentam no Sunday Night Football da semana 2 na inauguração do U.S. Bank Stadium. Apesar de ocorrer cedo na tabela, é muito importante para as pretensões dos rivais na temporada, além de Green Bay ter a chance de estragar a festa do rival.

Cowboys (casa) - semana 6

O jogo entre Packers e Cowboys é de times que foram longe em 2014, mas sofreram com lesões no ano passado. Se ambos estiverem saudáveis, será um duelo interessante no Lambeau Field. Além disso, caso confirmem o bom desempenho esperado em campo, pode ser importante até por conta dos critérios de desempate na hora de definir o posicionamento dos playoffs.

Seahawks (casa) - semana 14

Packers e Seahawks criaram certa rivalidade nos últimos quatro anos, e haverá um novo capítulo em 2016. No dia 11 de dezembro, Green Bay receberá pelo segundo ano consecutivo o time de Seattle em um dos melhores confrontos da conferência nacional na temporada.

Lions (fora) - semana 17

O Packers pode decidir o seu futuro na temporada contra um rival de divisão no primeiro dia de 2017. Em 1° de janeiro, o time vai a Detroit para enfrentar o Lions no duelo que terá a importância definida ao longo da temporada - as campanhas dos times definirão o valor da partida na última rodada.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

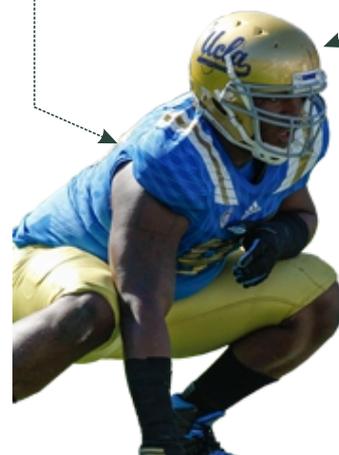
DT Kenny Clark (UCLA)

Com a aposentadoria surpreendente de B.J. Raji, o Packers precisou recorrer ao draft para se reforçar na posição de nose tackle. Por isso, selecionou o jovem Kenny Clark, de 20 anos. O atleta de linha defensiva é pesado e conhecido por seu poder para parar corridas e ocupar os jogadores da linha ofensiva enquanto os outside linebackers e defensive ends chegam até o quarterback adversário.

Em 2015, integrou a terceira seleção nacional do futebol americano universitário e esteve entre os melhores da divisão Pac-12. Ainda que Letroy Guion esteja no elenco, a suspensão de Mike Pennel pelos primeiros quatro jogos deve fazer com que Clark tenha espaço em campo logo nos primeiros jogos da temporada.

Peso: 141kg

Altura: 1,91m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Fernando Mossmann



MINNESOTA VIKINGS

**Fundação:** 1960**Dono:** Zygi Wilf**Localização:** Minnesota, Minneapolis, EUA**Estádio:** U.S. Bank Stadium**Mascote:** Viktor the Viking**Técnico Principal:** Mike Zimmer

O QUE ESPERAR?

O Minnesota Vikings é uma franquia em crescimento na NFL. Nas últimas temporadas, o time saiu de um recorde de 5-10-1, em 2013, para 11-5, em 2015. Tal sucesso se deve, e muito, ao bom trabalho feito pela diretoria na hora de selecionar novos talentos no Draft. Nomes como Teddy Bridgewater - possível QB do futuro da equipe - e o WR Stefon Diggs, recebedor com maior número de TDs no Vikings na última temporada, foram escolhidos nos dois últimos anos. Tendo terminado em primeiro lugar na sua divisão em 2015, o time de Minnesota só não continuou sua saga nos playoffs por conta de um erro inacreditável do kicker da equipe, Blair Walsh, no jogo de wild card, contra o Seattle Seahawks.

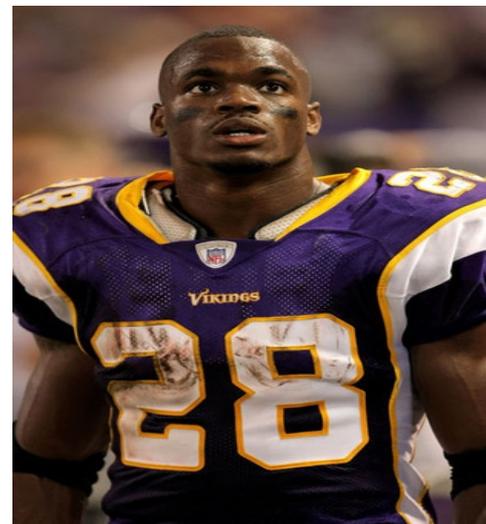
No ataque, a linha ofensiva, que sofreu com alguns problemas no último ano, preocupava os torcedores. Portanto, foram buscadas algumas soluções para tais dilemas. A contratação do bom e veterano OG Alex Boone, que estava no 49ers, e a vinda do OT Andre Smith, do Bengals, são respostas instantâneas para a OL. Willie Beavers, OT de Western Michigan, é uma solução a longo prazo, visto que o

jogador precisa se acostumar com o ritmo de jogo da liga profissional e desenvolver um pouco mais algumas de suas habilidades. A chegada destes três jogadores já coloca a linha ofensiva da equipe em um patamar acima, e com certeza irá ajudar Bridgewater a ter mais tempo no pocket, algo essencial para um QB.

Já seu corpo de recebedores, bastante limitado na última temporada, sofreu mais uma perda com a saída de Mike Wallace para o Baltimore Ravens. Para melhorar o setor, a equipe selecionou, na primeira rodada do Draft desse ano, o WR Laquon Treadwell, considerado por muitos como o melhor disponível na ocasião. Além de Treadwell, também foi escolhido Moritz Boehringer, recebedor alemão, e primeiro jogador europeu de fora de uma universidade a ser selecionado na história do Draft.

Como pontos positivos no sistema ofensivo comandado por Norv Turner, podemos apontar primeiramente a evolução de Teddy Bridgewater que, apesar da linha ofensiva fraca, fez um bom trabalho no último ano, lançando 14 TDs e correndo para outros 3. Além disso, Adrian Peterson, como sempre, deve ser lembrado. O jogador é essencial para o bom funcionamento do ataque do Vikings e teve um bom ano correndo com a bola. Stefon Diggs foi uma grata surpresa se destacando como o melhor WR da equipe, e deve formar uma ótima dupla com Laquon Treadwell. Além destes, o TE Kyle Rudolph, que fez sua melhor temporada em número de jardas recebidas (495), jardas por recepção (média de 10.1), e ainda evoluiu como bloqueador, deve ser mencionado nesta lista.

Defensivamente houve uma grande evolução nos últimos dois anos. Apesar disso, boa parte dos atletas deste setor já faziam parte do elenco do time quando o atual treinador, Mike Zimmer, chegou em 2014. Em apenas duas temporadas, Zimmer, ao lado do coordenador defensivo George Edwards, conseguiu dar à defesa do Vikings um novo ritmo. O Front Seven - composto pelos quatro jogadores de linha defensiva e mais os três LBs - é o ponto forte da equipe, e não deve sofrer muitas alterações na sua formação em relação ao último ano. Os quatro titulares da linha defensiva - DE Brian Robinson, DT Sharrif Floyd, DT Linval Joseph, e DE Everson Griffen - foram excepcionais defendendo o miolo da defesa contra o jogo terrestre, e inclusive pressionando o QB adversário. Para se ter ideia do quão efetiva essa linha defensiva foi na temporada passada, basta olhar as estatísticas. Juntos, os titulares somaram 18.5 sacks, 9 passes desviados e 3 fumbles forçados, com destaque para Linval Joseph e Everson Griffen.



TEXTO : Fernando Mossmann



O primeiro foi um dos pilares parando o jogo corrido adversário, com 56 tackles, e o segundo, além de ter executado 44 tackles, também foi responsável por 10.5 sacks, mais da metade do total de toda a linha.

Os linebackers - Anthony Barr, Eric Kendricks, e Chad Greenway - também foram muito bem em 2015. Eles totalizaram 228 tackles e 10 sacks, além de 2 interceptações. Neste setor podemos destacar, principalmente, Eric Kendricks, que efetuou 40% dos sacks citados acima, e Anthony Barr, que se sobressaiu também na cobertura dos passes, com 1 interceptação e 7 passes desviados, auxiliando os cornerbacks e safeties da equipe. O Vikings ainda trouxe do mercado os LBs Travis Lewis, do Lions, e Emmanuel Lamur, do Bengals. O elenco conta também com Audie Cole, que está voltando de lesão, Edmond Robinson, que vai para sua segunda temporada na liga profissional, e Brandon Watts, que mal jogou em seus dois primeiros anos na NFL.

O principal problema na defesa, e que deve ser corrigido prioritariamente para a próxima temporada, é a secundária. A medida tomada pelos dirigentes da equipe foi a contratação do SS Michael Griffin que irá ser mais uma boa opção para este setor que, apesar de contar com o FS Harrison Smith, um dos melhores jogadores da sua posição na liga, tem muitos problemas com os cornerbacks. A secundária não é um impasse recente para o Vikings, pois em 2013 a equipe contava com Josh Robinson e Chris Cook como seus CBs titulares, e já passava por dificuldades. Apesar de ter aumentado o número e a qualidade dos jogadores do setor, com a escolha de Xavier Rhodes, Jabari Price e Trae Waynes nos três últimos drafts, o time ainda

precisa desenvolver melhor esta importante parte da defesa. O sistema defensivo 4-3 foi bem em quase todos os aspectos e números usados para avaliar esse lado da bola no último ano, sendo o mais significativo a média de 18.9 pontos cedidos ao adversário por partida, o que colocou o Vikings como a quinta melhor equipe neste quesito.

Além dos jogos contra seus rivais de divisão, que sempre são complicados, o Vikings enfrentará o Panthers, o Cardinals, o Redskins, e o Texans, todos estes atuais campeões de suas respectivas divisões. Apesar disso, de forma geral, a tabela de jogos para a equipe nesta temporada não é muito difícil. Caso seja levado em conta o número de vitórias e derrotas de todos os times no último ano, os adversários da franquia representam apenas a 18ª tabela mais complicada.

O Minnesota Vikings tem grandes chances de continuar a evolução demonstrada na última temporada. Caso Bridgewater consiga se afirmar de vez como o QB da franquia, e a defesa continue com seu ótimo trabalho, melhorando os pontos já citados, o time tem capacidade para conseguir uma boa campanha e brigar novamente pelo título de divisão.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

WR Mike Wallace (Ravens)

O wide receiver de 29 anos teve seu pior ano da carreira na última temporada. Ele não conseguiu o entrosamento necessário com Bridgewater, e apesar de ter sido o segundo WR mais significativo para a sua equipe, fez apenas 39 recepções e 2 TDs.

CB Josh Robinson (Buccaneers)

Uma lesão no peito durante os treinamentos preparatórios para setembro, impediu o atleta de estar em uma boa forma física para as partidas da temporada regular do último ano, o que lhe fez participar de apenas alguns snaps em cinco jogos. Agora que o Vikings conta com bons jogadores para esta posição, a permanência de Robinson era desnecessária.

S Robert Blanton (Bills)

Blanton foi bem em 2014, mas após a chegada de Michael Griffin o atleta acabou perdendo espaço.

CHEGARAM

OG Alex Boone (49ers) Uma linha ofensiva fraca precisa de um grande jogador, e é isso que Alex Boone é, um excelente jogador. O atleta é muito ágil e forte, um daqueles caras que dizemos que "jogam com o coração". Além disso, é muito disciplinado e possui o espírito de liderança necessário para um jogador de sua importância.

OT Andre Smith (Bengals)

Em conjunto com Alex Boone, chegou Andre Smith para completar a OL do time. Ele vem para disputar posição com Phil Loadholt, que perdeu toda a última temporada devido a uma lesão no tendão de Aquiles.

SS Michael Griffin (Titans)

Chega para ser mais uma boa opção para a secundária do Vikings, podendo auxiliar um setor que é problemático.

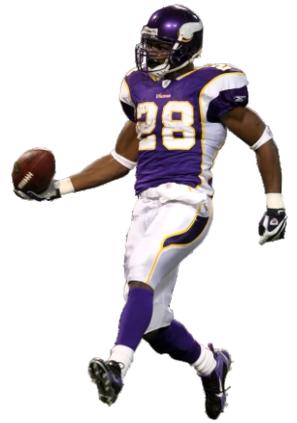
LB Travis Lewis

LB Emmanuel Lamur

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Adrian Peterson

Não restam dúvidas de que Adrian Peterson é uma das engrenagens principais do Minnesota Vikings. O jogo terrestre imposto pelo jogador é o motor principal do sistema ofensivo da equipe, e sem ele, praticamente nada funciona. É imprescindível que o Vikings conte com Adrian Peterson ao longo do ano caso desejem ir aos playoffs. Na última temporada, o Running Back foi responsável por 11 TDs, 1.485 jardas terrestres, e uma boa média de 4.5 jardas por tentativa. Além disso, o atleta também marca presença no ataque do time atuando como recebedor. Em 2015 foram 222 jardas recebidas, e média de 7.4 jardas por recepção. Ele faz parte do seleto grupo de jogadores com mais de 10.000 jardas terrestres.



DE Everson Griffen

Everson Griffen é o jogador que melhor representa a evolução do Vikings desde a chegada do técnico Mike Zimmer. Quando o mesmo chegou, Griffen era reserva de Jared Allen - ídolo em Minnesota e que inclusive fechou um contrato simbólico de um dia para se aposentar como um Viking. Com a saída de Allen em 2014 para o Bears, Everson Griffen ficou responsável por tomar conta da posição, e assim ele fez. Nas duas temporadas em que jogou como titular somou um total de 75 tackles e impressionantes 22.5 sacks. O segredo para o sucesso do sistema defensivo da equipe de Minnesota passa por este jogador.

NT Linval Joseph

Ao lado de Griffen, Linval Joseph compõe a linha defensiva que tem dado pesadelos as OLs adversárias. Apesar de seu tamanho, o jogador é impressionantemente ágil e veloz. Tais características lhe permitem imprimir um ritmo de jogo incrível, chegando com facilidade ao QB, e cobrindo muito bem jogadas terrestres. Além disso, possui uma ótima visão de jogo, o que o transforma em um dos pilares de sua equipe.



LB Anthony Barr

O camisa #55 do Vikings é um dos linebackers mais promissores da liga. Selecionado na 9ª posição geral do Draft de 2014, o jogador vindo de UCLA era conhecido por ser um ótimo pass rusher e chegou até mesmo a ser comparado a Von Miller logo no início de sua carreira. Apesar disso, evoluiu muito também na cobertura dos passes. Com a segurança passada pela forte linha defensiva, Anthony Barr tem mais liberdade para cobrir os passes, ajudando os CBs que ainda não transmitem muita segurança aos torcedores do Vikings.



MELHORES JOGOS

SET 11	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		TITANS
SET 18	8:30 ^{PM} ET	NBC			PACKERS
SET 25	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		PANTHERS
OUT 03	8:30 ^{PM} ET	ESPN			GIANTS
OUT 09	1:00 ^{PM} ET	CBS			TEXANS
BYE WEEK					
OUT 23	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		EAGLES
OUT 31	8:30 ^{PM} ET	ESPN	AT		BEARS
NOV 06	1:00 ^{PM} ET	FOX			LIONS
NOV 13	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		REDSKINS
NOV 20	1:00 ^{PM} ET	FOX			CARDINALS
NOV 24	12:30 ^{PM} ET	CBS	AT		LIONS
DEZ 01	8:25 ^{PM} ET	NBC			COWBOYS
DEZ 11	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		JAGUARS
DEZ 18	1:00 ^{PM} ET	CBS			COLTS
DEZ 24	1:00 ^{PM} ET	FOX	AT		PACKERS
JAN 01	1:00 ^{PM} ET	FOX			BEARS

Packers (casa) – Semana 2

A rivalidade entre Vikings e Packers é longa. Durante muitos anos as duas equipes brigaram acirradamente pela liderança da divisão norte da NFC, e esta rixa tomou proporções ainda maiores quando Brett Favre - ídolo em Green Bay - foi jogar no Vikings em 2009.

Panthers (fora) – Semana 3

O Panthers, além de atual campeão da NFC, teve um grande ataque na última temporada, combinando um excelente jogo terrestre, com passes precisos e corridas surpresas executadas por Cam Newton, atual MVP da NFL. Ótimo teste para a defesa do Vikings.

Cardinals (casa) – Semana 11

Grande jogo para o ataque do Minnesota Vikings provar seu valor. O Cardinals é uma franquia que também tem crescido muito nos últimos anos, e sua defesa, apesar de não ser o centro das atenções da equipe devido ao excelente ataque, é muito forte.

Bears (casa) – Semana 17

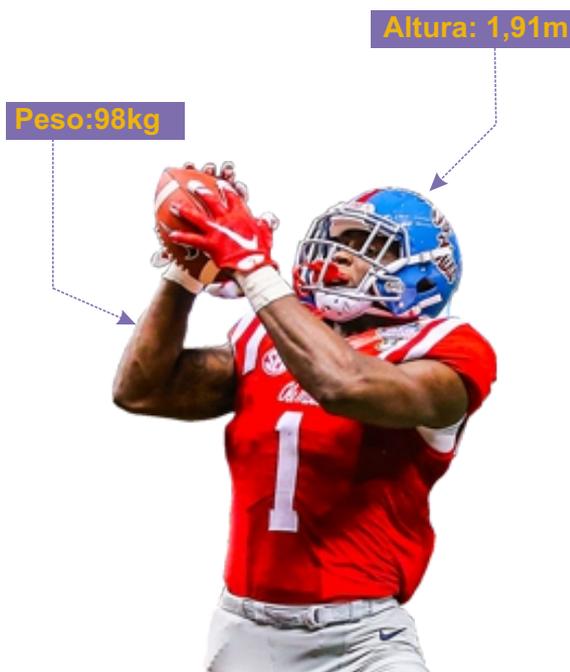
Na última rodada da temporada regular, o Vikings enfrenta o eterno rival de divisão Chicago Bears. Este jogo, além da clássica rivalidade, pode decidir o futuro da equipe na temporada, visto que, como aconteceu ano passado, seu passaporte para os Playoffs ou até para o título da divisão, pode estar aqui.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

WR Laquon Treadwell (Ole Miss)

A necessidade de reforçar o corpo de recebedores da equipe levou o Vikings a selecionar Laquon Treadwell com sua primeira escolha no Draft. O atleta - também conhecido como "Megaquon" - se assemelha, não somente pelo apelido, como também pelo seu estilo de jogo, a Calvin Johnson, o "Megatron". Pode-se destacar como suas principais qualidades os seus movimentos ágeis para se livrar da marcação, seu ótimo trabalho na execução da recepção, e seu físico. Esta última característica é sem dúvidas a principal deste jogador. Sua altura em conjunto com sua força faz deste wide receiver um grande alvo para Teddy Bridgewater, principalmente em se tratando de passes na red zone.

Um ponto que deve ser observado são as lesões que Treadwell sofreu enquanto ainda estava no College Football. Em 2014 o atleta quebrou a fíbula e deslocou o tornozelo. Apesar disso, quando voltou, foi um dos melhores WRs da NCAA, sendo inclusive selecionado para o All-SEC Team (seleção da temporada da conferência SEC).



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Felipe Laurence



ARIZONA CARDINALS

**Fundação:** 1898**Dono:** Bill Bidwill**Localização:** Glendale, Arizona, EUA**Estádio:** University of Phoenix Stadium**Mascote:** Big Red**Técnico Principal:** Bruce Arians

O QUE ESPERAR?

Em 2015, o Arizona Cardinals foi um dos melhores times da NFL. Dono do melhor ataque da liga em termos de jardas por jogo e no Top 5 de melhores defesas, o Cardinals ficou a um jogo de chegar ao Super Bowl 50. Após terminar com treze vitórias e três derrotas, o time comandado pelo técnico Bruce Arians teve uma exibição muito abaixo do esperado contra o Carolina Panthers na final da NFC, o que acabou com o sonho do time de voltar à final da NFL pela primeira vez desde o Super Bowl XLIII. No ataque, as maiores mudanças aconteceram na linha ofensiva. A saída de três jogadores titulares (OT Bobby Massie, OG Jonathan Cooper e C Lyle Sendlein) faz com que seja uma incógnita como a unidade, que só cedeu 27 sacks na temporada passada, vai se comportar. Para suprir essas saídas, trouxeram o veterano OG Evan Mathis na janela de transferências e escolheram o C Evan Boehm na quarta rodada do Draft com a esperança que ele assuma a posição de center titular em um futuro próximo.

Também esperam que o OT D.J. Humphries, escolha de primeira rodada do time no ano passado, conquiste a titularidade como right tackle.

Poucas mudanças no restante do ataque. Carson Palmer continua sendo o quarterback titular inquestionável, mas o Cardinals também renovou o contrato do bom reserva Drew Stanton e trouxe Jake Coker, campeão da NCAA por Alabama nessa última temporada, como possível opção para o futuro. Após ter uma excelente primeira temporada na NFL, David Johnson assumiu definitivamente a titularidade como running back e renovaram o contrato do veterano Chris Johnson para dar apoio ao segundo-anista.

Entre os recebedores, a formação que amealhou mais de três mil jardas pelo ar e 22 touchdowns no ano passado com Michael Floyd, o veterano Larry Fitzgerald e John Brown continua, enquanto que a situação dos tight ends ainda é bastante indefinida, com o Cardinals esperando uma produção maior do agora segundo-anista Troy Niklas. Darren Fells e Jermaine Gresham tentam segurar as pontas na posição.

A saída de Todd Bowles, ex-coordenador defensivo do time, que assumiu como técnico do New York Jets, não causou uma queda enorme de produção na defesa como se temia. James Bettcher, técnico de linebackers, assumiu o cargo e fez um trabalho decente. No entanto, o Cardinals teve alguns problemas,

principalmente para conseguir pressionar o QB adversário e na cobertura com os linebackers e jogadores da secundária. Com isso, o time gastou maior parte dos seus recursos nessa offseason tentando achar algum jeito de melhorar essa situação.

Para começar, na linha defensiva, o Cardinals trouxe o talentoso pass rusher Chandler Jones via troca com o New England Patriots, que, apesar de estar sendo considerado linebacker pelo time, deve jogar boa parte dos snaps na linha defensiva e já é uma grande evolução em relação ao que a equipe contava no seu elenco até então. Mas não pararam por aí, com a sua escolha de primeira rodada no Draft 2016 selecionaram o tão talentoso quanto polêmico Robert Nkemdiche, que deve ser muito utilizado já nessa temporada em situações de corrida, tentando impedir que os ataques adversários consigam jardas adicionais. O sempre confiável Calais Campbell continua como titular absoluto na linha defensiva.



TEXTO : Felipe Laurence



No grupo de linebackers, o Cardinals resolveu não renovar o contrato do veterano Dwight Freeney para confiar em Markus Golden, segundo-anista que mostrou potencial enorme quando jogou na temporada passada. Chandler Jones deve se posicionar na outra ponta, com Kareem Martin e Alex Okafor fazendo parte dessa rotação. Pelo meio, não há muito drama, os ILBs Deone Bucannon e Kevin Minter foram titulares na temporada passada e devem continuar nessas posições nesse ano.

A secundária é outro ponto de preocupação para o Cardinals em 2016, a começar com a contusão de Tyrann Mathieu no final do ano passado. Ainda não se sabe se voltará saudável já no início dessa temporada e sua versatilidade jogando como S e CB faria uma falta enorme. A saída de jogadores titulares como Jeraud Powers e Rashad Johnson também enfraqueceram o setor, que agora vai contar com Tyvon Branch e D.J. Swearinger como titulares ao lado do talentoso Patrick Peterson. Com Mathieu saudável, a secundária do Cardinals tem tudo para manter o bom nível que jogou em 2015. Se não, a coisa pode ficar feia pela falta de jogadores de qualidade. Nos times especiais, Chandler Catanzaro e Drew Butler continuam como kicker e punter titulares, respectivamente. A novidade se dá na posição de long snapper. Com a aposentadoria do veterano Mike Leach, titular desde 2009, há competição aberta entre os novatos Kameron Cannady e Daniel Dillon. Entre os retornadores, a situa-

-ção ainda é incerta e tudo indica que o segundo-anista J.J. Nelson será o principal jogador dessa posição. Com uma tabela que conta com quatro dos sete primeiros jogos da temporada em horário nobre (incluindo o Sunday Night Football da Semana 1 contra o New England Patriots) e fechando com cinco dos últimos sete jogos fora de casa, o Cardinals tem um calendário que vai testar bastante a resistência do time e a pressão de jogar embaixo dos holofotes. Não é exagero dizer que há chances reais do time repetir as 13 vitórias conquistadas em 2015, mas vão precisar de um grande esforço por parte do seu elenco e da preparação da comissão técnica. O Cardinals já mostrou que não tem medo de enfrentar time nenhum, todo ano faz jogos emocionantes contra o Seattle Seahawks, seu maior adversário dentro da NFC Oeste, e a experiência do técnico Bruce Arians é a grande responsável por isso. Além de ter um elenco competente, a preparação que ele dá para seu time é ímpar na NFL.

Apesar de algumas dúvidas na secundária, o Cardinals é franco favorito para chegar aos playoffs pelo terceiro ano consecutivo e é um dos times mais fortes da NFC. O elenco pode ser um pouco envelhecido, mas o Arizona Cardinals ainda tem muito gás para mais uma vez para brigar pelo título da NFL.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

OT Bobby Massie (Bears)

Titular na linha ofensiva do Cardinals desde 2012, saiu após assinar com o Bears na janela de transferências. Com uma opção mais barata e com mais potencial no D.J. Humphries, o time não fez muito esforço para mantê-lo.

OG Jonathan Cooper (Patriots)

Cooper nunca conseguiu se firmar como titular e, após mais uma temporada medíocre, acabou sendo trocado para o Patriots como parte do negócio que trouxe Chandler Jones para Arizona.

S Rashad Johnson (Titans)

Destaque nos special teams e vindo de uma boa temporada em 2015, o Cardinals resolveu não renovar com o jogador por ter uma opção mais barata e jovem com D.J. Swearinger.

LB Dwight Freeney (Falcons)

CB Jeraud Powers (Ravens)

CHEGARAM

OG Evan Mathis (Broncos)

Após vencer o Super Bowl 50 com o Denver Broncos, o veterano de 35 anos chega ao Cardinals para ocupar o lugar de Jonathan Cooper e dar maior consistência ao lado direito da linha ofensiva.

DE Chandler Jones (Patriots)

Precisando de reforços urgentes no seu pass rush, o time fez a troca pelo Chandler Jones com o Patriots para tentar melhorar de imediato uma das suas principais fraquezas em 2015.

S Tyvon Branch (Chiefs)

Com a saída de dois jogadores titulares na sua secundária, a franquia trouxe o versátil atleta que se destacou pela sua ótima cobertura no Chiefs na última temporada.

PRINCIPAIS DESTAQUES

S Tyrann Mathieu

A grande questão em 2016 é como o principal jogador na defesa do Cardinals vai voltar após romper os ligamentos do joelho no final da temporada passada. Jogando como cornerback, Mathieu teve uma de suas melhores temporadas na carreira sendo escolhido All-Pro pela segunda vez e votado para o Pro Bowl pela primeira. Antes de se contundir, teve cinco interceptações, quase vinte passes defendidos e foi um dos líderes do time em tackles. Dono de um talento inquestionável, Mathieu é a alma dessa defesa e se Arizona almeja chegar ao Super Bowl LI vai precisar dele saudável e jogando em alto nível desde o início da temporada, pois o Cardinals não conta com opções de mesma qualidade na reserva para substituí-lo.



CB Patrick Peterson

Após uma temporada ruim em 2014 por conta de problemas de saúde, Peterson teve o melhor desempenho da carreira no último ano e se reestabeleceu como um dos principais "shutdown corners" da NFL. Estatisticamente, foi o CB que cedeu menos jardas por snap na temporada (0,58) e em nenhum jogo cedeu mais do que 56 jardas de recepção. Tudo isso contribuiu para que ele fosse escolhido para o Pro Bowl pela 5ª vez em sua carreira e eleito como All-Pro pela 3ª vez. Como Tyrann Mathieu provavelmente começará a temporada fora de ritmo, cabe a Peterson continuar sendo a principal referência na secundária de Arizona.

QB Carson Palmer

Vindo de sua melhor temporada em termos estatísticos, Carson Palmer sabe que sua chance de ganhar um título diminui a cada ano que passa. Com 36 anos, o veterano quarterback precisa manter a regularidade mostrada na temporada passada, além de se manter saudável durante o ano inteiro assim como foi em 2015. Um dos líderes desse time, totalmente confortável no esquema ofensivo do técnico Bruce Arians, com uma linha ofensiva reforçada e contando com um ótimo elenco de corredores e recebedores, Palmer tem tudo para repetir o bom desempenho da última temporada e guiar o time ao seu esperado primeiro título na era do Super Bowl.



RB David Johnson

Vindo da pequena Northern Iowa, na segunda divisão da NCAA, David Johnson impressionou a todos na sua primeira temporada na NFL com uma velocidade e visão de jogo acima da média para um jogador escolhido em rodada intermediária. Selecionado na terceira rodada em 2015, rapidamente ele se tornou uma das principais armas no ataque e nos times especiais do Cardinals, se destacou tanto no jogo corrido quanto no jogo aéreo, combinando para 1.038 jardas e 12 touchdowns no total e conseguindo um voto para o prêmio de melhor novato ofensivo do ano. Pelo que aconteceu nos treinos de offseason do time, Johnson entra em 2016 como o RB1 incontestável da equipe e pelo que mostrou na temporada passada não é exagero esperar que ele consiga ultrapassar 1500 jardas corridas e chegar perto das 1000 jardas recebidas.

MELHORES JOGOS

SET 11	8:30	NBC		PATRIOTS
SET 18	4:05	FOX		BUCCANEERS
SET 25	1:00	FOX		BILLS
OUT 02	4:25	FOX		RAMS
OUT 06	8:25			49ERS
OUT 17	8:30			JETS
OUT 23	8:30	NBC		SEAHAWKS
OUT 30	4:25	FOX		PANTHERS
BYE WEEK				
NOV 13	4:25	FOX		49ERS
NOV 20	1:00	FOX		VIKINGS
NOV 27	1:00	FOX		FALCONS
DEZ 04	4:25	FOX		REDSKINS
DEZ 11	1:00	FOX		DOLPHINS
DEZ 18	4:05	FOX		SAINTS
DEZ 24	4:25	FOX		SEAHAWKS
JAN 01	4:25	FOX		RAMS

Patriots (casa) - Semana 1

O Cardinals já começa sua temporada com um teste de fogo, enfrentando o New England Patriots no Sunday Night Football. O time comandado por Bill Belichick provavelmente estará com Jimmy Garoppolo como QB1, mas não deixa de ser um jogo que pode ditar o ritmo da equipe pelo restante do ano.

Panthers (fora) - Semana 8

Algoz do Cardinals nos playoffs nas últimas duas temporadas, Arizona precisa fazer um trabalho melhor do que fez na última final da NFC para se firmar de vez como um dos times favoritos na conferência e quebrar essa sequência de derrotas contra o atual vice-campeão da NFL.

Vikings (fora) - Semana 11

Jogo entre dois times que vem se destacando na NFC nos últimos anos, pode ser muito importante para a definição dos playoffs da conferência já que são duas equipes que vão brigar até o final por uma possível vaga via wild card.

Seahawks (fora) - Semana 16

Após vencerem o Seahawks fora de casa duas vezes nos últimos três anos, esse será um jogo de extrema relevância pois há grandes chances de valer o título da NFC Oeste e possível não classificação aos playoffs para o time que sair derrotado deste confronto.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DT Robert Nkemdiche (Ole Miss)

Com sua escolha de primeira rodada, o Arizona Cardinals selecionou o polêmico Robert Nkemdiche, DT de Ole Miss. Considerado um dos melhores jogadores colegiais há alguns anos, Nkemdiche teve uma carreira absolutamente conturbada em Ole Miss. Apesar de ter sido um jogador consistente na NCAA, nunca alcançou o status de estrela que era esperado quando saiu do colegial e em toda temporada se envolveu em alguma polêmica. Em 2015, perdeu o Sugar Bowl por ter caído da janela de um apartamento após usar maconha sintética junto com companheiros de time. Apesar disso tudo, Nkemdiche foi uma ótima escolha do Cardinals e preenche a maior fraqueza do time na última temporada, que foi a linha defensiva e o pass rush gerado por ela. Ele não deve ser titular imediatamente, mas vai fazer estrago nessa sua primeira temporada na rotação com Chandler Jones e Calais Campbell. É um jogador extremamente ágil e com ótima leitura dos ataques adversários.

Altura: 1,93m

Peso: 134kg



CHANCES DE SUPERBOWL:



TEXTO: Vítor Camargo



LOS ANGELES RAMS

**Fundação:** 1937**Dono:** Stan Kroenke**Localização:** Los Angeles, Califórnia, EUA**Estádio:** Los Angeles Memorial Coliseum**Mascote:** Rampage**Técnico Principal:** Jeff Fisher**Super Bowl(1):** 1999(XXXIV)

O QUE ESPERAR?

O Rams tem sido uma equipe um tanto quanto peculiar. Nos últimos quatro anos, a franquia foi decididamente medíocre, com 3 temporadas 7-9 (ok, uma foi 7-8-1) e uma 6-10. Mas o Rams não é um time mediano comum, que não é bom em nada. Pelo contrário, a nova franquia de Los Angeles tem alguns pontos realmente dominantes, mas não consegue capitalizar nessas forças por possuir outras áreas extremamente fracas.

Defensivamente, tem sido discretamente uma potência. Nos últimos 4 anos, sua defesa apareceu todos os anos no Top 10 da temporada: #7 em 2012, #10 em 2013, #9 em 2014. Em 2015, não foi diferente: o Rams terminou com a sétima melhor defesa da liga, inclusive com três vitórias contra os fortíssimos rivais de divisão Seahawks e Cardinals marcadas por performances dominantes do setor. É uma unidade que em 2015 provou novamente que é capaz de bater de frente com os melhores ataques da NFL.

Em particular, chama a atenção a força

da linha defensiva do Rams, uma das melhores e mais dominantes da NFL. Aaron Donald é um dos melhores defensores da liga apesar da pouca idade, um Robert Quinn saudável é um dos grandes pass rushers, e o time sempre rodou em torno deles boas peças como Michael Brockers, Chris Long e Nick Fairley. Não à toa que o Rams então sempre tem boas defesas: eles colocam uma pressão infernal em cima dos QBs adversários, e montam sua defesa ao redor disso.

O problema é que suas dificuldades ofensivas vão muito além do quarterback. Seu corpo de WRs é um dos piores da liga, sem nenhuma boa opção de segurança ou alguém que force defesas a se ajustarem. Sua linha ofensiva, apesar dos investimentos recentes e de alguma melhoria, ainda não é uma boa unidade. Quarterback tem sido o maior problema, e Goff deve ajudar, mas os enormes buracos que o time ainda tem tornam difícil acreditar que a franquia vá ter um bom ataque tão cedo.

Para piorar, o Rams é um time com uma situação financeira complicada: a franquia está muito apertada em relação ao teto salarial. Isso não só torna difícil para o Rams contratar novos talentos para preencher os buracos da equipe, como também fez com que fossem incapazes de reter todos os seus bons free agents. Três titulares da secundária (Trumaine Johnson, Janoris Jenkins e Rodney McLeod) chegaram no mercado, e o Rams só conseguiu segurar um (Johnson) através da franchise tag,

Jenkins e McLeod assinaram contratos milionários com Giants e Eagles, respectivamente.

Ainda que muito do sucesso da secundária do Rams se deva à enorme pressão que a linha de frente do time é capaz de gerar (diminuindo o tempo e o espaço para QBs adversários acharem seus alvos) e, portanto, seja possível repor uma parte dessa produção, ainda é uma perda razoável no curto prazo e deve demorar um pouco para a equipe recompor sua defesa contra o passe. A situação salarial do time também forçou o Rams a se desfazer de dois dos seus líderes veteranos do elenco, James Laurinaitis e Chris Long. A produção deles vinha caindo e não eram exatamente jogadores de destaque atualmente, mas ilustram essa dificuldade da franquia.

O grande número de movimentações gera, naturalmente, muita incerteza sobre como a equipe jogará ano que vem. Ofensivamente, ainda é possível ter uma noção pela maior continuidade, com Goff de QB e Gurley de RB, e a dupla de WRs que retorna em Tavon Austin e Brian Quick.



TEXTO : Vitor Camargo



Mas na defesa, muitas posições estão abertas: Williams Hayes parece ser o favorito a “herdar” a vaga de Long na fantástica linha defensiva de Los Angeles, ao lado de Donald, Brockers e Quinn, e o recém-chegado Coty Sensabaugh deve ficar com a posição de cornerback titular oposto a Johnson. As vagas de Laurinaitis e McLeod serão mais difíceis de preencher pela falta de opções: Alec Ogletree deve jogar mais no meio e abrir espaço para Akeem Ayers se tornar titular no grupo de linebackers, e o híbrido Mark Barron deve ser uma opção de emergência para substituir McLeod caso Cody Davis não emplaque.

Por isso, apesar do Rams ter sido um time regular nos últimos anos e tendo investido no Draft para solucionar talvez sua maior fraqueza, é difícil imaginar um grande salto de produção ainda esse ano: Goff será um calouro e precisará de tempo ainda para se adaptar, o time trocou muitas escolhas no Draft pelo QB e isso dificulta que adicione mais talentos no futuro próximo, além de que sua situação salarial forçou a perda de algumas peças importantes.

Para piorar, Los Angeles joga talvez na divisão mais forte da NFL. Para ganhar a NFC Oeste precisa passar por cima dos fortíssimos Cardinals e Seahawks, dois dos melhores times de 2015, e mesmo a equipe mais fraca (49ers) pode ser mais forte do que se espera em 2016. É uma divisão muito competitiva, e para um time como o Rams um título de divisão ainda pode

estar fora de alcance a não ser que algo imprevisto aconteça. Uma vaga de Wild Card é sempre uma possibilidade, mas o calendário forte - 4 jogos contra Cardinals e Seahawks, principalmente - pode ser um grande empecilho.

No final, o Rams parece ser o time que deu um passo para trás na esperança de dar dois para frente: perdeu diversos jogadores importantes, provavelmente não é tão bom quanto foi há um ano atrás de modo geral, mas adicionou o que parece ser uma solução de longo prazo para a posição mais importante, algo que pode continuar rendendo frutos por muitos anos. O resultado é que o núcleo central do time (Goff, Robinson e Gurley do lado ofensivo da bola; Donald, Brockers, Quinn e Johnson do lado defensivo) ainda é bastante jovem e parece que vai estar no lugar durante um bom tempo. Apesar da pressão sobre seu GM e técnico por resultados, é um time que parece estar muito mais pronto para competir daqui a uns anos, quando tiver mais condições de resolver suas deficiências, preencher os buracos e tiver um maior amadurecimento dos seus jovens com potencial. O risco é Goff e o preço alto pago por ele - o Rams já esteve do outro lado, e sabe que pode dar muito errado. Mas esse preço já foi pago, e agora resta à franquia fazer o possível para colher os resultados.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

DE Chris Long (Patriots)

Chris Long era um dos membros mais antigos jogadores do time do Rams, tendo passado as oito temporadas de sua carreira em Saint Louis. No seu auge, Long era um dos melhores pass rushers da NFL, mas já fazia dois anos que sua produção vinha despencando. Apesar da liderança e identificação, não deve fazer muita falta dentro de campo.

ILB James Laurinaitis (Saints)

Outro veterano que estava com a franquia desde o começo de sua carreira, em 2009, Laurinaitis teve seu auge em uma época onde o Rams não era um bom time, e começou a decair assim que a equipe começou a fazer os movimentos certos e melhorou ao seu redor. Embora ainda mais produtivo que Long, não era sombra do jogador que já foi, e fará mais falta pela experiência e liderança do que pela produção.

CB Janoris Jenkins (Giants)

Um jogador capaz de causar estrago atacando a bola, mas que também arrisca demais e acaba sendo queimado com frequência. Já McLeod fará mais falta, um jogador completo, que cobre muito território no backfield e consegue realizar múltiplas funções, o tipo de atleta que libera os companheiros para se focarem nas funções que mais se destacam, e que fará muita falta para o novo time de Los Angeles. Dada a situação salarial da franquia, não será fácil repor esses dois bons jogadores tão cedo.

CHEGARAM

DE Quinton Coples (Dolphins)

A falta de espaço salarial limitou as opções de contratação para o Rams, mas Coples parece uma boa aposta. Uma ex-escolha de primeira rodada que nunca explodiu é uma alternativa barata para o pass rush do time, e com a atenção que o resto da linha recebe, deve ter mais espaços do que nunca para enfim produzir em alto nível.

CB Coty Sensabaugh (Titans)

Sensabaugh pode não ser uma estrela, mas é um achado que pode ser útil. Foi titular do Titans durante quatro anos e sua vida deve ficar bem mais fácil com a pressão que a linha defensiva do Rams coloca nos QBs adversários.

PRINCIPAIS DESTAQUES

DT Aaron Donald

Apesar de ser apenas seu terceiro ano na NFL, Donald já se estabeleceu como um dos melhores defensores da liga. Depois de um ótimo ano de calouro que lhe rendeu o prêmio de calouro do ano, explodiu em 2015 com 11 sacks e 80 jogadas de pressão, terminando o ano no 1st Team All Pro e segundo na votação de jogador defensivo do ano. Donald é um monstro que consegue ter tanta produção e impacto direto no jogo apesar de jogar no interior da linha, receber marcações duplas e ocupar frequentemente bloqueadores para seus companheiros. Um dos melhores defensores do mundo.



DE Robert Quinn

Lesões limitaram Robert Quinn em 2015 a apenas 8 jogos e 5.5 sacks, mas nos dois anos anteriores foi um dos melhores e mais devastadores pass rushers da liga. Nesse biênio, o DE totalizou 29.5 sacks, a terceira melhor marca da NFL no período, incluindo um fantástico ano de 2013 no qual Quinn teve 19.5 sacks e ficou a um voto e meio de ser eleito jogador defensivo do ano (ficou em segundo). Um monstro que combina força e velocidade como poucos da liga para atacar o QB adversário, e é peça chave da fortíssima linha defensiva de Los Angeles.



DB Trumaine Johnson

Ao final da temporada, com três importantes titulares da secundária no mercado, o Rams tinha uma difícil decisão a tomar sobre em quem usar a Franchise Tag. Eles optaram por Johnson, e não à toa: veio de um excelente ano no qual teve 7 interceptações e foi o mais importante cornerback do time. Embora Janoris Jenkins fosse o jogador mais "chamativo", o impacto mais completo e balanceado de Johnson era mais difícil de substituir, e por isso ele está de volta para ser a base dessa nova secundária da franquia.



RB Todd Gurley

Apesar de ser apenas um calouro em 2015 e ter perdido quase quatro jogos com lesão, Todd Gurley acabou o ano sendo eleito para o Pro Bowl, ganhando o prêmio de calouro ofensivo do ano, e foi o terceiro running back com mais jardas terrestres. No todo, totalizou 1.106 jardas e 10 TDs em 12 jogos, com ótimas 4.8 jardas por corrida através de uma combinação rara de força, explosão e velocidade. Ainda assim, suas performances sofreram com inconsistência: foram 146 jardas por jogo nos seus primeiros quatro, depois 52 jardas por jogo nos próximos cinco - oscilação normal para um calouro, mas que também destaca seu enorme potencial. O Rams está apostando em Gurley se tornar um dos melhores corredores da NFL, e pelo que mostrou nos seus melhores momentos em 2015, isso pode acontecer muito em breve.



MELHORES JOGOS

SET 12	10:20PM ET	ESPN	AT		49ERS
SET 18	4:05PM ET	FOX			SEAHAWKS
SET 25	4:05PM ET	FOX	AT		BUCCANEERS
OCT 02	4:25PM ET	FOX	AT		CARDINALS
OCT 09	4:25PM ET	FOX			BILLS
OCT 16	1:00PM ET	FOX	AT		LIONS
OCT 23	9:30PM ET	ESPN			GIANTS
BYE WEEK					
NOV 06	4:05PM ET	FOX			PANTHERS
NOV 13	1:00PM ET	FOX	AT		JETS
NOV 20	4:05PM ET	FOX			DOLPHINS
NOV 27	1:00PM ET	FOX	AT		SAINTS
DEZ 04	1:00PM ET	FOX	AT		PATRIOTS
DEZ 11	4:25PM ET	FOX			FALCONS
DEZ 15	8:25PM ET	NBC	AT		SEAHAWKS
DEZ 24	4:25PM ET	FOX			49ERS
JAN 01	4:25PM ET	FOX			CARDINALS

49ers (fora) - Semana 1

O primeiro jogo da temporada marca a estreia do homem de 1 bilhão de dólares (e várias escolhas no draft), Jared Goff. E que cenário melhor para o calouro estreiar do que jogando perto de onde foi à universidade (Cal) e contra o time pelo qual torceu na infância, o 49ers? Assim abrem-se as cortinas para Goff.

Seahawks (casa) - Semana 2

A estreia do Rams em sua nova casa em Los Angeles não poderia passar batido como um dos mais importantes da temporada. Mas além disso, se o time quiser ter chance na fortíssima NFC Oeste, vai ter que fazer a lição de casa e vencer seus rivais diretos dentro de seu estádio. Seattle, um time contra quem o Rams tem tido algum sucesso, será o primeiro desafio.

Giants (casa) - Semana 7

Apesar de ser oficialmente um jogo em "casa", vai acontecer em Londres, o que sempre é uma atração à parte. Além disso, na semana 7, vamos estar começando a ver se o Rams será um time competitivo esse ano ou não.

Cardinals (casa) - Semana 17

É possível que a essa altura o Rams já não esteja brigando por nada na temporada, o que tira consideravelmente o brilho da partida. Ainda assim, existe a possibilidade do time chegar aqui ainda sonhando com uma vaga nos playoffs, e ainda por cima fechando a temporada em casa, contra um rival de divisão e um dos melhores times da NFL. Seria um fim incrível para essa primeira temporada de volta em Los Angeles.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

QB Jared Goff (California)

Apesar de ser um calouro, Goff é a esperança do Rams para 2016 e para o futuro. O time de Los Angeles trocou um verdadeiro resgate (duas escolhas de primeira rodada, duas de terceira rodada, uma de segunda rodada) com o Titans para subir até a primeira escolha do Draft e selecionar o ex-QB de Cal. E o motivo é simples: o Rams acredita que Goff pode ser o seu QB do futuro, e na NFL de hoje ter um jogador assim é meio caminho andado para se construir um time que briga por títulos.

Se Goff será esse jogador e fará jus ao enorme preço pago, só o tempo dirá, mas ele sem dúvida tem os atributos para ter sucesso na NFL: um excelente toque nos passes intermediários, muita inteligência para ler defesas e chamar o jogo, e é um jogador bastante atlético que pode causar estragos dentro e fora do pocket. Não por acaso era o favorito a ser a escolha #1 do Draft, e se der certo pode fazer de Los Angeles um time de playoffs logo na sua estreia na nova/antiga cidade.

Altura: 1,93m

Peso: 98kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Felipe Laurence



SAN FRANCISCO 49ERS

**Fundação:** 1946**Dono:** Jed York**Localização:** São Francisco, Califórnia, EUA**Estádio:** Levi's Stadium**Mascote:** Sourdough Sam**Técnico Principal:** Chip Kelly**Super Bowl(5):** 1981(XVI), 1984(XIX), 1988(XXIII), 1989(XXIV), 1994(XXIX)

O QUE ESPERAR?

Dizer que a ressaca da era Jim Harbaugh foi conturbada é pouco. O San Francisco 49ers foi tomado de assalto após a saída conflituosa do talentoso técnico e, para desespero de sua torcida, teve uma temporada péssima sob o comando de Jim Tomsula. Alçado ao principal cargo do time após anos como assistente, Tomsula se mostrou completamente despreparado para tal função e foi um absoluto desastre. Junte-se a isso a saída de grandes jogadores da equipe via aposentadoria e janela de transferências e o resultado desse furacão foram apenas cinco vitórias na temporada.

Vendo o completo desastre que armou, Trent Baalke, general manager da equipe, prontamente demitiu Tomsula e trouxe Chip Kelly, o ex-técnico do Philadelphia Eagles, para comandar esse processo de reconstrução do time. Sim, reconstrução porque não será em 2016 que o 49ers voltará a ser aquele poderoso time que conseguiu chegar ao Super Bowl XLVII. Esse é um trabalho de muitos anos e que demandará paciência da apaixonada

torcida do time californiano.

Os problemas do 49ers já começam na posição de quarterback. Colin Kaepernick, que até 2014 era o titular inabalável da equipe, teve uma temporada medíocre e marcada por contusões, que culminou com boatos incessantes de troca no primeiro semestre desse ano. Tudo isso fez com que Blaine Gabbert, aquele mesmo enorme bust do Jacksonville Jaguars, assumisse a posição de quarterback titular no final de 2015. Gabbert fez um trabalho minimamente decente e garantiu o direito de pelo menos brigar pela titularidade nessa temporada. Ainda é uma incógnita o que vai sair disso tudo.

Entre os corredores, Carlos Hyde é o titular absoluto e ocupou muito bem o espaço deixado por Frank Gore. Se ficar saudável pela temporada inteira, Hyde certamente será a principal arma do ataque do 49ers já que mostrou enorme potencial no último ano. O problema é que se sofrer contusão tal como em 2015, o time não conta com nenhum reserva de qualidade e vai depender do esforço conjunto de nomes como DuJuan Harris e Mike Davis para fazer seu jogo corrido valer.

Há um vácuo enorme também entre os recebedores da equipe. A saída do veterano Anquan Boldin deixou tudo em aberto na posição e, com exceção de Torrey Smith, as outras vagas estão em aberto.

Há a expectativa que Quinton Patton assuma a posição como segundo wide receiver, mas jogadores como o talentoso novato Aaron Burbridge ou Dres Anderson podem surpreender e até mesmo brigar pela titularidade

disputando com nomes sem muito potencial como Bruce Ellington e DeAndrew White. Entre os tight ends, Garrett Celek e Vance McDonald vão disputar para ver quem ocupará a vaga deixada por Vernon Davis.

Na linha ofensiva a situação é um pouco melhor com a escolha de Joshua Garnett na primeira rodada do Draft. O offensive guard, que tem um enorme potencial, deve competir imediatamente com o recém-chegado Zane Beadles para ser o titular na vaga deixada por Alex Boone. Joe Staley é a âncora como left tackle e Daniel Kilgore parece ter ampla vantagem na briga para assumir center titular da equipe. Do outro lado da linha ofensiva a coisa é mais feia com Brandon Thomas e Erik Pears como prováveis titulares, mas a volta de Anthony Davis pode aliviar a situação na área se conseguir voltar a jogar em alto nível.



TEXTO : Felipe Laurence



Na defesa, temos um setor não tão problemático. A linha defensiva do 49ers recebeu um reforço enorme na escolha de DeForest Buckner, o defensive end de Oregon, na primeira rodada do Draft. Assim como Joshua Garrett na linha ofensiva, Buckner deve disputar de imediato alguma das posições com Glenn Dorsey e Arik Armstead, seu ex-companheiro de time no Ducks. Pelo meio há dúvidas de quem será o âncora dessa defesa por conta da contusão no tornozelo de Ian Williams, que seria o titular e agora está fora da temporada. Quinton Dial e Garrison Smith devem disputar essa posição durante o Training Camp.

A linha de linebackers do time é praticamente a mesma usada em 2015, mas tem polêmica: em tese, a formação é Ahmad Brooks e Aaron Lynch pelas pontas, com NaVorro Bowman comandando a defesa pelo meio. A única dúvida que ainda resta é quem será o inside linebacker ao lado de Bowman, com Michael Wilhoite, Gerald Hodges e Ray-Ray Armstrong disputando acirradamente essa posição nos treinos de offseason. O outro problema é que Lynch foi suspenso pelos quatro primeiros jogos da temporada após ser pego no exame antidoping da NFL, agora Eli Harold e Corey Lemonier devem disputar para ver quem ocupará essa vaga no primeiro mês da temporada.

Já a secundária do 49ers praticamente se manteve em relação ao ano passado com Tramaine Brock, Antoine Bethea e Eric Reid como titulares. A novidade é Jimmie Ward, que até o ano

passado jogava como safety, sendo testado como cornerback pelo coordenador defensivo Jim O'Neil. O candidato ao Super Bowl.

O novato Prince Charles Iwora, escolhido na sétima rodada do Draft, é um bom nome para ficar de olho porque possui ótimo potencial apesar de ainda ser cru.

Nos times especiais, nenhuma mudança significativa em relação a 2015. O segundo-anista Bradley Pinion continua sendo o punter titular e a renovação de contrato do interminável Phil Dawson assegura que ele continuará sendo o kicker titular nessa temporada. Com a aposentadoria mais que precoce do australiano Jarryd Hayne, que resolveu voltar a jogar rúgbi após um ano na NFL, Bruce Ellington deverá ser o retornador do time.

Com uma tabela complicada por estar na NFC Oeste, a divisão mais encarniçada da NFL, as chances de dar tudo errado para o 49ers em 2016 são enormes. O time está muito atrás de Seattle Seahawks e Arizona Cardinals e pode ter problemas com o Los Angeles Rams se este tiver achado seu quarterback do futuro com Jared Goff. Enfrentando Carolina Panthers e Seahawks fora de casa nas três primeiras partidas da temporada e terminando com quatro dos seis últimos jogos fora, o prognóstico não é bom para o 49ers.

Dúvidas e mais dúvidas. Como disse no início, 2016 será o início do projeto de reconstrução do San Francisco 49ers. A torcida tem que ter paciência e torcer para que o

trabalho de Chip Kelly mostre evolução ao que foi apresentado na última temporada. Lógico que há sempre a chance de o time surpreender a todos, mas histórias como essa raramente acontecem em equipes com elencos em transição tão forte como a que o 49ers vem passando.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

WR Anquan Boldin

O veterano de 35 anos, que foi um dos principais recebedores do 49ers entre 2013 e 2014, viu sua produção cair drasticamente na última temporada. Com a chegada de Chip Kelly, que prefere recebedores mais jovens, não teve seu contrato renovado nessa offseason.

OG Alex Boone (Vikings)

Um dos melhores OGs disponíveis nessa última janela de transferências, Boone resolveu acertar com o Vikings após uma passagem bem sucedida, apesar de

CHEGARAM

WR Eric Rogers (CFL)

Um dos destaques da liga canadense em 2015 jogando pelo Calgary Stampeders, Rogers chega ao 49ers com chances reais de ser um dos principais alvos do time, já que tem todas as características que o técnico Chip Kelly gosta em um recebedor.

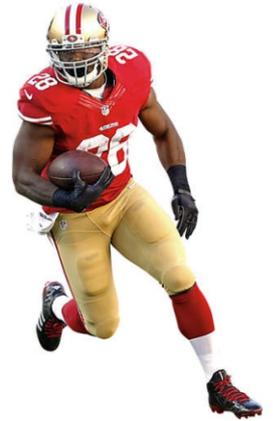
OG Zane Beadles (Jaguars)

Apesar de ter sido titular absoluto no Jaguars nas últimas duas temporadas, Beadles nunca fez valer o elevado contrato que o time lhe havia dado e foi dispensado nessa offseason. Chega no 49ers como opção para substituir Alex Boone e deve disputar posição com o novato Joshua Garnett.

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Carlos Hyde

Um dos pontos altos do 49ers em 2015, Carlos Hyde assumiu de maneira impressionante o vácuo deixado pela saída de Frank Gore e se consolidou como RB1 do time logo na Semana 1. Infelizmente, uma contusão no pé na metade da temporada atrapalhou sua meteórica ascensão e o ataque de San Francisco nunca conseguiu se recuperar da sua saída. Ele entra em 2016 como o RB1 absoluto da equipe e terá a missão de carregar o ataque do 49ers nas costas no novo esquema ofensivo promovido pelo técnico Chip Kelly, já que a situação dos QBs da equipe ainda é bastante tênue e não passa confiança nenhuma para o torcedor.



DT Ian Williams

A maior prioridade do 4ers nessa offseason era renovar o contrato de Ian Williams e o time conseguiu fazer isso. Após se destacar de maneira limitada em 2014, foi alçado à titularidade em 2015 e não decepcionou, se tornando um dos principais nomes combatendo o jogo corrido da liga e uma presença enorme na pressão defensiva que San Francisco conseguiu nessa última temporada. Agora, com o novato DeForest Buckner ao seu lado para dividir a atenção dos ataques adversários, Williams se torna ainda mais perigoso nessas situações de corrida.

OT Joe Staley

Líder absoluto do ataque, Staley vem mantendo uma consistência enorme na sua produção ofensiva mesmo com a mudança de técnicos e foi a maior razão para o desempenho decente de Blaine Gabbert como QB1 do time em 2015. Cedendo apenas cinco sacks nessa última temporada e tendo boa produção auxiliando o jogo corrido, San Francisco vai precisar de mais um ano de alto nível do seu não mais tão jovem left tackle nesse início de reconstrução que o técnico Chip Kelly pretende fazer no time.



LB NaVorro Bowman

Após perder a temporada de 2014 inteira por conta de uma contusão grave sofrida no joelho durante a final da NFC na temporada anterior, Bowman voltou bem em 2015 e foi uma verdadeira máquina de tackles, o que lhe garantiu status de All-Pro e escolha para o Pro Bowl. Apesar de isso não ser necessariamente uma boa estatística para um linebacker e o próprio NaVorro admitir que ainda não estava 100% recuperado na cobertura, mostra que ele voltou com potencial para repetir o ótimo ano que teve em 2013 e pronto para se tornar a referência e novo líder da defesa do time.

MELHORES JOGOS

SET 12	10:20PM ET	ESPN	RAMS
SET 18	1:00PM ET	FOX	AT PANTHERS
SET 25	4:05PM ET	FOX	AT SEAHAWKS
OUT 02	4:25PM ET	FOX	COWBOYS
OUT 06	8:25PM ET	ESPN, NFL, TWITTER	CARDINALS
OUT 16	1:00PM ET	FOX	AT BILLS
OUT 23	4:05PM ET	FOX	BUCCANEERS
BYE WEEK			
NOV 06	4:05PM ET	FOX	SAINTS
NOV 13	4:25PM ET	FOX	AT CARDINALS
NOV 20	4:25PM ET	ESPN	PATRIOTS
NOV 27	1:00PM ET	FOX	AT DOLPHINS
DEZ 04	1:00PM ET	FOX	AT BEARS
DEZ 11	4:05PM ET	ESPN	JETS
DEZ 18	4:05PM ET	FOX	AT FALCONS
DEZ 24	4:25PM ET	FOX	AT RAMS
JAN 01	4:25PM ET	FOX	SEAHAWKS

Rams (casa) – Semana 1

Logo na abertura da competição o 49ers pega o novo Los Angeles Rams que conta com o calouro Jared Goff como seu QB1. Será um teste interessante para Chip Kelly enfrentar um time que estava a um QB de qualidade para brigar por vaga nos playoffs logo no primeiro Monday Night Football da temporada.

Panthers (fora) – Semana 2

O início da tabela do 49ers é brutal e pegar o atual vice-campeão da NFL logo na Semana 2 não ajuda muito no projeto de reconstrução que Chip Kelly faz no 49ers. Será mais um teste de fogo para o time, que se surpreender aqui pode ser que ganhe embalo para uma campanha surpreendente durante a temporada.

Cowboys (casa) – Semana 4

O primeiro mês da temporada do 49ers continua pesado ao enfrentar o Cowboys. Uma das maiores rivalidades da NFL durante os anos 90, agora é o confronto de dois times que tentam se reerguer após uma temporada ruim em 2015.

Seahawks (casa) – Semana 17

O 49ers termina sua temporada jogando quatro dos seis últimos jogos fora de casa e pega logo o Seahawks no último. Nessa altura, a partida deve valer mais para Seattle em termos de playoffs, no entanto não deixa de ser interessante para o 49ers possivelmente surpreender e tirar o rival de divisão da disputa pelo título.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DE DeForest Buckner (Oregon)

Buckner foi um dos últimos jogadores recrutados por Chip Kelly quando esse ainda era técnico de Oregon. Dono de um poder físico invejável e um dos poucos pontos altos na defesa do Ducks nas últimas temporadas, ele subiu de maneira impressionante no Draft desse ano por conta de seu enorme potencial como um cara que pode mudar o jogo a qualquer momento. Apesar de precisar certo aprimoramento na técnica, a reunião com seu antigo técnico na universidade vai ajudá-lo nesse processo. Já é projetado como titular imediato na linha defensiva do 49ers junto com Ian Williams e Glenn Dorsey.

Peso: 136kg

Altura: 2,01m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Gabriel Plat



SEATTLE SEAHAWKS



Fundação: 1975
Dono: Paul Allen
Localização: Seattle, Washington, EUA
Estádio: CenturyLink Field
Mascote: Blitz e Taima the Hawk
Técnico Principal: Pete Carroll
Super Bowl(1): 2013(XLVIII)

O QUE ESPERAR?

Se tem uma torcida que não pode reclamar das recentes temporadas do seu time, essa é a torcida do Seattle Seahawks. Desde a chegada de Russell Wilson, o time vem tendo ótimas temporadas. E a de 2015 não foi diferente.

Apesar de um começo não tão bom, o Seahawks embalou na segunda metade da temporada, vencendo seis dos últimos sete jogos e terminando com uma campanha 10-6, que deu ao time uma vaga na pós-temporada. O sonho de chegar ao Super Bowl 50 terminou em derrota para os futuros campeões da NFC, o Panthers. Mesmo assim, o poder de reação que a equipe mostrou no jogo deu muita esperança aos torcedores.

Para 2016, o time precisou focar principalmente no pior setor em 2015: a linha ofensiva. Russell Okung e J.R. Sweezy deixaram a franquia e forçaram ainda mais mudanças. Garry Gilliam deverá fazer a transição para left tackle, com o recém-chegado J'Marcus Webb ocupando a posição de right tackle. Enquanto Justin Britt deverá brigar com Patrick Lewis para

ser o center do time, a posição de guard deve ficar com o calouro Germain Ifeidi, escolha de primeira rodada, e com Mark Glowinski. Rees Odhiambo, escolha de terceira rodada, mostrou qualidade treinando como guard e tackle e deverá ser um coringa entre os reservas. Jahri Evans, veterano e cinco vezes All-Pro, e Bradley Sowell foram contratados e prometem trazer experiência para os jovens jogadores da OL e brigar pela posição de titular.

Assim como a linha ofensiva, a posição de running back passou por grandes mudanças. Com a aposentadoria de Marshawn Lynch e a saída de Fred Jackson, o time precisou de reforços e eles vieram no Draft. C.J. Prosise, escolha de terceira rodada, contribuirá também recebendo passes, enquanto Alex Collins, escolha de quinta rodada, dará ainda mais força ao backfield que já conta com Thomas Rawls. Zac Brooks, escolha de sétima rodada, deve disputar uma vaga no elenco com Christine Michael, titular do Seahawks nas últimas semanas de 2015.

Dentre os recebedores, Russell Wilson não deve ter tantas preocupações. Doug Baldwin, líder da NFL em recepções para touchdown em 2015, e Jermaine Kearse renovaram seus contratos. Paul Richardson deverá estar finalmente saudável. Tyler Lockett, destaque do time e da NFL como retornador, deverá mostrar evolução e contribuir mais no ataque. A única perda é a de Ricardo Lockette, que se aposentou por conta da lesão sofrida contra o Dallas Cowboys na temporada passada. A disputa para seu lugar deverá ficar entre Kevin Smith e Kenny Lawler,

escolha de sétima rodada do último Draft.

A posição de tight end também não é preocupação. Além de Luke Willson e Jimmy Graham, que provavelmente estará pronto para a temporada, o time selecionou o bom TE Nick Vannett na terceira rodada do Draft. A incógnita ficaria no número de tight ends que Pete Carroll levaria para compor o elenco final. Se Cooper Helfet se mostrar útil, Carroll precisará abrir mão de um jogador de outra posição para mantê-lo no grupo. Brandon Cottom, tight end que também poderá jogar como fullback, é outro que tem chances de "roubar" essa vaga extra.

Com relação aos quarterbacks, Russell Wilson é o titular incontestável, mas ainda há dúvidas sobre seu reserva. Tarvaris Jackson deixou o time e abriu uma lacuna no elenco, que será disputada por Jake Heaps e Trevone Boykin, ambos com experiência nula na liga. Resta saber se o Seahawks confiará em um deles para ser reserva, ou irá buscar algum outro veterano para reserva de Wilson.



TEXTO : Gabriel Plat



A defesa, melhor da NFL em pontos cedidos por jogo em 2015, precisou passar por algumas reformulações no seu front seven. Com a saída de Brandon Mebane para o Chargers, o Seahawks precisou usar sua escolha de segunda rodada para trazer Jarran Reed, defensive tackle de Alabama, e Quinton Jefferson veio na quinta rodada, de Maryland. Junto com Siliga e Ahtyba Rubin, o interior da linha defensiva depende apenas da condição de Jordan Hill, que precisa mostrar serviço para se manter no elenco. Já a posição de defensive end não deverá ter grandes mudanças, com Cliff Avril, Michael Bennett, Frank Clark e Cassius March garantidos.

O corpo de linebackers do time precisa repor a saída de Bruce Irvin, que foi para o Oakland Raiders. Sem nenhuma contratação ou escolha no Draft para a posição, seu substituto virá do próprio elenco e ele provavelmente será Kevin Pierre-Louis. Bobby Wagner e K.J. Wright são e ainda serão titulares indiscutíveis nessa temporada.

Entrando na secundária, o Seahawks tem muito a se orgulhar de sua Legion of Boom, e isso deve se manter em 2016. Jeremy Lane, de contrato renovado, fará dupla com Richard Sherman. Lane ainda tem qualidade suficiente para cobrir os slot receivers, mas a tarefa deverá ficar com DeShawn Shead. Brandon Browner, um dos membros originais da LoB, está de volta mas em uma fase ruim da carreira. É provável que ele brigue por uma vaga no elenco e possa inclusive jogar como safety.

A dupla de safeties de Seattle é indis-

-cutível. Com Earl Thomas e Kam Chancellor no time, não há discussão sobre briga por titularidade. Ainda assim, Kelcie McCray e Steven Terrell se mostram reservas úteis.

Fechando o elenco, o time de especialistas permanecerá o mesmo da temporada anterior. Steven Hauschka figura entre os melhores kickers da liga e Jon Ryan, de contrato renovado, também não corre o risco de sair. Tyler Lockett, eleito ao Pro Bowl como retornador, continuará desempenhando a mesma função.

Para a temporada de 2016, o Seahawks tem uma tabela nada fácil. Além dos duelos dentro da divisão (complicadíssimos, por sinal), o time enfrentará a NFC Norte e a AFC Oeste. Ou seja, haverá a revanche com as últimas duas equipes que eliminaram Seattle na pós-temporada, o New England Patriots e o Carolina Panthers. Nos últimos cinco jogos do ano, Seattle enfrentará três rivais de divisão, Green Bay fora de casa e Carolina em casa, em uma sequência que determinará até onde o time pode ir no ano.

Apesar do San Francisco 49ers não ter resolvido seu problema na posição de quarterback, o Arizona Cardinals manteve a força de seu elenco e o agora Los Angeles Rams aumentou as expectativas após selecionar Jared Goff com a primeira escolha geral do Draft. Mesmo com algumas perdas na free agency, o Seahawks se recompôs no Draft e promete manter o nível de qualidade que apresentou nos últimos anos. Resta saber se esse nível será o

suficiente para bater o Arizona Cardinals e conseguir o fator mais importante na pós-temporada: jogar ao lado do seu 12º homem, a torcida.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

LB Bruce Irvin (Raiders)

Ótimo jogador pressionando o quarterback, mas acabou vendo o Seahawks não ativar a opção de quinto ano de seu contrato e deixou o time. Não joga todas as partidas da temporada regular desde 2012, seu ano de calouro.

DT Brandon Mebane (Chargers)

Oito anos depois, Mebane deixa o Seahawks e acerta com o Chargers. Seattle queria mantê-lo, mas a oferta de San Diego foi maior e não deu para competir.

OT Russell Okung (Broncos)

Outra grande perda em um setor que foi muito mal em 2015. Apesar de lidar com muitas lesões, o time tentou renovar com ele, mas viu o Broncos oferecer um valor maior do que o que a franquia poderia cobrir.

OG/OT Alvin Bailey (Browns)

OG J.R. Sweezy (Buccaneers)

RB Fred Jackson (Free Agent)

WR Ricardo Lockette (Aposentado)

QB Tarvaris Jackson (Free Agent)

CHEGARAM

CB Brandon Browner (Saints)

O membro original da Legion of Boom está de volta, mas não deverá ter o mesmo destaque que teve em 2013. De acordo com Pete Carroll, Browner servirá não só como cornerback, mas também como safety.

DT Sealver Siliga (Patriots)

Chega logo após a saída de Brandon Mebane para o Chargers e deverá brigar pela titularidade. Por não ser necessariamente um titular, o contrato de um ano foi bom para ambas as partes.

DE Chris Clemons (Jaguars)

Clemons volta ao Seahawks depois de uma breve passagem por Jacksonville. Apesar das boas temporadas em Seattle no começo da década, deve assumir apenas a função de reserva na rotação da linha defensiva.

OT Bradley Sowell (Cardinals)

OT J'Marcus Webb (Raiders)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Russell Wilson

Hoje já não é mais possível falar do Seattle Seahawks sem citar Russell Wilson. Indo para sua quinta temporada na NFL, foi justamente o ponto de inflexão de Seattle, o responsável por tornar um time já bom em um dos times mais fortes de toda a liga. Em 2015, terminou a temporada passando das 4 mil jardas, 34 touchdowns e um passer rating de 110,1, ambas maiores marcas da carreira e da história da franquia. Com uma linha ofensiva reforçada, é esperado que Wilson tenha ainda mais condições de repetir a segunda metade da temporada passada, quando teve um desempenho digno de um MVP.

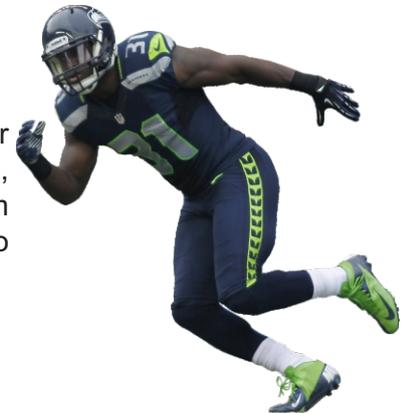


CB Richard Sherman

Entre a famosa Legion of Boom, Sherman é, sem dúvidas, o mais comentado entre eles. E não é para menos, já que o cornerback figura entre os melhores da liga em sua posição. O número de apenas duas interceptações em 2015, menor marca da carreira, pode ser minimizado pelo fato de os QBs estarem lançando menos em sua direção. Anulando jogadores como Dez Bryant e Antonio Brown ao longo de 2015, Sherman mostra que é um cornerback elite.

SS Kam Chancellor

O “Bam Bam Kam” é um outro pilar que compõe a Legion of Boom. Apesar de não ter jogado os dois primeiros jogos da temporada por problemas de renovação de contrato, Chancellor voltou e mostrou o motivo de ser um dos grandes safeties da NFL. Com ele em campo, o Seahawks venceu 10 dos 14 jogos que disputou. Não é à toa que Kam foi eleito para o Pro Bowl pela 4ª vez em seis anos de carreira.



WR Doug Baldwin

Se o ataque terá que lidar com a aposentadoria de Marshawn Lynch, ele pode comemorar a renovação de Baldwin. Com 14 recepções para touchdown em 2015, maior marca dentre todos os jogadores da NFL, ele mostrou principalmente na segunda metade da temporada que é o alvo favorito de Russell Wilson. “TouchBaldwin” é, junto com Jimmy Graham e Tyler Lockett, a maior arma de Wilson para furar a defesa adversária e anotar pontos.

MELHORES JOGOS

SET 11	4:05			DOLPHINS
SET 18	4:05	FOX	AT	RAMS
SET 25	4:05	FOX		49ERS
OUT 02	1:00	FOX	AT	JETS
BYE WEEK				
OUT 16	4:25	FOX		FALCONS
OUT 23	8:30	NBC	AT	CARDINALS
OUT 30	1:00	FOX	AT	SAINTS
NOV 07	8:30	ESPN		BILLS
NOV 13	8:30	NBC	AT	PATRIOTS
NOV 20	4:25			EAGLES
NOV 27	4:05	FOX	AT	BUCCANEERS
DEZ 04	8:30	NBC		PANTHERS
DEZ 11	4:25	FOX	AT	PACKERS
DEZ 15	8:25	NBC		RAMS
DEZ 24	4:25	FOX		CARDINALS
JAN 01	4:25	FOX	AT	49ERS

Patriots (fora) - Semana 10

Algozes do Super Bowl XLIX, o New England Patriots ainda está entalado na garganta do torcedor do Seattle Seahawks. No frio de Foxboro e enfrentando o forte time de Tom Brady e Bill Belichick, o Seahawks terá possivelmente seu maior desafio da temporada regular.

Panthers (casa) - Semana 13

Mais uma vez, o Seahawks enfrentará a equipe do Panthers. Adversários na pós-temporada dos últimos dois anos, as equipes vêm criando uma interessante rivalidade que se repetirá em 2016.

Packers (fora) - Semana 14

Assim como em 2015, se enfrentarão em Green Bay. Com o Packers possivelmente brigando pelo título da divisão nessa altura da temporada, o jogo torna-se ainda mais interessante. Para um Seahawks que almeja mais do que somente uma vaga nos playoffs, o jogo é uma prova de fogo do que o time pode enfrentar em janeiro.

Cardinals (casa) - Semana 16

Essa talvez seja a partida que definirá o futuro das duas equipes na temporada. O Cardinals se tornou o rival a ser batido do Seahawks após a queda de produção do 49ers e promete vir ainda mais forte esse ano. Como a partida é válida pela penúltima rodada da temporada regular, ela possivelmente definirá o campeão da NFC Oeste.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

OT Germain Ifedi (Texas A&M)

Ele é um jogador cujo corpo é perfeito para a NFL. O físico de Ifedi é algo que impressiona, com força nas mãos suficiente para parar bons pass rushers. Tem capacidade de jogar em um alto nível tanto como tackle, com também como guard. Fato é que chega para reforçar um setor carente do time.

Um ponto que pesa contra Ifedi é a sua falta de desenvolvimento. Nos três anos que jogou por Texas A&M, o jogador de linha ofensiva contou com três técnicos diferentes, o que prejudicou sua continuidade. Apesar disso, já se mostrou capaz ao ser eleito All-American blocking e jogando com um quarterback móvel – no caso, Johnny Manziel. Sendo treinado por Tom Cable, Ifedi pode ter a continuidade e o desenvolvimento que ele precisa para ser um grande jogador na liga. Com as adaptações que Pete Carroll quer fazer na linha ofensiva, Germain Ifedi deve, ao menos nessa temporada, começar jogando como right guard. Em caso de lesões, o que cá entre nós vive acontecendo na OL de Seattle, é possível que Ifedi possa se deslocar e jogar também como tackle.

Altura: 1,98m

Peso: 149kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : Rafael Storone



ATLANTA FALCONS

**Fundação:** 1965**Dono:** Arthur Blank**Localização:** Atlanta, Georgia, EUA**Estádio:** Georgia Dome**Mascote:** Freddie Falcon**Técnico Principal:** Dan Quinn

O QUE ESPERAR?

A temporada de 2015 começou agitada em Atlanta, antes mesmo dos jogos acontecerem. Os meses de janeiro e fevereiro ficaram marcados pelas mudanças na comissão técnica e muitas contratações foram anunciadas para repor as ausências, como a do técnico principal Dan Quinn e do assistente técnico Steve Scarnecchia. Além dos reforços na equipe técnica, o Falcons contratou os LBs Justin Durant e Brooks Reid, além de renovar com seu Kicker, Matt Bryant. Essas mudanças surtiram efeito no começo da temporada, pois o time venceu cinco das seis primeiras partidas, sendo o ataque um ponto positivo, tendo boa produtividade e fazendo 21 pontos ou mais em todas as partidas, incluindo uma vitória por 48x21 sobre o Texans. Porém, após a derrota para o time do Buccaneers, o time estava desgastado fisicamente e embalou em uma sequência negativa, perdendo seis partidas consecutivas e saindo da briga pela primeira colocação da NFC Sul e também dos Playoffs.

A temporada de 2016 começou diferente, visto que Quinn e Scarnecchia foram mantidos no cargo e terão toda a offseason para trabalhar. As mudanças entre os jogadores também foram pouco impactantes, contando apenas com a contratação do center Alex Mack e do wide receiver Mohamed Sanu. Logo, as peças mais importantes do time tendem a ser as mesmas da temporada passada. A equipe tem bom potencial no ataque, mas pode sofrer com o mesmo problema do ano passado: o desgaste físico por não ter um bom grupo de reservas. Comandados ofensivamente por Matt Ryan, Devonta Freeman e Julio Jones, o Falcons apresenta alto poder tanto pelos ares quanto por terra, porém, como dito anteriormente, precisavam encontrar peças para o grupo como um todo, tirando a carga das grandes estrelas. Sanu foi incorporado ao elenco e deverá brigar com Devin Hester e Justin Hardy pela posição de Wr2.

A sintonia entre Ryan e Freeman precisa ser mantida, pois, na ausência de um bom corpo de recebedores, passes para o running back foram utilizados com muita frequência, colocando Freeman, sim o RB, como segundo jogador que mais recebeu bolas no time, atrás apenas de Julio Jones. Mas, entre os RBs a carga continua totalmente nas costas dele. Entre os TEs, não há nomes de impacto, fazendo com que a posição seja um ponto fraco da equipe, onde o titular Jacob Tamme terá a

concorrência do recém-draftado Austin Hooper. O FB Patrick Dimarco teve uma ótima temporada em 2015, que o levou ao Pro Bowl, e será mantido. Na linha ofensiva, o grande reforço fica por conta do C Alex Mack, um dos melhores da NFL, enquanto que nas outras posições os titulares do ano passado devem se manter com apenas uma mudança, o C Mike Persons guard, fazendo dupla com o consistente Andy Levitre. Nas posições de tackle nenhuma mudança, coma ótima dupla o LT Jake Matthews e o RT Ryan Schraeder.

Defensivamente, a equipe buscou alguns reforços como os LB LaRoy Reynolds e Courtney Upshaw que irão se juntar aos companheiros de posição Justin Durant, Paul WorriLOW, Brooks Reed e Deion Jones, selecionado no Draft. A titularidade é incerta na posição. O grupo não é um dos melhores da liga e não deve ser o ponto forte da defesa, podendo até



TEXTO : Rafael Storone



ter números piores que os da temporada passada, em que a pressão ao quarterback adversário não foi eficaz.

Na linha defensiva, o DE Vic Beasley continua como o principal nome, podendo ser usado como linebacker. Nas outras posições da linha, o DT Derrick Shelby veio para fazer sombra ao titular Tyson Jackson. Os outros titulares se manterão, DE Adrian Clayborn e o DT Grady Jarret. Entre os defensive backs, o SS Keanu Neal foi draftado para brigar pela posição com Kemal Ishmael. Ricardo Allen será o outro safety. O CB Desmond Trufant continua sendo o melhor jogador desse setor e fará dupla com Jalen Collins. Porém, é preciso muito mais para melhorar o sistema defensivo em geral, que permitiu que o adversário conquistasse muitas jardas, terminando ao ano com uma média de 347,6 jardas cedidas por partida.

Além disso, foi uma defesa que roubou poucas bolas e teve pouca eficiência na pressão ao quarterback, forçando apenas 12 fumbles, 15 interceptações e conseguindo o baixo número de 19 sacks. A título de comparação, J.J. Watt, líder da NFL em sacks com 17,5, ficou apenas 1,5 atrás do time inteiro de Atlanta. Uma virtude dessa defesa foi a disciplina, a terceira melhor da NFL cometendo faltas (95). Com todos esses fatores apresentados, esse lado da bola pode ser um ponto negativo para a equipe, podendo até comprometer a temporada.

A NFC Sul, mesmo antes do começo da temporada, parece já ter dono. O

Carolina Panthers, vice-campeão da temporada passada vem com o desejo de repetir o desempenho do último ano, quando perdeu apenas uma partida na temporada regular e uma partida na pós-temporada, o Super Bowl 50. Por isso, cabe ao Falcons brigar pelo segundo lugar da divisão com Saints e Buccaneers e por uma vaga via Wild Card para disputar a pós-temporada.

Infelizmente para os torcedores do Falcons, o calendário poderia ter sido mais favorável ao time, que enfrentará Packers, Seahawks, Broncos, Raiders, Cardinals, Panthers (2x), Rams e Chiefs. Vitórias podem vir contra Buccaneers (2x), Saints (2x), 49ers, Eagles e Chargers. Se quiser uma vaga nos Playoffs, precisará de pelo menos dois resultados positivos contra os adversários mais fortes, além de vencer todos os confrontos favoráveis. Por isso, a pós-temporada parece estar um pouco além do alcance da equipe, pois poucos reforços foram apresentados e a base do ano passado é fraca para quem almeja ir mais longe. Logo, o esperado para o Falcons é a briga pela segunda posição da NFC Sul com uma campanha mediana.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

WR Roddy White (Free Agent)

Jogador que fez ótimas temporadas pelo Falcons, mas começou a sentir a idade e não produzia mais nem perto do que fez no auge.

LB Justin Durant (Dallas Cowboys)

Não fará falta, pois, além da idade avançada, atuou em apenas seis partidas na temporada passada. Sua ausência foi suprida no Draft desse ano com a seleção de Deion Jones.

DT Paul Soliai (Panthers)

Teve o melhor momento da carreira em 2011, sendo selecionado ao Pro Bowl quando jogava no Dolphins, mas sua saída não será problema, pois está contundido e não se sabe se ele estará apto a jogar e render durante a temporada.

CHEGARAM

C Alex Mack (Browns)

Será útil e titular. Selecionado três vezes ao Pro Bowl, inclusive no ano passado. Além disso, também é consistente, perdendo alguns jogos apenas na temporada de 2014.

DE Dwight Freeney (Cardinals)

O veterano tem muito a acrescentar à equipe e, no ano passado, mostrou que ainda tem gás, liderando o time do Cardinals em sacks com oito.

LB Courtney Upshaw (Ravens)

Contribuiu no Ravens, onde venceu o Super Bowl XLVII, e deve fazer o mesmo no Falcons, acrescentando competitividade à posição. Não é um jogador brilhante ou de destaque, mas serve bem na rotação.

WR Aldrick Robinson (Ravens)

DE Derrick Shelby (Dolphins)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Devonta Freeman

O principal corredor do time na temporada passada. Foi produtivo tanto por terra (1.056 jardas e 11 TDs) quanto pelos ares (578 jardas e 3 TDs), sendo o segundo jogador que mais recebeu bolas em Atlanta, atrás apenas de Julio Jones. Possui muita explosão e muita força física para quebrar tackles, além de ter perfeita sintonia com o quarterback. Tudo isso, junto com a falta de outros bons running backs na equipe, faz com que Freeman seja uma das chaves para o sucesso ofensivo.



WR Julio Jones

Não dá para falar de Falcons sem lembrar de Julio Jones. Recebedor consagrado, selecionado três vezes ao Pro Bowl, que representa o poder aéreo do time do time. Foi o líder da NFL em jardas recebidas na temporada passada, com 1.871 em 136 recepções. Um dos recebedores mais difíceis para marcar devido à velocidade, altura, agilidade e força presentes nele, sendo lembrado por estar em muitas jogadas explosivas. Na temporada passada, foram cinco recepções para mais de 40 jardas (23 na carreira), bem como uma recepção para 70 jardas. Julio Jones é o wide receiver que todo time gostaria de ter e, certamente, se tornará um Hall da Fama.

CB Desmond Trufant

Um ótimo cornerback que teve seu trabalho reconhecido na temporada passada ao ser chamado ao Pro Bowl. Calouro Defensivo do Ano pelo Pro Football Focus em 2013, deixa o time do Falcons tranquilo quanto à posição de CB1 por vários anos. Possui grande potencial e tem muito a evoluir. Detém o recorde do Falcons de passes defendidos por um calouro com 17 defesas e já soma seis interceptações na carreira.



QB Matt Ryan

O cérebro do time, três vezes eleito ao Pro Bowl e um dos quarterbacks mais bem pagos da NFL, Matt Ryan comanda as ações ofensivas da equipe do Falcons e vem tendo boas temporadas ao longo dos anos. Passou das 4 mil jardas nas últimas cinco temporadas, lançando para 21 touchdowns em 2015. Precisarás cuidar mais da bola neste ano, pois no ano passado sofreu 12 fumbles (cinco perdidos) e 21 interceptações. Definitivamente, um dos signal callers mais talentosos da liga, capaz de, junto com Julio Jones, levar o ataque de Atlanta a um patamar de alto nível.



MELHORES JOGOS

SET 11	1:00PM ET	FOX		BUCCANEERS
SET 18	4:25PM ET	ESPN	AT	RAIDERS
SET 26	8:30PM ET	ESPN	AT	SAINTS
OUT 02	1:00PM ET	FOX		PANTHERS
OUT 09	4:05PM ET	FOX	AT	BRONCOS
OUT 16	4:25PM ET	FOX	AT	SEAHAWKS
OUT 23	4:05PM ET	FOX		CHARGERS
OUT 30	1:00PM ET	FOX		PACKERS
NOV 03	8:25PM ET	ESPN	AT	BUCCANEERS
NOV 13	1:00PM ET	FOX	AT	EAGLES
BYE WEEK				
NOV 27	1:00PM ET	FOX		CARDINALS
DEZ 04	1:00PM ET	ESPN		CHIEFS
DEZ 11	4:25PM ET	FOX	AT	RAMS
DEZ 18	4:05PM ET	FOX		49ERS
DEZ 24	1:00PM ET	FOX	AT	PANTHERS
JAN 01	1:00PM ET	FOX		SAINTS

Panthers (Casa) - Semana 4

Partida entre rivais de divisão, além de marcar o início de uma sequência duríssima a ser encarada pelo Falcons. Após a partida contra o Panthers, visitará Broncos e Seahawks. Logo, começar bem essa dura série de jogos é importantíssimo para as pretensões do time.

Chargers (Casa) - Semana 7

Se a equipe almeja a pós-temporada precisa vencer essa partida. O Chargers apresenta o mesmo nível que o time do Falcons e a partida será realizada em Atlanta, por isso a vitória é tão importante.

Cardinals (Casa) - Semana 12

Que tal voltar da Bye Week com uma grande atuação em casa contra um dos grandes times da NFL? Essa é a situação do Falcons diante dos comandados de Bruce Arians. Uma vitória nesse momento pode dar outro rumo à temporada.

Rams (Fora) - Semana 14

Nessa época a temporada já está se afunilando e conhecemos quem são os verdadeiros candidatos a título e à pós-temporada e, como dito anteriormente, uma vitória nessa partida é essencial para o Falcons brigar por vaga nos playoffs.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

SS Keanu Neal (Florida)

Considerada por muitos um reach (a famosa escolha precipitada), pois, apesar da necessidade de um Safety por parte do time, Keanu era cotado para sair mais tarde no Draft e jogadores melhores estavam à disposição como o LB Myles Jack. No entanto, Neal ajudará em um dos piores setores do time no ano passado, o meio do campo. Um tackleador nato, atlético como a NFL "exige", além de bom parando a corrida. Por causa da agressividade, pode ser um alvo fácil das lesões e precisará ser trabalhado com calma por seus técnicos.

No geral, a escolha foi boa para suprir uma ausência no time e, mesmo tendo outros atletas considerados melhores, é fácil imaginar que Neal cairá como uma luva no esquema tático adotado pelo Falcons, podendo cobrir os tight ends adversários, o que foi um grande problema para o time de Atlanta na temporada passada.

Peso: 96kg

Altura: 1,83m



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO : David Telles



CAROLINA PANTHERS

**Fundação:** 1995**Dono:** Jerry Richardson**Localização:** Charlotte, Carolina do Norte, EUA**Estádio:** Bank of America Stadium**Mascote:** Sir Purr**Técnico Principal:** Ron Rivera

O QUE ESPERAR?

O Carolina Panthers surpreendeu muita gente em 2015. Apesar de ter chegado aos playoffs da temporada 2014, a equipe terminou aquela campanha com mais derrotas do que vitórias, com um recorde de 7-8-1. Com esse retrospecto e possuindo o segundo elenco mais velho da NFL, com média de 27 anos de idade, a franquia da Carolina do Norte definitivamente não inspirava muita confiança. Porém, a cada semana do campeonato o receio de analistas e torcedores ia se dissipando. Seu ponto forte foi a defesa, na qual se destacavam um front seven agressivo e uma secundária sólida. No ataque, liderados por Cam Newton que viria a ser MVP da liga, o Panthers era quase imparável. Venceram suas primeiras 14 partidas na temporada, até uma dolorosa derrota para o Atlanta Falcons na penúltima semana de competição. O revés acabou impedindo a equipe de terminar o ano invicta, mas foi algo que ficou em segundo plano, uma vez que a franquia registrou a melhor campanha de sua história em uma temporada regular, ao ven-

-cer 15 jogos. Após conquistar vaga no histórico Super Bowl 50, o Panthers amargou a derrota para o Denver Broncos, equipe marcada pela formidável defesa.

Para 2016, os torcedores do Panthers podem ficar animados, já que o time treinado por Ron Rivera, que vai para a sexta temporada consecutiva no comando da franquia, permanece bastante competitivo, sendo o favorito para vencer a NFC Sul. No ataque, seu jogo corrido, um dos pontos fortes da equipe e segundo melhor da liga em 2015, com média de 142,6 jardas por jogo, deve trazer muitas dores de cabeça para as defesas adversárias. Seu corpo de RBs permanece o mesmo, contando com Jonathan Stewart, Cameron Artis-Payne e Fozzy Whittaker, além do FB Mike Tolbert, que sempre consegue algumas carregadas.

O líder da linha ofensiva é Ryan Kalil, experiente center e All-Pro que recentemente renovou seu contrato. O grupo conta ainda com o OT Michael Oher, que apesar de algumas reclamações foi bem em sua primeira temporada em Charlotte e é auxiliado por uma excelente dupla de OGs, formada por Andrew Norwell e Trai Turner. O comandante do ataque, Cam Newton, foi simplesmente o melhor jogador de toda a NFL em 2015, quando produziu 45 TDs durante a temporada regular, sendo 35 aéreos e 10 corridos, portanto uma ameaça em qualquer situação. O ano sensacional de "SuperCam" incluiu também 3.837 jardas aéreas, com 59,8% de acertos nos passes,

636 jardas terrestres e QB rating de 99,4, melhor nota obtida por um quarterback do Carolina Panthers na história.

O ataque teve a melhor média de pontos por jogo em 2015 (31,2), mas ainda há uma vertente que o setor pode melhorar. O jogo aéreo, marcado pela ausência de WRs confiáveis, não foi tão prolífico e a equipe teve média de 224,3 jardas aéreas por jogo, sendo apenas a 24ª entre as 32 franquias da liga neste quesito. O principal alvo de Cam Newton foi o TE Greg Olsen, um dos melhores jogadores em sua posição - anotou 1.104 jardas recebidas e 7 Tds. O corpo de WRs sofreu um sério desfalque antes do começo da temporada, pois Kelvin Benjamin lesionou o joelho durante a pré-temporada e não pôde disputar nenhuma partida. Dessa forma, os WRs que tiveram maior produtividade no Panthers foram Ted Ginn Jr. e Jerricho Cotchery, que não comprometeram, mas ficaram distantes de impressionar o torcedor.



PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Cam Newton

Após ganhar o prêmio de MVP na temporada passada e finalmente calar os críticos quanto a sua capacidade de liderar uma franquia na NFL, Cam Newton agora se coloca definitivamente como um dos melhores QBs da atualidade. Sua marcas em 2015 foram impressionantes, quando conseguiu ser uma ameaça tanto passando a bola quanto correndo com ela, totalizando 45 TDs na temporada regular e conquistando o maior passer rating da história da equipe, com 99,4. Em 2016, buscará dar o passo que falta, que é a tão sonhada conquista do Super Bowl para os fãs do Carolina Panthers.



LB Luke Kuechly

Indo para sua 5ª temporada na NFL, já se consolidou como um dos melhores jogadores defensivos da liga. Luke Kuechly é um verdadeiro xerife na defesa do Panthers e é altamente voluntarioso, preenchendo vários espaços no campo, seja pressionando QBs adversários ou parando corridas. Na temporada de 2015, anotou 118 tackles, desviou 10 passes, teve 4 interceptações e 1 sack.

LB Thomas Davis

Ao lado de Luke Kuechly, forma uma das melhores duplas de LBs da liga. Davis foi um jogador que demorou para demonstrar seu verdadeiro valor, porém nos últimos anos vem sendo muito consistente. Não é exagero afirmar que o experiente atleta teve em 2015 o melhor ano de sua carreira, quando somou 105 tackles, 5,5 sacks, 7 passes desviados e 4 interceptações, além de ter sido selecionado pela primeira vez para o Pro Bowl. Muito atlético, Davis não dá sinais de que vai ter uma queda de rendimento brusca e será um dos líderes do Panthers nessa temporada.



TE Greg Olsen

O recebedor mais confiável de Cam Newton teve mais um ano sólido. Passou das 1.000 jardas recebidas e anotou 7 TDs, além de ter a impressionante marca de ter atuado em todas as partidas de temporada regular desde que chegou ao Carolina Panthers, em 2011. Em 2016, deve se beneficiar com o retorno do WR Kelvin Benjamin, que dividirá com ele a atenção das defesas adversárias, incrementando o ataque aéreo do time de Charlotte. É um jogador que mantém uma boa regularidade, indiscutivelmente um dos três melhores de sua posição no momento e que deve manter sua alta produção.

TEXTO : David Telles



Em 2016, com Benjamin de volta e reforçado pelo WR segundo-anista Devin Funchess, o ataque aéreo deve voltar a produzir de forma mais consistente e ampliar o rol de opções de Carolina.

A defesa, por sua vez, é o carro-chefe da franquia. Foi a sexta que menos cedeu jardas no ano passado, com média de 322,9 por partida, a quarta melhor parando corridas, cedendo apenas 88,4 jardas por jogo, e a sexta que menos cedeu pontos, com a marca de 19,2 pontos por peleja. O grupo de linha defensiva e linebackers está entre os melhores da liga, se não for o melhor, pois consegue pressionar demais o ataque adversário e é um verdadeiro terror para os QBs rivais. Prova disso são os 44 sacks que o time obteve no decorrer do ano. A DL titular deverá ser formada pelos DEs Charles Johnson e Kony Ealy, e pelos DTs Kawann Short e Star Lotulelei, com os DTs Vernon Butler e Paul Soliai participando bastante da rotação, enquanto que o corpo de linebackers tem Luke Kuechly, Thomas Davis e Shaq Thompson como donos da posição.

Kuechly, por sua vez, é um verdadeiro monstro, que em pouco tempo de liga já se tornou um líder na defesa do Panthers e um dos melhores defensores da NFL. O jogador defensivo do ano em 2013 teve uma temporada primorosa, produzindo 118 tackles, 1 sack, 2 fumbles e 4 interceptações. A secundária, por sua vez, vem enfraquecida para este ano com a perda do CB Josh Norman, que foi para o Redskins no período

de transferências. Apesar de não contar com grandes nomes, a retaguarda da equipe se beneficia bastante do trabalho realizado pelo front seven, que, com sua qualidade pressionando o ataque de seus oponentes, faz com que os rivais se precipitem na escolha de jogadas, facilitando o trabalho da última linha de defesa.

Mesmo com um grupo mais enfraquecido neste setor, é possível que os jogadores desempenhem suas funções em um nível aceitável de produtividade. Os titulares na posição de CB ainda estão indefinidos, com Robert McClain, Bené Benwikere e os calouros James Bradberry e Daryl Worley brigando pelas vagas. Completando o setor, os safeties titulares devem ser Kurt Coleman e Tre Boston.

O Carolina Panthers chega como franco favorito para ficar com a primeira posição da NFC Sul, o que faria com que o time disparasse na liderança histórica da divisão. Os fãs, porém, esperam que a equipe vá além disso e chegue novamente no Super Bowl, de preferência levando para casa o tão cobiçado troféu Vince Lombardi. O time é bem consistente e, apesar do vice-campeonato em 2015, foi o mais completo da NFL na temporada. Por isso, com a manutenção de boa parte do elenco, a franquia dá sinais de que vai continuar sendo umas das fortes pretendentes ao título em 2016.

Apesar de ser uma aposta segura para estar na pós-temporada, dificil-

mente o Panthers conseguirá repetir o retrospecto de 15-1. O time tem um calendário complicado este ano, com jogos duros longe de seus domínios, como as partidas contra Broncos, Seahawks e Raiders, esquadras que devem brigar forte por vaga nos playoffs, além dos jogos contra seus rivais de divisão, que são tradicionalmente difíceis. Mesmo que não alcance uma campanha com números tão brilhantes, o Carolina Panthers estará mais experiente e preparado para buscar a tão sonhada glória para a franquia.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

DE Jared Allen (Aposentado)

O agora aposentado defensivo end foi um dos grandes jogadores defensivos da NFL na última década. É um desfalque apesar das boas peças que a linha defensiva do Panthers possui.

CB Josh Norman (Redskins)

Teve uma grande temporada em 2015 e muitos esperavam que o atleta continuasse quando o Panthers colocou a franchise tag nele. Após não chegarem a um acordo, acabaram indo para caminhos diferentes e sua ausência será sentida.

CB Charles Tillman (Aposentado)

Mais um que marcou seu nome na liga. O bom CB, que anunciou a aposentadoria recentemente, certamente ainda teria vaga na enfraquecida secundária do Panthers.

DT Dwan Edwards (Free Agent)

WR Jerricho Cotchery (Free Agent)

CB Brandon Boykin (Free Agent)

C Fernando Velasco (Bills)

S Roman Harper (Saints)

P Brad Norman (Jaguars)

CHEGARAM

DT Paul Soliai (Falcons)

O DT chega para fazer participar da rotação da boa linha defensiva da equipe. Peça para compor o elenco.

P Mike Scifres (Chargers)

Veterano que marcou época em San Diego, chega para uma posição carente em Charlotte. Porque punters também são gente.

C Gino Gradkowski (Falcons)

DT Paul Soliai (Falcons)

MELHORES JOGOS

SET 08	8:30 ^{PM}	NBC	AT		BRONCOS
SET 18	1:00 ^{PM}	FOX	AT		49ERS
SET 25	1:00 ^{PM}	FOX	AT		VIKINGS
OUT 02	1:00 ^{PM}	FOX	AT		FALCONS
OUT 10	8:30 ^{PM}	ESPN	AT		BUCCANEERS
OUT 16	1:00 ^{PM}	FOX	AT		SAINTS
BYE WEEK					
OUT 30	4:25 ^{PM}	FOX	AT		CARDINALS
NOV 06	4:05 ^{PM}	FOX	AT		RAMS
NOV 13	1:00 ^{PM}	ESPN	AT		CHIEFS
NOV 17	8:25 ^{PM}	NBC	AT		SAINTS
NOV 27	4:25 ^{PM}	ESPN	AT		RAIDERS
DEZ 04	8:30 ^{PM}	NBC	AT		SEAHAWKS
DEZ 11	1:00 ^{PM}	FOX	AT		CHARGERS
DEZ 19	8:30 ^{PM}	ESPN	AT		REDSKINS
DEZ 24	1:00 ^{PM}	FOX	AT		FALCONS
JAN 01	1:00 ^{PM}	FOX	AT		BUCCANEERS

Broncos (fora) - Semana 1

Logo no jogo de abertura da temporada de 2016 da NFL, a revanche do Super Bowl 50. Carolina com certeza vai com tudo para vingar a dolorosa derrota. Cam Newton inclusive postou no Instagram uma foto com legenda se referindo a um possível acerto de contas entre as duas equipes.

Falcons (fora) - Semana 4

Um confronto de divisão por si só já traz uma grande carga de emoção e rivalidade. Adicione a isto o fato de que o Falcons acabou com a chance do Panthers terminar a temporada regular passada com uma campanha 16-0. Mais uma partida com sentimento de revanchismo para a franquia da Carolina do Norte.

Cardinals (casa) - Semana 8

Reedição da última final da NFC. Dois times que estarão em busca dos playoffs e tem tudo para protagonizar um bom jogo. A surra aplicada pelo Panthers em janeiro certamente estará na cabeça dos jogadores do Cardinals, que vão fazer de tudo para sair dos domínios de Carolina com uma vitória.

Seahawks (fora) - Semana 13

Partida que será um Sunday Night Football de tirar o fôlego. Dois times fortíssimos que têm tudo para estar na pós-temporada, num confronto que pode definir os rumos da NFC em janeiro. A rivalidade entre as duas franquias também está em alta, uma vez que se enfrentaram nos playoffs das temporadas de 2014 e 2015, com uma vitória para cada lado.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DT Vernon Butler (Louisiana Tech)

Vernon Butler foi a escolha de primeira rodada do Panthers no Draft de 2016 e se junta ao excepcional grupo de DTs da franquia, que conta com os excelentes Kawann Short e Star Lotulelei, além de Paul Soliai. Butler é um jogador de linha defensiva extremamente atlético, possuindo braços longos que garantem uma grande vantagem contra jogadores de linha ofensiva, permitindo que ele consiga se antecipar aos bloqueios e abrir espaços para que os DEs e LBs de sua equipe possam pressionar o QB adversário. Também é eficiente contra a corrida e foi uma boa escolha, uma vez que o Carolina Panthers é reconhecido por sua mentalidade defensiva e certamente irá trabalhar o jovem jogador para que se ele se desenvolva da melhor forma possível.

Altura: 1,93m

Peso: 147kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: Rafael Dunaiski



NEW ORLEANS SAINTS

**Fundação:** 1966**Dono:** Tom Benson**Localização:** Nova Orleans, Louisiana, EUA**Estádio:** Mercedes-Benz Superdome**Mascote:** Gumbo e Sir Saint**Técnico Principal:** Sean Payton**Super Bowl(1):** 2009(XLIV)

O QUE ESPERAR?

Um time que frequentemente era visto como favorito no início da temporada decaiu muito nos últimos anos, principalmente graças a uma defesa historicamente ruim. Em 2015 a unidade defensiva de New Orleans foi a segunda pior da liga em jardas cedidas por partida e ficou na lanterna de forma disparada em pontos cedidos, levando quase 30 pontos a mais na temporada que qualquer outra equipe da liga. Mas pior que os números foi a forma como a defesa do Saints era apática em campo, completamente desorganizada e perdida em diversos lances decisivos. Por isso, mesmo com o segundo melhor ataque da liga, o time não foi além de apenas sete vitórias e ficou pelo segundo ano consecutivo com uma campanha negativa, feito que não era atingido pelo time sob o comando de Sean Payton desde 2007.

Para voltar a trilhar o caminho das vitórias, nada mais natural então do que começar corrigindo a raiz dos problemas: a defesa da equipe. E tudo começou já ao fim da temporada regular, ainda em janeiro, quando o coordenador defensivo Rob Ryan foi demitido.

Ryan chegou ao Saints em 2013, após um ano de quando a equipe havia quebrado todos os recordes negativos no lado defensivo da bola, e transformou a unidade da água para o vinho.

Porém em 2014 e 2015 os resultados voltaram ao ser os mesmos da era pré-Ryan e, após a segunda campanha negativa consecutiva com péssimas atuações defensivas, a diretoria teve que agir. O novo coordenador defensivo da equipe é Dennis Allen, que deixou o cargo de técnico principal do Oakland Raiders em 2015 para assumir o ponto de assistente defensivo sênior. Após passar um ano auxiliando o trabalho do antigo coordenador, é hora de Allen assumir o comando.

Dentro de campo, os principais reforços vieram via draft. Com a escolha de número 12 a equipe foi atrás do ex-Louisville Sheldon Rankins, defensive tackle que estava entre os melhores de sua posição, mas que quebrou a fíbula e deve perder alguns jogos. Na segunda rodada o time teve uma decisão questionada por muitos torcedores: mesmo precisando de muito talento para recompor a equipe, o Saints enviou para o Patriots suas escolhas de terceira e quarta rodada para selecionar o promissor, entretanto ainda cru, Vonn Bell, safety que fez carreira universitária por Ohio State.

O time ainda sacrificou mais duas escolhas no draft, enviando as suas seleções de quinta rodada de 2016 e 2017 para o Redskins em troca da escolha de quarta rodada da franquia da capital. Nessa escolha o time trouxe o DT David Onyemata,

nigeriano que fez carreira universitária no Canadá. Obviamente Sean Payton vê muito potencial no jovem prospecto, mas o fato é que ele vai precisar de bastante tempo antes de desenvolver as habilidades necessárias para ser útil na NFL. Não só de calouros a defesa do Saints se reforçou. Eguir voltar a jogar em alto nível. Na secundária a equipe conta com o retorno do veterano S Roman Harper, que após passar duas temporadas no Carolina Panthers, retorna à equipe que defendeu por oito temporadas. O safety de 33 anos traz liderança e maturidade para um vestiário muito jovem e pode fazer a diferença para uma unidade que em diversos momentos poderá precisar de confiança. Outro reforço foi do ex-Lions e Rams, DT Nick Fairley, que tem sido problemático e luta por uma vaga no elenco titular. Além do comando técnico confuso, outro fator que pesou bastante no ano passado para a péssima campanha defensiva da equipe foi o elevado número de lesões.



TEXTO : Rafael Dunaiski



E em 2016 as contusões já começaram a prejudicar o time. O talentoso LB Hau'oli Kikaha foi um dos destaques da defesa na sua campanha de calouro, mas deve ficar fora da temporada após ter sofrido uma lesão no joelho durante os treinamentos de intertemporada e a equipe deve sentir bastante a perda do LB.

Cameron Jordan tem sido um excelente pass rusher e se receber a ajuda esperada do calouro Sheldon Rankins após voltar da lesão, o Saints pode conseguir pressionar bem o QB adversário. Outro jogador que mostrou potencial no seu primeiro ano foi Stephone Anthony, e com a chegada de James Laurinaitis e a recuperação de Dannell Ellerbe, a equipe deve ter um corpo de LBs mais sólido que em 2015. Na secundária os CBs Keenan Lewis e Jairus Byrd e o S Kenny Vaccaro são ótimos jogadores, que se continuarem saudáveis, devem proporcionar uma boa proteção contra o passe. Em 2015, o CB Delvin Breaux surgiu como uma ótima opção também na secundária.

No ataque, que funcionou muito melhor que a defesa no ano passado, a reformulação foi maior. A equipe técnica permanece inalterada, com Pete Carmichael cuidando da coordenação e Sean Payton sendo o responsável pela chamada das jogadas. Mas em campo, alguns jogadores de longa data deram adeus a equipe. A principal despedida foi a do WR Marques Colston, principal alvo do QB Drew Brees nos últimos dez anos e um dos recebedores mais confiáveis da NFL durante esse período. Brandin Cooks assumiu de vez no ano passado o posto de

recebedor número 1 da equipe, e a boa temporada do WR Willie Snead deixou a equipe mais confortável para mandar embora o líder em recepções na história da franquia.

O corpo de recebedores do time foi reforçado ainda no Draft com o ex-Ohio State WR Michael Thomas, escolha de segunda rodada. Thomas tem o talento para começar já na semana 1 jogando no lado oposto à Cooks, e se for bem desenvolvido deve se tornar um ótimo alvo para Brees. Para ocupar a vaga de Jimmy Graham, que foi trocado no início de 2015, o Saints contratou o ex-Colts TE Coby Fleener, que deve ser mais uma importante arma ofensiva. O setor do ataque que mais precisa de melhoras na próxima temporada é a linha ofensiva. Pensando nisso, e principalmente em seu alto salário, a franquia de New Orleans liberou o OG Jahri Evans. No seu lugar deve entrar o OG Senio Kelemete, que já vinha atuando como titular em algumas partidas. Nas pontas da linha, o Saints deve contar com os confiáveis Terron Armstead e Zach Strief. Na posição de center o time tem o bom Max Unger, sendo que a maior dúvida para o setor fica para a posição de RG, que no momento deve ser ocupada pelo até agora decepcionante Andrus Peat. É fundamental que essa linha ofensiva jogue bem, tanto para que Drew Brees consiga jogar quanto para que o jogo terrestre de Mark Ingram encaixe.

O Saints joga na divisão sul da NFC, uma divisão que há dois anos chegou a ter um campeão com campanha negativa, mas que agora é a casa do vice-campeão da NFL, o Carolina Panthers. Os outros times da divisão devem apresentar melho-

-ra em relação ao ano passado, principalmente o Bucs com Jameis Winston mais experiente. Em 2016 a NFC Sul enfrenta a NFC Oeste e a AFC Oeste. Essas divisões já foram mais desafiadoras, e apesar de ser difícil de esperar que New Orleans vença jogos contra bons times como Seattle e Arizona, equipes consideradas muito fortes há alguns anos como Broncos e 49ers já não colocam tanto medo.

Em geral é um time com muitos buracos e dependente de muitos fatores que não funcionaram em anos anteriores para aspirar uma vaga na pós-temporada.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

WR Marques Colston

Colston deixará muitas saudades na torcida do Saints. O WR detém nove recordes do Saints, incluindo o de mais recepções, mais jardas recebidas e mais TD.

OG Jahri Evans

Evans rapidamente se estabeleceu como um dos melhores homens de linha ofensiva da liga, conseguindo indicações ao Pro Bowl entre 2009 e 2014. Entretanto, sua idade acumulada com o alto impacto no teto salarial fizeram com que o Saints o dispensasse.

LB Ramon Humber

Humber era o jogador defensivo há mais tempo com o Saints, na equipe desde 2010. Atuou em 74 jogos, tendo iniciado em 16 deles enquanto esteve em New Orleans.

CHEGARAM

TE Coby Fleener

Em sua carreira, o TE tem 183 recepções para 2154 jardas, sendo que seu melhor ano foi 2014, quando conquistou 774 jardas e 8 TDs em 51 recepções. Dada a forma como o ataque de New Orleans utiliza seus TEs, tudo leva a crer que Fleener terá os melhores números da carreira na próxima temporada.

DT Nick Fairley

Fairley foi escolha de primeira rodada do Lions em 2011. Nunca atingiu seu potencial em Detroit, com problemas com o peso, lesões e mau comportamento. Após passar pelo Rams sem destaque assinou contrato de um ano com o Saints.

S Roman Harper

LB James Laurinaitis

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Drew Brees

Desde sua chegada em 2006, Drew Brees tem sido o melhor jogador do Saints e um dos melhores QBs da NFL. Em 2015 o veterano de 37 anos lançou para 4870 jardas (liderando a liga), 32 TDs e 11 interceptações, além de ter completado passes em 68,3% dos seus lançamentos (segunda melhor marca da NFL). Apesar da idade avançada, os números do QB não mostram nenhuma regressão, e é difícil de imaginar que ele não será novamente um dos melhores da liga na posição.



DE Cameron Jordan

Nos últimos anos o Saints se acostumou a ter uma das piores defesas da liga. Entretanto, o time apresenta alguns jogadores talentosos na unidade, sendo o melhor e mais consistente deles Cameron Jordan. O pass rusher de 26 anos foi o único defensor da equipe que foi capaz de pressionar o QB adversário. Com 10 sacks na temporada de 2015, o jogador mostrou que pode ser sim consistente, e deve ser peça fundamental para um bom desempenho da equipe esse ano.

WR Brandin Cooks

Depois de um primeiro ano encerrado mais cedo por lesão, Brandin Cooks demonstrou em 2015 o motivo de ter sido selecionado na primeira rodada em um Draft com muito talento disponível na posição de WR. Na temporada passada, o jovem recebedor conseguiu 84 recepções, que renderam 1138 jardas e 9 TDs. Cooks ultrapassou a marca de 100 jardas em quatro partidas, enquanto se firmou como o principal alvo de Drew Brees. Deve continuar evoluindo na próxima temporada, e não seria surpresa se o jogador ultrapassasse a marca de 100 recepções.



OT Terron Armstead

Terron Armstead teve a melhor temporada da carreira no último ano, quando foi de longe o melhor homem de linha ofensiva do New Orleans Saints. O jogador foi o terceiro melhor OT ranqueado no Pro Football Focus, refletindo sua excelente jornada. As boas performances, combinadas com a pouca idade do jogador, renderam a ele uma ótima extensão contratual de 5 anos no valor de 64,5 milhões de dólares na última offseason. Deve ser um dos pilares da linha de proteção a Drew Brees e fundamental para uma boa campanha do Saints em 2016.

MELHORES JOGOS

SET 11	1:00PM ET	FOX		RAIDERS
SET 18	1:00PM ET	FOX	AT	GIANTS
SET 26	8:30PM ET	ESPN		FALCONS
OUT 02	4:25PM ET	FOX	AT	CHARGERS
BYE WEEK				
OUT 16	1:00PM ET	FOX		PANTHERS
OUT 23	1:00PM ET	FOX	AT	CHIEFS
OUT 30	1:00PM ET	FOX		SEAHAWKS
NOV 06	4:05PM ET	FOX	AT	49ERS
NOV 13	1:00PM ET	FOX		BRONCOS
NOV 17	8:25PM ET	NBC, FOX, Twitter	AT	PANTHERS
NOV 27	1:00PM ET	FOX		RAMS
DEZ 04	1:00PM ET	FOX		LIONS
DEZ 11	1:00PM ET	FOX	AT	BUCCANEERS
DEZ 18	4:05PM ET	FOX	AT	CARDINALS
DEZ 24	1:00PM ET	FOX		BUCCANEERS
JAN 01	1:00PM ET	FOX	AT	FALCONS

Falcons (casa) – Semana 3

Com a queda de desempenho da equipe nos últimos anos, a franquia perdeu muito espaço no horário nobre das transmissões de futebol americano. Um Monday Night Football, em casa, contra o maior rival, sempre lembrará o jogo do renascimento em 2006.

Seahawks (casa) – Semana 8

Será a primeira vez que Jimmy Graham jogar contra a equipe que o consagrou, e o encontro será justamente onde ele fez história: no Mercedes-Benz Superdome. A torcida não deve aliviar para o jogador, que fez comentários não muito agradáveis sobre a decisão de sua ex-equipe ao ficar sabendo da troca.

Panthers (fora) – Semana 11

O segundo jogo de horário nobre do Saints será contra o Panthers, em uma partida que apresenta uma rivalidade crescente nos últimos anos. Apesar da grande diferença nas campanhas das equipes, os jogos entre elas têm sido próximos e com muitas provocações.

Cardinals (fora) – Semana 15

Se Carson Palmer estiver saudável a essa altura do campeonato, podemos esperar uma grande partida entre Saints e Cardinals. As equipes lideraram a liga, tanto em ataque total (pelo ar e terra) quanto em jardas aéreas na temporada passada. A partida deve ser, portanto, o clássico “tiroteio”, com dois QBs sem medo de arriscar, muitas jardas, jogadas longas e pontos para ambos os lados.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

DT Sheldon Rankins (Louisville)

Um dos maiores problemas da defesa do Saints em 2015 foi a falta de pressão no QB adversário, o que acabou sobrecarregando a desfalcada secundária da equipe. Para evitar que isso aconteça novamente na próxima temporada, Sean Payton foi atrás de um dos mais ferozes pass rushers disponíveis no draft de 2016. Rankins é bastante ágil e explosivo para seu tamanho, e ao ser utilizado da forma correta deve conseguir chegar bastante no QB, proporcionando a pressão que New Orleans tanto precisa. Além do talento em campo, ele é extremamente comportado fora dele, algo que agrada bastante a diretoria do Saints, que tem fugido de jogadores problemáticos a todo custo já há algumas temporadas. Do lado negativo do jogador, os scouts apontam que sua agilidade vem de seu tamanho reduzido para a posição e que ao ganhar peso compatível com o necessário para a NFL ele pode perder parte de sua explosão.



CHANCES DE SUPER BOWL:



TEXTO: André Oliveira



TAMPA BAY BUCCANEERS

**Fundação:** 1974**Dono:** Família Grazer**Localização:** Tampa, Florida, EUA**Estádio:** Raymond James Stadium**Mascote:** Captain Fear**Técnico Principal:** Dirk Koetter**Super Bowl(1):** 2002(XXXVII)

O QUE ESPERAR?

Ter um quarterback calouro como titular não isentou Lovie Smith da culpa do Bucs terminar mais um ano com um saldo negativo de vitórias e derrotas. Após uma campanha de 6-10 em seu segundo ano (2-14 no primeiro), a família Glazer - proprietária do time - sentiu que não houve evolução o suficiente nessas duas temporadas e demitiu o técnico durante a offseason. De fato, a equipe até mostrou progresso em relação ao primeiro ano de Smith no comando, mas muito por causa do ataque. A defesa, integralmente ao seu comando, não demonstrou uma melhora significativa, principalmente em questão de talento. O fracasso de Smith na contratação de jogadores via Free Agency também pesou bastante na decisão final.

Para o cargo de técnico principal, o escolhido foi Dirk Koetter, que exercia a função de coordenador ofensivo e foi muito bem gerenciando o setor de ataque. Todd Monken, vindo de um ótimo trabalho em Southern Mississippi no College Football, é quem substituirá Koetter. A franquia também trouxe Mike Smith, ex-técnico do Falcons, para o cargo de coordenador defensivo, função na qual teve bastante

sucesso em sua passagem pelo Jaguars de 2003 a 2007.

A notícia da promoção de Koetter foi recebida com bons olhos por Jameis Winston. O jovem QB evoluiu bastante durante o seu primeiro ano e rapidamente se tornou um dos líderes do elenco. O bom desempenho no decorrer da temporada resultou em uma vaga para o Pro Bowl. Entrando em seu segundo ano, deve continuar a sua evolução no esquema ofensivo da equipe, diminuindo o número de turnovers e melhorando sua mecânica de passe. Para aliviar um pouco da pressão em seus ombros, Winston vai precisar que Doug Martin mantenha um nível de atuação semelhante ao da última temporada. O running back foi um dos melhores jogadores em sua posição e ganhou uma lucrativa renovação durante a Free Agency. A expectativa é que Martin continue de onde parou e novamente seja produtivo correndo com a bola. Mesmo com o "Muscle Hamster" sendo o titular, o RB2 Charles Sims ainda deve contribuir bastante em 2016. O jogador se mostrou uma boa opção, tanto correndo com a bola como recebendo passes.

O grupo de wide receivers do Bucs pouco mudou durante a intertemporada. O setor é interessante, mas foi muito desfalcado por lesões no último ano e poderia ter recebido alguns reforços. Mike Evans é um dos melhores recebedores jovens da NFL, mas precisa recuperar a forma da temporada de calouro após uma decepcionante queda de produção em 2015, quando liderou a NFL em drops. Vincent Jackson já está na reta final de carreira, mas ainda tem gás para contribuir por mais um ou dois anos (isso se conseguir ficar

saudável). Louis Murphy e Kenny Bell são sólidas opções no slot, mas ambos vêm de lesões que os fizeram perder vários jogos. Adam Humphries, calouro não draftado na última temporada, se mostrou em condições de ajudar na reta final, mas quanto mais ele pode fazer em 2016 é incerto. Fora isso, o grupo de WRs se limita a jogadores para compor time de especialistas e reservas.

Os tight ends também não mudaram muito em relação à última temporada. Austin Seferian-Jenkins e o UDFA Cameron Brate são os principais nomes do grupo. O primeiro é bastante talentoso, mas sofreu muito com lesões na última temporada. Em sua ausência, Brate foi quem surpreendeu com boas atuações. Caso se mantenham em campo, serão importantes armas para o setor ofensivo. Tirando a aposentadoria de Logan Mankins, a linha ofensiva sofrerá poucas alterações também. O LG J.R. Sweezy, ex-Seahawks, foi contratado para a vaga do veterano por um valor bastante questionável.



TEXTO : André Oliveira



No mínimo, o jogador deve contribuir bastante com o jogo corrido, seu ponto forte. As duas escolhas do Draft passado, LT Donovan Smith e RG Ali Marpet tiveram suas dificuldades normais de calouro, mas demonstraram bastante potencial e devem continuar evoluindo na próxima temporada. C Joe Hawley e RT Demar Dotson completam a linha e, apesar não serem nada especiais, são sólidos veteranos.

A defesa, que jogará na formação 4-3 de Mike Smith, foi o setor que mais recebeu reforços durante a offseason e deve ver muitas mudanças no elenco titular. A linha defensiva sofreu muito com lesões no ano passado e se mostrou incapaz de pressionar os quarterbacks adversários durante boa parte da temporada. O único fator constante foi o DT Gerald McCoy, um dos melhores da NFL e que provavelmente terá outra boa temporada. McCoy deve jogar ao lado do DT Clinton McDonald no interior da linha, atleta que atuou em apenas seis jogos na última temporada. O ex-Giants Robert Ayers e William Gholston devem ocupar as vagas de defensive ends. Ayers tem 31 anos, mas ainda pode contribuir bastante e Gholston evoluiu muito e foi um dos melhores jogadores defensivos do time. Jacques Smith e o calouro Noah Spence também contribuirão bastante na rotação.

Fechando o front-seven, o grupo de linebackers possui nomes muito interessantes. Lavonte David é um dos outside linebackers titulares e um dos melhores de sua posição na NFL. Surpresa muito positiva da última temporada, Kwon Alexander será novamente o responsável pela função de MLB e demonstra ter bastante potencial. A nova peça para o grupo é o veterano Daryl Smith, ex-Ravens, que chega para ocupar a outra vaga de OLB dei-

-xada por Danny Lansanah. Quem pode acabar sendo também utilizado neste setor em formações situacionais é o anteriormente citado Noah Spence, graças ao seu atletismo.

A secundária também terá novos nomes em 2016. O grupo de cornerbacks agora conta com o veterano Brent Grimes e o calouro Vernon Hargreaves III. Os dois devem formar o trio titular com Alterraun Verner, de quem o Bucs ainda espera que corresponda à altura do contrato recebido. Em seu primeiro ano, Hargreaves deve ser utilizado mais como um nickel corner cuidando do receptor no slot. Agora fazendo parte de um esquema defensivo que valoriza a marcação por zona e homem-a-homem, há uma expectativa para uma contribuição maior de Johnathan Banks, que vem de uma temporada ruim e pouco fez para justificar a sua escolha no segunda rodada do Draft de 2013.

A dupla de Safeties é que não deve mudar muito de início. Chris Conte e Bradley McDougald provavelmente serão os titulares na primeira semana da temporada. O primeiro até surpreendeu e teve atuação satisfatória em vários jogos, ao contrário de McDougald, que teve uma temporada horrível após demonstrar certo talento em 2014. Caso ele não vá bem, o calouro Ryan Smith pode acabar ganhando a vaga durante a competição.

Por fim, o time de especialistas do Bucs não ficou isento de mudanças. Uma das maiores surpresas da segunda rodada foi o fato de a franquia ter escolhido o K Robert Aguayo, inclusive subindo no Draft para selecionar o ex-Seminoles. O jogador é um dos melhores kickers das últimas classes e obviamente

não deve enfrentar concorrência pela posição.

O Buccaneers parece ter evoluído em relação ao ano anterior, mas não deve ser o suficiente para alcançar os playoffs. A tabela da equipe não é uma das mais fáceis. Além de já estar em uma divisão disputada, a franquia enfrentará a NFC e AFC West, sem contar uma viagem à Dallas para enfrentar o Cowboys. O que se deve esperar é que a evolução continue e o tempo mostre que a decisão de colocar Dirk Koetter no comando da equipe foi a melhor atitude a ser tomada.

QUEM SAIU QUEM CHEGOU

SAÍRAM

OL Logan Mankins (Aposentou)

O veterano vai fazer falta a linha ofensiva do time. Nos dois anos que atuou pelo Bucs, perdeu apenas um jogo e foi escolhido para o Pro Bowl do ano passado.

LB Bruce Carter (Jets)

Após assinar um lucrativo contrato de 4 anos e US\$ 17 milhões, não convenceu e acabou perdendo a vaga para o calouro Kwon Alexander. Foi cortado após o primeiro ano de contrato.

CB Sterling Moore (Bills)

Apesar de não ter sido excelente, foi o cornerback mais consistente do time na última temporada, jogando tanto como nickel CB como no lado externo do campo.

K Connor Barth (Saints)

CHEGARAM

DE Robert Ayers (Giants)

Vem de uma temporada muito boa e deve ser um reforço de qualidade para a linha defensiva do time, a única preocupação é a idade.

LB Daryl Smith (Ravens)

Outro veterano que chega para compor a defesa do time e que já trabalhou com o atual DC Mike Smith. Ainda está em forma e deve ser jogar integralmente como SLB pela primeira vez na carreira.

CB Brent Grimes (Dolphins)

Já foi um cornerback muito bom, mas obviamente vem caindo de produção por causa da idade.

OG J.R. Sweezy (Seahawks)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Jameis Winston

Mesmo indo para apenas o seu segundo ano na NFL, Winston já um dos grandes jogadores do time não só pela sua posição como também por sua habilidade. Apesar do início ruim, Winston melhorou muito com o andar da temporada e coroou sua temporada de calouro com a ida ao Pro Bowl. Para a próxima temporada, a expectativa é que a evolução continue.



RB Doug Martin

Após dois anos muito abaixo de sua temporada de calouro, Doug Martin ressuscitou sua carreira na última temporada e terminou como segundo running back com mais jardas corridas, atrás apenas de Adrian Peterson. A ótima temporada lhe rendeu vaga no Pro Bowl e nomeação para o All-Pro Team, além de lucrativo novo contrato com o Bucs, que espera que o running back mantenha o nível em 2016.

DT Gerald McCoy

É indiscutivelmente um dos melhores da NFL não só pela sua produtividade como consistência. McCoy conseguiu 8.5 ou mais sacks nas últimas três temporadas. Eficiente tanto na pressão ao quarterback adversário como defendendo contra o jogo corrido, o jogador é um ponto chave para as pretensões do Bucs na próxima temporada.



LB Lavonte David

Já faz alguns anos que Lavonte David joga em alto nível, mas só na última temporada que ele foi escolhido para o primeiro Pro Bowl da carreira. É um dos linebackers mais atléticos de toda a NFL e uma máquina de tackles. Também consegue ser bastante produtivo marcando o passe e pressionando os quarterbacks adversários. Com apenas 26 anos, David ainda tem muitos anos jogando em alto nível pela frente.

MELHORES JOGOS

SET 11	1:00	FOX	AT	FALCONS
SET 18	4:05	FOX	AT	CARDINALS
SET 25	4:05	FOX		RAMS
OUT 02	4:05	ESPN		BRONCOS
OUT 10	8:30	ESPN	AT	PANTHERS
BYE WEEK				
OUT 23	4:05	FOX	AT	49ERS
OUT 30	1:00	ESPN		RAIDERS
NOV 03	8:25	ESPN		FALCONS
NOV 13	1:00	FOX		BEARS
NOV 20	1:00	FOX	AT	CHIEFS
NOV 27	4:05	FOX		SEAHAWKS
DEZ 04	4:25	FOX	AT	CHARGERS
DEZ 11	1:00	FOX		SAINTS
DEZ 18	1:00	FOX	AT	COWBOYS
DEZ 24	1:00	FOX	AT	SAINTS
JAN 01	1:00	FOX		PANTHERS

Cardinals (Fora) – Semana 2

A franquia de Arizona é um dos melhores times da NFL e deve vir forte novamente em 2016. Bastante equilibrado nos dois lados da bola, o time Para deixar o jogo mais difícil, o jogo é em Glendale, casa do Cardinals.

Broncos (Casa) – Semana 4

O jogo contra o atual campeão promete ser um formidável desafio para o jovem ataque do Bucs. A jovem linha ofensiva promete ser testada contra um pass rush de alto nível, enquanto os recebedores enfrentam uma das melhores secundárias da NFL.

Seahawks (Casa) – Semana 12

Outro jogo que deve ser bastante difícil não só para o ataque, mas para a defesa também. Russell Wilson é um dos melhores quarterbacks da NFL e consegue ser eficiente lançando ou correndo com a bola.

Cowboys (Fora) – Semana 15

Um dos pontos fracos do Bucs na última temporada foi a inefetividade do seu pass rush. Agora com alguns reforços, o setor terá um teste de peso contra a linha ofensiva do Cowboys, uma das melhores da NFL.

A PRIMEIRA ESCOLHA NO DRAFT

Vernon Hargreaves III (Florida)

O Bucs, originalmente dono da 9ª escolha, trocou com o Bears e selecionou Vernon Hargreaves III com a 11ª escolha da primeira rodada do Draft. A franquia já estava de olho no jogador e conseguiu selecioná-lo mesmo depois de descer na ordem. VHIII foi o terceiro CB escolhido na primeira rodada, atrás de Jalen Ramsey e Eli Apple. Apesar do tamanho, sua impulsão e agressividade o fazem parecer um jogador maior do que a sua estatura original sugere. Hargreaves não foge do contato com o adversário e por excesso de vontade pode acabar perdendo o tackles em algumas oportunidades. Sua velocidade máxima também não o seu ponto forte, mas possui uma boa aceleração para cobrir o campo em distâncias curtas. Sua versatilidade também é bastante impressionante, tanto que sempre atuou com excelência independente do estilo de cobertura.

Altura: 1,78m

Peso: 92kg



CHANCES DE SUPER BOWL:



CONVIDADOS ESPECIAIS



Autor: Carlos Oliveira - Humorista administrador do Cantadas NFL
Twitter: @NFL_Cantadas

Tchau a todos, até fevereiro. MIMACHER!

DE: Fã da NFL

PARA: Todos à sua volta.

?Adios muchachos compañeros de mi vida, barra querida, de aquellos tiempos, me toca a mi hoy, emprender la retirada?.

Isso não é uma despedida, nem um até logo, mas nos veremos poucos agora. Setembro está chegando e com ele passarei a ter outras prioridades. Nos dias de jogos, leia-se domingo, quinta e segunda, e algumas vezes aos sábados, passarei o dia analisando os times que vão jogar e, claro, assistirei aos jogos.

Sextas estarei com sono e meu humor vai depender. Se meu time não jogar, posso estar p**o com alguma coisa que rolou na partida de quinta, se meu time jogar e ganhar posso estar feliz, mas se meu time jogar e perder, é melhor não falar comigo. “**MIM DEIXA NA MINHA**”.

Às tardes de sábado estarei livre, aproveite para falar comigo, me amar, fazer o que quiser, respeitando sempre a **LEI DE GIL**, mas quando começar os playoffs, esquece.

Domingo tem jogo, e tem jogo pra **BARALHO!** Se eu não estiver com a **TV** ligada na **ESPN**, estará no Esporte Interativo, ou no PC em algum link maroto (pois o game pass está custando muitos **TEMERS**, ou muitas **DILMAS**, caso o impeachment não saia, mas isso não vem ao caso).

Segunda passarei o dia pensando e analisando os jogos de domingo e tem partida à noite. Na quarta estarei mais relaxado, colocarei o sono em dia e se eu falar com você nesse período, acredite, você é importante pra mim.

Também quero desde já pedir desculpas se às 3h da manhã eu começar a gritar igual a um louco, não se assuste. Só estarei surtando por causa de alguma jogada, ou então xingando o morfético do meu WR que não segurou a porcaria da bola, ou irritadíssimo com alguma bobagem do meu time ou das zebras. Não tente me acalmar, apenas concorde e me console se eu estiver triste.

Se eu começar do nada a gritar “**QUE HOMEM**”, “**É O RITMO RAGATANAGA, ASERERE HÁ DERE**”, “**MIGA SUA LOKA**”, “**CHAMA O MEGAZORD**”, “**É O TCHACA TCHACA NA BUTCHACA**”, não precisa se preocupar, eu estarei em plenas faculdades mentais, aliás, preocupe-se se eu **NÃO** falar nada disso, pois aí sim, terei algum problema.

Quer me fazer companhia? Venha, seremos felizes juntos nesse ritmo caliente e cheio de emoções que rola a partir de setembro.

Adeus a todos, **MIMACHER!**

Vem **NFL**, me possua sua linda! Eu sou todo seu.

CONVIDADOS ESPECIAIS



Autor: Pedro Pinto - Comentarista de NFL no canal Esporte Interativo
Twitter: @PedroPintoEI

Escapando do Pocket?

Tom Brady, Joe Montana, Peyton Manning, Troy Aikman. Eu poderia listar todos, mas se analisarmos todos os quarterbacks campeões do Super Bowl, nenhum deles venceu atuando de fora do pocket como prioridade. Isto demonstra o nível da importância da capacidade de conseguir atuar de dentro do pocket. Para jogar de dentro do pocket, um quarterback precisa, antes de tudo, ter conhecimento absoluto de seu playbook. É necessário que ele saiba todas as funções e ajustes que envolvem as jogadas chamadas pelo seu técnico. Ainda assim, talvez o aspecto mais importante de jogar dentro do pocket é o fator timing. Quarterbacks que entendem profundamente de seus ataques sabem onde devem ir com a bola em todos os momentos.

A marcação da defesa adversária faz com que a jogada se altere, que a opção #1 passe a ser outro jogador, que o checkdown troque de lado e há também a mudança de rotas e tudo isso requer uma leitura imediata do comandante. Em cima disso, ele precisa executar todas as leituras e ajustes em poucos segundos e realizar a jogada com precisão suprema em relação ao tempo. Meio segundo é a diferença entre um touchdown do ataque e um pick six. Mesmo existindo ataques que trabalham com rollouts embutidos nas jogadas, é inviável que estas jogadas sejam utilizadas ao longo de toda a partida. O problema de um quarterback que só consegue obter sucesso pela sua ameaça de corrida é simples. A partir do momento que isto for anulado pela defesa, ele será forçado a jogar dentro do pocket ou a improvisar com scrambles e o maior problema dos scrambles é o caos que ele estabelece dentro de campo.

Em um scramble, rotas são abandonadas, não existe timing com os recebedores e tudo que acontece passa a ser puro instinto com uma boa parcela de sorte. É claro que temos inúmeros exemplos de jogadores que são conhecidos pelo seu brilhantismo no improviso. Russell Wilson, Cam Newton e Ben Roethlisberger são apenas três deles, mas eles atuam dentro do pocket na grande maioria das jogadas. Cam Newton é um dos melhores exemplos. Ele segue sendo uma ameaça terrestre, mas só conseguiu elevar o patamar dos Panthers quando verdadeiramente aprendeu a jogar dentro do pocket, o que resultou na segunda aparição da franquia em um Super Bowl. Por este motivo, vemos uma profunda preocupação com os quarterbacks vindos da NCAA nos dias de hoje.

Acada temporada, a quantidade de universidades que abrem mão de um pro-style offense aumenta. Robert Griffin III é um dos exemplos mais recentes. Extremamente talentoso, ele não conseguiu evoluir o seu trabalho de pés a nível profissional e não foi capaz de fazer a transição do spread offense para a NFL. Como a NFL requer evolução rápida dos jogadores, por muitas vezes estes jovens atletas não ganham o tempo necessário para poder se adaptar à liga e o seu nível de exigência. Na próxima vez que forem avaliar um quarterback universitário, não prestem atenção nos seus números, na porcentagem de passes completos, no número de touchdowns passados. Reparem no seu movimento de pernas, se ele mostrar ser um verdadeiro líder na sua equipe, se ele se sente confortável dentro do pocket. Este é provavelmente um dos maiores indicadores de sucesso para o nível profissional. Se forem reparar no RGIII quando jogava em Baylor, ele tinha atuações brilhantes, mas sua presença no pocket sempre foi péssima e, quando dentro do pocket, estava sempre buscando alguma forma de escapar. Nove em cada 10 quarterbacks universitários com esta característica não terão sucesso na NFL. Como profissionais, são todos mais atléticos e sua velocidade deixa de ser o maior diferencial.

A liga se adapta aos novos talentos que chegam e o nascimento do novo quarterback não é uma exceção. Cam Newton não será o único. Dentro de alguns anos, teremos novos quarterbacks com as habilidades do camisa 1 assim como as de Russell Wilson, Andrew Luck e muitos outros que já estão presentes na liga. A grande maioria não terá vida longa na NFL. Mas uma certeza que temos é de que se ele não aprender a jogar do pocket, ele não terá um título. Já ouvi dizer muitas vezes que estávamos assistindo a morte do pocket passar, mas isto jamais ocorrerá.

CONVIDADOS ESPECIAIS



Autor: Raphael Martins - Comentarista de NFL no canal Esporte Interativo
Twitter: @RaphaoMartins

A curiosa história de "Bud" Grant

Nascido em 20 de maio de 1927, Harry Peter "Bud" Grant, é uma das maiores figuras no mundo dos esportes. Até hoje, Bud é o único atleta com passagens pela NBA e NFL. Logo após ter se formado pela universidade de Minnesota, foi draftado pelo Lakers e pelo Philadelphia Eagles. Pela proximidade da sua casa, escolheu seguir a carreira pelo Minneapolis Lakers e foi campeão logo em seu segundo ano como profissional.

No entanto, em 1951, o atleta que tinha poucas oportunidades na rotação titular, decidiu voltar ao gridiron e acertou contrato com o Philadelphia Eagles. Em sua primeira temporada em Philly, Grant foi o líder do time em sacks jogando na frente de um dos maiores linebackers da história da liga, Chuck Bednarik. Apesar do sucesso, decidiu mudar de lado em sua segunda temporada e conquistou a segunda maior marca de jardas recebidas da NFL, além de anotar sete touchdowns na posição de wide receiver.

Após se provar como uma das maiores promessas do futebol americano, Grant queria o reconhecimento financeiro que merecia e foi pioneiro nas greves durante os treinos para forçar uma extensão (holdout). O Eagles ofereceu oito mil dólares por ano, mas não conseguiu renovar com o recebedor. Sem receber o salário que desejava, ele se utilizou de uma cláusula contratual para assinar com o Winnipeg Blue Bomber da liga canadense. No Canadá, se tornou um astro pela capacidade de leitura e ajustes de jogada atuando tanto na defesa quanto no ataque. Após três temporadas nos gramados da CFL, o Blue Bombers convidou seu astro para se tornar o head coach da equipe, fazendo de Grant o técnico mais novo da história da liga aos 29 anos.

Durante o seu tempo como técnico, guiou os Bombers para seis finais, conquistando o título em quatro oportunidades, mas, apesar do sucesso no Canadá, o técnico aceitou um novo desafio na carreira em 1967. Voltou para a NFL, agora como treinador, para assumir o time proveniente da expansão de 1961, o Minnesota Vikings. A diferença de regras não foi um problema. Grant conquistou dez títulos de divisão nas 12 primeiras temporadas em Minnesota e conseguiu levar a equipe para quatro Super Bowls, perdendo em todas as oportunidades.

As quatro derrotas, fazem dele o técnico com mais participações na grande final sem ter conquistado o troféu junto com Marv Levy, ex-técnico do Bills, mas mesmo com a marca negativa, foi homenageado fazendo parte do Hall da Fama da NFL e da CFL. Símbolo de resiliência e ética, Bud Grant é um dos grandes personagens do mundo esportivo que acabam no esquecimento dos fãs mais recentes da NFL pela falta de títulos no currículo.



RANKINGS LIGA DOS 32

TOP 20 POR POSIÇÃO

Clas	Quarterbacks	Time	Nota
1	Tom Brady	NE	97
2	Aaron Rodgers	GB	97
3	Ben Roethlisberger	PIT	96
4	Cam Newton	CAR	93
5	Drew Brees	NO	93
6	Russell Wilson	SEA	92
7	Andrew Luck	IND	90
8	Eli Manning	NYG	89
9	Carson Palmer	ARI	88
10	Tony Romo	DAL	87
11	Derek Carr	OAK	86
12	Blake Bortles	JAX	86
13	Philip Rivers	SD	85
14	Alex Smith	KC	85
15	Andy Dalton	CIN	85
16	Matt Ryan	ATL	84
17	Kirk Cousins	WAS	83
18	Jameis Winston	TB	83
19	Tyrod Taylor	BUF	82
20	Teddy Bridgewater	MIN	82

Mentalidade
100

Braço
89

P.Pocket
100

Tom Brady
New England Patriots

Clas	Wide Receivers	Time	Nota
1	Antonio Brown	PIT	97
2	Julio Jones	ATL	94
3	Odell Beckham Jr.	NYG	93
4	DeAndre Hopkins	HOU	92
5	A.J. Green	CIN	91
6	Larry Fitzgerald	ARI	90
7	Brandon Marshall	NYJ	90
8	Dez Bryant	DAL	90
9	Alshon Jeffery	ARI	89
10	Keenan Allen	SD	89
11	DeSean Jackson	WAS	88
12	Demaryius Thomas	DEN	87
13	Jarvis Landry	MIA	86
14	T.Y. Hilton	IND	86
15	Golden Tate	DET	85
16	Jordy Nelson	GB	85
17	Jeremy Maclin	KC	85
18	Allen Robinson	JAX	85
19	Steve Smith	BAL	85
20	Amari Cooper	OAK	83

Mentalidade
99

Rotas
100

Antonio Brown
Pittsburgh Steelers

Velocidade
100

Clas	Tight Ends	Time	Nota
1	Rob Gronkowski	NE	99
2	Greg Olsen	CAR	91
3	Jason Witten	DAL	90
4	Travis Kelce	KC	90
5	Delanie Walker	TEN	90
6	Tyler Eifert	CIN	89
7	Jimmy Graham	SEA	88
8	Antonio Gates	SD	87
9	Jordan Reed	WAS	87
10	Zach Ertz	PHI	86
11	Kyle Rudolph	MIN	86
12	Zach Miller	CHI	85
13	Martellus Bennett	NE	85
14	Coby Fleener	NO	84
15	Gary Barnidge	CLE	84
16	Julio Thomas	JAX	84
17	Ladarius Green	PIT	83
18	Charles Clay	BUF	82
19	Eric Ebron	DET	81
20	Owen Daniels	DEN	80

Recepção
99

Físico
97

Redzone
100

Rob Gronkowski
New England Patriots

RANKINGS LIGA DOS 32

TOP 20 POR POSIÇÃO

Clas	Running Backs	Time	Nota
1	Adrian Peterson	MIN	96
2	Le'Veon Bell	PIT	94
3	Todd Gurley	LA	93
4	LeSean McCoy	BUF	93
5	Doug Martin	TB	90
6	Matt Forte	NYJ	89
7	Jamaal Charles	KC	88
8	Chris Ivory	JAX	87
9	Eddie Lacy	GB	87
10	Chris Johnson	ARI	87
11	Jonathan Stewart	CAR	86
12	DeMarco Murray	TEN	86
13	Mark Ingram	NO	85
14	Lamar Miller	HOU	85
15	Devonta Freeman	ATL	85
16	Latavius Murray	OAK	84
17	Justin Forsett	BAL	83
18	Thomas Rawls	SEA	83
19	Duke Johnson	CLE	82
20	Frank Gore	IND	82

Mãos
90

Força
95

Velocidade
93

Adrian Peterson
Minnesota Vikings

Bloqueio Terrestre
98

Consistência
95

Proteção ao QB
100

Tyron Smith
Dallas Cowboys

Clas	Offensive Lineman	Time	Nota
1	Tyron Smith	DAL	94
2	Joe Thomas	CLE	94
3	Marshal Yanda	BAL	93
4	Trent Williams	WAS	92
5	Terron Armstead	NO	91
6	Kelechi Osemele	OAK	90
7	Jason Peters	PHI	90
8	Travis Frederick	DAL	89
9	Joe Berger	MIN	89
10	Andrew Whitworth	CIN	88
11	Rodney Hudson	OAK	88
12	Zack Martin	DAL	88
13	Richie Incognito	BUF	87
14	Alex Mack	ATL	86
15	Nick Mangold	NYJ	86
16	Evan Mathis	ARI	85
17	Russell Okung	DEN	85
18	West Richburg	NYG	85
19	Brian Bulaga	GB	84
20	Joe Staley	SF	84

Clas	Defensive Lineman	Time	Nota
1	J.J. Watt	HOU	100
2	Aaron Donald	LA	96
3	Ndamukong Suh	MIA	93
4	Gerald McCoy	TB	92
5	Kawann Short	CAR	90
6	Linval Joseph	MIN	90
7	Damon Harrison	NYG	89
8	Fletcher Cox	PHI	89
9	Cameron Heyward	PIT	88
10	Geno Atkins	CIN	88
11	Jurrell Casey	TEN	87
12	Mo Wilkerson	NYJ	87
13	Jonathan Hankins	NYG	86
14	Marcell Dareus	BUF	85
15	Leonard Williams	NYJ	85
16	Calais Campbell	ARI	85
17	Malik Jackson	JAX	84
18	Mike Daniels	GB	83
19	Derek Wolfe	DEN	82
20	Brandon Mebane	SD	82

Defesa Terrestre
100

Físico
98

Explosão
100

J.J. Watt
Houston Texans

RANKINGS LIGA DOS 32

TOP 20 POR POSIÇÃO

Clas	Pass Rusher	Time	Nota
1	J.J. Watt	HOU	100
2	Khalil Mack	OAK	95
3	Von Miller	DEN	94
4	Justin Houston	KC	92
5	Robert Quinn	LA	91
6	Carlos Dunlap	CIN	89
7	Ezekiel Ansah	DET	89
8	Michael Bennett	SEA	89
9	Mo Wilkerson	NYJ	89
10	Chandler Jones	ARI	88
11	Everson Griffen	MIN	88
12	Elvis Dumervil	BAL	88
13	Olivier Vernon	NYG	88
14	Cameron Jordan	NO	87
15	Jabaal Sheard	NE	87
16	Tamba Hali	KC	87
17	Brandon Graham	PHI	86
18	Mario Williams	MIA	85
19	Jerry Hughes	BUF	84
20	Cliff Avril	SEA	83

J.J. Watt
Houston Texans

Pressão ao QB 100

Mentalidade 100

Explosão 100

Luke Kuechly
Carolina Panthers

Defesa Terrestre 100

Defesa do Passe 100

Tackles 100

Clas	Linebacker	Time	Nota
1	Luke Kuechly	CAR	98
2	Anthony Barr	MIN	91
3	Lavonte David	TB	90
4	Derrick Johnson	KC	89
5	NaVorro Bowman	SF	89
6	Jamie Collins	NE	89
7	Sean Lee	DAL	89
8	Bobby Wagner	SEA	88
9	Dont'a Hightower	NE	88
10	Clay Matthews	GB	88
11	Danny Trevathan	CHI	88
12	Thomas Davis	CAR	88
13	DeAndre Levy	DET	87
14	Brandon Marshall	DEN	87
15	Vontaze Burfict	CIN	86
16	K.J. Wright	SEA	86
17	C.J. Mosley	BAL	86
18	Paul Posluszny	JAX	86
19	Telvin Smith	JAX	85
20	Bruce Irvin	OAK	84

Clas	Defensive Backs	Time	Nota
1	Earl Thomas	SEA	94
2	Patrick Peterson	ARI	92
3	Richard Sherman	SEA	92
4	Tyrann Mathieu	ARI	92
5	Josh Norman	WAS	91
6	Kam Chancellor	SEA	91
7	Darrelle Revis	NYJ	91
8	Harrison Smith	MIN	90
9	Chris Harris Jr.	DEN	90
10	Eric Berry	KC	89
11	Eric Weddle	BAL	89
12	Kurt Coleman	CAR	89
13	Devin McCourty	NE	89
14	Malcolm Jenkins	PHI	89
15	Reggie Nelson	OAK	88
16	Reshad Jones	MIA	88
17	Glover Quin	DET	88
18	Aqib Talib	DEN	87
19	Darius Slay	DET	86
20	Jason Verrett	SD	86

Earl Thomas
Seattle Seahawks

Defesa do Passe 98

Inteligência 99

Instintos 100

RANKINGS LIGA DOS 32

TOP 50 GERAL

Clas	TOP 50 GERAL	Time	Nota
1	J.J. Watt	HOU	100
2	Rob Gronkowski	NE	99
3	Luke Kuechly	CAR	98
4	Tom Brady	NE	97
5	Aaron Rodgers	GB	97
6	Antonio Brown	PIT	97
7	Aaron Donald	LA	96
8	Cam Newton	CAR	96
9	Adrian Peterson	MIN	96
10	Khalil Mack	OAK	95
11	Von Miller	DEN	94
12	Earl Thomas	SEA	94
13	Tyron Smith	DAL	94
14	Joe Thomas	CLE	94
15	Julio Jones	ATL	94
16	Le'Veon Bell	PIT	94
17	Odell Beckham Jr.	NYG	93
18	Ndamukong Suh	MIA	93
19	Marshal Yanda	BAL	93
20	Todd Gurley	LA	93
21	LeSean McCoy	BUF	93
22	Drew Brees	NO	93
23	Ben Roethlisberger	PIT	93
24	Russell Wilson	SEA	92
25	Patrick Peterson	ARI	92



26	Justin Houston	KC	92
27	Trent Williams	WAS	92
28	Richard Sherman	SEA	92
29	Tyrann Mathieu	ARI	92
30	DeAndre Hopkins	HOU	92
31	Gerald McCoy	TB	92
32	A.J. Green	CIN	91
33	Anthony Barr	MIN	91
34	Josh Norman	WAS	91
35	Kam Chancellor	SEA	91
36	Darrelle Revis	NYJ	91
37	Terron Armstead	NO	91
38	Greg Olsen	CAR	91
39	Larry Fitzgerald	ARI	90
40	Brandon Marshall	NYJ	90
41	Harrison Smith	MIN	90
42	Kawann Short	CAR	90
43	Linval Joseph	MIN	90
44	Kelechi Osemele	OAK	90
45	Andrew Luck	IND	90
46	Dez Bryant	DAL	90
47	Lavonte David	TB	90
48	Chris Harris Jr.	DEN	90
49	Jason Witten	DAL	90
50	Travis Kelce	KC	90

UM TRIBUTO PARA PEYTON MANNING

***Uma carta que objetiva colocar em palavras os sentimentos de qualquer pessoa que admire os grandes jogadores sobre um dos maiores.**

Era um dia de semana qualquer e eu – um moleque que estava de férias sem nada para fazer e vestia pijamas – assistia TV de madrugada, até que sintonizei a ESPN e aquilo mudou a minha vida. O jogo era estranho para mim e uns caras com “armadura” e capacete pareciam “brigar” em campo, mas um outro jogador – que usava a camisa número 18 – chamava a minha atenção com alguns vários lançamentos brilhantes e sua capacidade de orientar todo um ataque sozinho. Quem estava fazendo os tais passes era ninguém menos que um dos maiores quarterbacks de todos os tempos – você, Peyton. Ali nascia um torcedor do Colts e eterno admirador seu, um garoto que praticamente abandonou o futebol da bola redonda e modificou completamente as suas paixões esportivas.

Você sabe muito bem que o foco da cidade de Indianápolis sempre foi, por muitos e muitos anos, basquete e basquete universitário. Era o esporte que morava no coração de todo cidadão, aquilo que as crianças jogavam nas escolas e depois na universidade. Em seguida vinha as corridas de Fórmula Indy e só então o Colts aparecia em quarto na preferência. O estádio do time não lotava e 20 mil pessoas era um público considerado bom. Não foi nada fácil mudar essa maré de fanatismo pelo basquete e trazer público para o futebol americano.

Exatamente em 1998, ano em que você foi draftado, tudo o que se entendia sobre esportes naquela cidade tinha acabado de mudar, eles só ainda não faziam ideia do quanto.

Foi com a sua liderança que o Colts chegou ao patamar de “o time da cidade”, com apoio total e irrestrito da população. Indianápolis deixou de ser a cidade do basquete e de Reggie Miller (Indiana Pacers – NBA) para se tornar a cidade do futebol americano, a terra do Colts de Peyton Manning. Um time e um esporte que há alguns anos era estranho àquele povo, criou raízes e cresceu. Foi um processo lento e só com a chegada de um dos maiores QBs da história isso foi acelerado e a mudança realmente aconteceu. Havia um novo rei na cidade.

Como não lembrar daquelas que são provavelmente as duas maiores viradas de toda a sua carreira? Em 2003 contra o atual campeão do Super Bowl (Buccaneers) perdendo por 35 a 14 e com menos de quatro minutos no relógio até anotar 3 TDs em tempo recorde e vencer na prorrogação. Já em 2007, pelos playoffs da temporada 2006, aconteceu talvez a sua melhor performance para virar uma partida e logo uma final da AFC contra o Patriots. 21-03 para New England no primeiro tempo, mas o jogo terminaria 38 a 34 para o Colts. Jogos clássicos que

todo fã da NFL precisa assistir.

Quero que saiba que você não foi apenas um atleta brilhante, foi um homem de caráter e de bom coração fora de campo também. Suas ações, seja na derrota (sempre assumindo culpa do que nem tinha) ou na vitória, e tudo o que fez pela cidade que o idolatra – desde um simples gesto à investimentos pesados em hospitais infantis – denotam isso com perfeição. Você é um cara que personifica tudo aquilo que um ídolo deve ser: Dedicado, profissional, talentoso e grande no tamanho daquilo que construiu a cada treino e a cada jogo por 18 temporadas.

Lembra do menino no início do texto? Sou eu. E essa é minha singela homenagem a você, Peyton. Depois de modificar as paixões esportivas de um Estado inteiro – e as minhas também –, é o mínimo que posso fazer. Terminei aqui, criando um site para falar de NFL e trazer conteúdo de qualidade em português para os brasileiros que adoram esse esporte. Mas tudo começou lá, naquele sofá da sala assistindo o #18 jogar.

A sua aposentadoria nunca será um adeus definitivo. Heróis não morrem. Você estará sempre vivo nas lembranças e no coração de qualquer um que tenha tido o prazer de admirar o seu jogo. Foi um privilégio ter tido a oportunidade de testemunhar boa parte da sua carreira e agora me restam as boas memórias e a certeza de ter visto um gigante em campo a cada semana. Obrigado por tudo, Peyton. E volte sempre.

Peyton Manning e sua carreira na NFL:

- 2 Super Bowls
- 4 títulos da AFC
- Jogador mais vezes eleito como MVP (5)
- Mais passes para Touchdowns: 539
- Mais jardas aéreas: 71.940
- Mais TDs em uma temporada: 55
- Mais vitórias de virada: 45
- Mais jogos com pelo menos 4 TDs: 25
- Mais temporadas com 4 mil jardas aéreas: 14

Autor: Tiago Araruna
 Texto retirado do site LigaDos32.com

LIGA 32

DOCS

